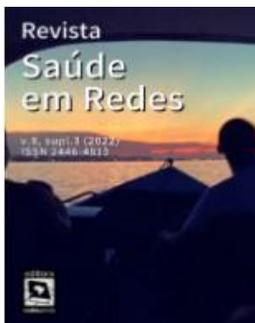


Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

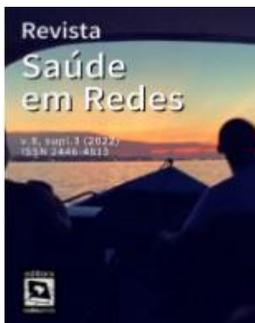
Sumário

- CUIDAR PARA EMANCIPAR: PESQUISA-AÇÃO SOBRE EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE UM BAIRRO PERIFÉRICO DE SANTANA/AP 2270
- ARTE NA FORMAÇÃO ÉTICA PARA O CULTIVO DA DIGNIDADE E COMPAIXÃO COMO ANTÍDOTOS PARA A APOROFOBIA 2273
- OS IMPACTOS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS NO PROCESSO DE MORTE DO PACIENTE PEDIÁTRICO 2275
- ORA-PRO-NÓBIS E SUAS PROPRIEDADES NUTRICIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 2276
- REFLEXÕES COLETIVAS SOBRE DIREITOS SEXUAIS E SEXUALIDADES NO CIRCULO DE PAZ 2277
- REFLEXÕES ACERCA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM DIÁLOGO MULTIPROFISSIONAL. 2278
- AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE OS SERVIÇOS OFERTADOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: ASSESSMENT OF THE POPULATION KNOWLEDGE ABOUT THE SERVICES OFFERED IN BASIC HEALTH UNITS 2279
- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DA FALA E LINGUAGEM PARA PAIS E CRIANÇAS COM ATRASO DE FALA E LINGUAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... 2280
- O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO EM SAÚDE AUDIOVISUAL EM MEIO A PANDEMIA 2282
- ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE INTEGRAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 2283
- EXPERIÊNCIAS DO TRABALHO EM SAÚDE NA REDE GIRASSOL: MULTICUIDADO EM SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA..... 2284
- CÂNCER DE MAMA EM HOMENS: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE DETECÇÃO PRECOCE 2287
- OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE MÉTODO: ATIVA NO EIXO DE “HABILIDADE E ATITUDES MÉDICAS” DURANTE O ENSINO REMOTO. 2289



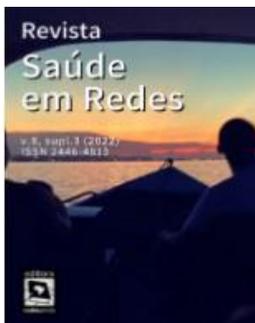
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM E A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: ASPECTOS SOBRE O APRENDER E ENSINAR NA PÓS-MODERNIDADE 2290
- PROJETO CEGONHA DO TAPAJÓS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS COM GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 2292
- A FOTOGRAFIA PROMOVEDO REFLEXÕES SOBRE SAÚDE E ARQUITETURA HOSTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL 2293
- RELATO DE EXPERIÊNCIA EM IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUMENTO DE GESTÃO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA 2295
- NOTIFICAÇÕES DE AFASTAMENTO POR TRANSTORNOS MENTAIS EM TRABALHADORES DO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO ECOLÓGICO 2296
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE UMA GESTANTE GEMELAR EM TRABALHO DE PARTO PREMATURO 2299
- MUDANÇAS NO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA: RETROCESSOS AOS DIREITOS DE IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA..... 2301
- A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO FUTEBOL..... 2302
- EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA DO PACIENTE: UMA POTENCIALIDADE DE ABORDAGEM ÀS PESSOAS COM AGRAVOS CRÔNICOS..... 2304
- A FARMACOTERAPIA E O PARADIGMA COMO TRATAMENTO ÚNICO DE TRANSTORNOS MENTAIS. 2306
- FORMAÇÃO PARA PRECEPTORES NO SUS: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE 2307
- RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM HOSPITAIS NO MUNICÍPIO DE RECIFE-PE: CONDIÇÕES DE TRABALHO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19..... 2310
- CUIDADOS EVIDENCIADOS EM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS COM PREMATURIDADE A EXTREMA 2313
- PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES COM CRIANÇAS EM ESCOLAS RURAIS... 2314
- DESENVOLVIMENTO DE JOGO DIGITAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DESTINADA À GAMIFICAÇÃO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA..... 2316



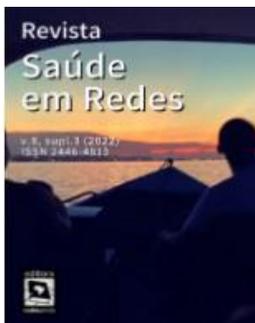
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- O TRABALHO DOCENTE E A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REFLEXÕES PARA A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES..... 2318
- INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19: PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS(AS) DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL 2320
- APOIO PSICOLÓGICO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA 2321
- FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO NA SÍNDROME DE MORTE SÚBITA DO LACTENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA..... 2324
- TENSÕES ENTRE O TRADICIONAL E O CONTEMPORÂNEO: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O COMUM, A MEMÓRIA E A ANCESTRALIDADE 2325
- PSICOLOGIA DA SAÚDE, MODELO BIOPSISSOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ESTÁGIO DA GRADUAÇÃO 2328
- REDESENHO DE FLUXOS DE TRABALHO DO NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE EM SÃO LUÍS, MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2331
- EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO 2333
- CLUBE DO LIVRO EM ESTÁGIOS CURRICULARES DE FONOAUDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2334
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: CONCEPÇÕES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS 2337
- CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO ENTRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA E TERCIÁRIA APÓS A ALTA HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 2340
- (COM) PARTILHANDO O CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UM CAPS III NO RIO DE JANEIRO - RJ..... 2343
- VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MULHER NEGRA ENTRE O PASSADO E PRESENTE 2346
- A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO SANITARISTA PARA O ENFRENTAMENTO DE CRISES SANITÁRIAS 2349



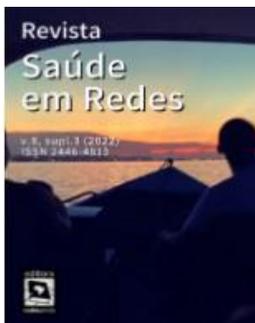
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- PONTOS CRÍTICOS ACERCA DO AMBIENTE ALIMENTAR EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MACAÉ-RJ..... 2351
- EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: AÇÕES PARA FORMAÇÃO DISCENTE..... 2352
- PERCURSOS DE CUIDADO EM SAÚDE BUCAL: ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS..... 2354
- GESTÃO DE ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE ESCOPO..... 2355
- PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 2357
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA CRIANÇA COM COMPLICAÇÕES POR SEPSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2358
- ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO PROGRAMA MAIS MÉDICOS 2360
- POR UMA PSICOLOGIA ENCANTADA: CARTOGRAFIAS DE FISSURAS EM UMA GRADUAÇÃO EM SAÚDE..... 2362
- PERFIL DE USUÁRIOS ATENDIDOS POR TELECONSULTA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL 2365
- ATENÇÃO DOMICILIAR NO SUS: DESAFIOS DA GESTÃO DA CLÍNICA AMPLIADA 2367
- EFETIVIDADE DE PROTOCOLOS CLÍNICOS DE OXIGENOTERAPIA APLICADAS DURANTE TRANSPORTES INTERINSTITUCIONAIS DE CASOS SUSPEITOS E/OU CONFIRMADOS DE COVID-19..... 2368
- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL INFANTIL NOTIFICADAS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAIANA, TOCANTINS 2369
- CONDIÇÕES DE SAÚDE E AUTOESTIMA DE IDOSOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA..... 2372
- EXTENSÃO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA EDUCAÇÃO MÉDICA 2373
- O RETORNO DOS GRUPOS TERAPÊUTICOS EM 2021 DURANTE A PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DO CAPSI SUL (MANAUS-AM) 2374
- PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO: USO DE MÍDIA SOCIAL EM PROL DA LEITURA E ESCRITA À COMUNIDADE 2376



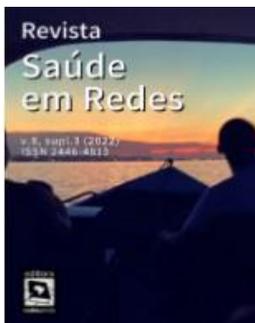
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DECODIFICAÇÃO BIOLÓGICA DAS DOENÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO..... 2378
- A PARTICIPAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS JUNTO AOS ALUNOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: APRENDIZADOS COLETIVOS 2381
- CATASTROFIZAÇÃO DA DOR: ANÁLISE DE PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE COLUNA VERTEBRAL EM UM HOSPITAL ESCOLA FILANTRÓPICO DO ESPÍRITO SANTO 2382
- TA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM SAÚDE COLETIVA 2386
- O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO INSTRUMENTO INDUTOR DA FORMAÇÃO EM SAÚDE 2387
- IMAGENS PUBLICITÁRIAS E REFLEXÕES SOBRE RACISMO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE 2388
- A EDUCAÇÃO SANITÁRIA REALIZADA PELA APS E AS MEDIDAS ADOTADAS PELAS FAMÍLIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM MUNICÍPIO DA BAHIA 2390
- O ACOLHIMENTO DA PESSOA SURDA NO SERVIÇO DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA COMUNICAÇÃO..... 2393
- O AVANÇO NEOLIBERAL E OS IMPACTOS: NO PROFISSIONAL DA SAÚDE: UMA ANÁLISE TEÓRICA DA LITERATURA ESPECIALIZADA 2395
- PERCEPÇÃO DO ACOLHIMENTO PELOS ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS ATENDIDOS EM CAPS AD: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. 2398
- TDEMOCRACIA DELIBERATIVA: OS ENTRAVES DO EXERCÍCIO E DA PARTICIPAÇÃO FEMININA EXPERIENCIADA NO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JUIZ DE FORA..... 2399
- USO DAS REDES SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE JOVENS SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19..... 2400
- ASSOCIAÇÃO ENTRE CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA, LÓCUS DE CONTROLE PARENTAL E SENSO DE COERÊNCIA EM CRIANÇAS ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 2403
- MONITORIA ACADÊMICA: SUA IMPORTÂNCIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA PARA OS MENTORANDOS 2404



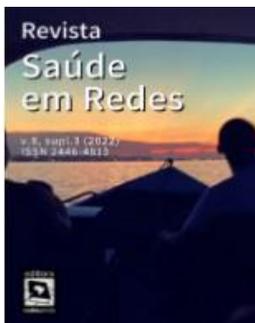
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- RESSIGNIFICANDO O CUIDADO NO ACOLHIMENTO A PESSOA SURDA: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE..... 2407
- IMPLEMENTAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA 2410
- EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: O USO DO MEWS E FUGULIN COMO ESTRATÉGIA DA AVALIAÇÃO DE RISCO E DIMENSIONAMENTO DO PESSOAL 2411
- PREVENÇÃO DE CÂNCER BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ABORDAGEM BASEADA EM RISCOS..... 2412
- ASSOCIAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DE VÍNCULO PARENTAL E APGAR FAMILIAR COM A CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... 2413
- O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO 2414
- IMPACTO ECONÔMICO DA ATUAÇÃO DO SETOR HOTELARIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL NA REDUÇÃO DE GASTOS DO SERVIÇO TERCEIRIZADO DE LAVANDERIA 2415
- EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO APOIO NA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 2416
- TOMADA DE DECISÃO COMPARTILHADA EM FARMACOTERAPIA: UM LONGO CAMINHO A PERCORRER 2419
- IMPLEMENTAÇÃO DO TELEMONITORAMENTO PARA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE ORTOPEDIA, PERCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DOS RESIDENTES..... 2422
- ESTRATÉGIA E ADAPTAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19. 2424
- ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2425
- PERSONAGENS HUMORÍSTICOS BRASILEIROS E O REFORÇO À ESTEREÓTIPOS RACISTAS..... 2427
- O CUIDADO EM SAÚDE: REFLEXÃO PARA AÇÃO 2429
- A HORTOTERAPIA E OS BENEFÍCIOS DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE..... 2430



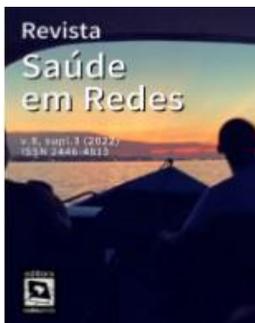
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- DETERMINANTES DE ÊXITO DOS CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS DE SAÚDE EM MINAS GERAIS 2433
- POTÊNCIAS NA ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UMA PERSPECTIVA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS 2435
- EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM NO NORTE DO BRASIL..... 2437
- A COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOLAS EM ALAGOAS 2440
- HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA APS: UM OLHAR A PARTIR DO CENÁRIO DE PRÁTICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL 2443
- AÇÕES NÃO-FARMACOLÓGICAS PREVENTIVAS AOS RISCOS OCUPACIONAIS QUE A PANDEMIA DE COVID-19 TRAZ PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM..... 2444
- PRÁTICAS DE CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM CONTEXTO DE ECLOSÃO DO NOVO MANAGEMENT PÚBLICO NAS POLÍTICAS SANITÁRIAS NO BRASIL E CHILE 2445
- DIMEREDE: DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA DE MÉTODO: PARA O PLANEJAMENTO E DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE 2448
- IMPLEMENTAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE GESTÃO DE ALTA EM HOSPITAL INFANTIL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2449
- O DESPERTAR PARA O CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2450
- EDUCAÇÃO PERMANENTE NAS AÇÕES DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO 2451
- ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19 2453
- METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: AVANÇOS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA. 2454
- VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADULTOS NO ESPÍRITO SANTO ENTRE 2011 A 2018: CARACTERÍSTICA DA OCORRÊNCIA E MEIO DE AGRESSÃO. 2457
- BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 2458



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADULTOS NO ESPÍRITO SANTO ENTRE 2011 A 2018: CARACTERIZAÇÃO DA VÍTIMA..... 2461
- MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS DE VIOLÊNCIA E ABUSO INFANTIL SOB A PERCEPÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA..... 2462
- PATCHWORK DE COMPÓSITOS – CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA APS..... 2463
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PRÉ-ESCOLAR COM ANEMIA APLÁSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 2464
- QUANDO MEDICALIZAR A DOR SIMBOLIZA O FIM DA VIDA – “REFLEXÕES PALIATIVAS E APRENDIZADOS CUIDADOS”..... 2467
- CÂNCER NO ADOLESCENTE E O CUIDADO INTERPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 2469



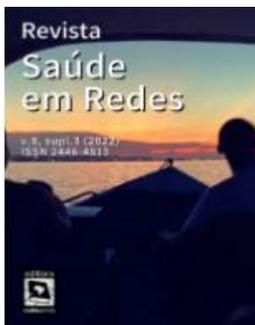
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14282

Título do trabalho: CUIDAR PARA EMANCIPAR: PESQUISA-AÇÃO SOBRE EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE UM BAIRRO PERIFÉRICO DE SANTANA/AP

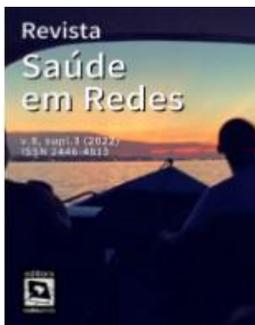
Autores: ELIANY NAZARÉ RODRIGUES RODRIGUES, MÁRCIO MARIATH BELLOC

Apresentação: Este trabalho apresenta uma pesquisa de mestrado em psicologia em curso, junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará. Trata-se de uma pesquisa-ação participativa com mulheres vítimas de violência doméstica de um dos bairros mais vulneráveis de Santana/Amapá. Parte de um trabalho realizado junto ao Juizado de violência Doméstica, da comarca correspondente, e objetiva conhecer as barreiras de acesso tanto das instituições quanto do contexto de vulnerabilidade e violência enfrentado; conhecer e analisar as possíveis experiências dessas mulheres para enfrentar a violência; bem como construir coletivamente estratégias institucionais intersetoriais e comunitárias de proteção e cuidado. A Justiça faz parte da rede de atendimento à violência doméstica contra a mulher e em conjunto com outros órgãos e setores, tais como: assistência, segurança pública e saúde, tem a função de promover ações com objetivo de ampliar e melhorar a qualidade do atendimento, a identificação e o encaminhamento das mulheres em situação de violência, assim como contribuir para a integralidade e humanização do atendimento prestado. Para cumprir o seu papel, esse Juizado realiza ações além das processuais, que visam oferecer um melhor cumprimento das medidas protetivas, dando suporte e acompanhamento à mulher, e também ao agressor, assim como aos filhos e familiares que necessitarem e estiverem envolvidos no conflito, tendo como meta a diminuição de reincidências. Dessa forma, ocorrem atividades grupais direcionadas para homens e mulheres, ações com os parceiros da rede, entre outros. Apesar dos objetivos serem positivos e alcançarem certos resultados, percebo que ainda não se consegue alcançar as mulheres em suas reais demandas e necessidades, pois elas se deparam com uma série de dificuldades e problemas para estar presente nesses momentos de grupo e em outras atividades que frequentemente as afastam das intervenções propostas. Dificuldades estas que podem ser desde não ter apoio e com quem deixar seus filhos, não ter dinheiro para transporte, residir em locais distantes e de difícil acesso, já que não são contemplados pelas linhas de transporte público, até as barreiras burocráticas institucionais ou mesmo as leis territoriais de um bairro comandado pelo comércio ilegal de drogas ilegais, ambas atravessadas, a sua maneira, pelo modelo societário patriarcal. Dentro desse contexto o que é agravante é que suas ausências diante de tais intervenções, que compõem o bojo do processo judicial, são avaliadas, muitas vezes, como desistência, como a confirmação de que não querem ajuda e identifica-se que essa é uma compreensão que está em toda a rede de atendimento. O contexto social e de vida de uma parcela considerável das mulheres que estão recebendo algum nível de ação da rede de atendimento frequentemente não é considerado. Um outro lado da questão que tenho pensado e vivenciado no atendimento das



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

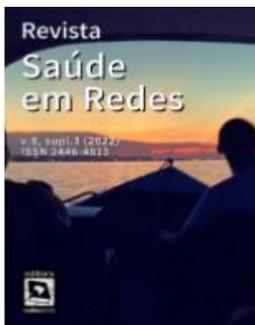
mulheres, ultimamente, diz respeito as situações em que elas recebem o devido acolhimento jurídico e de proteção conforme a legislação específica, mas que pode ter como desdobramento também a revitimização. Como exemplo, trago o caso da colocação das tornozeleiras eletrônicas, que são geralmente determinadas pelo judiciário em processos recorrentes, nos quais ocorreram descumprimento grave de medida protetiva e que, o advento da pandemia de SARS-CoV-2, propiciou a maior ocorrência de tais determinações. Venho percebendo que frequentemente as mulheres após terem conhecimento de que seus companheiros ou ex-companheiros, estão em monitoramento eletrônico recorrem ao judiciário para que o ato seja desfeito. Assim, uma ação de proteção traz consequências difíceis de lidar, pois elas se veem sendo pressionadas por esses homens ou familiares deles dizendo que não podem ir trabalhar porque estão sentindo vergonha do aparelho instalado na perna, porque estão sendo vistos como criminosos (como se violência doméstica não fosse crime), porque podem ficar desempregados, já que não estão indo ao trabalho e por isso não conseguirão pagar a pensão aos filhos, que na maioria das vezes nunca pagaram. As mulheres vítimas de violência estão a todo momento entre duas dimensões: cuidar e violentar. Acostumadas a não serem cuidadas ou protegidas, quando são, se deparam com outros modos de violência que as fazem querer abrir mão da proteção para terem a possibilidade de manter o mínimo para subsistência. No entanto, não podemos esquecer que isso só ocorre, pois o suporte das políticas públicas intersetoriais, que deveria ser oportunizado, é falho ou pela inexistência ou precariedade da rede de apoio, proteção e assistência. Quando falamos em apoio e cuidado para mulheres em situação de violência de gênero em âmbito doméstico vemos que podem se estender para vários ramos da vida humana. Assim, podemos visualizar que existem várias formas de cuidado: o social, o jurídico, educacional, o existente nas relações afetivas, os que se referem aos cuidados em saúde integral, biopsicossocial, entre outros. E o que vem ser o cuidado? Primeiramente, não é apenas uma mera execução de tarefas, cumprimento de leis e orientações que possam ser dadas por um profissional especializado. O cuidado vem ser o modo como uma pessoa pode se estruturar e se realizar no mundo com as outras pessoas, no qual estão presentes uma consideração afetiva e um sentimento de responsabilização. O cuidado, nesse sentido é um princípio ético, estético e político, que uma instituição atuando isoladamente nunca conseguirá integralizar. Ainda mais se esse cuidado for construído alhures à realidade das pessoas. No caso das mulheres vítimas de violência doméstica não é diferente. Assim, a presença delas, a escuta de suas demandas é um componente importante nesse processo. A dimensão do cuidado não está integralmente presente no sistema de garantia de direitos à mulher vítima de violência doméstica, tampouco nos Sistemas Únicos da Assistência e da Saúde isoladamente. Ao termos a compreensão das várias frentes que precisam ser disponibilizadas para que elas possam ser cuidadas, vemos que a articulação entre os órgãos e setores da rede precisa ser constante, que o diálogo deveria ser frequente e próximo. Neste sentido, é necessário buscar construir coletiva e intersetorialmente estratégias de cuidado, que partam das realidades singulares das mulheres afetadas, assim como as de seus



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

territórios, articulando experiências e redes institucionais e comunitárias. Produzir um comum com aquilo de mais singular de cada integrante, para construir linhas e possibilidades de emancipação.



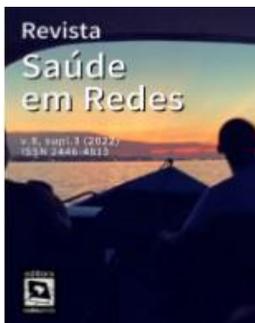
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14283

Título do trabalho: ARTE NA FORMAÇÃO ÉTICA PARA O CULTIVO DA DIGNIDADE E COMPAIXÃO COMO ANTÍDOTOS PARA A APOROFOBIA

Autores: ISABELA SEABRA BAIÔCCO, EDUARDA SEPULCHRO BARONE, SAMANTHA MOREIRA FELONTA, LETÍCIA DO NASCIMENTO RODRIGUES, HIATA ANDERSON SILVA DO NASCIMENTO, ROSEANE VARGAS ROHR

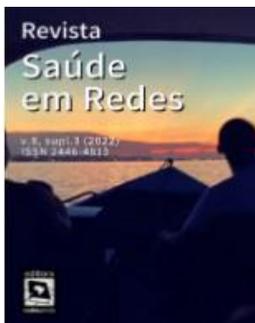
Apresentação: Aporofobia compreende a aversão, o medo e a rejeição ao pobre, agindo com desprezo e hostilidade em relação a essas pessoas. O termo foi criado pela filósofa espanhola Adela Cortina, unido o termo grego “áporos”, que significa pobre ou sem recursos, com o sufixo “fobia”, a partir de suas incursões sobre a sociedade espanhola, face às contradições entre a hospitalidade com turistas e a hostilidade aos despossuídos, e por compreender que os termos existentes eram insuficientes para conceituar essa problemática. Em sua obra Aporofobia, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia, Adela descreve os desafios atuais face à pobreza e as desigualdades e aponta como antídotos para a superação dessa patologia social, investimentos na educação formal e informal e nas instituições para o reconhecimento da igual dignidade e a compaixão como elementos essenciais e inegociáveis para uma ética da razão cordial e superação das discriminações inumanas presentes na sociedade atual. Ao assumir um comportamento de superioridade em relação ao outro, legitima-se a aversão ao próximo e o ponto central das fobias é a relação de assimetria existente dentro dessa superioridade em forma e maneiras de agir e pensar. O cuidado humano implica em atitudes éticas necessárias aos profissionais de saúde e, nesse sentido, a arte contribui no processo educativo crítico e reflexivo sobre temas desafiadores, por vezes dissociados do processo formativo. São objetivos do trabalho promover reflexões sobre aporofobia e sua interface com a saúde por meio da arte, fornecendo elementos para a estruturação de tecnologias educativas que promovam uma vida ética para o cultivo da dignidade e compaixão. Trata-se de um estudo teórico reflexivo de natureza qualitativa, com produção de dados apoiada na metodologia de estruturação de mostras culturais temáticas desenvolvida no projeto de extensão Imagens da Vida: arte-saúde-história (Proex Ufes 638) e apoiando-se no referencial freireano. Após definição do tema gerador “aporofobia e saúde” ocorreu a apropriação temática mediante leitura de livros e artigos, tendo como obra seminal o livro de Adela Cortela sobre o tema. A partir da definição de alguns descritores como aporofobia, pobres, pobreza, miserável, miséria, compaixão, dignidade, direitos humanos, a equipe do projeto selecionou intencionalmente imagens que instigasse o debate sobre as desigualdades sociais e aversão ao pobre, bem como os elementos evidenciados como antídotos no processo de resistência e combate à aporofobia. A síntese teórica do trabalho, além de possibilitar a estruturação da mostra cultural sobre a temática, fornecerá elementos para a criação de vídeo educativo para popularização do conhecimento construído. O diálogo visual com a arte permite refletir criticamente sobre a aporofobia como patologia social presente no cotidiano da sociedade, seja por meio de arquiteturas excludentes, cartazes e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

outras manifestações de aversão e hostilidade com pessoas marginalizadas e em situação de vulnerabilidade social e extrema pobreza, além de ser um recurso educativo potente para combater a aporofobia por meio de atitudes em defesa da dignidade, compaixão e direitos humanos.



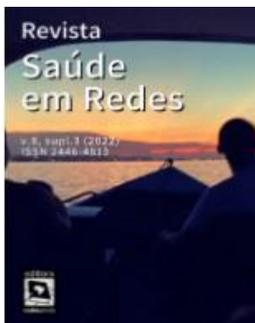
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14284

Título do trabalho: OS IMPACTOS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS NO PROCESSO DE MORTE DO PACIENTE PEDIÁTRICO

Autores: YASMIN LORRANE DE SOUZA ARAÚJO, LETÍCIA SANTOS DO MONTE, BRUNA DA SILVA LEÃO, VIVIANE DE SOUZA BEZERRA, IZABELE GRAZIELLE DA SILVA POJO, RAFAEL NASCIMENTO DA SILVA

Apresentação: A morte de um paciente pediátrico pode ser considerada um evento potencialmente traumático para os profissionais envolvidos, frequentemente os enfermeiros. Durante sua prática profissional, acadêmica ou docente, a enfermagem visualiza, de forma constante, situações de morte na área pediátrica. Propõe-se identificar na literatura impactos das experiências vivenciadas na prática diária de enfermagem diante da morte do paciente pediátrico e discutir suas questões. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma revisão integrativa na biblioteca virtual de saúde (BVS), referente aos impactos que os enfermeiros sofrem diante da morte do paciente pediátrico. Foram selecionados oito artigos das bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e INDEX PSICOLOGIA. **Resultado:** Constatou-se que os profissionais de saúde sofrem desgaste emocional diante da experiência da morte pediátrica e da dificuldade de lidar com o paciente e sua família, fatos que se associam com o método de ensino tradicional utilizado na formação destes. Como consequência, a enfermagem desencadeia mecanismos de enfrentamento para lidar com estes acontecimentos que trazem impactos a sua qualidade de vida. Observou-se que com a ocorrência de morte do paciente, os profissionais desenvolvem entre outros sentimentos, sensação de insucesso, tristeza e angústia, além de sentimento de impotência. A reação dos enfermeiros está fortemente relacionada ao despreparo das instituições de formação, evidenciando a necessidade de maior atenção acerca da temática. **Considerações finais:** O processo de morte de paciente pediátrico é uma situação extremamente delicada e dolorosa tanto pra família, quanto para os profissionais que lidam diariamente com a situação e que requer muita cautela e sensibilidade. Portanto, é indispensável fornecer educação permanente à equipe de enfermagem, visando um processo com menos angústia e sofrimento, fazendo com que o trabalho possa fluir de forma menos traumática, mais humanizada e efetiva. Ademais, é importante investir em uma rede de apoio institucional de suporte aos profissionais, principalmente nos momentos em que é preciso lidar com a morte.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14285

Título do trabalho: ORA-PRO-NÓBIS E SUAS PROPRIEDADES NUTRICIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: DANIELLE BRANDÃO DE MELO, TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA, IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, THALITA MARQUES DA SILVA, ROSANA FREITAS DE ASSIS, MÁRCIO SANTOS CARVALHO, DANIELE SANTOS MANGABEIRA

Apresentação: A Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*) é uma hortalica que possui um excelente valor nutricional, com um custo acessível, é versátil e pode ser utilizada em receitas doces ou salgadas. É constituída com um alto teor de proteínas, significativos teores de ferro e vitamina C. Essa planta pode ser utilizada in natura, e possui como partes comestíveis o caule, fruto e folhas. A ora-pro-nóbis, é uma excelente opção de alimentos para indivíduos com baixo poder aquisitivo, além disso, para as pessoas que se preocupam com a sustentabilidade, uma vez que possui o cultivo fácil em residência e possuem inúmeros benefícios para o ser humano.

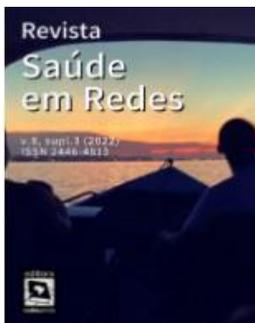
objetivo: Discorrer sobre as propriedades nutricionais da Ora-pro-nóbis como alimento.

Método: Revisão sistemática seguindo as recomendações dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Metanálises, questão norteadora “Quais as propriedades nutricionais da Ora-pro-nóbis como alimento?”. Considerando elegíveis estudos publicados a partir de 2017 em português, inglês e espanhol que apresentaram benefícios de cunho nutricional.

Conforme, P - População: propriedades nutricionais; **I - Interesse:** Ora-pro-nóbis; **CoContexto:** como alimento. No período de agosto de 2021, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, Brasil, por dois pesquisadores de forma independente. Usamos os descritores Valor nutricional, Ora-pro-nóbis e Alimento, registrados no Descritores em Ciências da Saúde, entre os termos os operadores booleanos AND. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. Os dados coletados dos estudos foram: título, autoria e as propriedades nutricionais.

Resultado: A busca recuperou seis artigos e todos foram selecionadas a partir da leitura do título, após a leitura dos resumos cinco artigos foram lidos na íntegra e cumpriram os critérios de inclusão desta revisão. Os principais resultados apontaram que a ora-pro-nóbis apresenta excelente valor nutricional e baixo valor calórico, contém níveis importantes de fibra alimentar total, minerais como cálcio, magnésio, manganês, zinco, vitaminas A, C e ácido fólico, além de aminoácidos como triptofano. Também foi destacado que o cozimento aumenta a concentração de lipídios, carotenoides, vitamina E compostos fenólicos.

Considerações finais: Esta revisão apontou para a escassez de estudos que abordem a temática proposta, mesmo com características nutricionais relevantes. Contudo, os estudos encontrados demonstram que a ora-pro-nóbis pode ser considerada de excelente valor nutricional e o consumo frequente desta planta pode contribuir para melhorar a qualidade nutricional da alimentação dos agricultores e de seus familiares.



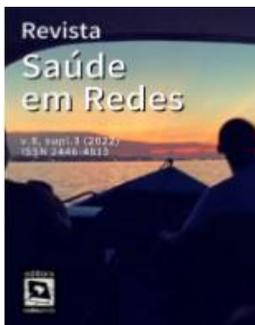
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14287

Título do trabalho: REFLEXÕES COLETIVAS SOBRE DIREITOS SEXUAIS E SEXUALIDADES NO CIRCULO DE PAZ

Autores: MARIA EUGENIA CHAVES FRANCA, ROCIO ELIZABETH CHAVEZ ALVAREZ, TAMINE HABIB SILVA CAMERA LEAL, DANDARA SILVA OLIVEIRA

Apresentação: Sexualidade é, segundo a Organização Mundial de Saúde, a forma de sentir, de se movimentar e como as pessoas tocam e são tocadas. Em outras palavras, a atração física e afetiva que se sente por outras pessoas, bem como a ato de ter relações sexuais. Na Saúde Coletiva a abordagem sobre sexualidade, gênero e direitos sexuais tem sido estimulada durante a formação uma vez que objetiva-se profissionais com conhecimentos para promoção, prevenção e gestão dos sistemas de saúde com abordagem dos indivíduos em sua integralidade. Este relato se refere à oficina realizada pelas autoras no III Simpósio de Saúde Coletiva do Sul da Bahia, intitulada Roda sobre sexualidade: prazer, sou o clitóris". A metodologia utilizada foi o círculo de paz, uma prática comumente associada à justiça restaurativa a qual busca reforçar uma cultura de direitos humanos. Ao se ampliar a abordagem jurídica sobre os direitos em uma perspectiva multi e transdisciplinar, discute-se direitos humanos pela perspectiva das relações humanas. Na metodologia do círculo preza-se pela horizontalidade dos saberes, cada integrante traz suas experiências, igualmente acolhidas pelo coletivo, reconhecidas em suas particularidades e diversidades. Possui suas bases advindas dos povos originários. O objetivo é construir conhecimento de forma coletiva e estimular a reflexão. A oficina foi iniciada com o relato de uma profissional de saúde sobre vivências e desafios da abordagem de sexualidade durante consultas e outras oficinas sobre sexualidade. Foi utilizado o modelo anatômico do clitóris, irônica e simbolicamente danificado em uma oficina previa. Em seguida o grupo foi estimulado a compartilhar suas experiências por meio de rodadas com as seguintes perguntas norteadoras: como estou me sentindo hoje sobre a vivência de minha sexualidade? Como foi a abordagem da sexualidade na minha infância e adolescência? Quais pessoas se envolveram, pais, amigos, escola, serviço de saúde? Você já conversou sobre isso em algum espaço? Quais as estratégias para enfrentar questões, dúvidas ou problemas relacionadas a sexualidade hoje? Como eu espero que os outros lidem com minha sexualidade e como eu lido com a sexualidade dos outros? O que considero que seja viver plenamente a sexualidade? Ao final das partilhadas os participantes foram convidados a relatar o que levavam do círculo dando forma à nuvem de palavras com as seguintes palavras em destaque: Autoconhecimento, acolhimento, troca, prazer, auto aceitação, pandemia, respeito, diversidade, bem-estar, felicidade, libido, tabu e vida. A experiência da oficina trouxe a reflexão coletiva da importância das trocas na formação do conhecimento e enriquecimento das perspectivas e da necessidade de que este campo de discussões seja aprimorado tanto em serviços de saúde e educação como nos currículos de graduação em saúde para que consigamos ultrapassar os preconceitos, violências e o binarismo presentes em uma sociedade heteronormativa, capacitista e sexista.



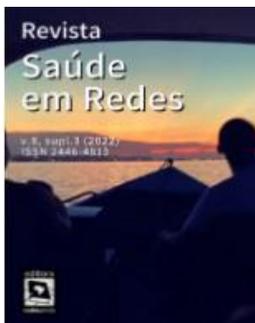
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14289

Título do trabalho: REFLEXÕES ACERCA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM DIÁLOGO MULTIPROFISSIONAL.

Autores: DANIELA DOS SANTOS, ALINE DAS NEVES CORDEIRO, JULIANA COTTING TEIXEIRA, LARA IRENE LEITE DA COSTA

Apresentação: O objetivo deste trabalho é descrever a atividade de educação permanente apresentada pelas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Universidade Federal do Rio Grande sobre saúde da população LGBTQIA+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Transexual, Transgênero, Travesti, Queer, Intersexo, Assexual e mais todas as possibilidades de orientação sexual e identidade de gênero). Em março de 2021, ingressaram no programa quatro profissionais (duas enfermeiras, uma profissional de educação física e uma psicóloga). As atividades práticas das residentes são desenvolvidas em uma Unidade de Saúde da Família, que atende uma população adscrita de aproximadamente 4.000 pessoas. Durante as vivências, foi percebido a dificuldade de determinados/as profissionais em tratar sobre questões de gênero e sexualidade no âmbito da saúde. A exemplo disso, informações como orientação sexual, nome social e identidade de gênero são dados não preenchidos nos cadastros das (os) pacientes no sistema G-MUS. Por defender um Sistema Único de Saúde para todas e todos, visando um atendimento humanizado, seguindo os princípios de equidade, universalidade e integralidade, bem como fundamentadas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, decidimos criar um espaço de diálogo, troca de conhecimento, desconstrução e construção entre os trabalhadores e trabalhadoras da equipe. A proposta foi executada em junho de 2021, mês do orgulho LGBTQIA+, durante uma das reuniões semanais com toda a equipe da unidade. Participaram agentes comunitários de saúde, enfermeiras, médica, cirurgiã dentista, auxiliar de saúde bucal, técnicas de enfermagem, psicóloga e profissional de educação física. Para dar início à conversação e fomentar a discussão, foram apresentados alguns termos e siglas através de slides exibidos em retroprojetor e dois vídeos de curta duração sobre saúde da população LGBTQIA+. De um modo geral, a equipe se mostrou aberta ao diálogo e bastante interativa no debate. Considera-se que esse trabalho foi um importante meio de provocar a reflexão dos profissionais atuantes no Sistema Único de Saúde sobre a assistência prestada as pessoas LGBTQIA+, e assim contribuir para qualificar a assistência e combater a discriminação, o preconceito e reduzir as iniquidades nos serviços de saúde.



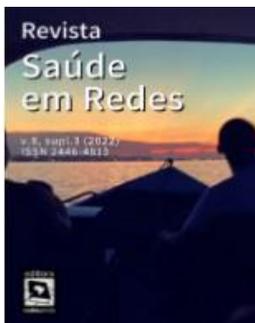
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14292

Título do trabalho: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE OS SERVIÇOS OFERTADOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: ASSESSMENT OF THE POPULATION KNOWLEDGE ABOUT THE SERVICES OFFERED IN BASIC HEALTH UNITS

Autores: ANA LUÍSA ROCHA DANIEL, JULIANA MARIA BELLO JASTROW, ANA CAROLINA LOPES ELBANI, DAIANE MENDES RODRIGUES, FRANCISCO NAILDO CARDOSO LEITÃO, LUANA MARQUES RIBEIRO, FABIANA ROSA NEVES SMIDERLE, ITALLA MARIA PINHEIRO BEZERRA

Apresentação: O Sistema Único de Saúde (SUS) garante em sua política de atenção à saúde princípios como os de integralidade, universalidade, equidade e gratuidade, que engloba a atenção primária, média e alta, com foco na qualidade de vida visando a prevenção e a promoção da saúde. Para que esses serviços funcionem em consonância foram criadas as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Segundo Ministério da Saúde-MS, 2016, as UBS são a porta de entrada preferencial do SUS, com o objetivo de atender até 80% das necessidades em saúde da população, sem que haja encaminhamento para hospitais. Prevendo a descentralização dos atendimentos e visando aproximar a população ao acesso dos serviços de saúde, ocorreram as expansões e implementações nos serviços ofertados pelas UBS. Com atendimento individual, familiar e coletivo foi desenvolvida a Política Nacional de Atenção Básica. **Objetivo:** Descrever sobre o conhecimento da população a respeito dos serviços ofertados pelas unidades básicas de saúde e as barreiras que dificultam o acesso. **Método:** Os artigos selecionados foram oriundos de buscas realizadas na LILACS, utilizando os Palavras-chave: conhecimento AND serviços AND unidade básica de saúde. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível, no idioma português, publicados entre 2017 e 2021. A princípio, foram identificados 32 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, três estudos compuseram a amostra final. **Resultado:** De acordo com os estudos as mulheres são as que mais procuram pelos atendimentos das UBS, pois são mais sensíveis quanto ao cuidado em saúde e autocuidado. Existe o comportamento popular de postergar a procura por ajuda, fazendo com que a doença se difunda resultando em um encaminhamento direto para o nível de alta complexidade. Além disso, há o senso comum de que as UBS, popularmente chamadas de “postinhos” são pontos de vacinação e atendimento/ auxílio para idosos. **Considerações finais:** Nota-se que a educação e promoção em saúde são a base do cuidado nas UBS, com o objetivo de promover qualidade de vida e prevenir doenças. Entretanto, é preciso conscientizar a população sobre os serviços prestados nas unidades e qual a importância de buscá-los de forma regular. **Palavras-chave:** Conhecimento. Serviços. Unidade Básica de Saúde.



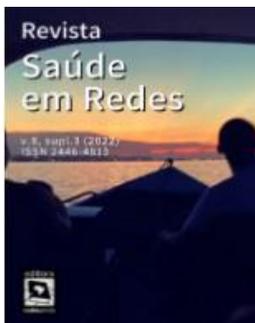
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14294

Título do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DA FALA E LINGUAGEM PARA PAIS E CRIANÇAS COM ATRASO DE FALA E LINGUAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: CAROLINE FOGAGNOLO, JÚLIA RAVANHANI, CAMILA DE OLIVEIRA JESUS, LETICIA MARTINS TONELA

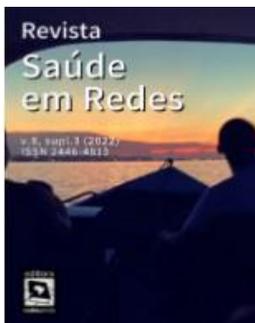
Apresentação: Este relato visa compartilhar a experiência de uma ação de promoção e prevenção de saúde na atenção primária, por meio da inserção de um Programa de Estimulação da Fala e da Linguagem (PEFL) para crianças com queixas de atraso de fala e linguagem, enquanto aguardam a assistência especializada. Considerando que o indivíduo se insere na linguagem por meio das interações sociais, a pandemia de covid-19 trouxe prejuízos significativos no desenvolvimento infantil, decorrentes da restrição social, que impossibilita o acesso a creches ou escolas presencialmente. Isso resulta na inserção destas crianças no ambiente doméstico em tempo integral, gerando um aumento no tempo de telas, sobrecarga de pais e responsáveis, e ainda a fragilização da rede de apoio. Em 2021, são retomadas as atividades paralisadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Escolas e Organizações Sociais Civis (OSC), e como reflexo das medidas restritivas, surge a elevada demanda de crianças com atraso no desenvolvimento. Desse modo, os equipamentos de saúde, sobrecarregados, encontram dificuldades em acolher e avaliar os casos com agilidade para propiciar uma intervenção precoce. Foram identificadas demandas não apenas de queixas fonoaudiológicas, mas sim do desenvolvimento global infantil, necessitando de avaliação e intervenção multidisciplinar, entre residentes multiprofissionais da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em conjunto com os profissionais da UBS, resultando na idealização e implantação do PEFL na Atenção Primária à Saúde (APS). Este programa tem o propósito de oferecer assistência para famílias de crianças com queixas de atrasos de fala e linguagem, sem diagnósticos prévios e com suspeitas diagnósticas já encaminhadas para serviços especializados. Ademais, auxiliar e instruir os pais sobre o brincar, acolher suas angústias, abordando as temáticas: compreensão do diagnóstico, inclusão social, desenvolvimento geral da criança e culpa parental. O programa foi estruturado para atender aproximadamente cinco crianças (18m-4a) e seus responsáveis em cinco sessões semanais consecutivas, divididas em duas partes sendo inicialmente um diálogo entre representantes da equipe multiprofissional e responsáveis, enquanto os filhos participavam das atividades lúdicas, e em seguida os responsáveis e crianças simultaneamente, com os profissionais para instruir e orientar a atividade. A programação foi elaborada para contemplar os pilares mais relevantes sobre o desenvolvimento infantil, sendo eles: desenvolvimento neuropsicomotor, estímulos sensoriais táteis, auditivos, alimentação, jogos simbólicos, e atividades extra grupo, com a aplicação das orientações e atividades de cada sessão, registrando os avanços e desafios e propondo reflexões sobre a criança e seus responsáveis, e estes entre si. Como resultado, houve ampliação do olhar do desenvolvimento como algo “global”, alcançando



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

expectativas coerentes, diminuindo frustrações parentais, melhorando a comunicação, concentração, interação, experiências sensoriais e repertório motor das crianças. Os responsáveis se mostraram mais confiantes para brincar com seus filhos, com um maior repertório lúdico, utilizando materiais do cotidiano, e ainda houve diminuição na oferta de telas. A experiência relatada demonstrou a importância de ações de promoção e prevenção na APS, que possibilitam uma avaliação e atendimento qualificado dos casos, de acordo com a demanda de cada família, refinando os encaminhamentos para os serviços especializados e ainda fortalecendo o vínculo das famílias com a UBS.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

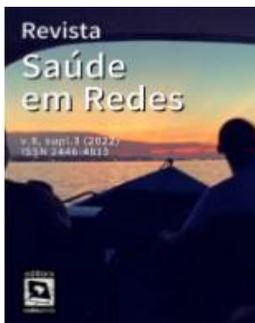
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14296

Título do trabalho: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO EM SAÚDE AUDIOVISUAL EM MEIO A PANDEMIA

Autores: JULIANA COTTING TEIXEIRA, ALINE DAS NEVES CORDEIRO, DANIELA DOS SANTOS, LARA IRENE LEITE DA COSTA

Apresentação: A construção do diagnóstico comunitário em saúde é componente curricular obrigatório no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Universidade Federal do Rio Grande, localizada no extremo sul do Rio grande do Sul (FURG/RS). No ano de 2021, ingressamos na Unidade Básica de Saúde da Família São Miguel II, como turma de residência composta por duas enfermeiras, uma psicóloga e uma profissional de Educação física, em meio a pandemia de covid-19 no mundo. Após mais de um ano de interrupção da maioria dos serviços presenciais e de disseminação do uso de plataformas digitais em diferentes campos, sobretudo pelas instituições de ensino, optamos por nos aventurar na criação de um diagnóstico comunitário em saúde no formato audiovisual, potencializando os recursos imagéticos, poéticos, sonoros e sensíveis do território. Assim, este resumo descreve parte do processo de construção de um diagnóstico comunitário em saúde audiovisual em meio a pandemia, por um grupo de Residentes multiprofissionais em Saúde da Família. Como método, realizamos andanças pelo território, composto por duas áreas, 11 microáreas e uma cobertura populacional de aproximadamente 4000 pessoas. Nessas, fotografamos e filmamos paisagens, colhemos relatos de moradores e realizamos entrevistas com cinco profissionais de saúde, através de assinatura de termo de consentimento livre e explicativo. Como resultados, produzimos um curta metragem de 26 minutos e 23 segundos, apresentando uma série de elementos audiovisuais que destacam singularidades geopolíticas do território, percepções de moradores sobre o acesso a dispositivos comunitários, bem como relatos sobre os impactos da pandemia na saúde de usuárias e usuários e do trabalho de profissionais de saúde atuantes na UBSF. Em detrimento de uma formalização meramente escrita, a apresentação do diagnóstico comunitário em formato audiovisual pôde acionar aspectos estéticos, éticos e políticos do lugar, produzido no encontro intercessor entre arte, assistência e geração de dados territoriais. Assim, embora o processo de construção de um diagnóstico comunitário de saúde audiovisual tenha sido repleto de desafios técnicos e sanitários, impondo necessários aprendizados de edição de vídeo e fotografia e nos fazendo perceber a pouca adesão ao uso de máscaras de proteção por moradores em suas residências e arredores, conseguimos construir um registro de alcance global, na medida em que o produto final encontra-se disponível em domínio público na plataforma YouTube. Logo, o curta-metragem poderá funcionar, também, como material de consulta a turmas de residência futuras que recebem a tarefa de construção de um diagnóstico comunitário de saúde. Link para acesso ao vídeo: <https://www.YouTube.com/watch?v=viqClpfX28o>



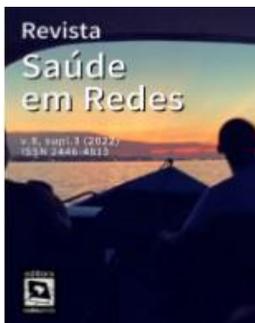
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14298

Título do trabalho: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE INTEGRAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Autores: IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS, CAROLINA ARAÚJO RABELLO LANDEIRA, RACHEL DE SOUZA EUFLAUZINO, LUIZA VIANNA SOUZA, LUAN LIMOEIRO SILVA HERMOGENES DO AMARAL, GABRIELA JADE NASCIMENTO FIGUEIREDO, CLARA JUDITHE DE JESUS NASCIMENTO, ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE

Apresentação: A pandemia da covid-19 impactou a forma como estratégias de saúde são desenvolvidas, devido ao negacionismo, fake news, desassistência e dificuldade de acesso a insumos básicos de higiene e prevenção do contágio. Mobilizados pelo contexto, os estudantes extensionistas do Laboratório de Estudos em Atenção Primária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dentre os quais estão os autores deste trabalho, produziram um programa de rádio intitulado "Sustentando a Vida" para transmitir informações sobre saúde pública sob uma perspectiva de cuidado humanizado e ampliado, pautado na ciência e ética científica para divulgação de informações. Dentre os episódios produzidos, 20 abordaram assuntos referentes à pandemia de covid-19, com objetivo de informar, em linguagem acessível, sobre as implicações, tratamentos, formas de prevenção e vacinação contra a doença. Para isso, articularam-se os ensinamentos de Paulo Freire e bell hooks, nos quais a autonomia e liberdade surgem como potentes dispositivos pedagógicos de afeto. Nesse sentido, os episódios foram construídos coletivamente pelas/os estudantes e professoras a partir de questões latentes na sociedade, mobilizados por notícias, vivências e diálogos com profissionais do SUS e usuários dos dispositivos da Atenção Básica, como luto e enfrentamento às fake news no cotidiano, temas que serviram como disparadores de discussões e culminaram na roteirização e gravação dos episódios. A partir disso, até o momento de escrita deste trabalho, foram veiculados 20 episódios com conteúdos sobre cuidado, prevenção e acesso ao SUS no contexto pandêmico na rádio UFRJ, no Spotify e no Spreaker, que possibilitaram a circulação de informações sobre saúde pública e a covid-19. O processo de produção dos episódios se dá por meio de uma construção coletiva dos extensionistas do projeto, com roteirização, gravação e divulgação dos episódios, de forma que, além de fazer um trabalho de divulgação científica e combate às fake news, tem-se a criação de um espaço que privilegia o diálogo, empatia e afeto que, entrelaçados ao compromisso social e formador da Universidade Pública, possibilitam o protagonismo dos estudantes em ações de promoção de saúde e expansão das fronteiras da universidade pública.



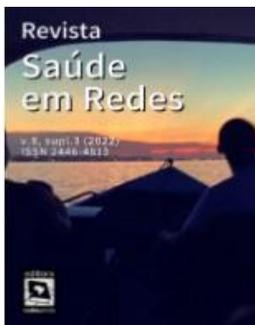
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14299

Título do trabalho: EXPERIÊNCIAS DO TRABALHO EM SAÚDE NA REDE GIRASSOL: MULTICUIDADO EM SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA

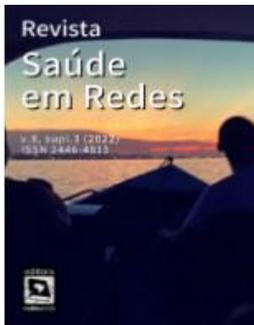
Autores: JULIANA COTTING TEIXEIRA, ALINE DAS NEVES CORDEIRO, DANIELA DOS SANTOS, LARA IRENE LEITE DA COSTA

Apresentação: A Rede Girassol: multicuidado em saúde em meio a pandemia é um projeto da Unidade de Saúde da Família São Miguel II, localizada na cidade de Rio Grande-RS. É iniciativa das residentes multiprofissionais em saúde da Família da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O projeto visa a construção de uma rede de cuidado multiprofissional em saúde que leva em conta, primordialmente, os efeitos da pandemia nos processos de saúde e doença da população adscrita e demais usuárias e usuários do SUS. O seu público-alvo, é composto por usuárias e usuários e profissionais de saúde. No campo de usuárias e usuários, são: pessoas que referem impactos físicos, psicológicos e psicossociais provocados pela pandemia. São alguns desses: ganho excessivo de peso, bem como cenários de insegurança alimentar; diminuição do acesso e vínculo com os serviços de saúde da Atenção básica; agravos de saúde mental e distúrbios mentais leves, que não estejam em atendimento pelos CAPS e Ambulatório de Saúde Mental; demandas psicossociais e intrafamiliares, gerados pelo isolamento social, desemprego, violência doméstica, sobrecarga de cuidado às mulheres, diminuição da renda; entre outros. No que se refere a todos e todas profissionais de saúde, o projeto atua através de atendimentos à população e como espaço de capacitação e Educação Permanente em Saúde sobre os casos e temáticas abordadas. Como justificativas, o projeto Rede Girassol se apoia na necessidade de atenção descentralizada, integral e longitudinal sobre os impactos físicos e psicossociais ocasionados pela pandemia, abarcando não somente pessoas que desenvolveram casos grave da infecção, mas também, casos leves e pessoas não infectadas, mas que também passaram por processos de adoecimento e demandam ajuda na condução do seu auto cuidado, em virtude da pandemia. Atua diante do quadro de Insegurança alimentar, cenários de desnutrição, sobretudo, para pessoas cadastradas no extinto Programa Bolsa Família. Diante do cenário de desemprego estrutural e aumento do trabalho informal, sem garantia de direitos. Diante da intensificação da Obesidade e ganho excessivo de peso, em pessoas de baixa renda, sem trabalho formal, mulheres, sem acesso a nutrição adequada e AF/PC. Diante da intensificação da violência doméstica, da jornada de trabalho não-remunerado para mulheres, sobretudo, de mulheres negras e pobres. Diante da fragilização da saúde mental, através de enfraquecimento das relações sociais e vínculos, bem como experiências de luto e de processos de morte distúrbios agudizados, e por fim; Diante da fragilização do vínculo do/a usuário ou usuária com o SUS, através de mudanças no processo de trabalho da Atenção básica, interrupção dos grupos, reorientação dos protocolos de atendimento na USF e na atenção especializada e terciária. Como objetivos, o projeto Rede Girassol se propõe a: Minimizar as iniquidades em saúde provocadas pela pandemia; Construir uma rede de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

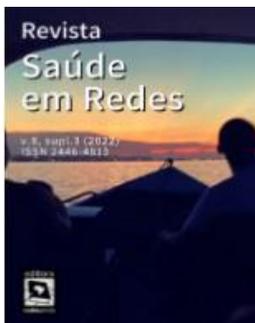
cuidado multiprofissional em saúde, longitudinal, integral e humanizado na USF, para todas as pessoas que apresentem sinais de acometimento físico e psicológico ocasionados pela pandemia, por um período de, no mínimo, um ano; Capacitar a equipe de saúde (profissionais participantes) para o enfrentamento de temas relativos ao cenários de adoecimento identificados; Fortalecer o atendimento multiprofissional e a lógica do matriciamento, através de encontro mensal dos e das profissionais envolvidos/as para discussão de casos e construção de planos terapêuticos; e Potencializar o uso das redes sociais como forma de educação em saúde e vínculo com a população adscrita e demais profissionais da rede. Sua metodologia consiste em um vínculo on-line-presencial, que se caracteriza pelas seguintes frentes. A) presencial: inclusão da pessoa participante em um fluxo de atendimento multiprofissional longitudinal de um ano, composto por, no mínimo: consulta e acompanhamento com Educadora física (acolhimento das demandas, escuta, bem como avaliação antropométrica, avaliações físicas, relação com o corpo, orientações e acesso a AF/PC); Consulta e acompanhamento com nutricionista (orientações nutricionais, encaminhamento para serviços de apoio ao acesso aos alimentos – quando houver, entre outras); Consulta e acompanhamento de psicologia (escuta sobre aspectos psicológicos dos processos envolvidos no plano terapêutico do/a paciente, aspectos psicossociais, encaminhamento para serviços públicos de saúde mental – quando for o caso, entre outras); Consulta e acompanhamento de enfermagem (exames preventivos, encaminhamento para outros serviços e procedimentos, Práticas Integrativas e Complementares - PICS, entre outras); Consulta e acompanhamento médico (exames de rotina, patologias, medicações, entre outras questões médicas); Consulta e acompanhamento de assistente social (relação com o acesso ao trabalho, à renda, à medicação, à educação, aos serviços de saúde de atenção secundária e terciária, encaminhamento para serviços públicos de apoio e ajuda, se houver); Consulta e acompanhamento de Agente comunitário de saúde: Visita domiciliar ou busca ativa de pacientes que tiveram covid-19 e também aqueles que não se infectaram mas que tiveram suas condições de vida e de saúde prejudicadas em virtude da pandemia; Consulta e acompanhamento de saúde bucal (orientações sobre saúde bucal, entre outras). b) presencial-online: Realização de um encontro de matriciamento mensal, em uma segunda feira por mês, à tarde, para discussão dos casos e construção de planos terapêuticos, junto aos profissionais da Equipe Multi (antigo NASF). c) Online: Inclusão dos participantes em grupo de WhatsApp, como espaço de Educação em saúde e interação entre profissionais e usuárias e usuários. Cada dia da semana um/as profissional fica responsável por realizar uma postagem que estimule a participação e interação no grupo. d) Online: Lives, na página do Facebook da unidade, quinzenalmente, com temáticas vinculadas as questões de saúde apresentadas nos casos atendidos pela rede Girassol, para usuários e profissionais de saúde da equipe, como forma de capacitação e Educação Permanente em saúde. As atribuições a todos e todas profissionais envolvidos/as são: No acolhimento, consultas, procedimentos e visitas domiciliares, apresentar aos pacientes a rede Girassol e seu funcionamento e, se interessado/a, entregar o folder de divulgação e captar o nome e número de WhatsApp do/a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

paciente; Ajudar na divulgação do cartaz digital do projeto nas redes sociais e divulgar em escolas e outros dispositivos comunitários de proteção social; Assistir e interagir nas lives, que também são de Educação Permanente em saúde (as pessoas entrevistadas nas lives e as mediadoras destas serão certificadas) e Interagir no grupo de WhatsApp nas postagens de Educação em saúde, produzindo conteúdo e conversando com pacientes. Até o momento, a atuação na Rede Girassol tem nos permitido lançar mão, na esteira de Emerson Mehry, das diferentes tecnologias do cuidado em saúde, compondo linhas de reinvenção que atuam na composição de um cuidado possível, tendo em vista as medidas de proteção contra a disseminação de covid-19 nos serviços de saúde. Os vínculos on-line, embora repletos de limitações, funcionam como canais complementares as consultas individuais, e através de uma comunicação popular, humanizada e usuário-centrada, têm conduzido a construção de um vínculo que ocupou de maneira significativa o vazio produzido pela interrupção dos grupos presenciais.



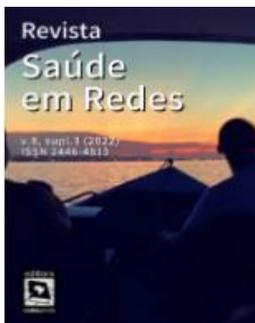
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14304

Título do trabalho: CÂNCER DE MAMA EM HOMENS: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE DETECÇÃO PRECOCE

Autores: BRUNO RAPHAEL DA SILVA FEITOSA, MAYRA LOREANNE NASCIMENTO CORRÊA, ANA CLÁUDIA PAIVA CARDOSO, REBECA GÓES GONÇALVES, CAROLLYNE PRATA DOS SANTOS, MARLUCILENA PINHEIRO DA SILVA, LUZILENA DE SOUSA PRUDÊNCIO, CAMILA RODRIGUES BARBOSA NEMER

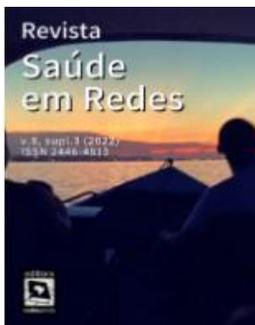
Apresentação: Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, sendo a principal causa de morte em mulheres no Brasil. Apesar da incidência na população masculina ser baixa, essa condição pode vir a atingir homens na faixa etária de 60 anos ou mais, com antecedente familiar e outros fatores de risco, como níveis hormonais e mutações genéticas. Em vista disso, este estudo tem por finalidade descrever as contribuições da educação em saúde como estratégia para detecção precoce do câncer de mama masculino. Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada durante o mês de janeiro de 2022. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF, PUBMED e INCA. Os descritores DeCS utilizados para as bases contidas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) foram: “Câncer de mama” e “Homens”, com o operador booleano AND. Na PUBMED, os descritores foram: “Breast cancer in men” e “Male breast cancer”. Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: artigos completos, em inglês, português e espanhol. Como critério de exclusão estabeleceu-se: duplicatas, revisões de literatura e artigos fora do tema. A busca possibilitou a captura de 861 artigos, sendo que com a aplicação de filtragem restaram 34 artigos para leitura integral. Resultado: A análise dos estudos possibilitou a reflexão acerca da necessidade da educação em saúde para implantar um serviço adequado para essa população, pois existe a dificuldade de monitoramento dos pacientes, preconceito quanto à busca por assistência médica e baixa adesão aos serviços de saúde, o que, dessa forma, impacta consideravelmente a saúde do homem. Em relação à dificuldade do monitoramento da doença, evidencia-se a limitação dos municípios brasileiros quanto ao atendimento, visto que não há ações específicas para a promoção e expansão do sistema de atenção à saúde do homem devido incipiência de informações em saúde. No que tange ao preconceito, é evidenciado a falta de conhecimento quanto ao assunto e o despreparo das equipes da saúde em orientar e sensibilizar esses pacientes quanto à importância do autocuidado. Apesar desse panorama, as poucas estratégias para intervenções frente ao câncer de mama masculino têm ampliado as ações das equipes de saúde e dos órgãos governamentais a fim de elaborar políticas públicas de atenção para detecção precoce nesta população. Considerações finais: A partir dos resultados, é possível compreender que, apesar de ser uma doença rara, é de suma importância a educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer de mama masculino, pois a sensibilização quanto à problemática promove uma redução na resistência masculina em procurar os



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

serviços de saúde para o diagnóstico e tratamento precoce. Além disso, os estudos revelam que tal patologia mantém um crescimento do número de casos, sendo necessário a realização de mais pesquisas que subsidiem as intervenções em saúde e possibilitem a criação de políticas públicas efetivas para o tratamento e controle dessa condição.



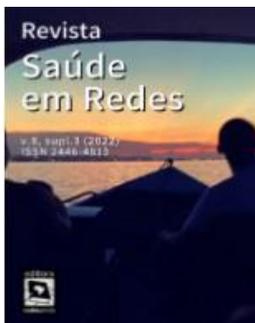
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14305

Título do trabalho: OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE MÉTODO: ATIVA NO Eixo DE “HABILIDADE E ATITUDES MÉDICAS” DURANTE O ENSINO REMOTO.

Autores: VALESKA NUNES PORTES, VITÓRIA VIANA SOARES BARBOSA LEAL, UÉLITON DE MORAES MACHADO FILHO

Apresentação: O uso das metodologias ativas busca aliar teoria e prática, a fim de que haja maior preparo para inserção futura ao mercado de trabalho. No ano de 2020, as mudanças trazidas pela pandemia de covid-19, obrigaram, no eixo educacional, alunos e professores a se adaptarem às normas sanitárias impostas pela Organização Mundial de Saúde, levando assim as aulas para o plano virtual. Faz-se importante, portanto, analisar os desafios e possibilidades do processo de ensino-aprendizagem nas aulas remotas no eixo de “Habilidades e Atitudes Médicas”, verificando de que maneira o processo de remodelação das estratégias de ensino utilizadas interfere na formação médica. Na graduação em Medicina, por meio de metodologias ativas, o eixo de Habilidades e Atitudes Médicas foi introduzido com o objetivo de simular o contato médico-paciente já no início do curso com o auxílio de um tutor para um grupo determinado de alunos. Contudo, devido à pandemia de covid-19, as aulas práticas foram remodeladas à modalidade remota, o que causou mudanças sobre a perspectiva do processo ensino-aprendizagem. Com a ausência do contato pretendido para a consolidação do conhecimento, a alternativa encontrada pelos docentes foi recorrer a vídeos demonstrativos de casos clínicos, aulas interativas e simulações dramáticas de consultas nas quais os professores eram pacientes e os alunos deviam desenvolver os passos da anamnese. Apesar desse empenho, algumas competências não puderam ser adaptadas ao ensino remoto, como etapas do exame físico e, portanto, foram adiadas para o próximo período. Todavia, a inovação e a criatividade de professores e estudantes proporcionaram uma troca efetiva de conhecimento, de forma a não comprometer o desenvolvimento da capacitação dos futuros médicos. Apesar dos desafios impostos pelo isolamento social, foi possível concretizar os conteúdos planejados. O processo foi conduzido de modo dialógico estimulando a participação e interação entre discentes e docentes, experiência essa que gerou satisfação aos envolvidos. No entanto, nada substitui o contato humano propiciado pelas práticas presenciais, como no exercício do exame físico, por exemplo. É importante garantir as condições educacionais adequadas na modalidade remota, que supram as necessidades trazidas pelos contratempos inerentes ao próprio processo de ensino remoto em tempos de pandemia. Desse modo, busca-se reduzir as lacunas na produção de conhecimento e processo ensino-aprendizagem em geral. O exercício da criatividade e inovação são importantes para tornar o conteúdo ministrado mais dinâmico e lúdico a fim de facilitar a aprendizagem de todos os estudantes.



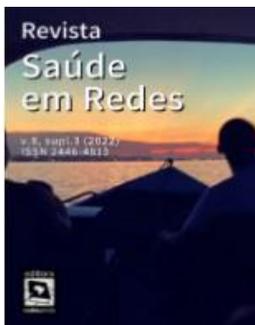
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14306

Título do trabalho: METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM E A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: ASPECTOS SOBRE O APRENDER E ENSINAR NA PÓS-MODERNIDADE

Autores: JÚLIA PERCIANO SCHEFFLER SANTANA DE OLIVEIRA FARIGELLI, JOSÉ FLÁVIO RHODES, LARA REBECA TERRA, JÚLIA DE MELLO SILVA

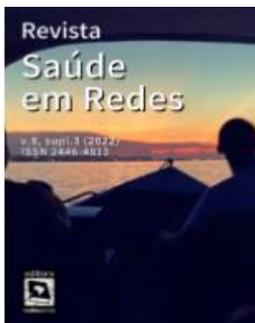
Apresentação: As constantes mudanças no processo de ensino-aprendizagem nas áreas de saúde têm se transformado e evoluído nos últimos anos, principalmente por conta da introdução das metodologias ativas nas instituições de ensino superior no Brasil. Estas metodologias, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), são utilizadas com a finalidade de transformar o olhar dos estudantes da área da saúde e adquirir um conhecimento de forma significativa, em relação ao ensino tradicional. Assim sendo, o objetivo do trabalho é refletir sobre qualidade de vida e saúde mental dos estudantes de Medicina a partir do uso de Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem. Desenvolvimento: Utilizou-se como método de pesquisa o relato de experiência, visto que as Metodologias Ativas trazem desafios que precisam ser pensados em sua integralidade. O curso de Medicina, assim como outros no Ensino Superior, possui desafios que são inerentes às suas particularidades. Na experiência proposta, ao se depararem com o novo método, os acadêmicos vivenciam grandes mudanças. A grade é dividida em diferentes eixos: SOI (Sistemas Orgânicos Integrados), MEP (Método: de Ensino e Pesquisa), IESC (Integração Ensino-Serviço Comunidade) e HAM (Habilidades e Atitudes Médicas). Em um primeiro momento, os acadêmicos são divididos e direcionados por tutores em grupos de estudo para cumprirem os objetivos propostos. Especificamente em SOI, por se tratar de um eixo complexo e extenso, duas vezes por semana acontece abertura e fechamento de Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG). A APG é iniciada com uma situação problema, algumas vezes um caso clínico, no qual precisa ser desenvolvido os objetivos de estudo. O grupo se reúne para discussão do tema e objetivos, dando chances a cada um de expor o que foi estudado e tirar as dúvidas. Resultado: Considerando que as Metodologias de Ensino e Aprendizagem contribuem para a construção de um conhecimento sólido e permite autonomia e independência, as atividades acadêmicas passam a possuir direcionamento mais dinâmico, em que alunos passam do papel de receptores passivos de conteúdo para o de agentes ativos de aprendizado. Apesar disso, alguns pontos negativos revelam sentimentos de ansiedade, exaustão emocional e medo de não conseguir cumprir corretamente os afazeres acadêmicos. São frequentes as queixas relacionadas ao medo de que o conteúdo teórico seja insuficiente. Diante disso, o sucesso do método depende da participação dos estudantes e capacitação dos tutores, uma vez que esses são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. Considerações finais: Como balanço final, notou-se a necessidade de um acompanhamento psicológico e psicopedagógico como peças fundamentais para a construção de uma rotina de estudos e momentos de lazer. A



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Metodologia Ativa de Ensino e Aprendizagem é atual e eficaz no processo de formação médica desde que tenha uma orientação adequada e minuciosa para a sua aplicação. Ademais, o processo estimulou emoções e reflexões singulares. Palavras-chave: Saúde Mental, Estudantes de Medicina, Aprendizagem Baseada em Problemas, Qualidade de Vida.



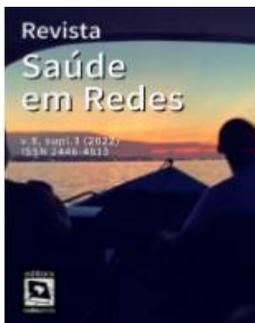
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14308

Título do trabalho: PROJETO CEGONHA DO TAPAJÓS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS COM GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Autores: SILVIO ALMEIDA FERREIRA, RAISSA VASCONCELOS REGO, SUELEN SANTOS DO NASCIMENTO, KEYLLA LOPES FIGUEIRA, VANESSA WAYNE PALHARES DA SILVA, LARISSA LUANA SILVEIRA PEREIRA, SILVIA LETICIA GATO COSTA, MARINA SMIDT CELERE MESCHDE

Apresentação: O novo coronavírus, SARS-CoV-2, agente etiológico de covid-19, propagou-se de maneira rápida no mundo, vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes. O objetivo desse estudo consistiu em elaborar estratégias educativas extensionistas que auxiliassem o trabalho dos profissionais de saúde em consultas de pré-natal e proporcionar que informações corretas chegassem as gestantes em tempos de pandemia de covid-19. As atividades foram desenvolvidas em três módulos sendo eles: (i) a gestação em tempos de pandemia de covid-19 e a importância do apoio familiar (ii) problemas que podem ocorrer da infecção por SARS-CoV-2 na gravidez e (iii) momento do nascimento em tempos de pandemia; realizadas na Unidade de Saúde da Família da Floresta, localizada cidade de Santarém, estado do Pará, no segundo semestre de 2021, aplicando-se as medidas de biossegurança. Desenvolveu-se rodas de conversa com dinâmicas de grupo para interação com as participantes com apresentação de informações e orientações utilizando-se cartilhas e banners confeccionados pelo grupo. Os resultados obtidos mostraram ser fundamental a aproximação entre a equipe multiprofissional de saúde e a gestante frente ao novo contexto pandêmico; conhecer crenças e saberes populares das gestantes resulta em uma maior aproximação com a realidade em que estão inseridas. As dúvidas mais frequentes observadas se referiram ao tema da vacinação, formas de transmissão de covid-19 e aspectos relacionados ao parto/nascimento. Conclui-se que a partir das experiências vivenciadas faz-se necessário refletir e propulsar informações seguras baseada em evidências sobre o “estar gestante” em tempos de pandemia de covid-19 visando minimizar e/ou eliminar complicações para o binômio mãe-feto.



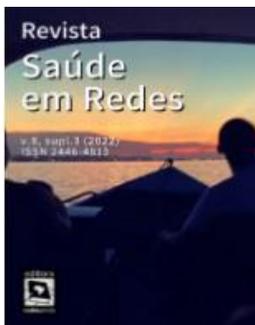
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14309

Título do trabalho: A FOTOGRAFIA PROMOVEDO REFLEXÕES SOBRE SAÚDE E ARQUITETURA HOSTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Autores: ISABELA SEABRA BAIÔCCO, EDUARDA SEPULCHRO BARONE, SAMANTHA MOREIRA FELONTA, LETÍCIA DO NASCIMENTO RODRIGUES, HIATA ANDERSON SILVA DO NASCIMENTO, ROSEANE VARGAS ROHR

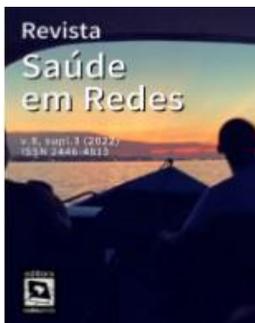
Apresentação: Arquitetura hostil é aquela que dota espaços públicos de estruturas que impedem a permanência de determinados grupos nesses ambientes e, o modelo de Determinantes Sociais da Saúde de Solar e Irwin possibilita compreender sua interface com a saúde e as implicações das iniquidades e vulnerabilidades nos processos de adoecimento e sofrimento. Embora o controle e exclusão de determinados grupos sociais dos espaços urbanos compareceu em diferentes períodos da história, o termo arquitetura hostil foi cunhado em 2014 pelo repórter Ben Quinn e, em fevereiro de 2021, na pandemia de covid-19, as imagens do Padre Júlio Lancelloti quebrando as pedras sob um viaduto em São Paulo amplificou o debate na sociedade. A arquitetura hostil foi tema gerador trabalhado em 2021 pela equipe do projeto de extensão Imagens da Vida: arte - saúde - história (Proex Ufes 638), que utiliza a arte no processo educativo em saúde na perspectiva freiriana, pautando-se na indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa. As imagens sobre arquitetura hostil inicialmente pesquisadas revelaram estruturas de controle e exclusão em diversas cidades no Brasil e outros países, entretanto, apenas um registro da cidade de Vitória foi identificado, o que motivou a ampliação do trabalho, com o objetivo de identificar imagens da arquitetura hostil no município de Vitória promovendo reflexões críticas sobre interfaces com a saúde. Trata-se de estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa, adotando-se metodologia de estruturação de mostra cultural temática pautada no referencial de Paulo Freire, valorizando a construção dialógica participativa e o protagonismo estudantil. O tema gerador norteou a apropriação temática por meio de leitura de artigos e outras fontes, emergindo temas em interação e possibilitando o aprofundamento teórico. As imagens foram produzidas por estudantes envolvidos no projeto, utilizando o método photovoice, com uso do celular e o Street View do Google Maps possibilitou ampliar a busca. Os registros fotográficos revelam estruturas excludentes, como grades em praças públicas que limitam o acesso a determinados espaços passíveis de serem utilizados para descanso, pontos de ônibus com assentos estreitos, pequenos ou individuais, impedindo que as pessoas deitem no local, além de observar vasos de plantas dispostos em carreira para impedir a permanência de pessoas no local, e outros. Evidenciam que a arquitetura hostil serve aos interesses de segregação e manutenção do biopoder e controle dos corpos nos espaços públicos e as formas de ocupação do espaço urbano determinam e condicionam a situação social e de saúde das pessoas. As imagens sobre a arquitetura hostil em Vitória desveladas no estudo contribuem no processo educativo crítico e reflexivo e na leitura de mundo para poder transformá-lo, na medida em que segundo Paulo Freire “a inclusão acontece quando se aprende com as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

diferenças e não com as igualdades”. Os profissionais de saúde precisam se apropriar de uma visão interdisciplinar sobre os determinantes sociais e as iniquidades como elementos condicionantes da saúde e, a arquitetura hostil como estratégia de biopoder no processo de exclusão.



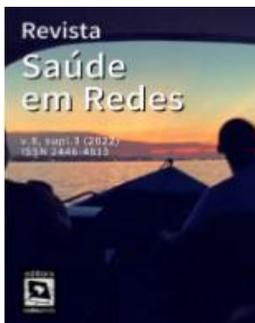
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14310

Título do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUMENTO DE GESTÃO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA

Autores: CLESER SANTOS

Apresentação: Relatar a experiência de implementação de um instrumento de gestão em uma unidade de internação hospitalar **Desenvolvimento:** O Hospital Estadual Dório Silva possui, atualmente, 116 leitos de internação clínica distribuídos em quatro unidades diferentes, das quais, a mais recente, Clínica Médica 4 (CM4), possui 18 leitos e é assistida por equipe multidisciplinar composta por médicos em regime de plantão, enfermeiros (plantonistas e diaristas), técnicos de enfermagem, assistente social, fisioterapeuta e fonoaudióloga, o que não possibilitava a horizontalidade do cuidado. Apresentava ainda desde sua abertura alta taxa de tempo de permanência, estimulando então a implantação de um instrumento de gestão que é a Visita Multidisciplinar liderado pelo Escritório de Gestão de Altas (EGA) com intuito de melhorar a assistência prestada na unidade e trazer linearidade na condução e manejo dos pacientes internados nessa unidade. O Escritório de Gestão de Altas (EGA) é um instrumento de apoio a gestão hospitalar e utiliza métodos que realizam um trabalho diferenciado para melhoria do giro de leito, e uma delas é a Visita Multidisciplinar que visa a horizontalidade das informações dos profissionais atuantes e na identificação de pendências para alta na unidade a fim de evitar o desperdício de tempo durante a internação. **Resultado:** Redução do Tempo Médio de Permanência em 63,44% (18,6 dias para 6,8 dias) **Considerações finais:** A implementação do EGA e da sua metodologia de atuação permitem que melhorias sejam levadas a outras unidades de internação, trazendo ganhos a assistência prestada aos pacientes em nossas unidades.



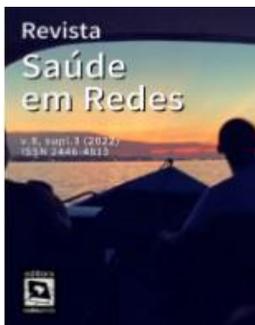
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14311

Título do trabalho: NOTIFICAÇÕES DE AFASTAMENTO POR TRANSTORNOS MENTAIS EM TRABALHADORES DO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO ECOLÓGICO

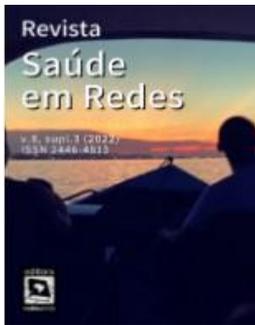
Autores: PAULA BEATRIZ DE SOUZA MENDONÇA, IZABELLE BEZERRA COSTA, VANESSA CRISTINA DE G. E S. F. DA COSTA, JANETE LIMA DE CASTRO

Apresentação: O trabalho representa para o homem um sentido de vida. Por ser uma atividade essencialmente humana, é considerado um meio de subsistência que cria perspectivas existenciais e auxilia na construção e estruturação da identidade e personalidade do sujeito. Essa compreensão tem sido resultado de uma idealização consolidada temporalmente e está presente no cotidiano do indivíduo. Mesmo diante dos benefícios que atividade laboral proporciona aos trabalhadores, tem-se observado um aumento significativo no número de trabalhadores que apresentam sofrimento psíquico, depressão e doenças associadas ao estresse. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam para dados que correlacionam fatores psicossociais no trabalho e o efeito sobre a saúde do trabalhador. No Brasil, observa-se que os Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) são um dos principais causadores de afastamentos laborais por apresentarem como consequências, a incapacidade e baixa produtividade dos indivíduos acometidos. O Nordeste é a segunda região do país que mais solicita benefícios ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A distribuição de auxílios emitidos por áreas, em 2017, é de 20,1%, em áreas urbanas, e 57,9% em rurais. Já por distribuição de benefícios ativos, 19,0% em áreas urbanas e 49,1% em área rural. A classificação de afastamento por TMC é categorizada, no Capítulo V da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, como a 10ª versão (CID-10). Nessa perspectiva, considerando o cenário nacional, dados apontam que, nos últimos anos, o adoecimento mental assume a terceira posição como causa de afastamentos por auxílio-doença, elegendo-se como um dos principais fatores de concessão de benefício previdenciário. **Objetivo:** Identificar e apresentar a distribuição espacial dos principais Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) que geram afastamento da atividade laboral de trabalhadores por estado do Nordeste. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo com desenho ecológico de série temporal, cuja finalidade é identificar a distribuição de TMC em trabalhadores da Região Nordeste. A escolha da Região Nordeste deu-se por dois motivos: primeiro por ser a Região do País onde se concentra maior número de Estados entre Regiões do Brasil; sendo eles o Estado da Bahia-BA, Pernambuco-PE, Ceará-CE, Maranhão-MA, Paraíba-PB, Rio Grande do Norte-RN, Piauí-PI, Alagoas-AL e Sergipe-SE, e o segundo por ser a segunda mais populosa com cerca de 56.560.081 habitantes. Para a coleta de dados, foram contemplados os registros sobre transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores classificados pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que tenham obtido afastamento laboral em decorrência de TMC. A coleta foi realizada no mês de março de 2020 a partir das informações apresentadas pelo Observatório de Segurança e Saúde no



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

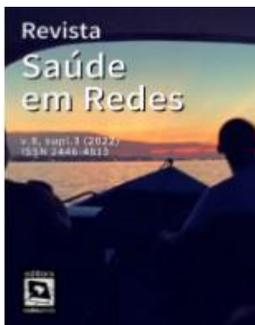
Trabalho (Smartlab) mediante o download das informações notificadas no período de 2012 a 2018. A análise foi realizada por meio da linguagem de programação Python. Os auxílios-doença foram subclassificados em afastamentos acidentários (B91) e não acidentários (B31), conforme classificação do Smartlab. Para o desenvolvimento desse estudo, não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), uma vez que utilizaremos dados de domínio público, conforme Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Resultado: As concessões de auxílios por afastamentos conforme as categorias de doenças foram registradas para afastamentos não acidentários (B31) e acidentários (B91). O grupo de TMC teve o expressivo quantitativo de 135,8 mil casos para B31 e 12,8 mil para B91, entre os Estados da Região Nordeste, notificadas entre o período 2012 a 2018. A BA apresentou maior número de casos notificados para B31, e o RN e para B91. Entre as principais doenças classificadas, no capítulo V, que mais acometem os trabalhadores por afastamento das suas atividades laborais, encontram-se: Episódios Depressivos (F32); “Reações ao “stress” grave e transtornos de adaptação (F43); Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (F10); Transtorno Afetivo Bipolar (F31); Esquizofrenias (F20); Transtornos fóbicos-ansiosos (F40) e Outros transtornos mentais devido à lesão e disfunção cerebral e a doença física (F06). Os Transtornos Fóbicos e ansiosos obtiveram o maior número de notificações entre os Estados em relação ao número de habitantes por Estados. Apresentaram um total de 272 mil notificações de afastamento laboral para B31 e dois mil para B91. O RN e AL se destacaram como os Estados que concentra maior percentual de casos de afastamento por TMC. No ranking das 30 atividades econômicas ativamente legalizadas no Brasil, foram consideradas as que apresentaram acima de 100 notificações. Atividades econômicas analisadas, a que mais se destaca é a administração pública em geral, significando que os trabalhadores que trabalham nesta atividade estão mais vulneráveis ao adoecimento por TMC para B31. Já a que apresentou menor vulnerabilidade foi administração de cartões de crédito, tanto para B31, quanto para B91. Os trabalhadores do RN sofrem mais por TMC comparados aos demais Estados para B31 e o MA apresenta menor índice de notificações por afastamento. O Estado de AL com maior afastamento B91 pornexo causal com a exposição no trabalho, e o MA com o menor índice de afastamento. Considerações finais: A compreensão dos fenômenos que acarretam o afastamento do trabalhador de sua atividade laboral é um dos objetivos da política da saúde do trabalhador. Este estudo contribui com a identificação dos principais transtornos que estão acometendo os trabalhadores. Dentre os TMC, os Transtornos Fóbicos e ansiosos apresentaram-se como destaque e enquadraram o RN como o Estado com maiores casos de notificações em trabalhadores para B31 e AL para B91. A administração pública representa maior índice de afastamento laboral em toda a Região Nordeste para B31, não correlacionado com o trabalho, entretanto, pode evidenciar uma subnotificação do nexocausal com a atividade laboral. Algumas causas, como a flexibilização do asseguramento dos direitos trabalhistas e a precarização das condições de trabalho e pela centralidade do vínculo de trabalho nas capitais dos estados podem contribuir para que os índices de afastamento por TMC continuem aumentando nos próximos anos.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Destaca-se ainda, a subnotificação associada ao despreparo do diagnóstico precoce. É imprescindível que a sociedade compreenda e se conscientize sobre processo saúde-doença associado ao trabalho. A saúde do trabalhador deve ser prioridade para as esferas legislativas e executivas do país, na adoção de mecanismos relacionados às políticas públicas efetivas no enfrentamento desta grave crise de saúde pública. Os achados desse estudo apontam para a necessidade de novas pesquisas que busquem identificar os fatores associados ao adoecimento mental do trabalhador e, conseqüentemente, de seu afastamento da atividade laboral. Em concordância a esse ponto, a OMS e OIT defendem a identificação dos principais transtornos mentais e atividades econômicas que estão levando a classe trabalhadora ao adoecimento mental, dada a urgência de evidenciamos discussões em torno desta temática que impactam diretamente nas condições sociais e econômicas do país.



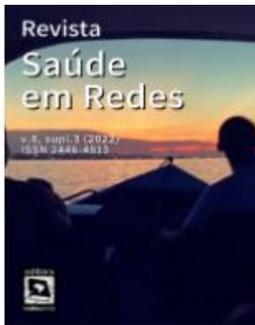
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14312

Título do trabalho: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE UMA GESTANTE GEMELAR EM TRABALHO DE PARTO PREMATURO

Autores: ANA CARLA CAVALCANTE FERREIRA

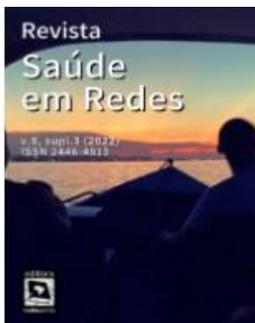
Apresentação: A gestação múltipla é marcada e classificada pela presença de dois ou mais conceptos no útero (ou fora dele) simultaneamente. Gêmeos são os conceptos de qualquer gestação múltipla. Gestações múltiplas estão associadas ao aumento da morbiletalidade perinatal, notadamente resultado de maior número de recém-natos prematuros e de baixo peso. Também determinam maior frequência de malformações fetais, assim como alterações de vascularização e de quantidade de líquido amniótico. O objetivo deste resumo é relatar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a uma gestante gemelar prematura na assistência de parto. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O qual desenvolveu-se na prática hospitalar da atividade de semi-internato de obstetrícia, no período de janeiro de 2022, em um hospital público do município de Belém, no estado do Pará, no espaço destinado ao pré-parto, parto e pós-parto (PPP). A construção do estudo ocorreu em dois momentos: Primeiramente, na assistência no PPP para a gestante, elencando os seguintes pontos: Histórico pessoal; Acompanhamento do trabalho de parto no PPP, auxiliando com a SAE e posteriormente houve uma análise pelas acadêmicas dos registros no prontuário, objetivando identificar as principais necessidades afetadas do paciente. Utilizou-se como parâmetro para definição do diagnóstico de enfermagem a North Diagnosis Association - International (NANDA-I), e a Nursing Interventions Classification (NIC) que organiza a assistência de enfermagem. Histórico: Primigesta, 22 anos, parda, dona de casa, católica, vive em união estável, procedente de Vigia, no estado do Pará, acompanhada de sua mãe, foi admitida no PPP às 21h, referenciada do Município de Vigia, consciente, orientada, calma, comunicativa, referindo dor em BV e perda de líquido vaginal. A. M. P: Nega alergias e comorbidades. AGO: Realizou pré-natal no município de São Caetano, com quatro consultas de Enfermagem, quatro consultas médicas e dois de nutrição, realizou PCCU, vacinação completa, realizou imunização para covid-19 em duas doses, apresentou toxoplasmose com Ig+ em 5/10/2021. Exame físico: Pele hipocorada com aspecto seco, mucosa ocular, normocorada, mucosa oral normocorada com dentição completa, mamas simétricas (com a presença de colostro), presença de Rede de Haller, mamilos protusos, hiper pigmentados, levemente ressecados. MMSS: AVPD (03.01.2022). Abdome: Globoso, cicatriz umbilical plana, com hiperpigmentação da linha alva. Estática Fetal: útero gravídico, contendo 2 fetos vivos, F1 F2 com apresentação cefálica, situação longitudinal, movimentação fetal presente e ativa. MF +, DU +, BCF1: 122 BPM, BCF2: 123 BPM, toque não foi realizado. MMII: Edema 4+. NHB: Diurese presente, evacuação ausente. SSVV: PA: 100 X 70 mmhg, 54 bpm, 27 rpm. Resultado: Diante do quadro clínico (Quadro 1) apresentado foram traçados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Sono e Repouso Prejudicados; Risco de queda; Ansiedade relacionada à preocupação com sua saúde e do feto; Risco de Infecção. Desse



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

modo, nota-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no parto de uma parturiente gemelar, é de suma importância para atentar às outras causas de distúrbios de volume de líquido, entre as quais salientamos bolsa rota em um dos fetos. Assim, a equipe de enfermagem através de um plano de cuidado centralizado nas necessidades de cada paciente, promove a saúde de cada gestante, por meio da avaliação, monitorização e plano de cuidado que cada paciente necessita.



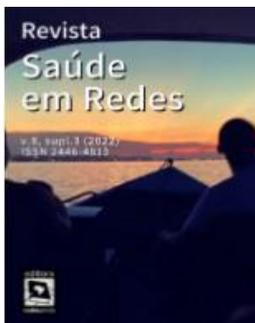
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14313

Título do trabalho: MUDANÇAS NO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA: RETROCESSOS AOS DIREITOS DE IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Autores: RAÍSSA FERREIRA, MÔNICA SENNA

Apresentação: Este trabalho tem como objetivo analisar as mudanças implantadas no Benefício de Prestação Continuada (BPC) a partir de 2016. O BPC consiste em uma transferência monetária no valor de um salário mínimo, previsto no texto constitucional e dirigido a idosos e pessoas com deficiência extremamente pobres, assim definidos por corte de renda familiar per capita inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo. Diferentes estudos apontam que apesar de altamente focalizado, o BPC tem se constituído em importante mecanismo de proteção social para seus beneficiários, chegando mesmo, em alguns casos, a se constituir na única fonte de renda de toda a família. Desde sua criação o BPC tem passado por diferentes alterações em seu formato e mesmo sendo alvo de tentativas legislativas de reduzir seu valor, o benefício caminhou na direção de alargar sua abrangência, promovendo a inclusão de idosos e deficientes antes com grandes dificuldades de acesso à proteção social pública. A partir de 2016, no entanto, uma nova conjuntura se abre no país, quando em meio à crise estrutural do capitalismo são adotadas medidas de profunda austeridade fiscal e desmonte do padrão constitucional de proteção social, com retrocessos importantes em diversas políticas e programas sociais, dentre eles o BPC. Por meio de pesquisa bibliográfica e levantamento documental, esse trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de iniciação científica que examina o conjunto de alterações introduzidas no benefício, especialmente no período pós 2016. Os resultados apontam que iniciativas de mudanças radicais no benefício, a exemplo da sua inserção no rol de alterações na primeira versão da proposta de Reforma da Previdência apresentada pelo governo federal em 2019, não conseguiram avançar. Contudo, observa-se a introdução de um conjunto de alterações nos fluxos e nos formatos de atendimento a requerentes e beneficiários que acabam por afetar o acesso e a operacionalização do benefício. As alterações mais significativas ocorrem em três direções: (a) obrigatoriedade de inscrição no Cadastro Único para acesso ao BPC; (b) digitalização do atendimento ao cidadão no âmbito do INSS, órgão que operacionaliza o benefício; e (c) a efetivação da necessidade de revisão dos benefícios a cada dois anos, prevista em legislação, mas, de fato, não implantada. A implantação dessas mudanças produziu, já em 2019, a redução, pela primeira vez desde a criação do BPC, do número total de beneficiários. Conclui-se que o cenário atual, em que o recrudescimento do neoliberalismo se alia à adoção de uma pauta extremamente conservadora no país, tem representado uma séria ameaça não apenas ao BPC, mas a todo o sistema de proteção social instituído no Brasil desde a redemocratização dos anos 1980, desmontando políticas públicas e aniquilando os direitos sociais tão duramente conquistados no país.



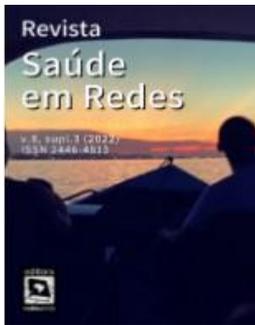
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14314

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO FUTEBOL

Autores: MATHEUS SALLYS OLIVEIRA SILVA, GUSTAVO EMANUEL OLIVEIRA DA SILVEIRA, GUSTAVO ALESSANDRO DE SOUSA PEREIRA, FABIANE CORRÊA DO NASCIMENTO, PAULO SÉRGIO CAETANO DE CARVALHO, GABRIEL CUNHA DA SILVA, RENÊ DA SILVA PIMENTEL, MARIANE SANTOS FERREIRA

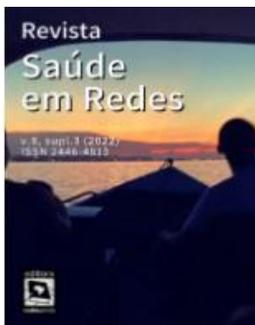
Apresentação: Dentre os esportes mais praticados no mundo destaca-se o futebol, esporte este considerado complexo já que envolve um risco considerável de lesão e está associado a um significativo impacto econômico, social e esportivo. Paralelamente, a constante luta por conquista de espaço e valorização da ciência de Enfermagem que os profissionais vivenciam diariamente na profissão evidencia que a Enfermagem tem seu espaço de atuação também no campo do desporto neste incluído o Futebol. A atuação do profissional de enfermagem no futebol é de suma importância para o bom desempenho físico do atleta, visto que o exercício profissional do enfermeiro é focado na assistência qualificada e por meio do estímulo à prevenção de agravos e mudanças nos hábitos. Neste estudo objetivou-se realizar uma revisão de literatura acerca da importância da atuação do profissional de enfermagem na promoção de saúde dentre os praticantes de futebol. Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva bibliográfica. A pesquisa sucedeu no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022, a coleta de dados da análise de periódicos escritos e eletrônicos que foram selecionados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se os seguintes Palavras-chave: Enfermagem esportiva, enfermagem no futebol e enfermagem no esporte, nos idiomas português e espanhol, analisados para seleção daqueles que atendam aos critérios delimitados no estudo. Resultado: Os estudos existentes mostram que o Enfermeiro pode atuar nos mais diversos campos esportivos, inclusive o do futebol por ter em sua formação o amplo conhecimento das áreas de anatomia, fisiologia e bioquímica, indispensáveis na construção da terapêutica clínica de um jogador. Dentre as habilidades a serem desenvolvidas pelo profissional Enfermeiro, a literatura cita as de caráter preventivo; emergenciais e restauradores; imobilizações; curativos; administração de medicamentos; prevenção de lesões; tratamento de lesões aplicando o protocolo P. R. I. C. E. (pressão, restrição momentânea de movimento, gelo, compressão e elevação); orientação pré e pós-operatória do atleta; realizar medidas antropométricas; aferir sinais vitais; realizar crioterapia; orientação antidoping (efeitos colaterais) e auxílio na conduta terapêutica junto a equipe multiprofissional. Considerações finais: Assim como as demais profissões já atuantes no campo do futebol com a medicina, psicologia, fisioterapia e nutrição, a Enfermagem tem seu espaço e papel importante na formação da equipe, sendo indispensável para a promoção da



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

qualidade de saúde e bem-estar do atleta. As ações desenvolvidas pelo Enfermeiro não somente auxiliam os praticantes de futebol, mas, os praticantes dos mais diversos esportes.



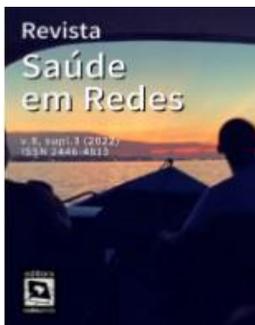
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14315

Título do trabalho: EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA DO PACIENTE: UMA POTENCIALIDADE DE ABORDAGEM ÀS PESSOAS COM AGRAVOS CRÔNICOS

Autores: GABRIELLA CARRIJO SOUZA, JANAÍNA PEREIRA DA SILVA, FELIPE LIMA DOS SANTOS, CINIRA MAGALI FORTUNA

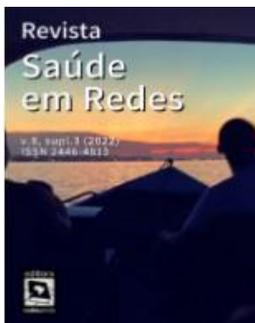
Apresentação: A Educação Terapêutica do Paciente (ETP) é trabalhada de forma direcionada às necessidades individualizadas da população. Mobiliza-se, a partir de uma avaliação individual, a pessoa acometida por doenças crônicas a alterar o seu comportamento e se fixar em objetivos realistas, tendo como meta adquirir habilidades para conviver com a doença e promover melhora e/ou manutenção na qualidade de vida. A maior parte das ações de educação em saúde tradicional tem foco na informação, já a ETP ultrapassa essa visão, buscando extrair sentidos das experiências educativas. A ETP modifica de maneira sustentável a relação autoritária, por vezes paternalista, que habitualmente rege a interação entre os profissionais e as pessoas. Propõe-se também a explorar o estado de aceitação da doença, já que entende que isso condiciona a motivação para aprender. Portanto, o objetivo deste trabalho é destacar as potencialidades para o uso da ETP em ações educativas nos serviços de saúde. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma reflexão teórica baseada em literatura francesa e brasileira e que apresenta os principais aspectos dessa modalidade educativa ainda pouco desenvolvida no Brasil com essa nomenclatura e que pode dialogar com formas educativas realizadas nos serviços de saúde, especialmente de atenção primária à saúde onde as pessoas com doenças crônicas são acompanhadas. **Resultado:** Diante do adoecimento, a ETP permite fortalecer as habilidades dessas pessoas, a partir dos conjuntos de relações entre os sujeitos. A ETP considera que a pessoa que vive com uma doença crônica não é uma página em branco, pelo contrário, ela entende que a experiência e o conhecimento prévio ao processo educativo precisa ser valorizado e mobilizado. Vê-se uma mudança no modelo de cuidado, onde o paciente antes passivo, aparentemente aceitava as decisões tomadas pelo profissional da saúde. Neste modelo de cuidado temos a proposta do alcance de um paciente ativo no seu processo de cuidado, tendo seus anseios levados em conta e sua participação na tomada de decisões. Para tal, recomenda-se o trabalho interprofissional durante todo o processo da ETP para que tenha um olhar holístico a pessoa acometida por determinada doença. Esse aspecto não é novo para propostas que partem da realidade e das condições de vida das pessoas acometidas por um agravo, vertente essa pouco trabalhada ainda nos serviços de saúde brasileiros, mas presente nas propostas problematizadoras, especialmente da vertente Freireana. A ETP pode contribuir para a sistematização de propostas educativas, especialmente em agravos crônicos, no entanto, centra-se em aspectos individuais, desconsiderando a produção social do processo saúde doença e suas determinações sócio-históricas e econômicas. Em uma sociedade historicamente marcada pelo cuidado biomédico, a ETP centra o cuidado no paciente e nos significados trazidos por ele. Sendo assim, essa metodologia pode possibilitar estratégias



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

para a melhora em ações e práticas educativas. Considerações finais: A ETP apresenta potencialidades de contribuições para o processo terapêutico em serviços de saúde, especialmente de atenção básica, mas carece de estudos sobre sua aplicação, impacto e diálogo com vertentes participativas brasileiras.



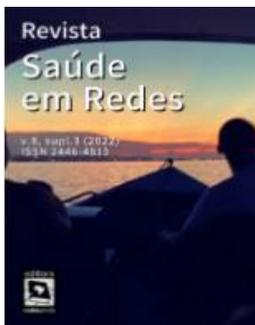
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14316

Título do trabalho: A FARMACOTERAPIA E O PARADIGMA COMO TRATAMENTO ÚNICO DE TRANSTORNOS MENTAIS.

Autores: BRUNO RAPHAEL DA SILVA FEITOSA, MAYRA LOREANNE NASCIMENTO CORRÊA, ANA CLÁUDIA PAIVA CARDOSO, REBECA GÓES GONÇALVES, CAROLLYNE PRATA DOS SANTOS, LUCAS DOS SANTOS NUNES, BRUNA DA SILVA LEÃO, JOSÉ LUÍS DA CUNHA PENA

Apresentação: A farmacoterapia é um recurso terapêutico em Psiquiatria considerada pelos usuários, como a única “solução” para a sintomatologia de transtornos psiquiátricos. A partir disso, o objetivo deste estudo foi catalogar os medicamentos mais utilizados em um ambulatório de Psiquiatria em uma cidade da Amazônia. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo documental com abordagem quantitativa, realizado em um ambulatório de Psiquiatria na capital do Amapá, durante o período de agosto de 2021, no qual foram utilizados 23 prontuários para a análise das medicações prescritas, cedidos pela equipe de funcionários do local. Resultado: A partir da análise documental, obteve-se que a principal intervenção frente aos transtornos psiquiátricos atendidos no local era a monoterapia a partir de psicofármacos. Dessa forma, foi encontrado que 40% das medicações prescritas eram antidepressivos, principalmente os do grupo Inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), como a fluoxetina. A seguir, 30% eram ansiolíticos, responsáveis por efeitos sedativos e relaxantes musculares, pois inibem a função neuronal pela ativação do sistema GABA. Por fim, os outros 30% eram de neurolépticos, que reduzem sintomas psicóticos e motores, a partir do bloqueio da transmissão de dopamina no cérebro. Considerações finais: Apesar de ainda ser um dos focos na assistência psiquiátrica, as medicações não devem ser a única medida de tratamento, pois carregam vários efeitos indesejáveis que prejudicam a qualidade de vida do paciente, como tremor das mãos, anorexia e perda de libido, entre outros. Em vista disso, as outras terapias como a psicoterapia precisam ser trabalhadas dentro de um projeto terapêutico singular, em que a medicação seja de caráter complementar, pois, além dos efeitos colaterais, o uso prolongado dessas substâncias pode desencadear sinais de dependência química.



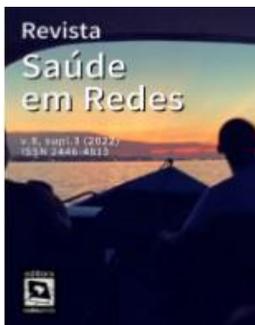
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14318

Título do trabalho: FORMAÇÃO PARA PRECEPTORES NO SUS: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE

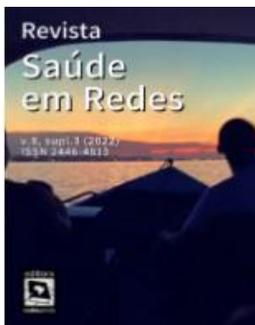
Autores: DÂNDARA SILVA OLIVEIRA, MARIA HERCÍLIA VALLADARES SOUZA, ROCIO ELIZABETH CHAVEZ ALVAREZ

Apresentação: A especialização em Educação na Saúde para Preceptores no Sistema Único de Saúde (PSUS), visa capacitar profissionais inseridos no processo de ensino-trabalho em saúde nos cenários de práticas de graduação e residências multiprofissionais em saúde. Possui como objetivo a mudança das realidades de formação em saúde, ainda centradas no olhar biomédico e de caráter mecanicista associadas ao modelo tradicional de ensino, pouco direcionadas para a proposta de transformação defendida pelo SUS. O curso prima por um aprendizado baseado em Metodologias Ativas-MA, ofertando conhecimento teórico por meio de um novo modelo de ensino, onde o aluno é o protagonista do saber. Aliada a essa provocação pela imersão em conteúdo de saúde na educação, foi proposta a construção de um projeto de intervenção, a fim de que o mesmo, diante das necessidades e carências existentes, pudesse contribuir com a mudança na realidade de formação no SUS no cenário profissional dos educandos. As MA, utilizadas em todo percurso da especialização, visam desenvolver o pensamento crítico-reflexivo no aluno, com a promoção da proatividade do educando, vinculação da aprendizagem aos aspectos significativos do contexto real, capacidade de intervenção da realidade, bem como a colaboração e cooperação entre participantes. Esse resumo compõe o Trabalho de Considerações finais: Do Projeto (TCP) da discente do curso de Especialização em Educação na Saúde para Preceptores no SUS (PSUS), que integram o projeto Desenvolvimento: Da Gestão de Programas de Residência e da Preceptoría no SUS (DGPSUS), concluído no ano de 2020, e consiste de numa narrativa reflexiva sobre a sua atuação na implantação de projeto de intervenção. Desenvolvimento: A construção da proposta do projeto de intervenção foi realizada por um grupo de oito discentes matriculados no curso de especialização, sendo todos profissionais da saúde, entre eles, cinco enfermeiros, dois odontólogos e um nutricionista, também servidores da rede de atenção à saúde município de Itabuna e exercendo o papel de preceptores e tutores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), localizada no município de Ilhéus-Bahia. Assim, a fim de contribuir com a mudança na realidade encontrada de educação no âmbito de formação no SUS, o projeto de intervenção deveria se basear nas necessidades e carências existentes nos cenários de formação profissional. Para tanto, diversas estratégias educacionais ancoradas nas metodologias ativas foram trabalhadas ao longo do curso que auxiliaram na construção do projeto, a exemplo da espiral construtivista, o Team-Based Learning (TBL), jogo de atores e visualização móvel. Ademais, as Oficinas de Trabalho propostas pelo curso foram cruciais por nortear a elaboração técnica do projeto de intervenção. Assim, o projeto teve como objetivo geral promover a qualificação pedagógica para o exercício da preceptoría



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

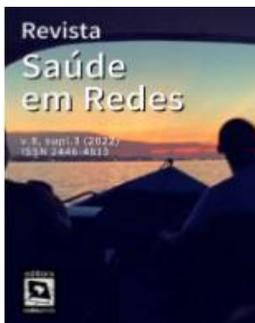
aos profissionais atuantes nas Unidades de Saúde da Família (USF) contempladas pelo PRMSF da UESC. Com a chegada da pandemia, a proposta inicial de ações presenciais se tornou inviável, havendo a necessidade em reajustar as ações do projeto de intervenção sem, contudo, modificar o problema e a necessidade de atender a qualificação dos profissionais preceptores. Assim, ações de suporte à Residência que não faziam parte do planejamento do projeto, mas já vinham sendo executadas pelos membros do grupo, passaram a ser incorporadas ao projeto, como a participação na organização do Encontro Pedagógico do Programa de Residência, o Grupo de Apoio aos preceptores e o diagnóstico situacional dos cenários de prática. A proposta do curso de capacitação foi readequada para a disponibilização de conteúdos temáticos virtuais, pautados nos problemas levantados como o desconhecimento do papel do preceptor e o pouco conhecimento em metodologias ativas. Desse modo, foram confeccionados dois vídeos com os seguintes títulos “Conhecendo os papéis do Residente, preceptor e tutor” e “Método: Ativa de ensino-aprendizagem”, ambos marcados pela ludicidade, criatividade e autoexplicativos. Os preceptores também foram instrumentalizados para o exercício da preceptoria através da entrega de uma cartilha informativa com os seguintes conteúdos: “Simplificando os principais conceitos e diferenças entre as funções de preceptores, tutores e residentes” e “Metodologias ativas de ensino: o que são”. Dessa forma, todas essas construções compuseram os produtos do projeto de intervenção, e por fim, no que se refere às ações/atividades implementadas, ainda se obteve dois produtos não previstos, mas que foram frutos desse movimento: Atualmente integrantes do PSUS participam do Comitê Gestor Local da Integração Ensino Serviço e da Comissão de Residência Multiprofissional e Uniprofissionais em Saúde (COREMU). Resultado: A vivência prática dos discentes, enquanto profissionais da saúde, preceptores e tutores do PRMSF, permitiu a construção de uma proposta assertiva frente às reais necessidades de formação em saúde. Sendo assim, considerando a experiência dos envolvidos e o aprofundamento teórico proporcionado pela especialização, o projeto de intervenção não apenas teve o potencial de qualificar os participantes do curso para uma melhor atuação na formação em saúde, mas, sobretudo, agregou conhecimento de modo positivo ao PRMSF e conseqüentemente aos serviços de saúde do SUS, em especial a Atenção Primária em Saúde, na qual a residência se desenvolve. Como resultados dessa intervenção, pode-se dizer que, percebeu-se uma maior aproximação dos preceptores no desempenho do seu papel e no uso das metodologias ativas. Ademais, os discentes do curso foram vistos como parceiros e apoiadores nesse processo através do Grupo de Apoio que foi institucionalizado. Nesse cenário, cabe ressaltar o estabelecimento de vínculos entre os especializandos e o PRMSF, tornando-os parte do processo de qualificação do exercício profissional. Considerações finais. Destaca-se a importância da especialização para o fortalecimento do SUS, na medida em que é valorizada uma formação em saúde voltada para as reais necessidades da população, com vistas a integralidade e resolutividade do cuidado. Assim, visando a mudança da realidade encontrada, foi desenvolvida e implementada uma proposta de intervenção, que entre muitas funções, nos fez despertar também para a formação



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

interprofissional e prática colaborativa. A aplicação do projeto contribuiu para a propagação do conhecimento em metodologias ativas e no que tange aos reais papéis dos atores que compõem o contexto da residência, a fim de aumentar o potencial da formação e qualificação do cuidado em saúde. Sendo assim, é possível enxergar passos já dados em direção à qualificação dos preceptores para a atuação na residência.



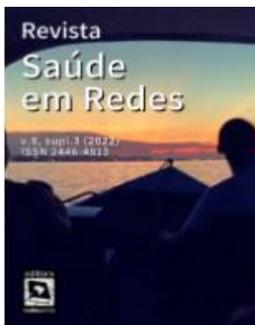
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14320

Título do trabalho: RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM HOSPITAIS NO MUNICÍPIO DE RECIFE-PE: CONDIÇÕES DE TRABALHO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

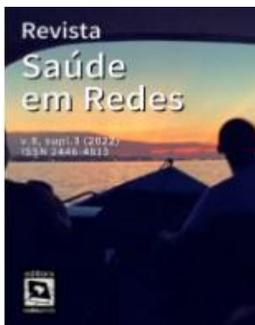
Autores: KELLYANE PEREIRA SANTOS, PEDRO MIGUEL DOS SANTOS NETO

Apresentação: A qualificação da formação de profissionais no-Para o Sistema Único de Saúde tem sido pautada com base na compreensão de que é necessária à integralidade do cuidado, à resolutividade do sistema e ao desenvolvimento profissional. Dentre os dispositivos voltados à educação na saúde, no Brasil, temos as Residências em Área Profissional da Saúde, que se constituem como programas de pós-graduação lato sensu voltados às profissões que se relacionam com a saúde. Surgiram como estratégia de formação pelo trabalho através da integração ensino-serviço, orientadas pelos princípios da Educação Permanente em Saúde. Diante das diferentes modalidades de programa, as Residências Multiprofissionais incorporam o trabalho em equipe como orientador da formação e da atuação. A diversidade de programas e a capilaridade pelo território nacional, embora ainda desigual, apontam para a importância desse dispositivo na sustentabilidade da assistência à saúde. Tendo isso em vista, em razão da crise sanitária e social em função da pandemia de covid-19, na qual as redes de saúde têm sido estratégicas para a prevenção e o cuidado da população, os/as profissionais residentes compõem a força de trabalho do enfrentamento e vivem experiências diversas, de acordo com o cenário em que atuam. Diante disso, este trabalho apresenta uma pesquisa que tem como objetivo analisar as condições de trabalho de residentes das Residências Multiprofissionais hospitalares no município de Recife-PE, no contexto da pandemia de covid-19. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e analítico, que conta com uma das fontes de dados quantitativa. O caminho metodológico abarca a análise de dados oriundos da pesquisa "Condições de saúde e práticas de cuidado dos residentes em área profissional da saúde no contexto da pandemia de covid-19" realizada pelo Observatório das Residências em Saúde (Fiocruz-Pernambuco). Um dos eixos de análise advém de um banco de dados gerado por um inquérito on-line feito com residentes em saúde vinculados a programas de residência e que estiveram em atividade no período de março de 2020 a 30 de abril de 2021. A participação foi voluntária e realizada através de resposta a um questionário, criado na plataforma Google Forms, divulgado a nível nacional. Foram obtidas respostas de 791 residentes de programas uni e multiprofissionais, bem como de residência médica. Os dados foram coletados no período de 28 de fevereiro a 30 de abril de 2021. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. O recorte aqui apresentado tem como foco as respostas de residentes de programas multiprofissionais desenvolvidos em hospitais do estado de Pernambuco e do município de Recife. Tais dados estão sendo analisados por estatística descritiva. Os resultados parciais apontam que participaram da pesquisa profissionais de 16 categorias, sendo 23,77% da Enfermagem, seguidos de 14,16% da Psicologia. A faixa etária



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

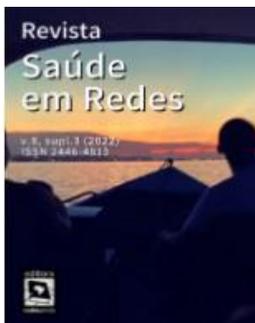
predominante foi de 25 a 29 anos (53,61%). A maioria das participantes são mulheres cisgênero (79,27%), seguidas de homens cisgênero (16,06%). No quesito raça/cor, 54,11% dos e das participantes se autodeclararam brancas/os, 30,09% pardas/os e 13,27% pretas/os. A modalidade de residência multiprofissional representa 80,91% das respostas e o serviço no qual a maioria dos e das residentes desenvolveu maior parte da carga horária foram os hospitais, com 42,86%. O estado de Pernambuco contempla a maioria das respostas, com 25,41%. No que diz respeito às condições de trabalho, a adaptação da prática profissional ao formato remoto foi majoritariamente sinalizada como algumas ações pontuais (58,15%). 32,11% dos e das participantes avaliam sua capacidade de resposta às necessidades de saúde da população colocadas pela pandemia. Os dados apontam que a maior parte dos e das residentes tiveram acesso aos EPIs, embora 25,16% ainda eram responsáveis por adquiri-los/improvisá-los. Sobre as medidas de higienização para evitar contaminação pelo coronavírus, 13,53% informou não ter acesso à água e sabão sempre que necessário. Diante do contexto, as repercussões na saúde dos e das profissionais residentes foram significativas, com presença de alterações no sono (41,47%), humor (43,75%); mudanças no consumo de medicamentos e outras substâncias (24,40%). Tais dados levantam questões sobre as condições estruturais dos serviços, de biossegurança, de saúde dos e das profissionais, no contexto da formação e do trabalho. Bem como dialogam com os estudos que já vem apontando as condições precarizadas de trabalho e os desdobramentos no cuidado à/ao usuário e na saúde do/a profissional. Desses dados, relacionados ao total de participantes, estamos desenvolvendo cruzamentos com os dados do estado e da capital de Pernambuco com as RMS hospitalares. Pressupomos que os dados estatísticos poderão contribuir na identificação de questões relacionadas ao cotidiano dos e das residentes no contexto da pandemia, mudanças nas atividades pedagógicas, condições de trabalho, entre outros. Essas questões darão pistas sobre aspectos que merecem aprofundamento no segundo eixo metodológico, que abarca trabalho de campo com os/as residentes de Recife. Serão realizados grupos focais, com residentes de RMS hospitalares, que estiveram vinculados/as aos programas durante os anos de 2020 e 2021. Serão incluídos os programas desenvolvidos em hospitais públicos e filantrópicos que tiveram leitos de Unidade de Terapia Intensiva e de enfermaria habilitados para a covid-19. Contemplaremos residentes que já estavam nos programas quando a pandemia foi instaurada e, por isso, viveram as adaptações abruptas; bem como os/as que ingressaram com a pandemia em curso e vivenciaram seus diferentes momentos. De modo que estaremos em diálogo com diferentes gerações de residentes. Propomos a participação de um/a residente de cada programa, independente da categoria profissional. Isso devido ao intuito de compreender as diferentes experiências nos hospitais, que serão melhor contempladas se não forem restritas a determinado núcleo profissional. Para seleção dos e das participantes, utilizaremos amostra por conveniência. O grupo será realizado de forma remota, ao vivo, tendo em vista a necessidade de distanciamento social para minimizar riscos de contaminação pelo novo coronavírus. A análise dos dados do grupo será qualitativa e realizada através das técnicas da análise de conteúdo de Bardin. Assim,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

propomos a apresentação dos dados já construídos e dos que serão analisados nos próximos meses. Não obstante, visto a necessidade de construir conhecimento científico e fortalecer as políticas de educação e saúde, a pesquisa poderá fomentar o debate sobre o lugar estratégico das RMS no enfrentamento de covid-19, desafios e potencialidades nesse cenário.



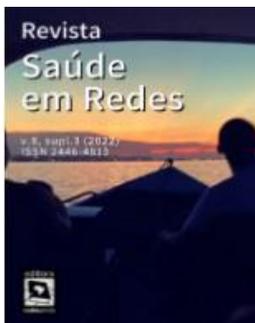
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14322

Título do trabalho: CUIDADOS EVIDENCIADOS EM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS COM PREMATURIDADE A EXTREMA

Autores: PAULO SÉRGIO CAETANO DE CARVALHO, RAYSSA ARAÚJO CARVALHO, MARIANE SANTOS FERREIRA

Apresentação: A síndrome do desconforto respiratório (SDR) em neonatos, ocorre quando há um desbalanceamento no fornecimento do surfactante pulmonar, devido à extrema prematuridade dos pulmões, causando atelectasia alveolar, lesão celular e edema. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a prematuridade extrema é definida pelo nascimento do neonato com menos de 28 semanas de gestação. Objetivo: Evidenciar os cuidados na SDR em neonatos com prematuridade ao extremo. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado em uma UTI neonatal de um hospital de referência do Oeste do Pará, no período de setembro de 2021, durante as práticas de estágio. Os dados foram coletados no sistema de prontuário eletrônico Tasy e o exame físico observado. Em seguida, foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados Scielo (Scientific Library Online), Pubmed e Google Acadêmico. Resultado: Recém-nascido-RN nascido de 27 semanas, em decorrência de rotura prematura da membrana (ROPREMA), de parto cesariano de urgência, apagar 2/6, hipotônico, cianótico e sem choro, feito ventilação por pressão positiva, evoluiu para intubação orotraqueal, levado para UTI neonatal, apresentou dessaturação com bradicardia, evoluiu para uma parada cardiorrespiratória, feito massagem sem uso de drogas, FC chegou a 56 bpm, feito cateter venoso umbilical com surfactante, onde teve melhora significativa, FC: 136 bpm, SPO2 98%. Com base na experiência relatada, os cuidados multiprofissionais intensivos ao RN foram imprescindíveis, visto que, é uma chance de garantir uma sobrevida para o paciente e evitar agravamentos das complicações adquiridas em decorrência da prematuridade ao extremo. Dentre os cuidados observados podemos destacar a fototerapia, berço aquecido, oxigenação invasiva por tubo orotraqueal em seguida VNI por pronga, nutrição parenteral, mudança de decúbito de duas em duas horas, monitorização dos parâmetros respiratórios e movimentação do RN somente em caso de urgência para evitar o gasto de energia, antibioticoterapia, uso do surfactante para evitar colapso do pulmão melhorando a respiração. Considerações finais: Considerando que o maior índice de admissão dentro da unidade de terapia intensiva neonatal é a prematuridade, a equipe multiprofissional deve estar capacitada para ofertar cuidados especializados e de qualidade aos neonatos de risco. Vale ressaltar, que todo e qualquer cuidado realizado ao paciente visa à melhora e recuperação imediata do neonato dentro da unidade especializada. Dessa forma, é imprescindível que toda a equipe multiprofissional trabalhe em conjunto de forma humanizada, enfatizando o cuidado de enfermagem através da sistematização da assistência de enfermagem a fim de promover um cuidado integralizado e humanizado ao RN com síndrome do desconforto respiratório. Palavras-chave: Prematuridade; SDR; Cuidado.



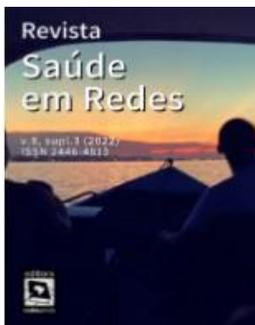
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14325

Título do trabalho: PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES COM CRIANÇAS EM ESCOLAS RURAIS

Autores: RALF AMARAL SANTOS, LÍVIA DE OLIEIRA SABIINI, VANDERLEIA LAODETE PULGA, MARIA FERNANDA SOARES GONÇALVES, VALESKA BARIMACKER

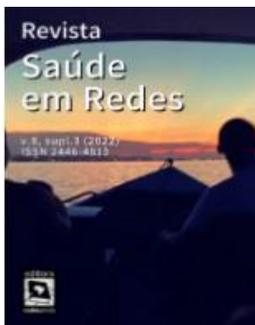
Apresentação: Trata-se de relato de experiência sobre atividade educativa de saúde para crianças com idade de quatro a oito anos, em especial, sobre prevenção de arboviroses. Consiste em um processo educativo que envolve integrantes do projeto Arbocontrol, vinculados à Estação Sul, no Rio Grande do Sul que desenvolveram ações educativas em escolas de assentamentos rurais no município de Pontão-RS em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Passo Fundo (UFFS/PF). A experiência se deu em conjunto com bolsistas e voluntários do projeto, envolvendo estudantes de medicina da UFFS/PF e Secretaria de Saúde e de Educação do referido município. **Objetivo:** Orientar crianças sobre os cuidados em saúde, prevenções de Arboviroses e controle de vetores de transmissão. **Relato de Experiência:** Desenvolveu-se atividades de orientação e prevenção às arboviroses com crianças em escolas públicas de assentamentos rurais. Para tanto, realizou-se um espaço lúdico de cuidados em saúde, inspirado no “Hospital do Ursinho” onde os usuários e usuários são ursinhos de pelúcia, os quais são infectados com a Dengue, através de uma picada do Mosquito *Aedes Aegypti*. O Espaço é dividido em estações, como Recepção, Triagem, Atendimento Médico, Laboratório, medicações e Alta. As crianças ganham esse ursinho e ficam responsáveis pelo cuidado dele. Após acompanharem o nascimento do ursinho e a picada do mosquito, as crianças são encaminhadas para esse espaço de cuidados (Hospital do Ursinho), no qual realizam o cadastro do ursinho e simulam a história clínica da infecção com a dengue, recebem o suporte médico de controle do sintomas e recebem alta com informações sobre as Arboviroses e controle dos vetor – *Aedes Aegypti*, como os locais de reprodução do mosquito, limpeza do espaços externos da casa, não acúmulo de recipientes que possam abrigar os ovos e larvas, recebendo material informativo para levarem para a casa. Após a atividade é recapitulado com a turma o conteúdo abordado e discutido com os estudantes o controle das arboviroses. **Resultado:** As atividades educativas de promoção da saúde e prevenção de arboviroses tem a participação de aproximadamente oitenta crianças rurais possibilitando o desenvolvimento de habilidades de comunicação intersetorial e colaborativa com crianças, adentrando no mundo lúdico das mesmas através de metáforas e comparações acessíveis para fase de desenvolvimento neuropsicomotor escolar, aflorando a criatividade e criando mecanismo que auxiliam no exercício da profissão e da cidadania. Para as escolas do campo é uma renovação das experiências vividas pela equipe e aproximam, intersetorialmente a área da saúde e da educação. As crianças aprendem e ensinam umas com as outras sobre cuidados em saúde, reduzindo o medo e afastamento de serviços de saúde e possíveis traumas com profissionais da saúde. **Considerações finais:** A promoção da saúde e prevenção de arboviroses tem



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

relevância social e comunitária, aproximam estudantes e profissionais da saúde, compartilham saberes e desenvolvem habilidades sociais e comunicativas. Evidencia a importância do projeto Arbocontrol e as intervenções sociais, comunitárias e populares para a comunicação e educação em saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14326

Título do trabalho: DESENVOLVIMENTO DE JOGO DIGITAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DESTINADA À GAMIFICAÇÃO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

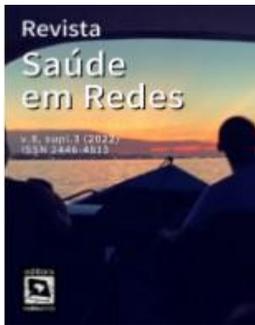
Autores: PAULA NUNES CERUTTI, PRISCILA ROSSI DE BATISTA, THAIS SIQUEIRA CAMPOS, JAIR RIOS NETO, CAMILA RIBEIRO DA VITÓRIA, EDUARDA CRISTINA ALVES BEZERRA

Apresentação: O advento dos recursos eletrônicos tem promovido uma evolução do processo de ensino-aprendizagem em Anatomia, que se evidencia por maior procura de conteúdos nos ambientes digitais pelos acadêmicos. Adicionalmente, há uma crescente desmotivação dos estudantes acerca do aprendizado exclusivo pelos métodos tradicionais que costumam incentivar apenas a memorização das estruturas anatômicas. A integração do tecnológico e de novas metodologias com o tradicional já tem sido considerado como o mais adequado para o aprendizado do aluno e, junto ao processo de gamificação, incentivam a participação do aluno e a utilização de produtos didáticos mais elaborados. A gamificação é descrita como a utilização de recursos advindos do mundo game, como dinâmicas interativas, pontuações e recompensas para transformar o processo de ensino-aprendizagem em um produto que ofereça uma experiência atrativa e divertida para os estudantes. Sendo assim, o presente estudo destinou-se a desenvolver jogos digitais com finalidade didática para estimular à gamificação e a metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Anatomia Humana, disciplina presente em todos os cursos da área da saúde.

Desenvolvimento: O jogo digital foi desenvolvido como uma extensão do Microsoft Excel em conjunto do Visual Basic (VBA) e consiste na identificação das estruturas anatômicas presentes no sistema esquelético, seguido de feedback acerca do desempenho do aluno. O software foi elaborado com um layout prático, intuitivo e atrativo para o estudante baseado no conteúdo desenvolvido pelo docente acerca do sistema esquelético. O seu formato foi desenvolvido com a utilização de imagens do Atlas de Anatomia Humana do autor Frank Netter, juntamente com o destaque de suas estruturas específicas as quais possuíam campos para preenchimento pelo aluno com a identificação correta da estrutura correspondente. O jogo digital, a partir das respostas inseridas, envia um feedback instantâneo sobre o desempenho – indicando se a resposta inserida está correta, com erro de ortografia e/ou utilização de nomenclaturas defasadas ou se está completamente errada. Ademais, criou-se uma contagem de acertos para que o estudante possa acompanhar o seu progresso conforme utiliza o jogo.

Resultado: Foi observado que o jogo digital desenvolvido neste estudo pode proporcionar maior dinamização e interatividade no ensino através de suas ferramentas de feedback imediato e layout personalizado para revisão e estudo de forma mais lúdica. Ademais, propiciou o desenvolvimento de habilidades que auxiliam na evolução da construção do conhecimento em Anatomia e, por conseguinte, das disciplinas relacionadas.

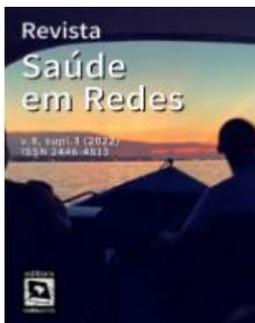
Considerações finais: A gamificação do ensino da Anatomia possui o potencial de minimizar o desânimo e o automatismo dos acadêmicos, além de permitir que o processo de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

aprendizado seja estimulado de uma forma dinâmica e prática proporcionando maior interatividade. Pesquisas posteriores serão realizadas para validação deste instrumento e, na sequência, para avaliação, via aplicação de questionários ao público-alvo, da eficiência e percepção dos alunos acerca da utilização dos jogos sobre o processo de ensino-aprendizagem em anatomia.



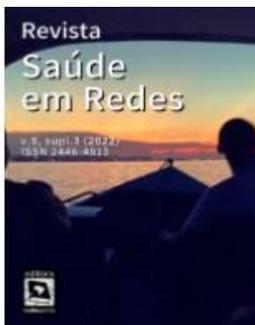
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14328

Título do trabalho: O TRABALHO DOCENTE E A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REFLEXÕES PARA A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES

Autores: NATÂNIA CANDEIRA DOS SANTOS, CARINA CORRÊA BONATES CAMPOS, WEVERTON SILVA FLORENTINO, GEILSA SORAIA CAVALCANTI VALENTE, ELAINE ANTUNES CORTEZ

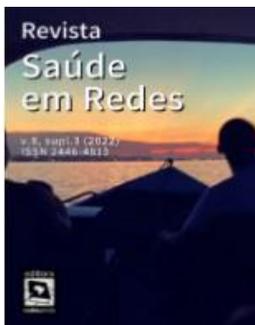
Apresentação: O trabalho docente é permeado por condições que levam tanto ao prazer como ao sofrimento, e tais conflitos influenciam diretamente nos processos de saúde-doença. Esses trabalhadores frequentemente queixam-se de sobrecarga de trabalho, insegurança, infraestrutura precária e demandas que extrapolam os muros do trabalho como causas importantes de sofrimento, e contraditoriamente, abordam o diálogo com os alunos como um prazer. A fragilidade em espaços de reflexão no trabalho pode ser um fator agravante para a manutenção de ambientes domesticadores, e nesta conjuntura, a educação permanente surge como uma estratégia que convida para transformações no cotidiano dos serviços através da aprendizagem significativa. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a educação permanente em saúde no cotidiano do trabalho docente como estratégia para a promoção da saúde mental. Desenvolvimento: Trata-se de uma reflexão teórica, fundamentada pelo referencial político através da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, utilizando-se como fontes de dados, além da política, artigos científicos nas bases de dados PUBMED, LILACS, ERIC e no diretório acadêmico da SciELO. Tem-se como hipótese a ser explorada, a problematização através da educação permanente em saúde como estratégia para promoção da saúde mental de docentes. Resultado: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde entende que o ambiente de trabalho é um local em que não existe neutralidade, uma vez que as regras são perpetuadas ao longo do tempo, historicamente, e que tais demandas influenciam nas condutas dos trabalhadores. Neste sentido, modificar regras e ambientes engessados e contributivos para o adoecimento mental é desafiador, visto que exige pensamento crítico, reflexão conjunta e observação da realidade com vistas a transformação. O local de trabalho que gera adoecimento mental nos docentes vivencia dinâmicas próprias e continuamente perpetuadas. Neste sentido, a educação permanente em saúde insere-se nesse contexto a partir dos problemas existentes nesse meio, sendo reflexiva, participativa e coletiva, uma vez que convoca para que, conjuntamente, olhem para a realidade e atuem na construção de soluções para os problemas encontrados. A educação permanente em saúde pode favorecer na vida laboral desses profissionais e na prática libertadora através do fomento aos espaços de problematização das práticas e de valorização dos atores envolvidos nos processos de trabalho. Considerações finais: Os locais de trabalho dos docentes podem, através da educação permanente, tornarem-se espaços de reflexão e problematização com vistas à saúde mental. Nessa perspectiva, é possível a implementação de rodas de conversa e/ou oficinas que possibilitem um diálogo entre pares para a construção de estratégias que tornem o ambiente de trabalho mais leve. Refletir sobre



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

as práticas remete a um processo complexo, principalmente devido às demandas institucionais e normativas, entretanto, a promoção da autonomia para soluções compartilhadas pode ser buscada como uma proposta para a ação-reflexão-ação.



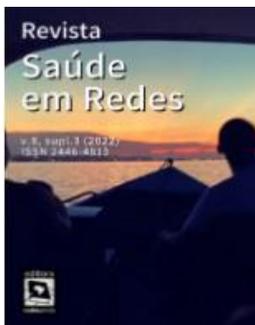
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14329

Título do trabalho: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19: PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS(AS) DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Autores: GRACE HELENA ZARO, STELA NAZARETH MENEGHEL, MAURICIO POLIDORO

Apresentação: As informações contraditórias que foram propagadas durante a pandemia de covid-19 e a disseminação de wrong e fake news estabeleceram os principais desafios às medidas de prevenção. Ocorreu uma infodemia caracterizada pelo excesso de informações que tornou difícil identificar fontes idôneas e orientações confiáveis. Objetivo: Avaliar a percepção de usuárias e usuários em territórios de abrangência da APS em relação às informações sobre a prevenção de covid-19 veiculadas pelas mídias, profissionais de saúde, comunidade e redes sociais. Método: Estudo epidemiológico transversal de base populacional. Amostra constituída por 655 usuários de serviços de APS, adscritos à unidade de saúde. Foram aplicados questionários através da plataforma Google Forms a usuárias e usuários de oito municípios de pequeno e médio porte do Rio Grande do Sul: Canoas, Caxias do Sul, Estrela, Lajeado, Marau e Novo Hamburgo, Paraíso do Sul e Venâncio Aires. O perfil sociodemográfico da amostra foi constituído por 69,3% (n= 454) mulheres e 30,7% (n=201) homens; a raça/cor, em sua maioria, foi declarada branca representando 75,1% (n=492), negros 21,1% (n=151), indígenas 1,1% sete e amarela 0,8% cinco. Os níveis de escolaridade mais frequentes foram ensino médio 29,9% (n=196), fundamental incompleto 26,1% (n=171) e fundamental com 15% (n=98). Resultado: Foram entrevistados 655 usuárias e usuários. Destes, 56,2% (n=655) relataram ter recebido informações referentes a isolamento social total, lavagem frequente das mãos, uso de álcool gel, isolamento parcial e uso de máscara para sair de casa. Em relação às fontes de informação consultadas, 82,3% (n=262) sinalizaram estar muito bem informados pelos profissionais de saúde do território, 19,75% (n=129) referiram as mídias (TV, rádio, jornal); 6,3% (n=41) citaram a comunidade (igreja, amigos e vizinhança). As redes sociais (Facebook, WhatsApp e Instagram) foram as fontes de informação mais referidas como geradoras de informação não confiável: 37,2% (n=244). Após a aplicação do teste Qui-quadrado observou-se significância estatística ($\lt; 0,0001$) em relação à informação gerada pelas diferentes fontes. Conclui-se, a potência e confiabilidade referida pela população aos profissionais de saúde na divulgação de orientações em relação às medidas para enfrentamento da epidemia de covid-19. O presente estudo, permite compreender qual o grau de credibilidade que usuárias e usuários atribuem as informações circulantes. Para o setor saúde, é evidente a necessidade de incorporar as mídias sociais na difusão de orientações médico-científicas aos usuárias e usuários na área de abrangência da atenção primária, considerando o alto grau de credibilidade que os profissionais possuem junto à população.



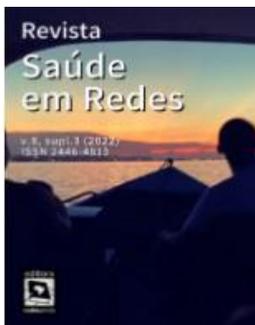
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14330

Título do trabalho: APOIO PSICOLÓGICO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

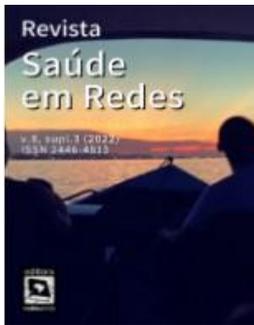
Autores: JOHNATAN ANTONIOLLI PRALON, PAULA ZINI MOREIRA ARESI, VANESSA SPOLADOR LOPES, JOANA PAULA DE SOUZA VIEIRA, ROBERTA BELIZÁRIO ALVES

Apresentação: Os atuais modelos de gestão do trabalho têm se apresentado como nocivos à saúde física e mental dos trabalhadores, sendo marcados por individualismo, competitividade, sobrecarga, falta de reconhecimento e de apoio social entre colegas de trabalho e chefias. A organização do trabalho somada à sobrecarga de atividades e funções dificultam o processo de apropriação do trabalho por parte dos trabalhadores, bem como a integração entre os profissionais e diferentes especialidades, estabelecendo um empecilho ao desenvolvimento de autonomia pelos trabalhadores. Tratando-se dos profissionais de saúde, os estressores não se resumem ao âmbito organizacional, uma vez que sua atividade laboral, em geral, envolve lidar diretamente com o sofrimento humano. Com a pandemia de covid-19, a ansiedade e o medo ficaram ainda mais evidentes no cotidiano desses profissionais, além de gerarem outras consequências, como o afastamento de pessoas cujo vínculo afetivo era importante. Diante do exposto, o presente trabalho tem o propósito de compartilhar a experiência e produção de conhecimentos dadas a partir da disciplina de Estágio Específico do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. O projeto de estágio visou oferecer apoio psicológico remoto para profissionais de saúde da rede pública municipal de Vitória, por meio de uma escuta especializada, que procurava favorecer a expressão emocional e auxiliar a lidar com as pressões, angústias e inquietações decorrentes da situação profissional vivenciada, através de ações de promoção da saúde, tanto individuais quanto coletivas. A realização dos atendimentos foi possível tanto por demanda imediata quanto por agendamento, de forma geral, as sessões tiveram uma duração de 40-60 minutos e foram discutidas em supervisão entre todos estagiários e a professora responsável pela oferta de estágio. Os contatos entre estagiários e pessoas atendidas, em sua maioria, foram feitos pelo e-mail do projeto de estágio, onde eram acordados os agendamentos, caso necessário, e enviados os links para os atendimentos. Para isso, os estagiários organizaram-se durante toda a semana e horário comercial (compreendendo parte da manhã, a tarde e início da noite), de modo que sempre estivesse alguém disponível para comunicação e atendimento dos profissionais da saúde. A ideia era que os trabalhadores pudessem buscar o serviço sempre que sentissem a necessidade, durante qualquer momento (durante o trabalho, intervalos, em casa etc.) desde que respeitadas algumas condições básicas para o atendimento: privacidade, conforto e disponibilidade mínima para duração do encontro. Concomitantemente aos atendimentos, semanalmente eram elaborados materiais psicoeducativos, que também serviam para divulgar a iniciativa. Tais materiais foram importantes para elucidar de modo simples e direto questões que perpassam saúde e trabalho, o que resultou em respostas positivas por parte



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

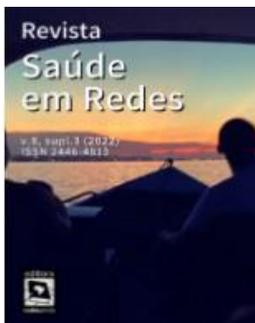
dos gestores e dos trabalhadores. A produção psicoeducativa propiciou aos estagiários uma instrumentalização e aprofundamento dos estudos em temas diversos relacionados à saúde do trabalhador. O apoio psicológico por ser uma modalidade de atendimento breve requer das pessoas responsáveis pela assistência psicológica um maior domínio de temas relevantes para o público-alvo e uma preparação anterior em relação a determinadas discussões, visto que nem sempre será possível ter um tempo posterior para leituras, formulação de entendimentos daquilo que é trazido pelos usuários e preparação de devolutivas. O projeto teve duração de seis meses, onde foram atendidos 15 profissionais, sendo 14 mulheres e um homem, e foram contabilizados o total de 42 sessões realizadas. A predominância de pessoas que identificam-se com o gênero feminino nos atendimentos reforça os achados em pesquisas que apontam as mulheres como mais propensas à busca por cuidados em saúde. Esses profissionais atuavam, em sua maioria, em hospitais, unidades básicas de saúde ou em prontos atendimentos. Quanto às suas profissões, quatro deles eram auxiliares ou técnicos de enfermagem e dois eram assistentes sociais, sendo os demais de profissões distintas entre si. As principais queixas que os levaram a procurar por apoio psicológico foram sintomas relacionados à saúde mental, especialmente ansiedade, depressão e sintomas somáticos, percebeu-se também um grande número de profissionais que fazem o uso de medicamentos psiquiátricos, colaborando com dados apontados por estudos que investigam as condições de saúde e destacam a necessidade de assistência e cuidados aos profissionais da saúde. Além disso, foram levantadas queixas sobre questões individuais, familiares e sobre aspectos do trabalho relacionados à vivência de sofrimento psíquico. A relação entre trabalho e sofrimento psicológico, muitas vezes, não era explícita durante os atendimentos. Alguns dos sujeitos atendidos relataram diretamente que aspectos do seu trabalho eram causadores de sofrimento, a exemplo das queixas sobre falta de apoio social no trabalho e insatisfação com ambiente laboral. Era possível perceber, no entanto, nuances da atividade laboral que estavam interligadas com algumas das queixas principais apresentadas pelos sujeitos. Grande parte dos profissionais atendidos relatam conviver com transtornos psíquicos e sofrimentos agudos que necessitam de uma maior atenção por parte das instituições de saúde. Notou-se ainda que comumente as condições de trabalho têm funcionado como agravantes desses quadros clínicos, uma vez que os trabalhadores são cada vez mais exigidos e não encontram apoio social nem cooperação para realização das atividades de trabalho. Dessa forma, torna-se imprescindível a cooperação e incentivo aos coletivos no ambiente laboral. Diante disso, o papel dos estagiários consistiu principalmente na escuta não julgadora desses trabalhadores, propondo reflexões de situações e encaminhamentos para outros profissionais se houvesse necessidade. Ademais, a experiência de estágio permitiu aos estudantes reflexões que exploraram a relação entre trabalho e saúde mental; práticas de cuidados direcionadas aos profissionais da saúde; especificidades do trabalho em saúde, elementos teóricos e metodológicos a respeito da modalidade de intervenção proposta pelo estágio. Entende-se que a aproximação com a prática de apoio psicológico e com os referenciais teóricos utilizados serviram para destacar



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

as possíveis contribuições da psicologia ao trabalho no campo da saúde; os efeitos dos adoecimentos e sua relação com o trabalho; e por fim a importância do apoio e assistência aos trabalhadores da saúde. De certa forma, todos os movimentos realizados durante a experiência produziam pistas para atuação frente aos contextos de adoecimentos dos profissionais da saúde. Considera-se importante a produção de discussões acerca da saúde do trabalhador, evidenciando aspectos relevantes e úteis aos gestores e trabalhadores para que possam repensar suas práticas, a fim de produzir mudanças nos quadros de adoecimento no mundo do trabalho, reduzindo os efeitos prejudiciais ao cuidado em saúde. Assim, incentiva-se a criação de espaços em que os profissionais possam falar sobre suas questões com o trabalho, permitindo transformar suas relações e impressões acerca da atuação do outro, buscando estreitar vínculos entre os mesmos, assim como efetivar uma rede de apoio entre os trabalhadores dentro do ambiente de trabalho.



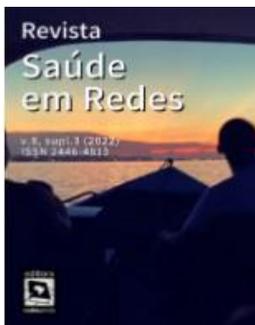
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14331

Título do trabalho: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO NA SÍNDROME DE MORTE SÚBITA DO LACTENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: PAULO SÉRGIO CAETANO DE CARVALHO, RAYSSA ARAÚJO CARVALHO, GISELE BARBOSA ROCHA, LUCICLEIDE KUBICZEWSKI GOTO, MICHELLY DA CRUZ GONÇALVES, LUMA SOUSA DIAS, MARIANE SANTOS FERREIRA, VERÔNICA OLIVEIRA RODRIGUES

Apresentação: A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida como a morte de crianças menores de um ano de idade, de forma inesperada, que permanece inexplicada mesmo após extensa investigação (história clínica, revisão completa do local do óbito, cardiopatia, maus-tratos, sufocação acidental, distúrbios metabólicos e outros) e exame de necropsia, que não conseguem apontar a causa e afirmar o motivo da morte prematura. Portanto, trata-se de uma morte sem sinais prévios em bebês aparentemente saudáveis. Objetivo: Evidenciar na literatura fatores de risco e prevenção para a SMSL. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, realizado através de artigos nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed, periódico CAPES, Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Resultado: Os dados analisados na literatura evidenciam que a Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é uma condição em que uma criança, geralmente no período pós-natal precoce e quase sempre antes dos seis meses de idade, morre durante o sono por razões inexplicadas e a autópsia padrão não divulga uma etiologia clara. Cerca de 90% dos casos de SMSL estão associados também a outros fatores de riscos como gênero masculino, baixo peso ao nascer, prematuridade, tabagismo materno durante a gestação, condições socioeconômicas ruins, mãe adolescente ou solteira, gestação múltipla e paridade elevada. Portanto, a SMSL é uma doença multifatorial, que envolve fatores de risco e o local do sono do paciente. Anteriormente, a posição para dormir mais recomendada pelos pediatras era de decúbito lateral, mas o risco de SMSL é maior nessa posição do que em decúbito dorsal, em vista da maior possibilidade de rolar para a posição ventral do que para a posição dorsal. As indicações adicionais para prevenir a SMSL incluem evitar a exposição ao tabaco, álcool e drogas ilícitas, não usar colchões e travesseiros muito macios, evitar bichos de pelúcia e outros objetos no berço enquanto a criança dorme, amamentar até os seis meses de idade. Considerações finais: Diante dos achados identificados neste estudo e a fim de esclarecer a SMSL e reforçar práticas preventivas, considera-se importante garantir que ações de educação em saúde sejam realizadas. A educação em saúde torna-se imprescindível para que os responsáveis pelas crianças possam compreender a SMSL, os fatores de risco envolvidos e também as formas eficientes de prevenção, sobretudo o posicionamento apropriado ao colocar as crianças para dormir. Palavras-chave: Morte Súbita do lactente; Fatores de Riscos; Prevenção.



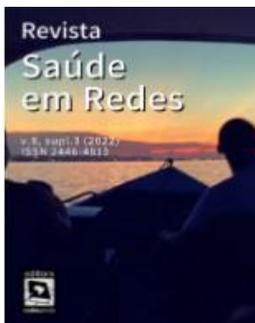
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14332

Título do trabalho: TENSÕES ENTRE O TRADICIONAL E O CONTEMPORÂNEO: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O COMUM, A MEMÓRIA E A ANCESTRALIDADE

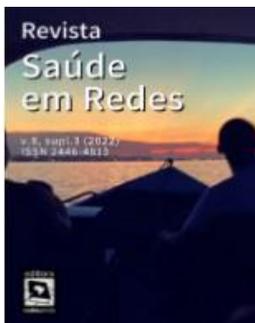
Autores: DANIEL EMILIO DA SILVA ALMEIDA, TIAGO LOPES COELHO, DANIELA COELHO RICARDO

Apresentação: Um pai oferece ao filho o final do suco de uva de um recipiente. O filho, ainda muito novo, sente cristais que se depositaram no fundo da garrafa e protesta: "O suco está ruim pai"! O pai percebe a situação e abre um novo suco para ofertar ao filho. Logo, a criança de poucos anos, comenta; "O velho é ruim!". O pai, reparando algo por trás do diálogo, comenta: "Não é porque é velho que é ruim meu filho. Nesse caso, isso só ocorreu por causa dos sedimentos do suco. Tem muitas coisas que se tornam ainda melhores com o tempo, como o vinho". O seguinte trabalho é baseado na experiência do processo de transição de uma família. Ao integrarem-se com o movimento de êxodo urbano, este grupo familiar compartilha, com algumas de suas conexões existenciais, como amigos, vivências que nos ajudam a problematizar processos desafiadores para a contemporaneidade. Com o caminhar desta família, questões sobre o que é saúde, cuidado, felicidade, natureza e comunidade nos são apresentadas a todos momentos. Tratamos especialmente sobre o desafio de constituir formas de viver que produzam resistências cada vez mais produtivas aos modos de vida marcados pela serialização capitalística. Formas atualizadas de constituição do comum, em seus aspectos singulares e comunitários, considerando as diversas tradições e ancestralidades como riquezas com a potência de impulsionar processos outros que apresentam implicações que vão além de dimensões organizacionais, econômicas, jurídicas, afetivas ou espirituais. A produção se baseia em uma abordagem cartográfica. Desenvolvimento: Uma comunidade do interior de Minas. A experiência do trabalho passa por uma família e amigos com o intuito de vivenciar novas-velhas formas de viver. A proposta da construção de uma casa de barro. A ideia de plantar o alimento em meio a floresta: agricultura sintrópica, conceito relativamente novo, entretanto, imerso nas ressonâncias de passados indígenas. A proposta da construção da casa de barro gera estranheza na comunidade... E ao mesmo tempo desperta suas memórias. Lembranças de um passado que aciona um gosto doce, mas também de amarga escassez e pobreza. Mas como iniciar a construção? As leituras e pesquisas na internet fortalecem a convicção de que é possível construir com a terra. Mas apenas isso é insuficiente para superar inseguranças e incertezas que os desafios da autoconstrução, com terra, apresentam. É preciso saltar das leituras para conhecer o barro com o corpo. Buscar o conhecimento abandonado pela comunidade é a trilha... A estranheza vai dando espaço a bons encontros com o passado, em um misto de incompreensão pelo resgate do velho (visto como algo a ser abandonado e arcaico) e de felicidade pelo acesso a sua ancestralidade. O dia foi marcado. Uma gama de pessoas da comunidade, construtores não de ofício, mas de corpo e de história, de sessenta a setenta anos surgiram, como que vivendo sua infância. Um grande patriarca da comunidade, de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

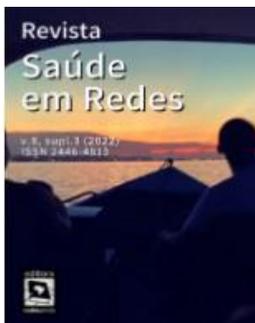
noventa e seis anos, pede a sua família para estar presente, vendo tudo de dentro do carro, construindo a casa nos dias de hoje e em suas memórias. Reviver os processo de autoconstrução puxa outras histórias... Sobre as estratégias das raizeiras, que tratavam as verminoses das crianças adicionando sementes aos bolos. Lembranças ancestrais e espirituais de cuidado de si tradicionais, e que consideram outras materialidades da vida, também surgem, como o benzimento. Os relatos e histórias terminam em um ecoar seco: a raizeira e o benzedor de maiores proeminências na comunidade faleceram... Não existem referências para suas práticas na comunidade. O tratamento e profilaxia das verminoses, ou as doenças da alma, agora são cuidadas quase que exclusivamente no centro de saúde, com pílulas, prescritas por alguém de fora, que visita a região uma vez por semana. A família e seus amigos seguem no esforço do processo de (bio) construir-se, marcados pela tentativa de recuperar uma certa tradição de vivência coletiva da região. O movimento é considerado como de significado comunitário, de constituição e reconhecimento de ancestralidades e pertencimentos. Ganhou corpo, memórias, contribuições. >Resultado: > Vivemos a experiência de observar que cultura e tradição se (re)-inventam, são vivas, e se reconstituem, mesmos em territórios de aparente decaimento de histórias e ancestralidades. Com este (re) encontro, novas-antigas formas de se conectar com a terra, comunidade, saúde, ambiente, ganham novos-velhos matizes. O resgate de “velhas” formas de viver, fadadas ao passado, se reconstituem com vivacidade impressionante. Conhecimentos tradicionais, ancestrais, se misturam com os atuais, muito persiste e muito se atualiza. A reestruturação e resgate-criação de formas de se constituir um sentido público/ comunitário, repensando a articulação do privado com o interesse coletivo, se mostraram de grande riqueza, resgatando histórias, e reinventando-resgatando formas de se portar e produzir vidas, reacendendo memórias que pareciam ter se extinguido.> Tal situação nos provoca a pensarmos até que ponto “novas” formas de se levar e reconhecer o mundo, quanto ao cuidado de si e dos outros não desconsideram certas formas do tradicional. Neste sentido, romper com a tradicional vida urbana, e reconhecer o mundo para além do capital, abre espaço para ressignificar o cuidado de si e do outro, valorizando os saberes ancestrais e a conexão com a natureza, reforçando a máxima que somos parte desta, não apenas nos servimos dela. Frente a tal dinâmica, certas questões surgem a nós: O cuidado em saúde em qualquer território deveria se dar a partir de modelos gerais e pré-concebidos? Quais seriam as possibilidades de pensar formatos mais abertos, capazes de integrar os processos de produção de saúde e de vidas construídos de forma comunitária e tradicional? Seria possível e desejável um maior esforço de integração com a chegada do novo, garantindo modos de articulação mais potentes com toda a trajetória ancestral e promovendo ciclos de renovação mais respeitosos? Nesse sentido, parece-nos importante uma reflexão sobre os processos de apagamento dos sentimentos e das memórias vinculadas a certas ideias de comum, relacionadas com perspectivas de cunho mais local e tradicional. Parece-nos que há uma certa ligação entre os processos de estruturação de modelos gerais de cuidado, muitas vezes calcados em formas de produção de conhecimento coloniais e que se pretendem totais, com a prevalência de perspectivas de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

vida que desvalorizam experiências comunitárias. Acreditamos que com as experiências comunitárias há maiores condições de promover a constituição de zonas de confluência e aprendizados mútuos, produzindo processos subjetivos mais ricos e mitigando formas de operar nas quais certas tradições, usualmente de cunho europeísta e branco, se coloquem como pretensas verdades absolutas. Considerações finais: Observamos que é de grande importância para o tecido comunitário o reconhecimento da riqueza de suas raízes, a base de seus aprendizados, e que isto tudo não é entrave ao novo de qualquer maneira, mas sim, e com a persistência necessária, aduba e prepara a terra, e serve de base para a construção de futuros nos quais as comunidades possam se tornar mais autônomas, felizes e menos dependentes. Tal ideia subverte o fluxo da riqueza, que passa a ser reconhecida não como algo que estritamente vem de fora em papel moeda, mas como algo que brota da própria comunidade, como água de nascente, e que o futuro não deixa de estar nas mãos de todos, nas mais diversas territorialidades e das riquezas de suas ancestralidades.



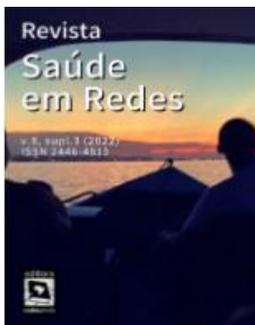
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14333

Título do trabalho: PSICOLOGIA DA SAÚDE, MODELO BIOPSIKOSSOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ESTÁGIO DA GRADUAÇÃO

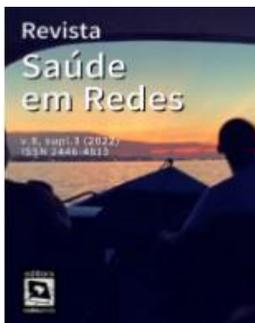
Autores: RAQUEL PEREIRA MATOS INOCÊNCIO, MARÍLIA MENEGHETTI BRUHN

Apresentação: O Estágio Básico em Psicologia da Saúde se apresenta como uma prática importante no que concerne à formação do psicólogo. Considerando que a Psicologia fornece bases teóricas que embasam pilares essenciais para a promoção da saúde dos sujeitos, o presente trabalho busca compartilhar como o estágio em uma clínica multiprofissional e interdisciplinar, por meio de observações em campo e supervisões, contribui para compreensão de como ocorre o trabalho da Psicologia no campo da saúde, principalmente no que diz respeito à concepção do ser humano como um ser integral. A Psicologia da Saúde consiste na utilização de métodos psicológicos que previnem e cuidam de aspectos relacionados à saúde, a qual é engendrada por diferentes aspectos que superam a dicotomia de saúde mental e saúde física. A Psicologia da Saúde se ocupa de como a subjetividade humana influencia a saúde do sujeito, considerando-o como um ser integral, inserido nos mais diversos contextos, isto é, o ser humano biopsicossocial. Essa perspectiva colabora para o entendimento de como os mais diversos aspectos relacionados à vida do sujeito podem contribuir para o seu processo de saúde/doença. O modelo biopsicossocial reconhece que dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais agem em relação para determinar a saúde e a vulnerabilidade do indivíduo à doença. Esse modelo consiste em sistemas contextualizados entre si, exigindo dos profissionais da saúde, uma avaliação multidimensional. Sendo assim, devem ser levados em conta os aspectos da doença em si, os comportamentos do paciente, os contextos social, familiar e cultural do enfermo, e também, o sistema de saúde no qual o usuário está inserido. Considerando a importância do modelo biopsicossocial na prática do profissional da Psicologia, as instituições de ensino superior buscam proporcionar estágios curriculares nos quais os discentes consigam acompanhar atendimentos que considerem o ser humano na sua integralidade. Entretanto, é um desafio a formação de psicólogos com uma visão holística de saúde visto que os estágios de graduação frequentemente são realizados em serviços-escola de Psicologia. Desde a década de 1960, com o surgimento dos cursos de graduação em Psicologia, criaram-se as primeiras clínicas-escola ou serviços-escola. Os serviços-escola visavam promover um desenvolvimento continuado da formação profissional do psicólogo, oferecendo apenas atendimentos psicológicos. Apesar dos serviços-escola contribuírem para a formação do profissional de Psicologia, esses serviços não contam com equipes multiprofissionais, fazendo com que os estagiários não tenham a experiência de trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar. Diferentemente dos serviços-escola, uma policlínica possibilita o desenvolvimento profissional em equipes com múltiplas especialidades, enriquecendo a formação do psicólogo. A Policlínica do Instituto Educacional de Serviço, Ensino e Pesquisa



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

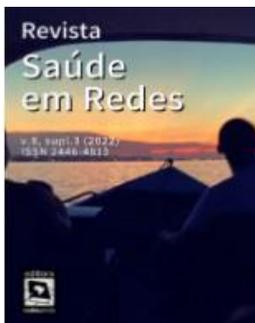
(IESEP), local onde foi realizado o estágio em Psicologia da Saúde relatado neste artigo, é uma instituição inserida na rede pública de saúde, prestando atendimentos multiprofissionais para a população do município de Registro, em São Paulo. Desde 2016, a Policlínica oferece serviços de enfermagem, educação física, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e serviço social. Os atendimentos são realizados por acadêmicos durante as práticas de estágio curricular, sendo as atividades supervisionadas por profissionais qualificados. O foco da Policlínica IESEP é oferecer serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) de forma interdisciplinar e de abordagem humanizada. Além do serviço assistencial, na Policlínica também são desenvolvidas atividades de pesquisa científica e educação continuada, visando o desenvolvimento profissional e a qualificação da assistência oferecida. No estágio realizado na Policlínica IESEP, foi possível observar como ocorrem os atendimentos multiprofissionais, evidenciando as diferentes dimensões que compõem o modelo biopsicossocial. Quando o usuário do serviço está sendo atendido pela Enfermagem, por exemplo, ou até mesmo pela Fisioterapia e pela Fonoaudiologia, a dimensão biológica tem maior destaque nessas áreas. Ou seja, questões como o aferimento da pressão arterial, medição de saturação e glicemia do sangue, massa corporal, altura ou treinamento dos músculos, nervos e ossos dizem respeito a uma avaliação dos comportamentos do organismo, resultados de uma combinação de genes e da interação dos órgãos. Um aspecto que também faz parte do contexto biológico do ser humano é a perspectiva evolutiva do ser humano. Essa perspectiva é muito utilizada pelos psicólogos da saúde, e considera que muitos dos traços e comportamentos característicos dos seres humanos só existem porque ajudaram seus ancestrais a sobreviverem, como os hábitos de alimentação, por exemplo, extremamente necessários para a sobrevivência e a continuidade da espécie humana. Na discussão sobre hábitos de alimentação, também é relevante pensar qual será o papel do profissional da Nutrição nesse contexto. O nutricionista realiza avaliações do estado de saúde do paciente, e cria cardápios com alimentos necessários para a boa nutrição do indivíduo, de acordo com as suas necessidades. É interessante destacar que esse âmbito biológico, como é o caso da alimentação como herança evolutiva da espécie, também influencia aspectos psicológicos. Na Policlínica, foi possível observar usuários do serviço que tinham distúrbios alimentares e eram atendidos por nutricionistas e psicólogos. Pacientes que apresentavam distúrbios emocionais e psicológicos tendem, em sua maioria, a apresentar uma má alimentação e também, distúrbios alimentares, seja pelo excesso, como é o caso da compulsão alimentar, ou mesmo a escassez, como é o caso da anorexia, ou a junção dos dois: a bulimia. Há, assim, uma interligação entre duas dimensões - biológica e psicológica - do sistema Biopsicossocial. Ou seja, determinados comportamentos do indivíduo podem ser reforçadores de causas biológicas, agindo como gatilhos para o desencadeamento de enfermidades. Em relação à terceira dimensão, o contexto social, ficou evidente durante as observações no estágio que a realidade social em que o sujeito vive exerce influência sobre a sua saúde. A maneira como os seres humanos se relacionam com os outros e com o ambiente pode ser favorável ou não à saúde. O contexto social pode mudar de acordo com



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

o papel exercido por cada indivíduo na sociedade, como também o tempo e o momento histórico em que ele vive. Durante o estágio na Policlínica acompanhou-se o trabalho da Assistência Social, que consiste em buscar informações que abrangem o aspecto social do indivíduo. Questões como dados sociodemográficos e relações familiares e sociais são levantadas na entrevista inicial, realizada por assistente social, para atendimento na Policlínica, pois um plano de ação deve ser definido em relação à realidade do paciente, à sua singularidade. Um paciente depressivo, por exemplo, não pode ser atendido apenas pela visão de que as causas dos sintomas são únicas e puramente psicológicas, mas se deve levar em consideração qual é o contexto social em que esse paciente está inserido: as suas condições econômicas, o acesso a direitos básicos, os lugares que frequenta, as relações familiares e de amigos, entre outros. A partir das práticas e das discussões trazidas nas supervisões do estágio realizado na Policlínica, compreende-se a importância de o estudante de Psicologia realizar estágios que proporcionem experiências práticas interdisciplinares. Entretanto, apesar da Policlínica proporcionar experiências de estágio com equipe multiprofissional, ainda há desafios na formação de profissionais de Psicologia para atendimentos no modelo biopsicossocial e interdisciplinar. O permanente ensino de disciplinas fragmentadas nas áreas de saúde ainda reflete na ação profissional no que concerne à interdisciplinaridade. Conseqüentemente, isso influencia no atendimento de qualidade do paciente e dificulta até mesmo a coesão dos estagiários, visto que a falta da comunicação entre as áreas, a ausência da colaboração e a criação de estigmas sobre outras profissões, em vez da cooperação, ainda está presente.



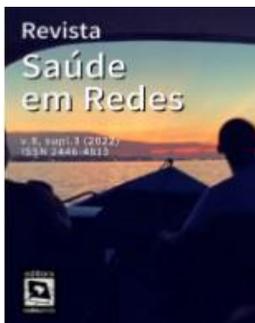
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14334

Título do trabalho: REDESENHO DE FLUXOS DE TRABALHO DO NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE EM SÃO LUÍS, MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANTONIA ALMEIDA ARAÚJO, DEBORAH FERNANDA CAMPOS DA SILVA, MAYRA NINA ARAUJO SILVA, NATHALYA DE SOUSA CAMPOS ARAUJO, DÉBORA REGINA MARQUES BARBOSA, GABRIELA OLIVEIRA PARENTES DA COSTA, OLÍVIA DIAS DE ARAÚJO

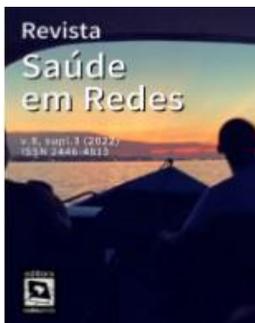
Apresentação: Com a pandemia causada pela covid-19, o serviço do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) tem exercido um papel imprescindível na detecção, monitoramento e a resposta imediata às potenciais Emergências de Saúde Pública (ESP) identificadas no âmbito hospitalar proporcionando aos gestores elementos claros e objetivos para tomada de decisão. A utilização de ferramentas de Gestão e de métodos de revisão dos processos de trabalho nos NHEs podem servir como base para o desenvolvimento da unidade e transformar gradativamente a cultura vigente, abrindo novos horizontes para a melhoria do processo de trabalho e consequentemente a detecção oportuna e resposta imediata as ESP. O objetivo desse relato de experiência foi o redesenho dos fluxos de trabalho do NHE. Desenvolvimento: Para otimizar o trabalho do NHE com os demais setores do hospital foram elaborados: o Regimento Interno do NHE e sete novos fluxos de trabalho. Cada fluxograma corresponde as instruções precisas de como certa atividade deve ser realizada. Foram adotadas as seguintes estratégias para criação do regimento e fluxos de trabalho: alinhamento da comunicação com os setores do hospital; definição do processo de trabalho de cada setor; planilhas on-line com dados demográficos, clínicos e desfecho das notificações semanais; educação continuada com os profissionais do setor sobre preenchimento e fluxo das fichas de notificações; atualização diária dos casos, com tabulação destes dados nas planilhas; relatório semanal para os setores de vigilância do município; investigação de casos notificados; e participação em reuniões, treinamentos e capacitações com os gestores dos serviços de saúde. Resultado: Foi elaborado o fluxo de notificação e investigação das Doenças Agravos e Eventos (DAE) realizado pelo NHE nas enfermarias e Unidades de Terapia Intensiva (UTI), que consiste na busca ativa de pacientes recém admitidos na unidade e os internados já notificados e/ ou com nova suspeita/diagnóstico para Doença de Notificação Compulsória (DNC). Foram elaborados os fluxos para os três ambulatórios da unidade: de Serviço Assistencial Especializado (SAE) em HIV/AIDS, de tuberculose e de Doenças Tropicais. O NHE recebe a Notificação/Investigação da DAE realizada pelo profissional do ambulatório, em seguida foi realizada a estruturação das planilhas on-line dos dados demográficos e clínicos por semana epidemiológica, e por fim encaminhou-se as fichas notificadas para a Vigilância Epidemiológica do município. Elaborou-se outros três fluxos de trabalho: Declaração de Óbito (DO), Investigação de Óbito de Mulher em Idade Fértil, e de Óbito com



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Menção de Leishmaniose e tuberculose. Estes foram necessários para orientar os profissionais envolvidos sobre os principais procedimentos relacionados a notificação do óbito, incluindo o fluxo dos documentos e rotinas decorrentes do processamento dos dados, bem como as diversas atribuições de cada instância. As fichas de notificação e DO são enviados pelo NHE para Secretaria Municipal de Saúde e esta realiza as notificações no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Considerações finais: A criação dos fluxos possibilitou a otimização dos processos de trabalho, a comunicação efetiva e integração das equipes do hospital, assim como as análises dos dados e notificações em tempo oportuno.



Saúde em Redes, v. 8, Supl. n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

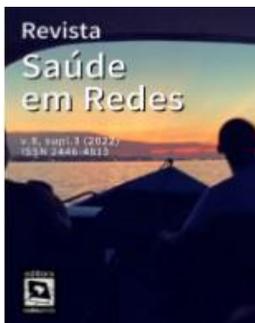
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14335

Título do trabalho: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO

Autores: DANIELLE BRANDÃO DE MELO, IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, MÁRCIO SANTOS CARVALHO, ROSANA FREITAS DE ASSIS, TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA, THALITA MARQUES DA SILVA, DANIELE SANTOS MANGABEIRA

Apresentação: A educação alimentar e nutricional (EAN) se caracteriza como uma área de estudo e uma ação contínua e permanente, intersetorial e multiprofissional, que emprega diferentes abordagens de cunho educacionais (Ministério Da Saúde, 2022). Sendo a atenção primária a saúde (APS) a porta de entrada do sujeito e um espaço oportuno para o desenvolvimento das ações de educação alimentar e nutricional. **Objetivo:** Descrever possíveis ações de educação alimentar e nutricional na atenção primária à saúde, através de uma revisão da literatura. **Método:** Revisão de literatura, pautada em artigos nacionais e internacionais, publicados de 2016 a 2021. Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, CAPES e PubMed. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. Os dados coletados dos estudos foram: título, autoria e tipo de produção. **Resultado:** Os estudos abordam a realização de ações educativas de alimentação e nutrição e aconselhamento nas consultas individuais ou em grupos, fundamentadas em documentos oficiais para alimentação adequada e saudável baseada no Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos e no Guia Alimentar para a População Brasileira, no entanto, para além de documentos oficiais, é primordial que a equipe conheça a realidade na qual o indivíduo está inserido, deste modo, poderá desenvolver ações mais próximas a realidade do sujeito e de uma maneira mais profícua. **Considerações finais:** A educação alimentar e nutricional exerce importantes potenciais para a promoção de uma alimentação adequada e saudável, contudo, torna-se necessário que a equipe esteja engajada com o propósito da EAN e que utilize todos os recursos possíveis para o êxito das mesmas.



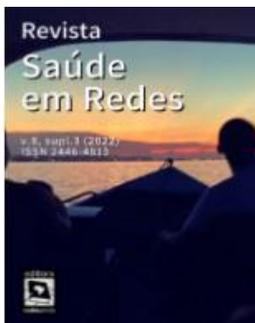
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14336

Título do trabalho: CLUBE DO LIVRO EM ESTÁGIOS CURRICULARES DE FONOAUDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

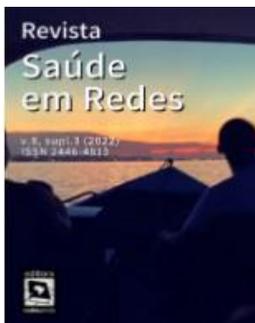
Autores: ANA VITÓRIA PECLAT DOS SANTOS MONTANHOLI, ANDRESSA KROFKE SANTOS, GUIOMAR SILVA DE ALBUQUERQUE, ALINE NEVES PESSOA ALMEIDA, MARGARETH ATTIANEZI BRACET, PEDRO RICARDO FREITAS DA SILVA, RENAN VEDOVA GRAMILICH

Apresentação: Uma das ações do Clube do Livro, projeto extensionista regulamentado em uma universidade federal brasileira, objetiva oportunizar o acesso no que tange a leitura e escrita aos usuários de uma Clínica Escola Multiprofissional em Saúde. Sendo assim, os benefícios desta ação alcançam docentes, técnicos administrativos, discentes estagiários e de demais períodos do curso de Fonoaudiologia que vivenciam o ensino integrado a este espaço, para além da comunidade atendida nestes ambulatórios. Isto posto, desde novembro de 2021, constitui espaço fértil de disponibilização e empréstimo de obras advindas de doações. O Clube do Livro proporciona inclusão, acessibilidade, estratégias aos processos de desenvolvimento e apropriação de leitura e escrita a partir de especificidades fonoaudiológicas em contexto interprofissional. Somos alicerçados na justificativa de contemplarmos a demanda da população atendida em uma clínica escola, ao fazermos o empréstimo de livros à comunidade, sobretudo às famílias de pacientes atendidos pelos estágios do Curso de Fonoaudiologia. Oportunidades de acesso aos livros, a mediar em suas vivências familiares impactam em modelos positivos para que tenham fatores facilitadores e preditores em prol de experiências e aprendizagem. Sendo assim, é fundamental que toda a população, em diferentes ciclos de vida, tenham contatos com livros físicos o quanto antes, que os manipulem, ouçam e contem histórias, pois escutá-las é o início da aprendizagem para tais processos. Este projeto envolve as áreas de Fonoaudiologia Educacional, Saúde Coletiva, Audiologia Educacional, Linguagem em diferentes ciclos de vida, oportunizando a transversalidade na aplicação de estratégias facilitadoras à leitura e escrita da população assistida. Descrição da experiência: Equipe composta por dez estudantes extensionistas, cinco docentes e um fonoaudióloga Técnica Administrativa em Educação. Reuniões sistemáticas remotas, por meio de uma sala virtual no Google Classroom, têm ocorrido desde o início do projeto. Alocar os livros em um espaço físico próximo às salas de atendimento fonoaudiológico foi necessário a partir de doações recebidas. Foi destinada uma sala para o Clube do Livro no mesmo ambiente dos ambulatórios de Fonoaudiologia, o que permite ao estagiário e/ou responsáveis pelos pacientes maior acessibilidade. Devido à pandemia de covid-19, a necessidade da utilização de protocolos de biossegurança fez com que o fluxo de empréstimo e armazenamento seguissem protocolos rígidos na manipulação das obras. Foi criado um acervo, a partir de doações, de livros para diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Ao total, temos um acervo de 539 livros cadastrados, os quais são classificados por gênero (infantil, infantojuvenil, juvenil e adulto). Os livros infantis, por sua vez, são



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

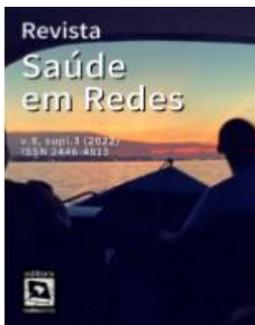
classificados por leitor, dos dois aos nove anos respectivamente. Discentes de estágios curriculares realizam ações com os pacientes e seus responsáveis e diversificadas estratégias são abordadas por meio da utilização dos livros: estagiários elegem livros para usuários lerem em casa (pré ou pós sessão de fonoterapia) e são orientados com técnicas em prol do desenvolvimento de leitura e de escrita. Durante as sessões são escolhidos livros conforme nível de competência do usuário, que são utilizados para dar continuidade às tarefas levadas para casa. Até a presente ocasião, 71 sessões de obras foram levadas aos domicílios. Quando o usuário chega na sala do Clube do Livro os extensionistas registram o perfil do leitor: idade, escolaridade, qual o tipo de livro que ele gosta de ler. Essas perguntas ajudam o extensionista a direcionar o indivíduo por meio de apresentação de livros nos quais eles tenham afeição. Por isso, vale destacar a importância dos participantes do projeto conhecerem o acervo de livros. Todos os livros são numerados e catalogados numa planilha Software Microsoft Excel, contando com autor, nome da obra e classificação etária. Os livros infantis possuem etiquetas que separam as obras por idade e são organizadas por cores a saber, laranja - 2 a três anos, verde - 4 a cinco anos, amarelo - 6 a sete anos, azul - 8 a nove anos. Os livros com etiqueta vermelha marcam obras que, exclusivamente, são de uso na Clínica escola. O fluxo de procedimentos de empréstimos e a organização da sala ocorre por meio dos Extensionistas, que são distribuídos conforme grade de horários no intuito de que os estágios tenham suporte durante os horários de atendimento. O mobiliário da sala do Clube do Livro foi solicitado pela chefia do curso ao Centro da Instituição de Ensino Superior (IES) e conseguiu concessão pela prefeitura da IES. Atualmente 45 estudantes estagiários acessam o Clube do Livro, para elaborarem terapias, tarefas para casa, orientações e em outros contextos que congregam o enquadre de fonoterapia em seus atendimentos. Utilizam com diversificadas estratégias, em caráter individual e coletivo. O tempo de empréstimo dos livros para o caso de famílias que desejam levá-los para seus domicílios é de no máximo 15 dias, o registro é realizado pelos extensionistas e alinhado com o terapeuta responsável e congregam estudantes de diversos períodos do curso de fonoaudiologia em vivências, práticas integrativas e estágios curriculares. Resultado: As famílias e usuários dos estágios têm se mostrado entusiasmados e levado em média dois livros semanalmente para casa. Há relatos de responsáveis sobre filhos que antes não interessavam pela leitura e que a partir desta ocasião já leem sem o responsável solicitá-lo. Os irmãos e demais membros da família têm demonstrado interesse em conhecer o espaço do Clube do Livro e também pegar livros emprestados. Um pai referiu que as tarefas de leitura solicitadas e a oportunidade de realizarem a leitura em conjunto têm aproximado os familiares. A repercussão do projeto atinge de modo transversal diversificadas disciplinas do Curso de Fonoaudiologia e congrega acessibilidade, inclusão social, estimulação à comunicação compassiva, diversidade cultural e tem sido oportunidade de práticas de letramento em produções sociais, que impactam a região do entorno da clínica escola, indo além dos objetivos iniciais, que eram alcançar os usuários e as famílias atendidas pelos estágios curriculares. Estratégias fonoaudiológicas são pré-determinadas conforme enfoque terapêutico fonoaudiológico, englobam a família, escola,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

inter-relações entre os pacientes e terapeutas. Desdobram em tarefas compartilhadas, culturais, de letramento, de alfabetização e/ou outras. Há pacientes, crianças, adolescentes e até mesmo adultos e idosos todavia não alfabetizados, apesar disso se interessam pelos livros, fazem os empréstimos e constroem relações significativas com as obras em seu processo de fonoterapia. Nesses casos, exemplificando, lançamos mão de tipos principais de estratégias como as com uso de livros sem textos e de imersão na situação de letramento conforme outro interlocutor lê e o paciente escuta as histórias. Nos casos de livros sem textos, as crianças são estimuladas a inventarem livremente as histórias. Considerações finais: A ação extensionista junto aos estágios curriculares do curso de Fonoaudiologia tem impactado positivamente os usuários e famílias da clínica escola multiprofissional, articula ensino-pesquisa-assistência por meio de práticas com Leitura e Escrita a partir do saber Fonoaudiológico em contexto interprofissional na defesa dos direitos humanos, da acessibilidade, bem-estar, cidadania e qualidade de vida. Ainda, o projeto representa um diferencial para a formação dos estagiários, dos extensionistas e as temáticas abordadas nas ações conjuntamente com a vivência dos acadêmicos, impactam na conexão entre estágios do Curso que compartilham do mesmo objetivo transversal de estreitamento das relações interpessoais e vínculo afetivo entre os envolvidos a partir de acessibilidade, inclusão, cultura e incentivo ao desenvolvimento da Leitura e Escrita desta comunidade.



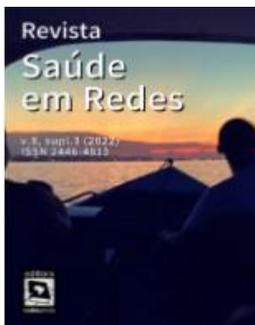
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14337

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: CONCEPÇÕES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS

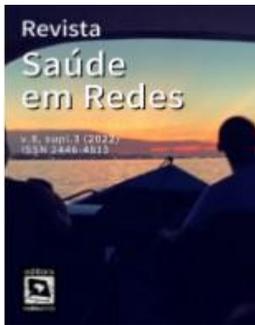
Autores: JOHNATAN ANTONIOLLI PRALON, DANIELLA CALDAS GARCIA, ALEXANDRA IGLESIAS

Apresentação: A Educação Permanente em Saúde (EPS) afirma-se enquanto uma importante estratégia para formação dos trabalhadores e gestão do trabalho em saúde. Nesse sentido, caracteriza-se por ser uma abordagem educativa que prioriza a promoção de espaços democráticos e a construção coletiva de conhecimentos, em detrimento da reprodução e transmissão passiva de informações. Da mesma forma, a EPS contribui significativamente para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), corroborando para efetivação de seus princípios e diretrizes. Desse modo, a relevância do presente estudo justifica-se pela premissa que pesquisas com a temática da EPS colaboram significativamente com os serviços de saúde, a medida que auxiliam na produção de conhecimentos úteis para o campo e destacam questões pertinentes ao trabalho e as práticas em saúde refletidas no cotidiano. À vista disso, este estudo objetivou investigar a produção científica relativa à Educação Permanente em Saúde, de forma a compreender as principais concepções, potencialidades e desafios veiculados pelos artigos científicos. Para tanto, utilizou-se da Revisão Integrativa, a qual permitiu uma sistematização concisa dos conhecimentos e dados obtidos de estudos empíricos e não empíricos sobre a temática em questão. Foram realizadas buscas de artigos científicos nas bases de dados Scielo, PePSIC e Medline a partir do descritor “Educação Permanente em Saúde”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos disponíveis on-line na íntegra e em idioma português, publicados no período entre 2005 a 2020, que relacionavam no título, resumo e/ou nos objetivos a EPS como central no estudo. Obteve-se uma amostra preliminar de 60 artigos (47 no Scielo, dois no PEPSIC e 11 na Medline), aplicados os critérios de inclusão alcançou-se uma amostra final de 22 artigos. Para análise do material foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo Temática proposta por Minayo, que consiste na leitura flutuante dos artigos selecionados, com fichamento do material em tabela composta por objetivos e principais resultados; seleção das unidades de análise e por fim consolidação das categorias temáticas. Os dados coletados provenientes da amostra final foram organizados em três categorias: Concepções sobre Educação Permanente em Saúde; Potencialidades da Educação Permanente em Saúde e Desafios relativos à Educação Permanente em Saúde. Dos artigos analisados, 19 apresentam uma conceituação do termo, incluindo, os objetivos da Educação Permanente em Saúde no contexto do SUS. Dentre as conceituações destaca-se a associação da EPS à aprendizagem significativa, entendida como aquele conhecimento que se constrói coletivamente a partir dos saberes de todos os envolvidos, de modo que faça sentido no cotidiano das práticas dos educandos. Neste sentido, a EPS também é anunciada pela literatura como uma proposta política e pedagógica, que se baseia na mudança de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

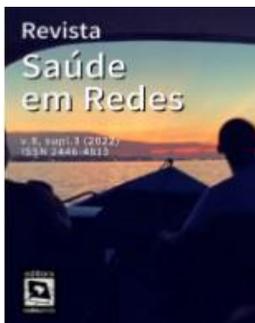
práticas profissionais e desenvolvimento de autonomia por parte dos trabalhadores e usuários. Nesta direção, os estudos enumeram alguns dispositivos como meios de pôr em prática a EPS, como: o atendimento compartilhado, o grupo educativo ou terapêutico, a discussão de caso, a visita domiciliar, o apoio matricial, o apoio institucional, o uso do projeto terapêutico singular (PTS) e a reunião entre profissionais. Comparecem ainda, a associação feita, no cotidiano das práticas, do conceito de EPS ao de Educação Continuada, o que pode ser justificado pela adoção de muitos termos para referir-se aos processos ensino-aprendizagem envolvidos no trabalho em saúde (educação em saúde, educação na saúde, educação interprofissional, EPS, EC). Na segunda categoria são apresentadas as potencialidades da EPS descritas nos artigos analisados: dos 22 artigos, 12 abordam as potencialidades da EPS para o SUS. Nesse aspecto, os artigos evidenciam principalmente a possibilidade da EPS em contribuir para a transformação do trabalho e das práticas em saúde, na direção de reorganização, melhoria da gestão e da qualidade dos serviços, sustentados no princípio da equidade da atenção em saúde. Outros pontos destacados enquanto potencialidades são: o desenvolvimento de autonomia e fomento de espaços democráticos; maior integração profissional e desenvolvimento de habilidades técnicas e relacionais; mudanças na formação em saúde de modo geral ao promover maior proximidade entre ensino-serviço-comunidade; construção de conhecimentos e vontades coletivas; fortalecimento do SUS; e por fim, mudanças nas concepções de saúde e modelo de assistência. Os desafios enfrentados no trabalho com a EPS são apresentados por 14 artigos da amostra, sobressaindo a interrupção do financiamento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) ocorrido em 2011. Outras dificuldades abordadas são a sobrecarga dos profissionais e alta rotatividade nos serviços de saúde, predomínio de uma assistência à saúde fragmentada, processos de trabalho compartimentados entre concepção e execução, práticas curativistas e centradas em procedimentos, com pouca abertura para o diálogo, escuta, integralidade e construção coletiva. Relacionada a essa discussão, comparece também o desafio dos trabalhadores apropriarem-se de uma lógica formativa em que as decisões sobre seus processos de trabalho não sejam impostas, bem como o fato dos processos de monitoramento e avaliação relativos a essa estratégia educacional, serem incipientes, assistemáticos, desfocados ou inexistentes. A partir da análise dos dados obtidos, nota-se que as concepções trazidas pelos artigos analisados são provenientes dos trabalhadores da saúde, gestores e instituições de ensino, envolvidas com a produção científica. Não sendo possível conhecer como a EPS tem sido experienciada pelos usuários e quais os entendimentos dessa proposta são produzidos por eles. De modo parecido, percebe-se pouca participação dos usuários nas ações caracterizadas como práticas de EPS. Nesse sentido, ratifica-se a necessidade de investigação de tal afastamento. No que diz respeito aos impasses enfrentados no fazer cotidiano da PNEPS, são apontadas dificuldades institucionais, relacionadas aos processos de trabalho e ao modo como tem ocorrido a formação profissional em saúde no Brasil. Verifica-se uma relação estabelecida entre os aspectos destacados como impasses e a presença do modelo biomédico, incorporado nas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

práticas de trabalho, cuidado em saúde, gestão dos serviços e formação em saúde. Nesse sentido, para que o rompimento com essa realidade seja efetivo, para além das intervenções nos dispositivos de saúde, torna-se urgente reflexões e mudanças de práticas no âmbito das instituições de ensino em saúde e suas metodologias educativas. Por fim, observa-se ainda um número maior de artigos que discutem os entendimentos, bem como as dificuldades colocadas na implementação de práticas da EPS em comparação com estudos que destacam as possibilidades. Por isso, ressalta-se a importância de trabalhos que explorem as potencialidades na efetivação da EPS, de forma a contribuir com a disseminação dos avanços e possibilidades alcançadas no trabalho na saúde. Acredita-se que ao evidenciar os aspectos positivos e resultados obtidos, incentiva-se a promoção de experiências e ações que denotem a Educação Permanente em Saúde.



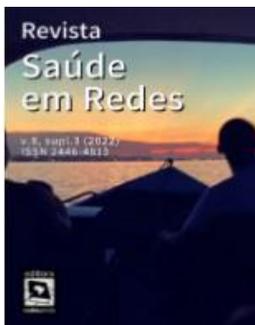
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14339

Título do trabalho: CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO ENTRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA E TERCIÁRIA APÓS A ALTA HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

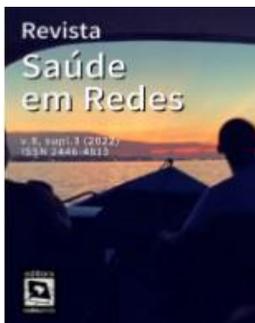
Autores: CELIO ANTONIO MANSO, CAMPOS FERREIRA COSTA KÁTIA

Apresentação: As Redes de Atenção à Saúde compõem-se de um conjunto de serviços de saúde, sendo geridas por múltiplas organizações dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como objetivo uma única missão, objetivo comum e ações cooperativas e interdependentes, na prestação de cuidados de saúde contínuos e integrais a grupos específicos de pessoas, cuja coordenação é de responsabilidade da Atenção Primária à Saúde (APS). A rede Assistencial é organizada em três níveis, a atenção primária, secundária e terciária à saúde, em que a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial do usuário no sistema de saúde, com tecnologias de baixa densidade, de baixo custo e de caráter comunitário ou ambulatorial. A Gestão do cuidado, sob o prisma da dimensão organizacional, corresponde ao complexo processo de coordenação de várias práticas profissionais e divisão técnica do trabalho. Questões relacionadas ao registro e uso de informações, o estabelecimento de diálogo e trocas, a construção de fluxos de pacientes, a padronização dos procedimentos de trabalho e o compartilhamento de responsabilidades constituirá uma nova lógica, na qual, responsabilidades de gestão e responsabilidades da equipe serão unificadas, em que, a dinâmica do relacionamento terá um lugar central. A gestão do cuidado abarca atividades complexas que requerem interatividade entre os prestadores de serviços de saúde, e, entre os prestadores de serviços de saúde e os pacientes, incluindo a transmissão de informações clínicas no momento correto, comunicação eficaz entre as partes envolvidas e a devido compartilhamento de decisões. Dessa forma, a APS atua como um filtro para organizar o fluxo dos serviços na RAS dos mais simples aos mais complexos, na comunicação de toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Para que os objetivos de cada esfera do sistema de saúde sejam alcançados, se faz necessário o efetivo papel da RAS, as quais vinculam os serviços de saúde por uma única meta, com objetivos comuns e através de ações cooperativas que permitem ofertar uma atenção contínua e integral à população. responsabilidades para com a população. **Desenvolvimento:** O objetivo geral do presente estudo foi analisar as estratégias e processos de comunicação do nível terciário com a Atenção Primária à Saúde, na continuidade da assistência, após a alta hospitalar. Para o cumprimento do objetivo geral foi realizada revisão integrativa de literatura, com recorte temporal entre 2016 a 2021. O período escolhido justifica-se por trata-se de início do Programa Nacional de Avaliação Serviços de Saúde (PNASS), cujos critérios, de Gestão do cuidado. sugerem a cultura avaliativa e possíveis correções nos serviços de saúde. foram realizadas as seguintes etapas: delimitação da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

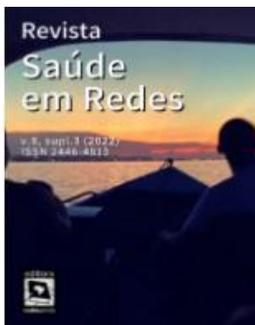
avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Considerou-se ainda a pesquisa reversa dada a abrangência do tema. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de 17 a 27 de junho de 2021, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), consultada por meio do PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), consultada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores adotados foram: Atenção Primária à Saúde, Atenção Terciária à Saúde, Modelos de Atenção à saúde, Assistência Integral à Saúde e Continuidade da Assistência ao Paciente. Estes descritores foram identificados anteriormente no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). As associações entre os descritores foram realizadas com os operadores booleanos AND e OR para compor as chaves de busca. Resultado: Da totalidade dos artigos utilizados neste estudo, para a revisão integrativa, 16 no total, 14 estão escritos em língua portuguesa e dois escrito em língua inglesa. Os artigos selecionados proporcionam compreensão nos diferentes vetores indicativos, de forma abrangente, dos problemas de comunicação entre a atenção primária à saúde (APS) e Atenção Terciária a Saúde (ATS) e os seus impactos na RAS, destacando as dificuldades nos instrumentos formais de comunicação e articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Evidenciar pouca comunicação a entre ATS e APS, de modo fragmentado, gerando problemas na continuidade do cuidado, entretanto alguns estudos constatam que os recursos e inovação na alta hospitalar são benéficos ao processo de alta, pois melhoram a qualidade e a eficiência dos serviços e, conseqüentemente, produzem mais benefícios aos pacientes. Como recursos, foram identificados integração entre os níveis de atenção, plano de gerenciamento de alta, gerenciamento de caso, acompanhamento por telefone pós-alta, contato dos enfermeiros da atenção terciária, protocolos de alta, lista de verificação, quadro branco, prontuários eletrônicos de saúde, planos de cuidados e material educativo impresso. Destacando o enfoque do trabalho da equipe multidisciplinar, educação continuada para profissionais de saúde, coordenador de alta, enfermeiras de ligação e educadoras. Constatam, ainda, a experiência com um novo ator, a Enfermeira de ligação, a qual com desenvolvimento de novas competências da prática da enfermagem, no processo de alta dos pacientes para a continuidade do tratamento, valendo-se de uma nova abordagem administrativo/assistencial, com processos de trabalho alinhados a RAS, bem como a utilização de ferramentas de comunicação com os demais serviços da RAS. O cuidado integral depende de uma rede de saúde articulada para que os problemas de saúde do paciente possam ser solucionados em todos os níveis de atenção. É imprescindível o uso de sistemas informatizados que armazenem informações sobre os pacientes e sejam acessíveis independentemente do nível de atenção ao qual o paciente recebe assistência, a continuidade do cuidado depende do compartilhamento de informações de qualidade. A ausência de um processo e mecanismo claro de transmissão de informações, grande parte das informações pode se perder na rede de atenção à saúde, o que pode levar à duplicação de condutas profissionais, aumentando custos médicos, atrasos na resolução de problemas e ineficiência no sistema de referência e contrarreferência. Considerações



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

finalis: A desarticulação dos serviços de saúde, nos três níveis de atenção, apresentam um cenário de pouca efetividade na coordenação, gestão e continuidade ao cuidado. A fragmentação da comunicação compromete serviços, programas e práticas clínicas de todas as atribuições consolidadas pela RAS. Assim, torna-se imprescindível instituir, formalmente, instrumentos de referência e contrarreferência nos estabelecimentos de saúde, com um sistema informatizado único, integrado e modulado para todos os níveis de atenção, iniciativas essas partindo dos gestores públicos da saúde, conforme preconizado nas Portarias nº 3.390 e 3.410/2013, em particular no Eixo Responsabilidades das Esferas de Gestão. Os estudos demonstram que se faz necessária a implementação de novas tecnologias informatizadas para melhor gerir a atenção do cuidado e a consecução de uma estratégia efetiva de comunicação, assim, atentar para todos os recursos tecnológicos para a implementação de um sistema efetivo de comunicação na RAS.



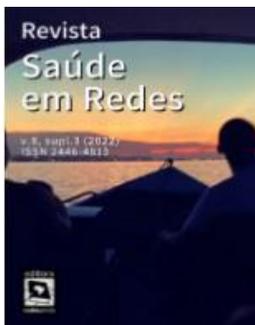
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14341

Título do trabalho: (COM) PARTILHANDO O CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UM CAPS III NO RIO DE JANEIRO - RJ.

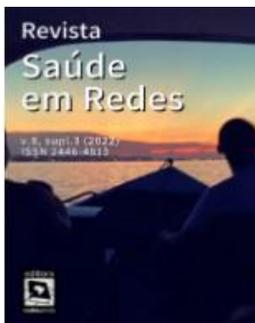
Autores: GABRIELA FERNANDES CASTRO

Apresentação: O presente trabalho tem como finalidade realizar um relato de experiência, tendo como base os princípios ético-políticos desenvolvidos a partir da luta antimanicomial. Partindo de uma experiência de estágio de psicologia, realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro; busca-se analisar, a partir dos encontros e reflexões suscitadas, tanto os desafios apresentados para o cuidado compartilhado em meio à pandemia de covid-19, como também as práticas de trabalho e direcionamentos desenvolvidos durante esse período. Nesse sentido, parte-se das inquietudes e discussões produzidas no campo, como também de uma revisão da literatura, para discutir sobre o cuidado compartilhado, sem a pretensão de produzir uma verdade única sobre este, mas, do contrário, na esperança de que estas reflexões possam contribuir para os debates sobre a coletivização do cuidar, possivelmente iluminando outros caminhos possíveis para a ampliação da corresponsabilização do usuário e de sua maior inserção nos espaços abertos da cidade. **Desenvolvimento:** A experiência de estágio que serve de base para a escrita deste trabalho ocorreu entre outubro de 2020 e junho de 2021. No momento inicial do estágio, encontrávamo-nos no meio de uma pandemia, que já passava da previsão de durar alguns meses e começava a se estender para além do previsto e sem uma perspectiva de retomada das atividades presenciais. Apesar do Centro de Atenção Psicossocial, no qual estagiei, localizar-se em uma região considerada periférica, onde os efeitos do isolamento possuem outras matizes - com uma grande parte da população local tendo que continuar a sair e trabalhar, devido o caráter intenso da informalidade e a necessidade de manter a “comida na mesa” - a impossibilidade de poder estar em coletivo também teve efeitos imensuráveis nos casos acompanhados durante o período. Algumas mudanças tiveram de ser incorporadas, culminando também na suspensão da grande maioria das oficinas, assembleias, reuniões e outras atividades presenciais. Também foi possível observar um aumento do número de internações e acolhimentos, caracterizando um adoecimento que se alastrou de forma generalizada no tecido social. Nesse sentido, foi a escolha deste trabalho partir dos encontros, de sua ferida aberta e das reflexões suscitadas, na tentativa de produzir uma discussão que se pautasse nas trocas vivenciadas, mas que resgatasse sempre as potências do coletivo, do “fractal (todo)”. A partir da análise de quatro casos estudados busca-se responder a pergunta: Como promover uma coletivização do cuidado, partindo do paradigma da atenção psicossocial, junto ao imperativo do isolamento social em um contexto de pandemia? Os casos utilizados mantiveram-se em anonimato ao longo de todo estudo e foram selecionados a partir dos obstáculos frente às diferentes instâncias do cuidado compartilhado, como também das pactuações que foram produzidas. Nesse contexto, trata-se não apenas de abordar a corresponsabilização do usuário dentro da



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

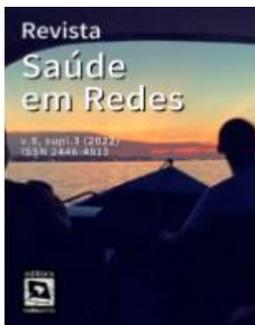
Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), mas também em outras esferas, com enfoque na esfera familiar e a do território. Resultados: Através da análise dos casos acompanhados pode-se perceber que os desafios para a efetivação de um cuidado compartilhado não se originam na pandemia, mas a partir dela se evidenciaram de forma mais escancarada. O imperativo do isolamento impossibilitou a multiplicidade de formas de estar junto presencialmente e de ocupar as ruas e espaços da cidade, podendo evocar práticas de saúde que se encerrem nos muros institucionais e em um cuidado que se faça de forma protocolar e ambulatorial. Tratando-se dos obstáculos e facilitadores sobre um “cuidar junto” dentro da clínica ampliada, foi evidente que o Centro de Atenção Psicossocial configurou, na perspectiva dos usuários relatados na experiência, um local em que se sentem pertencentes e, em certa medida, felizes. Os vínculos vivos, observados no cotidiano de trabalho, materializados nas trocas entre usuários e profissionais e entre usuários com usuários, caracterizaram um marco de conquista do princípio de humanização do cuidado, proposto pela reforma psiquiátrica. No entanto, o “lado b”, ou contraponto, deste vínculo, observado nos casos acompanhados, é a tentativa de manutenção do usuário na unidade, seja por esforço da família ou dele mesmo, uma vez que, segundo relatos observados no estudo, diferentemente da cidade, dentro do CAPS o usuário “fica bem”. O desafio da clínica ampliada, nesse sentido, encontra-se na criação de laços que vão além daqueles com a unidade, sendo o papel do CAPS buscar o fortalecimento de relações com outras redes, como a familiar e a territorial, na tentativa também de produzir um impacto sobre o lugar social da loucura. Ao tratar destas outras redes, o estudo subdivide-se, então, em três segmentos, fazendo uso dos outros três encontros produzidos com os casos acompanhados: 1) “Desembaraçando nós: rede de apoio familiar” - que aborda os obstáculos e esforços no compartilhamento do cuidado com as famílias; 2) “Tecendo redes e desatando novos nós: cuidado colaborativo” - no qual trata-se do estabelecimento de redes de cuidado colaborativo junto à Atenção Primária; e 3) Aprendendo a costurar no campo: a vida no território, no qual se discute o dispositivo da visita domiciliar e do conhecer o território do usuário junto à ele como um potencializador da construção ou do fortalecimento de laços com este território. Considerações finais: Ao longo do trabalho, refletiu-se sobre algumas dificuldades no partilhar o cuidado com o usuário, como também iniciativas simples e valiosas para fortalecer e explorar os vínculos com outras instâncias: familiares, atenção básica e território. Os encontros em questão puderam configurar não uma melhora definitiva, indo na contramão de um olhar linear sobre o processo saúde-doença, mas mudanças importantes tanto nos quadros clínicos quanto no alargamento de acesso a direitos e instrumentos fundamentais para a vida em sociedade. O momento presente fez com que tivéssemos que despertar novas formas de “aprender fazendo”, impondo novas barreiras e reduzindo as possibilidades de cuidar de forma coletiva presencialmente. Contudo, é importante atentar-nos que reinventar práticas e “aprender fazendo” constitui uma das principais diretrizes da reforma psiquiátrica. Isso pode ser observado no cotidiano de trabalho, no qual, enquanto desconstruímos dispositivos e práticas manicomial, inventamos novas formas de trabalhar e existir em saúde mental. Ao



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

partirmos das limitações econômicas, históricas e ideológicas, buscamos fazer pequenas revoluções diárias, partindo de micropolíticas e “cuidando junto”, para tecer novos possíveis. De outro modo, produzir saúde a partir de um trabalho vivo, é fazer a mudança no cotidiano, e também é ousar acreditar que outro mundo é possível. Com efeito, se as questões de saúde são complexas, o trabalho em rede permite somar toda multiplicidade de esforços na tentativa de produzir respostas que visem o princípio da integralidade em saúde. Por conseguinte, é apenas partindo dos territórios, reais e subjetivos, que podemos promover a criação e o fortalecimento dos laços sociais, ampliando as trocas e partindo de uma corresponsabilização do cuidado, que vai além das instituições e profissionais de saúde, adentrando todas as redes de afeto.



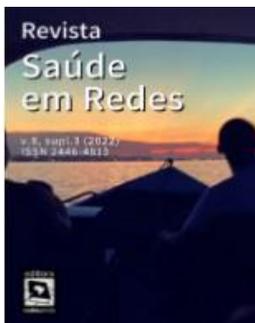
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14342

Título do trabalho: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MULHER NEGRA ENTRE O PASSADO E PRESENTE

Autores: LAIS MELO DE ANDRADE

Apresentação: A colonização trouxe ao Brasil a mão de obra mais eficaz e mais barata do mercado mundial, que, ao cruzar o Atlântico, teve de esquecer suas raízes, nomes e até mesmo que era um ser humano – assim chegou o povo negro no Brasil. E diante disso tudo, a mulher negra desde a colonização do Brasil, teve o seu corpo subjugado e utilizado da forma mais cruel possível, sendo consumida pela maldade do colonizador, que a via como um objeto para a satisfação sexual, tida até mesmo como mulher fácil, promíscua e prostituta, além de ainda exercia atividades nas lavouras, na casa grande e deveres de maritoniais com obrigação de procriação para o seu senhor – pois isto lhe traria crescimento de cativos, aumentando assim suas riquezas. A mulher negra também teve outro papel, que é pouco citado ao longo da história, qual logo após algum tempo com a miscigenação das etnias a mulher negra era usada para procriação com destinação ao embranquecimento da população do Brasil. - E com isso, as mulheres eram estupradas, sem direito a um parto decente, e muitas vezes impedida de amamentar seu próprio filho e também de criá-lo. Contudo, nos dias hodiernos presenciamos ainda a violência obstétrica da mulher negra, que infelizmente ainda carrega o estigma e a imagem traçada pelo colonialismo, que ver a mulher negra como obscena, vulgar, lasciva, reprodutora e parideira. Assim, acontece a violência obstétrica, quando subjuga uma mulher pela sua cor e classe social, supondo que “Mulheres pretas têm quadris mais largos e, por isso, são parideiras por excelência”, “negras são fortes e mais resistentes à dor”, frases baseadas em senso comum e que nunca comprovada cientificamente. Nesse contexto histórico, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os processos de representação e devoração sistêmica e social do corpo da mulher negra na área da cultura e saúde, sua objetificação, submissão e subalternização, a que tem sido submetida a mulher negra, desde a colonização aos dias hodiernos, a partir do estudo da violência das imagens e da teoria da devoração social e obstetrícia. Essa pesquisa foi realizada através de livros, artigos bibliográficos, do tipo exploratório, qual apresenta como método de abordagem o dedutivo, e como técnica de pesquisa a documentação indireta e direta, traçando um elo desde a colonização até os dias presentes sobre a violência obstétrica na mulher negra. A revisão de literatura foi buscada pela plataforma Google Acadêmico. Através desta pesquisa deseja-se traçar um perfil das mulheres que sofrem violência obstétrica hoje, subjugada pela sua etnia e posição social. O contexto apresentado, que diz respeito a mulher negra que é violentada no sistema de saúde, que era para protegê-la e ampará-la através das leis, ela é desamparada e julgada por acontecimentos históricos que mitificam e simbolizam, fatos sobre a mulher negra. A violência obstétrica é um fato histórico e atual no Brasil, um termo usado para caracterizar abusos, quais mulheres grávidas são vítimas na hora do parto, essa violência pode ser psicológica, física, verbal, por negligência,



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

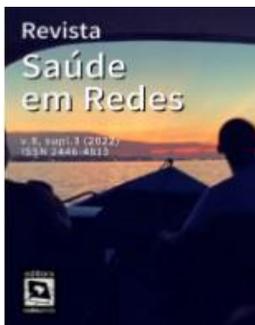
patrimonial (quando cobram pelo serviço qual o SUS fornece com isenção), em alguns casos gera abortamento e até morte da parturiente juntamente com o seu bebe. O racismo enraizado na sociedade brasileira desde a colonização ainda reverbera em pleno século XXI, sendo caracterizado de três formas: estrutural, institucional e individual, que infelizmente afeta o atendimento e tratamento das pessoas. As expressões da questão social no Brasil, em especial o acesso a saúde de qualidade pelos órgãos públicos SUS (Sistema Único de Saúde) – ainda prevalece, o privilégio da mulher branca e a interseccionalidade da mulher negra que nada mais é que uma subdivisão de que sistematiza grupos por: cor, raça = etnia e gênero. Essa estratificação faz com que a invisibilidade social da mulher negra e/ ou parda seja ainda maior do que qualquer outro gênero, ou seja, - a diminui pelo gênero e pela raça. E em casos de violência esta mulher estratificada pela sociedade que ainda com pensamentos colonialistas, a torna mais suscetível aos abusos obstétricos. E quem pode cometer este crime? Acompanhante da parturiente, profissionais da saúde no geral. O termo “Violência Obstétrica” foi criado pelo presidente da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia da Venezuela, pelo médico Dr. Rogélio Perez D Gregório, que ficou conhecido mundialmente no ano de 2010, através da publicação do Jornal Internacional de Ginecologia e Obstetrícia. Não obstante, a violência obstétrica vai de contra o que está previsto na Constituição Federal de 1988, quando apresenta de forma simples que todos têm direito à saúde, independentemente de qualquer intersecção que a sociedade proponha. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo violência obstétrica refere-se à “apropriação do corpo da mulher e dos processos reprodutivos por profissionais de saúde, na forma de um tratamento desumanizado, medicação abusiva ou patologização dos processos naturais, reduzindo a autonomia da paciente e a capacidade de tomar suas próprias decisões livremente sobre o seu corpo e sua sexualidade, o que tem consequências negativas em sua qualidade de vida”. No Brasil não há nenhuma legislação federal que seja estritamente voltada para o combate a violência obstétrica, mas existe um projeto de lei em tramitação desde 2014. Porém, no Estado de Tocantins decretou e sancionou a Lei de nº 3.385 de 27 de julho de 2018 que prevê por objeto a implementação de medidas de informação e proteção à gestante e parturiente, visando à proteção contra a violência obstétrica e à divulgação da Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal. No artigo 2º. A lei ressalva que: considera-se violência obstétrica todo ato praticado pelo médico, pela equipe do hospital, maternidade e unidade de saúde, por um familiar ou acompanhante que ofenda de forma verbal ou física as mulheres gestantes, em trabalho de parto ou, ainda, no período de estado puerperal”. Mesmo havendo leis que combatem o racismo e violência obstétrica, ainda temos muito que conquistar tanto no âmbito da saúde quanto na sociedade brasileira que ainda mantém padrões inadequados contra a sua própria população que é multiétnica e multicultural. Foram encontradas pesquisas que afirmam e comprovam que a mulher negra sofre mais violência obstétrica do que a mulher branca, levando em conta o recorte de etnia. Conclui-se que ainda temos uma grande caminhada para uma aprovação de lei que



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

contemple os direitos das mulheres em um momento tão importante que é a celebração de uma nova vida.



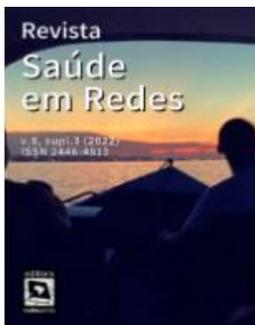
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14344

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO SANITARISTA PARA O ENFRENTAMENTO DE CRISES SANITÁRIAS

Autores: PAULA BEATRIZ DE SOUZA MENDONÇA, JULIANA PONTES SOARES, JANETE LIMA DE CASTRO

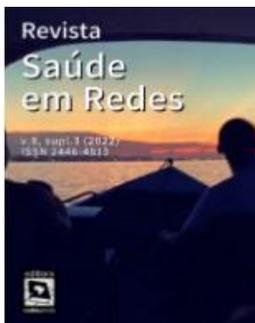
Apresentação: A formação de recursos humanos em saúde é um assunto discutido mundialmente, dada a importância de ter profissionais capacitados para o enfrentamento das crises sanitárias vivenciadas diuturnamente. A formação de sanitarista no Brasil teve início em 1925 para o profissional médico em nível de pós-graduação lato sensu em higiene ou Saúde Pública para o combate às doenças infectocontagiosas e epidêmicas. A partir de 1960 outros profissionais da saúde como enfermeiros, farmacêuticos, veterinários e engenheiros puderam se especializar nessa área de conhecimento. Em 1970, foram criados os cursos de pós-graduação stricto sensu para a formação de sanitaristas nas subáreas da epidemiologia, gestão em saúde e políticas públicas. Em 2008, esta formação é realizada a partir da graduação de bacharéis em Saúde Coletiva. Desde 1979, no âmbito científico, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) desenvolve discussões, congressos, eventos e Fóruns sobre a Saúde Coletiva que envolve a comunidade científica desta formação nas instâncias da graduação, pós-graduação e de pesquisadores. Objetivo: Descrever como é realizada a integração da formação do sanitarista no Brasil no âmbito da Abrasco para o enfrentamento de crises sanitárias. Método: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem documental sobre a temática formação do sanitarista no Brasil no enfrentamento de crises sanitárias. Foram selecionados entre os dias 09 e dez de junho de 2021 documentos, relatórios de reuniões e notícias disponibilizadas eletronicamente no site <<https://www.abrasco.org.br/site/categoria/foruns-comissoes-comites-e-grupos/>> da Abrasco relacionados à formação do sanitarista e as ações realizadas pela comunidade científica para o enfrentamento de crises sanitárias. Resultado: Foram identificados 88 programas de pós-graduação stricto sensu em Saúde Coletiva que participam do Fórum de Coordenadores de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Abrasco. Dos 24 cursos de graduação em Saúde Coletiva existentes no Brasil 18 participam ativamente do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva. Nos Fóruns são discutidos assuntos sobre os avanços da formação e proposições da graduação, pós-graduação e das pesquisas desenvolvidas no campo de conhecimento da Saúde Coletiva, constituindo ambiente que traz a interação de participantes de todo o Brasil. Historicamente a formação de sanitaristas têm contribuído para o conhecimento técnico e científico do processo saúde/doença com atuação direta no enfrentamento de crises sanitárias. No atual cenário de covid-19, estes profissionais estão integrando o Ministério da Saúde e a gestão de secretarias municipais e estaduais na proposição de estratégias de planejamento, promoção e avaliação das ações de saúde para o enfrentamento da pandemia. Foram identificadas inúmeras atividades de pesquisas, congressos, seminários, marchas virtuais, notas técnicas e de forma expressiva foi lançado o manifesto “Frente pela vida” que



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

reuniu de forma virtual entidades da sociedade civil em defesa da democracia, da ciência e do Sistema Único de Saúde (SUS). Considerações finais: É evidenciada de forma enfática a contribuição e importância do sanitarista em todas as instâncias de formação para o enfrentamento de crises sanitárias ao longo da temporalidade, na execução de ações em defesa da vida e do acesso à saúde.



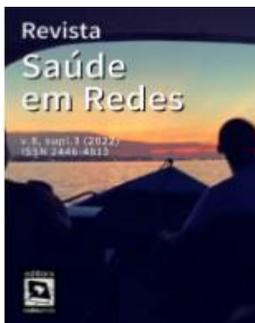
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14346

Título do trabalho: PONTOS CRÍTICOS ACERCA DO AMBIENTE ALIMENTAR EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MACAÉ-RJ

Autores: MAYARA APARECIDA MENDES, ANA LAURA NUNES MACHADO, SONIA MODOLO SECCHIS, ANA ELIZA PORT LOURENÇO, LUANA SILVA MONTEIRO, NAIARA SPERANDIO, PRISCILA VIEIRA PONTES

Apresentação: A escola tem importante papel na formação de hábitos para a vida, por ser um espaço onde as crianças e os jovens permanecem grande parte do dia e podem compartilhar saberes sobre educação e saúde. Considerando que o ambiente alimentar da escola é apontado como um importante fator que influencia os hábitos alimentares, é importante conhecer os aspectos desse ambiente para o planejamento de ações de promoção da alimentação saudável. Objetivo: Identificar pontos críticos do ambiente alimentar para direcionar ações de intervenção em escolas públicas de Macaé-RJ. Método: Trata-se da etapa de diagnóstico situacional de um estudo do tipo intervenção, desenvolvido em 2018/2019, pelo Núcleo de Estudos em Saúde e Nutrição na Escola (NESANE). Foram sistematizadas as publicações do NESANE produzidas de 2014 a 2019, que abordavam alimentação e nutrição em escolas de Macaé. Foram ainda realizadas duas oficinas da equipe do NESANE para análise da sistematização e identificação de pontos críticos acerca da situação alimentar e nutricional nas escolas. Resultado: Foram identificados oito pontos críticos, sendo três diretamente relacionados ao ambiente alimentar: (1) baixo consumo de água pelos estudantes, (2) presença de cantinas não saudáveis nas escolas, e (3) presença de comércio e propaganda de alimentos não saudáveis no entorno das escolas. Os outros cinco pontos são indiretamente relacionados ao ambiente alimentar: (4) elevada prevalência de sobrepeso e obesidade entre estudantes, professores e funcionários; (5) presença frequente de alimentos não saudáveis no lanche escolar; (6) lacuna de formação de professores acerca do tema alimentação saudável; (7) pais/responsáveis da comunidade escolar apresentam dúvidas diversas sobre alimentação e (8) baixa adesão às atividades propostas pela escola. Considerações finais: Os pontos críticos observados facilitam a identificação de níveis de gerência e atores sociais para intervenções sobre o ambiente alimentar nas escolas do município. Este diagnóstico é estratégico para advocacy e para o direcionamento de políticas e ações contextualizadas localmente e com maior potencial transformador.



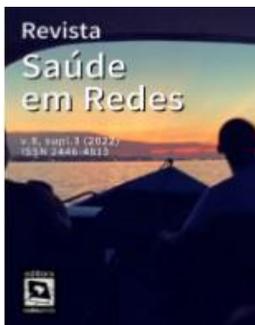
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14347

Título do trabalho: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: AÇÕES PARA FORMAÇÃO DISCENTE

Autores: ANA CLARA CHAVES DE MATTOS, MAYARA APARECIDA MENDES APARECIDA MENDES, PRISCILA VIEIRA PONTES, SAMANTHA MONTEIRO MARTINS, LEILA BRITO BERGOLD, GIZELE DA CONCEIÇÃO SOARES MARTINS

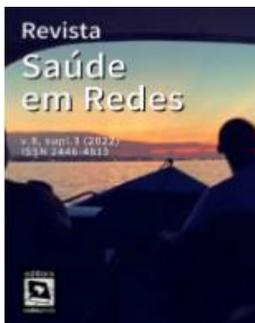
Apresentação: O Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS), do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, promove um espaço de integração, troca de saberes e compartilhamento de experiências entre sete projetos de extensão da área da saúde e desses com a sociedade. Diante da pandemia de covid-19, no ano de 2020, o Programa identificou a promoção da saúde mental como principal demanda dos diferentes grupos populacionais atendidos pelos projetos, definindo-a como tema transversal a ser tratada no próximo biênio. **Objetivo:** Relatar a experiência de duas ações sobre promoção da saúde mental, promovidas pelo PIPS, para o processo de formação discente. **Experiência:** Foram planejadas e realizadas duas ações que pretenderam instrumentalizar os discentes das equipes dos projetos para que aumentassem a autonomia nas ações extensionistas de promoção da saúde mental. Cabe mencionar que ações com os coordenadores dos projetos foram realizadas simultaneamente, mas que não serão aqui apresentadas. As duas ações foram realizadas em formato virtual. A primeira ação foi uma oficina discente, conduzida por duas professoras com vasta experiência em saúde mental e duas estudantes extensionistas do PIPS. Como acolhimento inicial, os estudantes foram recebidos com música, e foram convidados a interagir, respondendo o que era saúde mental para eles. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa com a pergunta “Nesse contexto de saúde mental na pandemia, que estratégias poderiam ser realizadas no meu projeto de extensão?”. A segunda ação foi o Seminário do PIPS, um evento anual que trouxe na sua nona edição o tema “Extensão universitária e saúde mental na pandemia: integração entre universidade e comunidade”, contando com a participação de três palestrantes, de instituições públicas de diferentes locais do Brasil. Após as explanações, foi aberto o debate para permitir a interação com os participantes. Ao final, os participantes foram convidados a apresentar uma palavra ou frase que representasse a mensagem do evento. **Resultado:** Houve excelente interação entre os 20 e oito discentes da oficina, que sinalizaram a necessidade de um momento de conversa e descontração entre os estudantes dos projetos. A proposta de troca interna sobre as estratégias pessoais e trocas sobre estratégias que os projetos estão desenvolvendo na pandemia, inclusive ferramentas de interação virtual, emergiu como uma necessidade de acolhimento e sensação de pertencimento que vai ao encontro das propostas do PIPS. O Seminário contou com a participação de 37 pessoas, sendo a maioria discentes (90,5%). Destacam-se palavras que foram mencionadas pelos participantes: aprendizagem, apoio mútuo, resiliência, escuta, diálogo, compartilhamento, enfrentamento, troca, acolhimento. Os participantes destacaram a necessidade de trabalhar a saúde mental em escala individual e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

coletiva, e a importância do acolhimento e da escuta ativa. Considerações finais: As ações promovidas pelo PIPS contribuíram para a formação discente, através do compartilhamento de referenciais teóricos sobre promoção da saúde mental e da reflexão coletiva sobre ações extensionistas que podem ser realizadas com o público-alvo do Programa. As ações também despertaram para a necessidade de ações que promovam acolhimento e apoio mútuo entre os próprios discentes do PIPS.



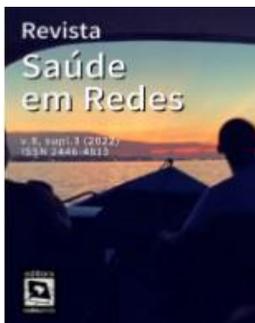
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14348

Título do trabalho: PERCURSOS DE CUIDADO EM SAÚDE BUCAL: ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS

Autores: CAROLINA SCHEFFLER SCHIRMA FARIAS, CRISTIANE FALCÃO GASPAR, FERNANDO VALENTIM BITENCOURT, JONAS DE ALMEIDA RODRIGUES, RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

Apresentação: Itinerários terapêuticos (IT) são definidos como os caminhos percorridos pelas pessoas na busca pelo cuidado e tratamentos efetivos para a resolução de seus problemas de saúde possibilitando maior diálogo entre as necessidades clínicas e a história de vida das pessoas. Este estudo buscou compreender o itinerário terapêutico de crianças que perderam precocemente dentes decíduos por cárie, analisando o acesso aos serviços de saúde e a continuidade do cuidado. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa fenomenológica, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (Parecer 4.631.933). Participaram do estudo cuidadores adultos de crianças com até 12 anos atendidas no Hospital de Ensino Odontológico (HEO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A partir da análise de prontuários, as crianças com perda precoce de dentes decíduos foram identificadas e, posteriormente, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com os cuidadores. A amostra foi intencional por saturação 40 e quatro. O material textual foi interpretado pela análise de conteúdo de Bardin. Emergiram três categorias temáticas a partir da análise dos dados: um Caminhos percorridos na busca do cuidado em saúde bucal; dois Resiliência familiar em meios aos desafios do acesso à saúde bucal; três Continuidade do tratamento e o significado da experiência da resolutividade do cuidado. Antes de chegarem ao HEO, diferentes espaços foram percorridos, incluindo Atenção Primária à Saúde (APS) e serviços privados/conveniados. Apesar dos relatos de atendimentos na APS, o serviço não teve a resolutividade esperada diante da complexidade das necessidades de saúde bucal. Nos serviços privados/conveniados, além da impossibilidade de resolução dos problemas de saúde bucal, o alto custo do tratamento odontológico foi fator decisivo para o abandono desse tratamento e conseqüentemente dessa perda dentária precoce por cárie. A resiliência familiar foi evidenciada pela capacidade de adaptação das famílias na busca por um tratamento resolutivo para as crianças. A continuidade e resolutividade do cuidado no HEO permitiu que as crianças retomassem às suas atividades diárias. A análise fenomenológica do IT mostrou-se um dispositivo importante para a identificação das trajetórias de cuidado das crianças-família, mostrando lacunas na rede de atenção à saúde bucal. Este estudo tem potencial para contribuir com a avaliação dos serviços de saúde bucal no país, fortalecendo a rede de atenção à saúde bucal neste ciclo de vida.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14349

Título do trabalho: GESTÃO DE ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Autores: ALINNE ROCHA TORRES, CAMILA CARLOS BEZERRA, NATHALIE SILVA BELMONT, THAYANE CARLOS CHAVES

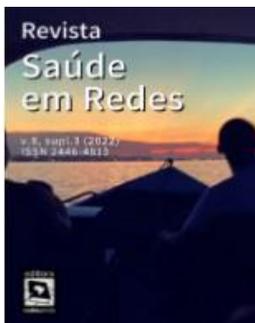
Apresentação: A gestão institucional das unidades de saúde hospitalar é um desafio para os profissionais da saúde, principalmente ao tratar-se da segurança do paciente. Dentre os profissionais capacitados para assumir esse cargo, destacamos nesta revisão a função do enfermeiro como gestor. Embora a prática de enfermagem baseada em evidências para garantir a segurança do paciente seja um tema consolidado, a prática da gestão em enfermagem baseada em evidência possui um conceito heterogêneo e quando associada a segurança do paciente, a atuação do enfermeiro gestor institucional apresenta-se pouco definida. **Objetivo:** Identificar e mapear as evidências científicas existentes, sobre a gestão a nível institucional em enfermagem, baseada em evidências para garantir a segurança do paciente no ambiente hospitalar. **Desenvolvimento:** As bases de dados pesquisadas foram: Google Scholar, MEDLINE (PubMed), Scopus (Elsevier) e CINAHL (EBSCO), via Portal Capes acesso Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Foi utilizada estratégia de busca em duas etapas a fim de evitar vieses. Os critérios de elegibilidade utilizados: estudos incluídos na revisão tiveram por base o mnemônico População, Conceito e Contexto (PCC), sendo aplicado da seguinte forma: população - enfermeiros gestores institucionais; conceito - gestão baseada em evidência; contexto - segurança do paciente no ambiente hospitalar. Foram incluídos os estudos publicados em português, inglês e espanhol. Sem limites temporais. **Fontes de evidência:** Foram provenientes de teses, artigos de pesquisa, revisões, artigos de opinião, cartas e editoriais. Por se tratar de uma revisão para elucidar um tema pouco definido, não foi estabelecido restrições para os tipos de fontes de evidências. **Resultado:** Um total de 513 estudos foram identificados e 11 foram incluídos nesta revisão. Entende-se que gestão em enfermagem baseada em evidência e a segurança do paciente no ambiente hospitalar, apoia-se na busca baseada no nível mais forte de evidências de resultados de pesquisas disponíveis, a fim de serem desenvolvidas no ambiente institucional e em grande escala. A gestão de enfermagem com base em evidências para garantir a segurança do paciente em hospitais tem se mostrado uma prática válida e que necessita ser institucionalizada para respaldar o processo decisório nos ambientes de saúde. A sua aplicação torna a tomada de decisão sistemática e transparente, evitando que a mesma aconteça somente com base nas experiências e inferências do gestor. **Considerações finais:** Esta revisão detecta e mapeia estudos abrangentes acerca do uso de evidências científicas pelos enfermeiros gestores que refletem e promovem a segurança do paciente em hospitais. Constatou-se que a gestão de enfermagem baseada em evidências, a nível institucional, é uma prática confiável para garantir a segurança do paciente no ambiente hospitalar. Notou-



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

se que a temática de estudo é pouco investigada pela literatura nacional e internacional. Esta revisão tem o potencial de informar estudos e pesquisas futuras.



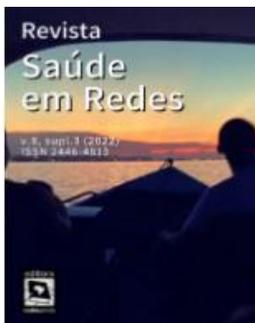
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14350

Título do trabalho: PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: PAULO SÉRGIO CAETANO DE CARVALHO, MATHEUS SALLYS OLIVEIRA SILVA, SABRINA TEREZA MARINHO LIMA, FABIANE CORRÊA DO NASCIMENTO, RAYSSA ARAÚJO CARVALHO, KAREN TAVARES DOS SANTOS, RENÊ DA SILVA PIMENTEL

Apresentação: As cirurgias trazem um alto risco à segurança do paciente pela complexidade e especificidades, visto isso ações que visem a promoção da qualidade da assistência perioperatória e a redução do risco cirúrgico são indispensáveis. O período pós-operatório imediato é considerado crítico, tem seu início na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) onde várias complicações podem afetar na recuperação do paciente. Objetivo: Por meio de revisão da literatura especializada mais recente, buscou-se descrever as principais complicações associadas a recuperação pós-anestésica, com enfoque nas pesquisas epidemiológicas que investigaram os fatores associados ao risco e a incidência desses casos em nosso país. Método: Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2015 a 2020 nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), MedLine, Google Acadêmico e ERIC. Foram utilizadas as palavras-chaves “complicações pós-operatórias”, “procedimentos cirúrgicos operatórios” e “pós-operatório imediato”. Resultado: Foram encontrados 17 artigos, dos quais 06 foram descartados por não abordarem o tema de estudo. Entre as complicações relatadas na literatura, destaca-se a hipotermia, relatada como um problema prevalente, evidenciou-se a partir das pesquisas que mais da metade dos pacientes submetidos a procedimentos anestésicos apresentam hipotermia durante a permanência na SRPA, com maior incidência nos pacientes acima de 63 anos, pacientes submetidos processo anestésico combinado e naqueles com anestesia regional com opioides entretexais. Em paralelo a hipotermia, complicações como a vasoconstrição e tremores, são recorrentes. Anormalidades metabólicas secundárias, como hipoxemia, hipercapnia, acidose láctica, aumento da pressão intraocular e intracraniana, também são complicações regulares durante a SRPA. Considerações finais: Os resultados deste estudo servem de subsídio para novas pesquisas que ajudaram no rastreamento das principais complicações advindas da recuperação pós-anestésica, e assim facilitar a criação de um plano terapêutico visando o bem-estar do paciente com o foco em uma boa e rápida recuperação.



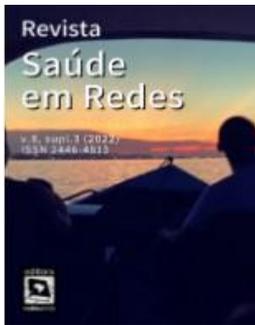
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14351

Título do trabalho: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA CRIANÇA COM COMPLICAÇÕES POR SEPSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: DAYANE JACQUELINE DA SILVA ALVES, FRANCIANE DO SOCORRO RODRIGUES GOMES, ANA PAULA RIBEIRO BATISTA, EMILY EMANUELE DA SILVA PEDROSA, JHENNIFER NYCOLE ROCHA DA SILVA, BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA, JOSELE DE JESUS QUARESMA TRINDADE

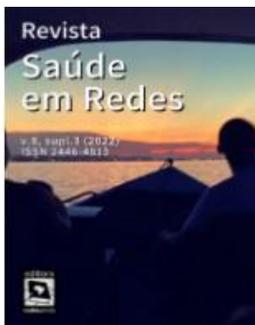
Apresentação: A sepsé é uma disfunção orgânica potencialmente fatal causada por resposta imune exacerbada a uma infecção. A septicemia pode ser causada por organismos que alterem as funções orgânicas, resultando em um desequilíbrio e a resposta generalizada, uma hipotensão e falência de órgãos. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica na SAE em uma criança em tratamento de sepsé. Descrição da experiência: Realizado por acadêmicas na graduação em enfermagem através da disciplina do Semi-internato em Enfermagem em Pediatria, no mês de dezembro de 2021 em um hospital referência em Pediatria em Belém do Pará. No primeiro contato com o caso, o pai se mostrou bastante inteirado e relatou que a origem da internação se deu em consequência de um choque entre joelhos em um jogo de futebol feminino, propiciando um quadro de febre e um agravamento em dois dias. Posteriormente, a criança permaneceu internada por dois meses na UTI, com alguns órgãos e durante este processo, a filha passou por vários procedimentos invasivos como a traqueostomia, inserção de dreno e outros. Diz ainda que formou uma infecção generalizada onde até o primeiro mês não tinham um diagnóstico fechado para sua filha. Das etapas do Processo de Enfermagem, foram escolhidos os principais Diagnósticos de Enfermagem, seguindo a taxonomia II do North American Nursing Diagnoses Association (NANDA). Resultado: Diante do relato, foram elencados os principais Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem: a) Risco de choque, evidenciado por fluxo sanguíneo inadequado para os tecidos do corpo que pode levar a disfunção celular com risco à vida, que pode comprometer a saúde, como intervenção temos: monitorar os sinais vitais, a pressão sanguínea ortostática, o estado mental e a eliminação urinária, posicionar o paciente para uma perfusão adequada e monitorar ECG conforme apropriado. b) Risco de infecção evidenciado por vulnerabilidade à invasão e multiplicação de organismos patogênicos que pode comprometer a saúde, como intervenção se temos: avaliar sinais flogísticos nos locais que tem dispositivos invasivos, monitorar sinais vitais e orientar sobre a ingesta hídrica. c) Deambulação prejudicada evidenciado por limitação do movimento independente de andar em um determinado ambiente, como intervenção tem-se: auxiliar na deambulação, orientar sobre sua importância e estimular a deambulação quando possível. d) Integridade da pele prejudicada evidenciado por epiderme e/ou derme alterada; como intervenção temos: estimular a mudança de posição, explicar sobre cuidados com a pele e orientar sobre a higiene corporal. e) Risco de queda evidenciado por suscetibilidade aumentada a quedas que pode causar dano físico e comprometer a saúde, como intervenção temos: levantar as grades do leito, colocar objetos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

peçoais ao alcance do paciente e proporcionar conforto. g) Risco de LPP evidenciado por vulnerabilidade a lesão localizada, em consequência de pressão ou pressão combinada com forças de cisalhamento e como intervenção temos: manter a mudança de decúbito, utilizar cremes de pele e utilizar colchões de casca de ovo, quando possível. Considerações finais: É imprescindível o conhecimento teórico a cerca da septicemia e das intervenções que permitem a enfermagem a promover redução dos riscos relacionados a piora progressiva do quadro infeccioso e sua resposta exacerbada.



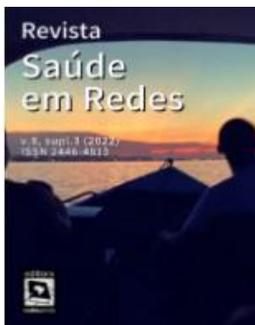
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14352

Título do trabalho: ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Autores: HARINEIDE MADEIRA MACEDO, ERIKA RODRIGUES DE ALMEIDA

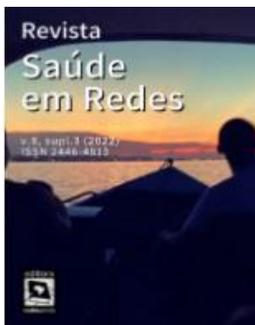
Apresentação: O Programa Mais Médicos (PMM), contou com a presença até 2018 de profissionais médicos provenientes da cooperação Cuba-Brasil, além de brasileiros e de outros países. Vários estudos sobre o Programa já foram realizados e publicados, no entanto, pouco se encontra sobre as características da relação médico-paciente em ambiente que contou com médicos de diferentes formações, em áreas diversas e não necessariamente urbanas. Este estudo objetivou identificar na literatura o que já foi estudado sobre a relação médico-paciente no PMM, com ênfase na humanização na relação e o que os autores entendem por isso. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que analisou conhecimentos científicos publicados sobre a relação médico-paciente no PMM, no período de 2013 a 2020. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: SciELO, Lilacs e Medline com descritores pré-definidos. As análises seguiram uma matriz de referência e do protocolo PRISMA. Foram encontrados 253 estudos em forma de artigos completos, tendo sido escolhidos para análise completa 15 estudos, dos quais 8 restaram para a análise final. **Discussão e resultados:** O PMM está inserido na Atenção Primária à Saúde (APS), que se orienta-se por eixos estruturantes - os atributos essenciais e derivados - que têm sido discutidos para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) e, assim, da reorientação do modelo de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde. Estudos mostram uma significativa ampliação da APS, no entanto, poucos abordam conteúdos relacionados às práticas de saúde e possíveis diferenças na relação médico-paciente produzidas por estes profissionais. Neste trabalho foram identificadas práticas humanizadas em algumas localidades do País a partir do PMM na relação médico-paciente e de práticas de saúde produzidas por médicos cubanos participantes do Programa, as quais foram caracterizadas como humanistas, humanizadas, integrais, horizontais e centradas no paciente. Os artigos estudados analisam a relação médico-paciente e/ou as práticas clínicas de médicos do PMM sob a ótica/perspectiva de atores diversos (médicos, profissionais das equipes de APS, usuários e gestores) e mostram que características como o trabalho em equipe, análise de indicadores, uso de ferramentas do planejamento e de protocolos clínicos, a ampliação do escopo de práticas e cumprimento da carga horária de trabalho têm sido relacionadas com os atributos da APS, e podem sugerir que o PMM tem contribuído para a efetivação destes na ESF. Em contraponto, a prática de médicos brasileiros parece ainda seguir o modelo biomédico, por focarem o trabalho no número de procedimentos e na doença, com forte componente de "medicalização" e uso de tecnologia dura, além de ser comum o descumprimento da carga horária laboral, em decorrência de outros vínculos de trabalho. Alguns autores têm atribuído parte dessas práticas e/ou perfil profissional ao modelo brasileiro de formação médica, que pouco dialoga com as necessidades da população e do SUS.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: Os resultados apresentaram importante associação com os atributos da orientação familiar e comunitária, e podem, em médio e longo prazo, favorecer um novo olhar sobre a Medicina brasileira e a formação médica.



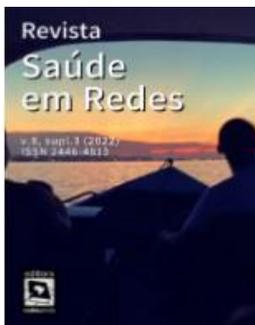
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14354

Título do trabalho: POR UMA PSICOLOGIA ENCANTADA: CARTOGRAFIAS DE FISSURAS EM UMA GRADUAÇÃO EM SAÚDE

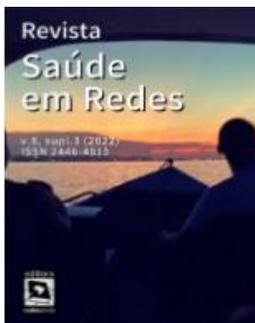
Autores: VICTÓRIA BENFICA MARRA PASQUAL, RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHÃES, THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO

Apresentação: Buscando apresentar este trabalho com as múltiplas mãos que seguram as nossas enquanto escrevemos, convidamos os leitores para comporem conosco uma utopia de vida ao delirar em coletivo uma Psicologia Encantada. Consideramos os atravessamentos dos contextos sociocultural e político do Rio de Janeiro e partimos das nossas experiências nos projetos de estágio, pesquisa e extensão do Instituto de Psicologia da UFRJ “Saúde Mental na Periferia: Como Vamos?” e “Coletivo Convivências”. Tais atividades nos deram pistas para pensar a formação em saúde, a atenção psicossocial e os seus territórios existenciais. O trabalho busca discutir como ações formativas podem sustentar saberes encantados, como dizem Simas e Rufino, que afirmam a vida e se opõem à morte que nos é imposta. Em uma graduação de psicologia, historicamente elitista e com heranças normatizadoras, encontramos fissuras em projetos que apostam na pluralidade dos modos de ser e estar no mundo. Habitando territórios existenciais, com a Cartografia proposta por Deleuze e Guattari, buscamos caminhar entre brechas e observar fluxos potencializadores de vida. Compomos, junto à rede de Atenção Psicossocial, partindo do entendimento de que a saúde só se faz em coletivo, em constante reinvenção e politicamente implicada. Em março de 2020, o Brasil foi atingido pela pandemia de covid-19 e, apesar da contaminação em escala global, o impacto do vírus não é homogêneo e evidencia as desigualdades enraizadas no país. Partimos do Rio de Janeiro, em uma cartografia buscamos acompanhar os processos e mapear as relações de poder transversalizadas pela violência proveniente das ações do Estado, das milícias e do tráfico. Portanto, destacar esses analisadores é essencial para pensarmos o processo formativo das estudantes da saúde. Ao situarmos onde nossos pés pisam, questionamos quem pode ficar em casa em uma pandemia? A casa sempre é um lugar de proteção? Todos têm casa? No Projeto de Brasil colonizado, fundado na concentração de renda, no racismo, na misoginia e na exploração dos corpos e da terra, nenhuma dessas perguntas são respondidas de forma simplificada. Em plena pandemia, as operações policiais continuam movimentando as engrenagens do extermínio em massa de pessoas pretas e pobres, a classe trabalhadora continua sendo explorada, falta saneamento básico em diversas favelas e mulheres vítimas de violência doméstica precisaram conviver mais assiduamente com seus agressores. Ao percebermos que esse projeto de Brasil se mostra inviável, torna-se urgente a territorialização de novos mundos encantados. Este trabalho intenta cartografar possíveis modos de exercer a prática psi. À luz do encantamento e desencantamento das formas de vida, acreditamos na inventividade cotidiana que contrapõe a perversidade rotineira neste país. É percebendo onde surge vida em meio a tanta mortandade, que potencializamos, na prática, a nossa formação em saúde, compondo os



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

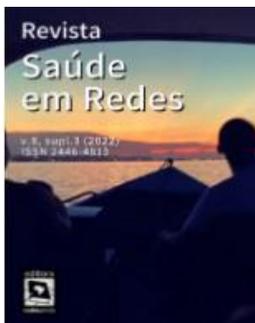
projetos “Saúde Mental na Periferia: Como Vamos?” e “Coletivo Convivências”. O projeto Saúde Mental na Periferia: Como Vamos?”, desenvolvido pela “Agência de Notícias das Favelas” em parceria com a UFRJ, atende à chamada da FIOCRUZ para atuar em ações emergenciais de enfrentamento à covid-19 nas favelas do Rio de Janeiro. Composto por psicólogas, assistentes sociais, agentes de território e estudantes de psicologia, o estágio oferece atendimento psicossocial gratuito para mulheres moradoras das favelas da Providência, Prazeres e Jacarezinho, entendendo que esses corpos passaram a estar ainda mais vulneráveis às violências de gênero nesse período. Se articulando como um ponto da rede intersetorial, o projeto busca superar a fragmentação do saber-fazer em saúde e aposta em uma atuação interprofissional e transdisciplinar, realizando ações de educação permanente e supervisões clínico-institucionais em grupo. Com base nas tecnologias leves, conforme pensada por Merhy, compreendendo os determinantes e complexidades que interferem no processo saúde-doença, nossa atuação é territorializada e se dá através do vínculo, acolhimento e corresponsabilização. Ou seja, envolvem a construção de um Projeto Terapêutico Singular em movimento, como uma ferramenta que pode ser reinventada a cada caso, trabalhando a autonomia, ampliando e fortalecendo as redes das mulheres atendidas. Ao romper com o clássico “setting do divã” e atuar nas periferias, dando espaço seguro para que as mulheres falem de seus afetos, se apropriem de si e de seus desejos, o projeto produz rupturas na hegemonia e constrange as linhas de forças que operam no silenciamento destes corpos. Outro espaço em que cartografamos fissuras é o Coletivo Convivências, um projeto que, em uma perspectiva antimanicomial, articula arte e redes de afeto através da convivência, atuando com serviços de saúde, sobretudo os Centros de Convivência e Cultura (CECOs). Na pandemia, uma parceria fundamental para o fortalecimento dos vínculos interrompidos pelo isolamento social foi com o CECO Virtual. Esse espaço coletivo foi financiado pelo Edital Inova covid-19 da FIOCRUZ. O ambiente virtual de convivência se mostrou um lugar de trocas e interações, promoção de saúde, acolhimento, afirmação de cidadania e inclusão digital. Por meio da Agenda COMviver, a plataforma reúne diversas atividades on-line conduzidas pelos serviços de saúde e por outros projetos. Em coletivo, construímos a oficina “Próxima Parada Central 22, Delirando Territórios”, tendo como dispositivo a criação conjunta de outros territórios existenciais. Poderia ser uma cidade, um país, um mundo, o que quiséssemos. Realizamos dois ciclos de oficina, o primeiro em uma clínica da família da zona norte. Em parceria com profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família, chegaram até nós usuárias do serviço que nos encontravam semanalmente em reuniões on-line. Naquelas tardes de sexta-feira, todos nos tornamos conviventes, em um processo que culminou na construção de um território comum. Os sonhos começaram tímidos, era como se nem todo mundo estivesse acostumado a delirar. Fomos entrando de corpo, nos alongando e os sonhos deslancharam. A partir das atividades, observamos que a cartografia se apresentava agenciando infinitos carnavais, roça com mar, festas com amigos e família, comida, cerveja gelada e muita felicidade. O segundo ciclo de oficinas foi em um CAPSad do Subúrbio Carioca. Nesse território a experiência foi diferente, pois fizemos a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

oficina em um modelo híbrido, em que nós estávamos no on-line e os usuários no serviço presencial. Em uma conversa sobre os sonhos, nos confrontamos com relatos que ressaltaram as situações de desigualdades e vulnerabilidades vividas por pessoas em situação de rua e usuários de álcool e outras drogas. Ao convidarmos uma convivente ao delírio, ela nos disse “sonhar vai valer a pena? Eu já sonhei demais”. Por apostarmos em uma psicologia encantada, percebemos que aquela jovem usuária, que esboçava não conseguir sonhar, reverberava no encontro os desejos e sonhos de transformar sua realidade. Nos comprometemos em capturar outras expressões, para além do sofrimento, em criar inéditos viáveis - aquilo que ainda não foi ensaiado, mas que pode, pela articulação coletiva, vir a ser realidade (Freire). Em movimento constante, defendemos o direito ao delírio, ao sonho, à vida digna, com comida e esperança. O encontro com a rede de atenção psicossocial nos proporcionou processos de rupturas importantes em nossa graduação, e, ao compormos equipes multiprofissionais, percebemos que a partir da perspectiva do encanto podemos construir linhas de fuga para uma saúde que potencialize a vida múltipla. Reforçamos que a psicologia é uma graduação em saúde, e o contato com o SUS na formação de psicólogas é fundamental para o compromisso social que a psicologia assume. Nosso delírio, uma psicologia encantada, caminha rumo a uma utopia possível por ser construída coletivamente, com estudantes e profissionais.



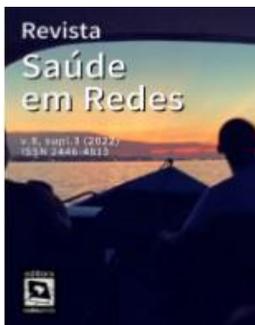
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14355

Título do trabalho: PERFIL DE USUÁRIOS ATENDIDOS POR TELECONSULTA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Autores: LAURA FERREIRA PEIXOTO LIMA, MARCELA DE ABREU MONIZ, ARIADNE GOMES DA COSTA MAGALHÃES, CAROLINA DE ALCANTARA CAMPOS, GISELE DE LIMA NEVES, ISABELLE VIEIRA SILVA DE SOUZA, LUYARA ROSA DA SILVA, NÚRIA SUIANE DOS SANTOS SOARES

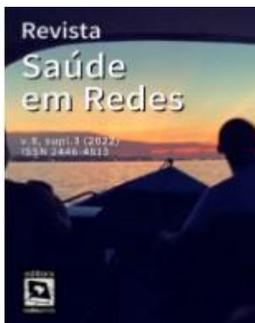
Apresentação: As teleconsultas têm se mostrado ferramentas úteis para a manutenção do cuidado integral à saúde durante a pandemia, uma vez que, as altas taxas de incidência e mortalidade por covid-19 no território brasileiro preveem a adoção de estratégias assistenciais e de ensino que promovam segurança e redução de riscos à saúde de toda população. Este trabalho tem o objetivo de identificar o perfil dos usuários atendidos por teleconsulta vinculada ao consultório de enfermagem de uma Universidade Federal no interior do Estado do Rio de Janeiro. Foram realizadas consultas remotas realizadas por docentes e discentes de um curso de graduação em Enfermagem e enfermeira de uma universidade federal. Foram ofertadas as teleconsultas nas áreas de Saúde sexual e reprodutiva, Intervenção breve para risco de uso de drogas, mulher em amamentação e Hipertensão e diabetes, conforme protocolos e preceitos éticos e legais da enfermagem. A obtenção de dados se deu por meio de formulário geral on-line gerado no Google Forms aplicado aos participantes antes da realização das teleconsultas no período de 1º de março de 2021 a 30 de dezembro de 2021. A amostra foi composta por 13 usuárias de teleconsultas de enfermagem, sendo 100% do sexo feminino com idade entre 21 a 50 anos e média de 32,7 anos. Quanto à orientação sexual, 73% declararam ser heterossexuais, e 46% informaram ser casadas. Em relação à cor autodeclarada, 46% eram da cor branca, 23% pardas e 23% pretas. A grande maioria dos respondentes apresentaram ensino médio completo (38%) e faixa de renda mensal de até 2 salários mínimos (69%). Quanto a demanda de procura do tipo de teleconsulta de enfermagem, notou-se que 38% foram para consulta em aleitamento materno, 31% para saúde sexual e reprodutiva, 23% para intervenção breve em uso de drogas e 8% para pessoa com diabetes e hipertensão. A maior parte (77%) das participantes era da comunidade externa à universidade. As mídias sociais e o contato com amigos/familiares foram os meios de comunicação para conhecer e receber indicação de procura pelo serviço, apenas uma usuária informou ter recebido informação pela comunidade acadêmica. O perfil identificado nesse estudo mostra que mulheres jovens adultas buscaram o serviço de teleconsulta como alternativa de assistência à saúde em atenção primária, por acesso a dispositivos e meios digitais. Houve dificuldades de alcance da comunidade da própria universidade, embora o serviço tenha sido direcionado principalmente a este público por meio de divulgação por redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e canais da universidade por meio de redes sociais e e-mails. Há que se repensar em outras estratégias para alcance e interesse da comunidade acadêmica e administrativa da universidade mediante evidências sobre a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

necessidade de continuidade na oferta de ações de cuidado à saúde para este público, frente ainda aos desafios de aplicabilidade da medida de distanciamento social e redução da demanda presencial para evitar sobrecarga aos serviços de saúde devido à epidemia de covid-19.



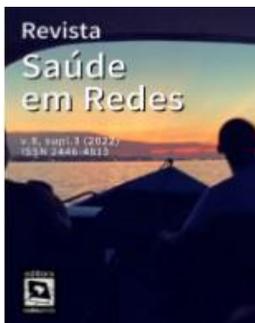
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14357

Título do trabalho: ATENÇÃO DOMICILIAR NO SUS: DESAFIOS DA GESTÃO DA CLÍNICA AMPLIADA

Autores: ESTEFÂNIA CORRÊA BORELA, VÂNIA MARIA FIGHERA OLIVO

Apresentação: A atenção básica à saúde (AB) é a porta de entrada no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se por coordenar e ordenar a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Têm como seus pilares a longitudinalidade do cuidado e a resolutividade, cuja capacidade de solução pode alcançar até 80% das questões que emergem nos territórios. Assim, encontra na visita domiciliar um dos veículos da sua materialização quando convoca um trabalho de base interdisciplinar-intersetorial e interprofissional à buscarem respostas cada vez mais adequadas as diferentes necessidades da comunidade. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar acerca da importância da atenção domiciliar evidenciando a necessidade da gestão clínica ampliada no território. Como metodologia, optou-se por um relato de experiência a partir da vivência de Residentes de programas de formação multiprofissional, atuando na Atenção Básica em uma equipe de Atenção Primária (eAP) e uma equipe de Saúde da Família (eSF), de maio a dezembro de 2021. Para tanto, os dados deste estudo são decorrentes de ações desenvolvidas junto às comunidades de referência dos territórios de abrangência dos serviços referidos. A análise crítico-reflexiva da vivência permite identificar os seguintes resultados: o trabalho sob a ótica multidisciplinar encontra na AD uma possibilidade ampliada e mais humanizada de cuidado, podendo ser realizada por todos os trabalhadores da saúde de modo integrado e colaborativo. Tem na utilização das tecnologias leves – escuta, acolhimento, empatia, entre outras estratégias -, sua grande potencialidade na qualificação dos processos de trabalho, haja visto que permite um cuidado diferenciado da equipe com os usuários do SUS em seus locais de vivência. Nesse sentido, a AD possibilita uma compreensão profunda acerca do modo de vida dos usuários, podendo construir Projetos Terapêuticos mas singulares, e que estejam em consonância com as necessidades e possibilidades terapêuticas da família e comunidade, fortalecendo os processos de cuidado e modificando a perspectiva cartesiana de assistência na saúde. Como considerações finais, a vivência permitiu melhor compreender a complexidade que envolve as diferentes estratégias de intervenção no contexto da AB, tendo um território muito fértil para o desenvolvimento de ações no âmbito da atenção domiciliar, articulando processos que, por sua vez, são capazes de catalisar atos que auxiliem na arquitetura de um cuidado em saúde empoderador e que vislumbre a autonomia dos sujeitos envolvidos.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14358

Título do trabalho: EFETIVIDADE DE PROTOCOLOS CLÍNICOS DE OXIGENOTERAPIA APLICADAS DURANTE TRANSPORTES INTERINSTITUCIONAIS DE CASOS SUSPEITOS E/OU CONFIRMADOS DE COVID-19

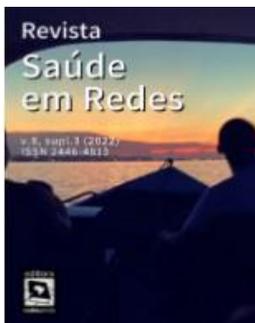
Autores: FABIANE CORREA DO NASCIMENTO, MATHEUS SALLYS OLIVEIRA SILVA, GABRIEL CUNHA DA SILVA, MARIA CLARA DOS SANTOS SALGADO, CAROLINE CARDOSO BONFIN

Apresentação: A oxigenoterapia consiste na administração de oxigênio acima da concentração do ar ambiente e tem por objetivo garantir a oxigenação dos tecidos. Ela é utilizada para corrigir hipoxemia e, conseqüentemente, promover a diminuição da sobrecarga de trabalho cardiorrespiratório, mediante a elevação dos níveis alveolar e sanguíneo de oxigênio. Como não há estudos randomizados ou não randomizados sobre o uso de oxigenoterapia durante o transporte interinstitucional de pacientes suspeitos/e ou confirmados de covid-19, a adequação de ensaios clínicos deve ser utilizada durante os mesmos. Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar a relevância dos protocolos clínicos do uso de oxigenoterapia aplicada durante os transportes interinstitucionais de casos suspeitos e/ou confirmados de covid-19, realizadas pelo serviço móvel de atendimento responsável pelos atendimentos e transferências de pacientes acometidos pela afecção em uma cidade no interior da Amazônia, no período de abril a dezembro de 2020.

Desenvolvimento: O presente estudo tem a finalidade de realizar uma revisão sistemática sobre protocolos do uso da oxigenoterapia em pacientes clínicos em âmbito hospitalar e avaliar a efetividade destes durante o transporte interinstitucional seja eles transferências ou remoção para realização de exames de imagem fora do hospital.

Resultado: Através desta revisão as evidências mostraram que a oxigenoterapia clínica deve ser adaptada para ocorrer a redução da disfunção respiratória e um conforto ventilatório para os pacientes covid durante os transportes, já que o mesmo conta com variáveis como trepidação, desconforto e o excesso de manejo que há durante o preparo do paciente para o transporte e corroboram para o desequilíbrio da relação ventilação/perfusão e, conseqüentemente, à hipoxemia.

Considerações finais: São necessários maiores estudos sobre esta temática com ênfase no transporte destes pacientes. Foram evidenciados alguns benefícios terapêuticos, contudo, deve-se destacar a importância do conhecimento por parte dos profissionais com o intuito de reduzir o uso indiscriminado e prevenir os efeitos deletérios do oxigênio também durante o transporte.



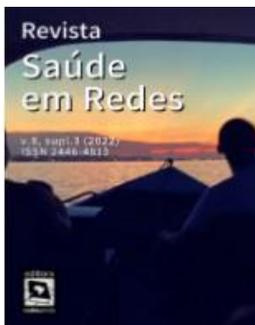
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14359

Título do trabalho: ANALISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL INFANTIL NOTIFICADAS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAIANA, TOCANTINS

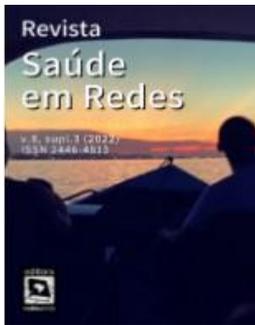
Autores: NATÃ SILVA DOS SANTOS, RAFAEL SILVA DE SOUSA, HELOÍSA MALTA DE OLIVEIRA, RAYZA BRITO SILVA, LEONARDO MEDEIROS CINTRA, ANA CRISTINA MENDANHA SAMPAIO

Apresentação: Descrição Leishmaniose visceral, também conhecida como calazar, é uma doença transmitida pelo mosquito-palha ou birigui (*Lutzomyia longipalpis*) que, ao picar o hospedeiro, introduz na circulação o protozoário do gênero *Leishmania*. No continente americano, a *Leishmania Chagasi* é a espécie mais associada à transmissão. A Leishmaniose Visceral é caracterizada como uma doença relevante no contexto da saúde pública brasileira. Ela é considerada endêmica em pelo menos 70 países tropicais e subtropicais, com a ocorrência anual de 500.000 novos casos e 50.000 mortes no mundo. Trata-se de uma doença crônica e sistêmica, evidenciada por febre de longa duração, perda ponderal de peso, adinamia, astenia, hepatoesplenomegalia e anemia, entre outros sintomas, que quando não tratada precocemente, pode evoluir para o óbito em mais de 90% dos casos. O seu diagnóstico é clínico, laboratorial e parasitológico, por meio de testes sensíveis e específicos, enquanto o tratamento é feito através do fármaco de primeira escolha Antimoniato de N-metil glucamina (com exceções de casos específicos, nas quais se recomenda o uso da anfotericina B) com cerca de 100% dos pacientes evoluindo para cura. Só no Brasil, 47.859 novos casos foram registrados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2001 e 2014. Nesse âmbito, observou-se um aumento no número de municípios afetados pela doença em alguns estados, principalmente os da Região Norte como Rondônia e Amapá que registraram novos autóctones. Essa condição afeta indivíduos de todas as idades e sexo, onde a faixa etária de maior incidência é de crianças em seus 6 primeiros anos de vida. O Estado do Tocantins figura entre os estados brasileiros que possuem municípios com transmissão intensa de LV, ao lado dos estados de Roraima, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. A LV se encontra disseminada por todo o Tocantins, com maior coeficiente ao norte do Estado, nas microrregiões de Araguaína e Bico do papagaio, em 2011, Araguaína foi o município tocantinense com maior densidade de casos. Considerando que os estudos epidemiológicos podem trazer contribuições suplementares para as atividades de controle e prevenção das leishmanioses, o objetivo do presente estudo foi denotar as características epidemiológicas dos casos de leishmaniose visceral infantil (LVI) notificados no município de Araguaína, Tocantins. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O levantamento de dados ocorreu nos meses de dezembro 2021 e janeiro de 2022. A população de interesse é constituída por todos os casos de casos de Leishmaniose Visceral



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

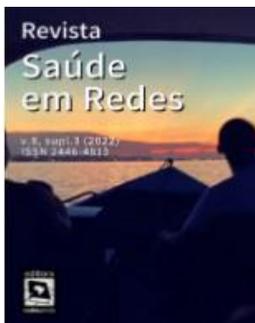
em crianças de zero meses até os 14 anos de idade, notificadas no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2020 no município de Araguaína, Tocantins. Foram analisados os seguintes parâmetros: faixa etária, gênero, escolaridade, região de residência. Os dados foram inicialmente tabulados no Microsoft Office Excel 2019. Resultado: E discussão De acordo com os dados obtidos, no período de 2014 a 2020, o município de Araguaína-TO registrou 649 casos de Leishmaniose Visceral Infantil, uma média de 92,7 casos por ano. Em relação à incidência, o ano de 2016 destacou-se devido a elevação expressiva nos casos de LVI no município, os quais representam 17,7% do total de casos confirmados no período analisado. As características epidemiológicas dessa doença, em Araguaína, expressam uma realidade condizente com suas estruturas periurbanas. Neste estudo os resultados revelaram que os casos de LVI teve uma maior taxa de notificação com cerca de 356, (52,7%) dos casos registrados no sexo masculino. Esse resultado é semelhante ao encontrado no estado do Maranhão, onde 50,6% dos menores de 15 anos, acometidos pela doença, eram do sexo masculino. Esta diferença entre sexos não tem atribuições relacionadas à maior suscetibilidade, todavia é provável que os homens sejam mais expostos aos vetores. Em relação aos anos de 2014 e 2018 tiveram por volta de 64 e 62 casos notificados, respectivamente, enquanto que nos de 2015, 2016, 2017, 2019 mostraram 59, 60, 62, 34 casos registrados, caracterizando uma acentuação do número de casos de LVI notificado. O ano de 2020 teve uma queda no número de notificações tanto entre os homens bem como entre as mulheres, podendo esta diminuição ser associada à mobilização das equipes estaduais de vigilância epidemiológica como contrarresposta ao surgimento da pandemia do SARS-CoV-2, que gerou uma subnotificação ou atrasos das arboviroses. Outra condição que corrobora ao cenário da pandemia é a preocupação das pessoas em procurar atendimento em instituições médicas. A faixa etária de maior prevalência foi a de um a quatro anos com 342 (52,7%), seguida de crianças menores de um ano 151(23,2%). Tal fato pode ser explicado pela suscetibilidade à infecções, em virtude da imaturidade imunológica, uma vez que a imunidade se desenvolve com a idade, sendo esta faixa etária correspondente a um fator de risco importante para LV. Em relação ao grau de escolaridade desses pacientes, 548 (84,4%) casos não se aplicaram grau de escolaridade algum. Em relação à residência, os pacientes mais acometidos eram provenientes da zona urbana 521 (80%), isso se justifica pelas intensas transformações ambientais, provocadas pelo processo migratório, pressões econômicas ou sociais, a pauperização consequente de distorções na distribuição de renda, o processo de urbanização crescente, o êxodo rural e as secas periódicas acarretam a expansão das áreas endêmicas e o aparecimento de novos focos. Este acontecimento leva a uma redução do espaço ecológico da doença, facilitando a ocorrência de epidemias. Considerações finais: A leishmaniose é uma doença parasitária potencialmente fatal que figura entre as chamadas doenças negligenciadas, afetando principalmente crianças em idade pré-escolar. O presente estudo aponta para a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas capazes de mitigar a disseminação das leishmanioses, uma vez que tal expansão se associa ao processo de expansão urbana bem como invasão do espaço



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ecológico da doença. Reconhece-se a necessidade de novos estudos capazes de perceber o desfecho dos casos notificados bem como o impacto dos fatores de risco e a efetividade das políticas públicas adotadas no combate a LVI.



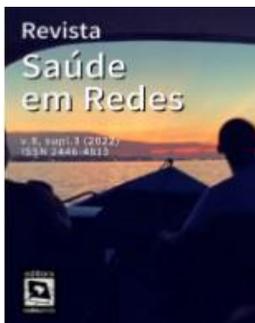
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14360

Título do trabalho: CONDIÇÕES DE SAÚDE E AUTOESTIMA DE IDOSOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: JOSÉ MARIA XIMENES GUIMARÃES, EDNAIANE PRISCILA DE ANDRADE AMORIM, GEANNE MARIA COSTA TORRES, MARIANA FRANCELINO SAMPAIO, MARIA CLAUDIA DE FREITAS LIMA, CARLOS GARCIA FILHO

Apresentação: O envelhecimento populacional é um dos acontecimentos, mais relevantes, da sociedade atual. Em 2050, cerca de 1,5 bilhão de pessoas no mundo terão 65 anos ou mais, correspondendo a aproximadamente 16% da população. Diante disso, as ações de saúde deverão primar pela promoção do envelhecimento saudável e pela autonomia do idoso. Nesse contexto, a autoestima constitui-se um agente importante no processo de envelhecer, sendo considerada como a avaliação subjetiva que faz de si e a maneira de ser, segundo a qual o indivíduo tem ideias positivas ou negativas sobre si mesmo, o que tem impacto nas práticas de autocuidado e de saúde. Desse modo, mostra-se pertinente que profissionais da estratégia Saúde da Família (ESF) compreendam a autoestima e os aspectos que a influenciam como dimensão dos processos de cuidado em saúde, com vistas a promoção da saúde do idoso e a prevenção de agravos, na perspectiva da integralidade. Tem-se por objetivo avaliar a autoestima de idosos usuários da estratégia saúde da família, considerando as condições de saúde autorreferidas. Trata-se estudo transversal realizado com 116 idosos do município de pequeno porte do interior do Ceará, atendidos nas unidades básicas de saúde localizadas na zona urbana. A amostra foi selecionada por conveniência. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário com variáveis sociodemográficas e de percepção de saúde autorreferida, além da Escala de Autoestima de Rosenberg. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Foram respeitados os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/2012. Identificou-se predominância de mulheres (62,1%), pessoas casadas (50%), aposentadas (93,1%), analfabetas ou com ensino médio incompleto (44%), residem acompanhadas (73,3%), professam prática religiosa (91,4%) e com baixa renda anual (menos de \$3,200). A média da idade foi de 75,1 anos. Em relação às condições de saúde, praticam atividade física (34,55%), fazem uso contínuo de medicamentos (88,8%), sofreu queda nos últimos três meses (8,6%). O valor da mediana dos escores na Escala de Rosemberg foi de 26 (autoestima média). Entre os casados ($p=0.016$) e aqueles que não referiram queda nos últimos três meses ($p=0.013$) houve maior escores de autoestima. Conclui-se que as características sociodemográficas - como estado civil, e condições de saúde - não ter sofrido queda nos últimos três meses, influenciaram a autoestima dos idosos usuários da estratégia saúde da família. Os resultados apontam para importância do desenvolvimento de ações voltadas à prevenção de quedas por parte das equipes de saúde.



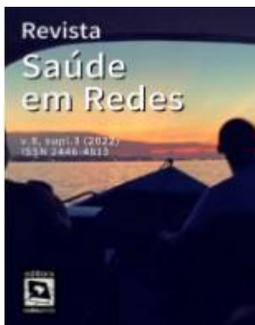
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14362

Título do trabalho: EXTENSÃO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Autores: JAINA LARISSA BASTOS DE OLIVEIRA

Apresentação: Este trabalho visa apresentar as atividades realizadas na unidade Curricular de Saúde e Sociedade III do curso de medicina, do terceiro período da graduação de uma Faculdade localizada na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. A unidade curricular tem por objetivo articular teoria e prática, trabalhando no cenário real temas da Epidemiologia, viabilizando através de um projeto de Extensão, conhecimentos teóricos em articulação com a prática e desenvolvendo ações para a saúde da população em parceria com os serviços de saúde. O trabalho segue as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011 que define que a formação deve ser generalista, crítica reflexiva, ética, com senso de responsabilidade social, compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral. A experiência realizada no segundo semestre de 2021, foi feita de forma híbrida, mediada por Tecnologias de Informação e Comunicação e com inserção no cenário de uma Unidade de Saúde da Família (USF). No primeiro momento houve a familiaridade com o tema, com a pesquisa de dados epidemiológicos e artigos científicos sobre a saúde do idoso no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro, apropriação de documentos como o Estatuto e Caderneta da Pessoa Idosa. Posteriormente surgiram questionamentos sobre como estava a saúde da população idosa no território onde as práticas ocorrem. As atividades no território foram marcadas pelo diálogo com a equipe de saúde e com a população. As Visitas Domiciliares (VD) foram realizadas em parceria com a equipe da unidade, nessas foram abordadas questões referentes a saúde da pessoa idosa, a maioria apresentava comorbidade (Hipertensão e Diabetes), foram orientados sobre a relevância de continuar o contato com a USF, houve diálogo sobre a vacina de covid-19, a maioria com esquema vacinal completo, aqueles que estavam com o esquema incompleto foram orientados e encaminhados para a unidade de referência. Vale destacar que foram seguidos todos os protocolos de segurança recomendados para o período pandêmico. Os idosos visitados falaram sobre a importância das vacinas, assim como o uso de máscara e lavagem das mãos. Nas VD alguns idosos informaram o desejo de realizar atividade física. Buscando responder a essa questão e em diálogo com a equipe, os estudantes divulgaram todos os serviços ofertados na unidade de saúde, incluindo atividade física disponibilizada. Essa Extensão possibilitou o diálogo intenso entre profissionais da saúde, estudantes e população. Além de viabilizar uma aproximação dos idosos que estavam afastados da unidade de saúde.



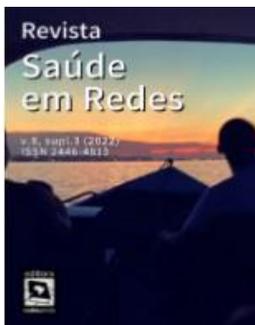
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14363

Título do trabalho: O RETORNO DOS GRUPOS TERAPÊUTICOS EM 2021 DURANTE A PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DO CAPSi SUL (MANAUS-AM) .

Autores: LORENA SILVA

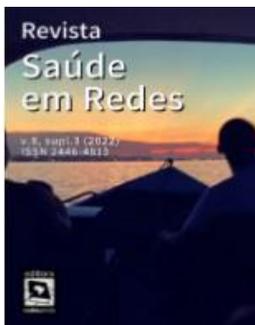
Apresentação: Este trabalho aborda a retomada dos grupos terapêuticos no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi SUL) e tem como objetivo relatar as principais angústias e elaborações surgidas nos encontros presenciais, concomitantes ao retorno dos adolescentes ao ensino presencial das escolas públicas da cidade de Manaus. **Desenvolvimento:** Foi selecionado para este estudo um grupo de adolescentes que enfrentaram dificuldades no retorno ao ensino presencial das escolas. Entre os adolescentes selecionados pelos terapeutas e referência, participaram do grupo apenas três: J. (16 anos), A. (15 anos) e M. (14 anos). A paciente J. foi até a escola no dia marcado para a volta às aulas presenciais, mas, devido a uma crise de ansiedade, com tremores e taquicardia, não conseguiu entrar na escola, segundo o relato de sua mãe. O adolescente A., de acordo com a mãe, iniciou a crise de pânico em casa e não conseguiu chegar até a escola. Apresentou tremores nas extremidades e dificuldade de manter-se em pé, além de desconforto respiratório e falta de ar. Por sua vez M., mesmo com sintomas ansiosos, taquipneia e tremores nas mãos, conseguiu permanecer na sala de aula. **Resultado:** Foram realizados três encontros com os adolescentes para coletar os dados e tentar entender o percurso vivido por cada família durante a pandemia. Foi observado que as famílias esperavam muito por esse momento de fala e pela oportunidade de dividir com a equipe multiprofissional do CAPSi as angústias experimentadas durante o período pandêmico. Vale ressaltar que no decorrer do distanciamento social, o CAPSi realizava os atendimentos de forma remota e no formato individual/presencial para os usuários mais graves. O paciente A. encontrava-se no período de agravamento de seus sintomas relacionados a uma desorganização do cuidado parental e intensos conflitos familiares. Ao final dos encontros, o usuário ainda não tinha atingido a organização necessária para retomar os estudos de forma presencial. Já a adolescente M., mesmo ainda mantendo sua sintomatologia, evoluiu para um maior controle e disposição de enfrentamento diante dos medos relacionados ao ensino presencial. Observou-se em todos os casos agravos de saúde mental relacionados aos medos suscitados na pandemia: medo de adoecer, medo de morrer e medo de perder entes queridos. No caso de J. constatou-se uma flutuação entre momentos de maior estabilidade emocional e frequência na escola e maior instabilidade afetiva e ausência às aulas presenciais. A equipe do CAPSi acompanhou cada caso observando as necessidades e especificidades de cada um. **Considerações finais:** Os encontros presenciais no CAPSi no formato de grupos terapêuticos foram importantes na elaboração de questões relacionadas à pandemia. Os participantes sentiram-se seguros e não faltaram aos encontros, o que nos levou a reforçar questões de biossegurança com a família em outros espaços: em casa, na escola, no transporte etc. Os usuários ansiavam pelos encontros e desejavam continuar participando do grupo de forma presencial, o que nos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

fez pensar na continuidade dos encontros dentro dos padrões de biossegurança e visando beneficiar o maior número de casos possível para o momento.



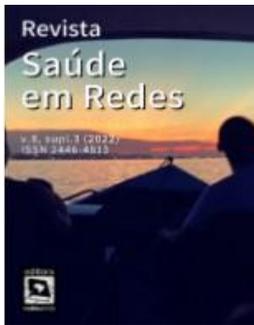
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14365

Título do trabalho: PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO: USO DE MÍDIA SOCIAL EM PROL DA LEITURA E ESCRITA À COMUNIDADE

Autores: HELENA DA ROCHA DA ROSA, GUIOMAR SILVA DE ALBUQUERQUE, ALINE NEVES PESSOA ALMEIDA, MARGARETH ATTIANEZI BRACET, GABRIELLE NETO ORNELLAS DA SILVA, ALEXIA ARAUJO SILVA, RENAN VEDOVA GRAMILICH, LUCAS TRABAK BOSI DE SOUSA

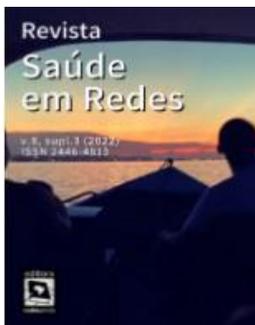
Apresentação: Este relato de experiência trata de uma das ações do Clube do Livro, projeto extensionista regulamentado em uma universidade federal pública brasileira. A presente ação objetiva a disseminação de conhecimentos por meio de tecnologias de informação e comunicação em uma plataforma de rede social na internet a abarcar temáticas que congregam Fonoaudiologia, Leitura e Escrita. Isto posto, a página de Instagram, criada em novembro de 2021, vem sendo local a apresentar produtos advindos de profundas discussões em prol da difusão de dados científicos sobre: inclusão, acessibilidade, processos de desenvolvimento e apropriação de leitura e escrita a partir de especificidades fonoaudiológicas em contexto interprofissional, por meio de eixos a abordarem conteúdos em diferentes estratégias (vídeos, curiosidades, infográficos, entre outros). Somos alicerçados na justificativa de contemplarmos a demanda da população atendida em uma Clínica Escola: a página estimula doações ao acervo e também desperta interesse e amplia a divulgação do projeto, que faz o empréstimo de livros para a comunidade, sobretudo às famílias de pacientes atendidos pelos estágios do Curso de Fonoaudiologia. **Descrição da experiência:** Anteriormente à criação de postagens na rede virtual social, estudantes de graduação de diferentes períodos do Curso de Fonoaudiologia que compõem o projeto extensionista têm reuniões sistemáticas para delimitarem e apurarem temáticas de impacto ao engajamento da comunidade no projeto, sendo assim, alinham-se semanalmente conforme cronograma de postagens estabelecidos e eixos de informações científicas de modo acessível a serem publicadas. Consideramos temáticas atuais sobre datas sociais comemorativas, políticas públicas que abarcam promoção de leitura e escrita em diferentes ciclos de vida e outros temas da atualidade. À vista disso, oferecemos, em modo público, informações sobre literatura nacional e internacional, recomendações de gêneros, livros, autores e demais assuntos como mediadores do processo de conhecimento, aprendizado e participação social. **Impacto:** Do ponto de vista da formação dos estudantes extensionistas engajados no projeto, esta ação articula fundamentos e aprendizados da matriz curricular com a aplicabilidade social em estratégias atuais, assertivas e que respondem às demandas sociais. Como produtos alcançados à comunidade, a página da internet nestes dois meses de existência apresenta alcance de 239 contas, 578 impressões, 174 seguidores, 15 publicações no feed, alimenta stories temporários e organiza links de acesso aos conteúdos via Linktree (por exemplo por meio de indicações de acervos literários de e-books, links de inscrições de oficinas, campanha de doação de livros, fale conosco, local sobre onde fazer doação de livros



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ao Clube, etc.). A média é de três publicações semanais, além de postagens extras. Considerações finais: Realçamos o caráter de evidenciarmos informações de qualidade, a partir de conhecimentos científicos apurados e desenvolvidos minuciosamente em grupo de estudos e pesquisa sobre a temática, que instiguem a compreensão abrangente que envolve posicionamento cidadão ao desbravar relações indissociáveis em saúde e educação que congregam oportunidade, aprendizado, trocas, interação, informações que agreguem valores sobretudo por meio da emancipação de todo cidadão pela/na/por leitura e escrita, em todo o contexto de desenvolvimento, sociais, econômicos e políticos, instâncias indissociáveis e que tem dado alicerce ao projeto de extensão.



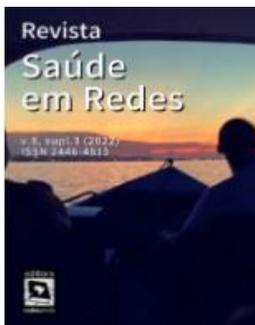
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14367

Título do trabalho: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DECODIFICAÇÃO BIOLÓGICA DAS DOENÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

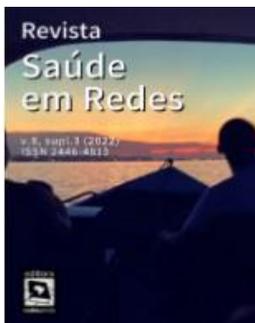
Autores: DANIEL REIS CORREIA, LAÍS SOUSA DA SILVA, ISABELA DE SOUZA SANTANA, ISIS MILANI DE SOUSA TEIXEIRA, MÁRCIA MATOS SA OTTONI LETRO, LARA LELIS DIAS, RENATA OLIVEIRA CAETANO, CRISITANE CHAVES DE SOUZA

Apresentação: A relação entre as compreensões acerca da natureza das enfermidades e suas manifestações pelas funções corporais é estudada por meio de um olhar terapêutico, numa perspectiva por vezes separada, e por vezes integrada entre mente e corpo. A fim de compreender como as emoções influenciam nas respostas biológicas corporais que a medicina convencional chama de doença, surge a Nova Medicina Germânica (NMG), fundada pelo médico alemão Dr. Ryke Geerd Hamer. Os princípios existentes na NMG e seu reconhecimento como tratamento complementar ao processo saúde-adoecimento possibilitam aprofundar o olhar de como o corpo fala das emoções, abordando assim aspectos subjetivos do cuidado em saúde. O uso das leis biológicas na atenção à saúde, tem ganhado força no mundo inteiro, e de modo especial no Brasil, com a demanda crescente de profissionais que, no processo terapêutico, levem em conta a relação mente-corpo, e realizem intervenções capazes de ultrapassar a esfera biológica das doenças. A fim de disseminar o olhar sobre o cuidado da pessoa pautado nos princípios estabelecidos pela NMG, idealizou-se o I Simpósio Internacional de Decodificação Biológica das Doenças da Universidade Federal de Viçosa (UFV), uma colaboração entre o Departamento de Medicina e Enfermagem da UFV, o Instituto e Editora Cíntia Chiarelli, e a Escola de Biodécodage Prática/Christian Flèche. O simpósio teve o intuito de proporcionar aos seus participantes a compreensão da correlação sintomas-emoções, apontando a origem emocional das doenças, e da influência dos vazios emocionais da infância e as heranças emocionais transgeracionais no processo de adoecimento. Além disso, propiciou um ambiente de debate sobre as potencialidades e desafios da decodificação biológica das doenças no ensino, pesquisa, extensão e na prática clínica. Por conseguinte, a idealização do evento permitiu um processo de construção coletiva, na existência de uma preocupação com a formação humanitária dos discentes na consolidação de um aprendizado que ofereça um atendimento ao indivíduo em sua integralidade. O presente estudo objetiva relatar a experiência da comissão organizadora na realização deste evento com temática inovadora no Brasil. Desenvolvimento: O evento ocorreu nos dias 01 e dois de outubro de 2021, e a comissão coordenadora foi composta por docentes e discentes do curso de Enfermagem da UFV. O evento ocorreu de forma remota, utilizando as plataformas do stream yard, YouTube e Instagram. Foram desenvolvidas diversas publicações, na página do Instagram e YouTube, com o intuito de divulgar o evento na forma de momentos culturais e reflexivos nas semanas anteriores ao mesmo, remetendo ao mês de campanha do setembro amarelo e outras temáticas relacionadas às emoções que



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

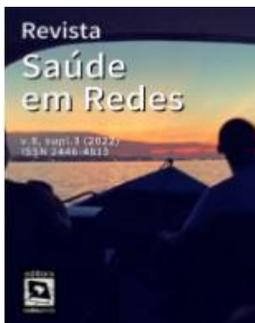
desencadeiam o adoecimento, temas que foram abordados pelos palestrantes. A partir do tema central "correlação sintomas-emoções", promoveu-se discussões entre convidados, mediadores e público alvo, por meio de palestras, conferências e mesas redondas. Foi ressaltada a importância dos profissionais da saúde em promover discussões inovadoras e essenciais na abordagem de novos métodos do cuidado à saúde. Além disso, denota-se o sucesso em abranger e aprofundar temas determinantes para a realidade do profissional e do usuário dos serviços de saúde. Ademais, a experiência proporcionou à equipe organizadora a necessidade de adaptação de um evento, de caráter internacional, com a participação de palestrantes de diferentes nacionalidades (Brasil, França e Colômbia), além de tradutores simultâneos para promover o entendimento dos participantes e a interlocução com os moderadores. Resultado: O evento foi realizado de forma gratuita e contou com 773 participantes inscritos, sendo 541 profissionais e 232 estudantes de graduação. Em seu primeiro dia, com duas horas e trinta minutos de duração, obteve-se um total de 1287 espectadores únicos, com pico de 245 pessoas, associados a 1492 visualizações após a publicação do vídeo, totalizando 2491 visualizações e contando com 522 interações entre o público e a organização, por meio de mensagens na plataforma utilizada. Analisando o vídeo, foi possível caracterizar o público quanto à sua nacionalidade, alcançando majoritariamente a população brasileira com 2151 (86,4%) verificações. Ademais, constata-se o maior interesse do público feminino, contando com 2383 (95,7%) visualizações, com a maioria localizada na faixa etária entre 45 e 64 anos (59,7%). Já no segundo dia, com quatro horas e cinquenta e quatro minutos de duração, o evento abrangeu 1200 espectadores únicos, com pico de 241 pessoas, associados a 1519 visualizações após a publicação do vídeo, totalizando 2652 visualizações e contando com 930 interações. Com a análise do mesmo, identificaram-se características do público quanto à nacionalidade, alcançando novamente a população brasileira com 2328 (86,4%) observações. Outrossim, atesta-se o interesse do público feminino com 2254 (94,6%) visualizações, com a maioria localizada na faixa etária entre 45 e 64 anos (57,1%). Considerações finais: Infere-se, como contribuição para os estudantes e profissionais, que o I Simpósio Internacional de Decodificação Biológica das Doenças da UFV promoveu um rico ambiente de aprendizado e discussão sobre a correlação sintomas-emoções, contribuindo assim para a ampliação do olhar para o cuidado da pessoa. Ademais, constatou-se uma grande quantidade de feedbacks positivos referente à organização, programação e conteúdos propostos pelo evento, visto nas 605 reações positivas encontradas na plataforma de transmissão, somados os dois dias. Conclui-se que como aprendizado, o cuidado integral deve ser parte fundamental para a prática de uma enfermagem comprometida com a qualidade, sendo imprescindível para formação de profissionais capacitados em práticas cuidadoras. Não obstante, a integração de modelos biológicos e psicológicos vem se tornando cada vez mais importante no processo saúde-doença-cuidado. Isto é, neste cenário em que as doenças psicossomáticas são cada vez mais incidentes, estas práticas exigem que as intervenções de enfermagem ultrapassem a esfera biológica, e atuem diretamente na dimensão emocional da origem dos sintomas,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

proporcionando assim um cuidado, de fato, integral. Neste âmbito, é importante que o cuidado envolve um olhar para além dos sinais e sintomas dos pacientes como possíveis respostas a conflitos emocionais, que precisam ser identificados e ressignificados. Por conseguinte, neste sentido, compreendeu-se que o evento foi um sucesso para seus organizadores e ouvintes, possuindo um impacto significativo quando observado a adesão e interesse do público. Todavia, como limitação, vale ressaltar que apesar da realização do evento possuir caráter internacional, o mesmo possui tradução apenas para língua portuguesa, contemplando esse público-alvo, mas afastando o interesse de espectadores de outras localidades do planeta.



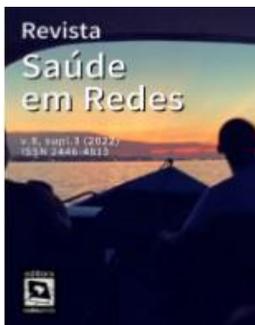
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14368

Título do trabalho: A PARTICIPAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS JUNTO AOS ALUNOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: APRENDIZADOS COLETIVOS

Autores: KAREN DA SILVA SANTOS, KISA VALLADÃO CARVALHO, ANA PAULA RIBEIRO DÔREA, PRISCILA NORIÉ DE ARAUJO, CINIRA MAGALI FORTUNA

Apresentação: A iniciação científica (IC) é uma modalidade de ensino-pesquisa a qual direciona os alunos de graduação a se inserirem no mundo da pesquisa. A IC pode proporcionar aos alunos, sobretudo na pesquisa direcionada a área da saúde coletiva, o entendimento de determinadas problemáticas envolvendo o território e as práticas de cuidado, mesmo que a nível iniciante. Por sua vez, os alunos de pós-graduação, em nível mestrado e doutorado, assumem uma participação nesse processo de aprendizagem, onde também trabalham uma postura na construção e desenvolvimento docente-pesquisador. Assim, o objetivo deste trabalho é de compartilhar uma experiência acerca das contribuições da integração de graduandos e pós-graduandos no acompanhamento de Iniciações científicas. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência de alunas de graduação do curso de Bacharelado e Licenciatura e pós-graduandas do departamento de Enfermagem em Saúde Pública, ambas pela da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo. O acompanhamento feito pelas pós-graduandas ocorre de acordo com as necessidades solicitadas pelas discentes de graduação sob a orientação do docente responsável. **Resultado:** A integração entre esses tipos de discentes proporciona uma construção e reconstrução de saberes e uma ampla troca de experiências científicas e pessoais que auxiliam no processo de formação profissional tanto de futuros docentes quanto para a formação de enfermeiros. As IC impactam positivamente na construção e aprimoramento de habilidades como escuta, diálogo, senso crítico-reflexivo, criatividade, autonomia, além de melhorias na escrita e amadurecimento durante todo o processo de desenvolvimento da IC, considerando que podem existir questionamentos de pesquisas que não são amplamente abordados durante a graduação e pós-graduação. Dessa forma, a realização de IC também contribuem ambientes extramuros as Universidades, compondo assim a tríade ensino-pesquisa-extensão. A experiência aponta que há diálogos que são estabelecidos entre graduandos e pós-graduandos que não são levados pelos estudantes de IC para o docente, indicando possíveis efeitos de identificação entre pares (estudantes) e verticalidade ainda que o docente se coloque em postura dialógica e estimule a conversa para ter e/ou esclarecer possíveis dúvidas. Nesse processo é preciso estar atento à comunicação entre todos os envolvidos, colocando em análise as relações de saber e poder. **Considerações finais:** A parceria entre estudantes de pós-graduação e de graduação no acompanhamento de Iniciações científicas, promove, de um lado o preparo docente (para pós-graduandos e professor envolvido) e de outro, promove ao graduando inserção e aprendizados no processo de pesquisar, aspecto que em cursos da saúde pode compor importante habilidade para aprendizado no trabalho e assim qualificação das práticas.



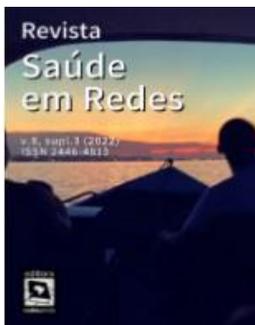
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14369

Título do trabalho: CATASTROFIZAÇÃO DA DOR: ANÁLISE DE PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE COLUNA VERTEBRAL EM UM HOSPITAL ESCOLA FILANTRÓPICO DO ESPÍRITO SANTO

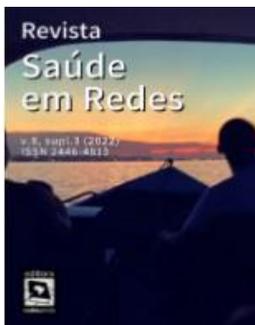
Autores: JOÃO CARLOS FERREIRA SILVA, INGRID FAGUNDES MEDEIRO, ISABELA SOUZA COUZI, ALESSANDRA MIRANDA FERRES, ISABELLE GADIOLLI VERZOLA, CHARBEL JACOB JUNIOR, PRISCILA ROSSI DE BATISTA

Apresentação: As dores crônicas de coluna constituem uma das queixas mais comumente relatadas pela população adulta, gerando incapacidade, redução da funcionalidade e afastamento do trabalho. Dados da OMS definem novos manejos e protocolos quanto à dores que acometem principalmente a região lombar, entretanto, muito embora os estudos sejam crescentes nesta área do conhecimento, é alarmante o elevado número de registros de doenças na coluna vertebral atualmente, tornando-se uma relevante questão de saúde pública. Nesse contexto, e considerando os estudos recentes sobre dor, é notório o interesse pela mensuração e abordagem da funcionalidade do paciente através da CIF, que postula incapacidades e restrições funcionais influenciadas por múltiplos fatores decorrentes da interação entre corpo, restrição da participação social e aspectos pessoais e ambientais. O modelo biopsicossocial de saúde/doença, portanto, tem se destacado na literatura científica pois inclui, entre outros, aspectos psicológicos e individuais à terapêutica, como a insegurança, o medo, a catastrofização e a cinesiofobia, os quais parecem influenciar o acompanhamento do paciente e seu desfecho clínico. Neste estudo, então, foi abordada de forma específica a catastrofização da dor, que é caracterizada pela intensificação de sentimentos sobre a dor e pensamentos constantes sobre situações dolorosas. A catastrofização engloba três dimensões importantes entre si na sua multidimensionalidade, destacando-se: a magnificação, que compreende a forma de exagerar na percepção e intensidade da dor; a ruminação, que se caracteriza pela ocorrência constante de pensamentos negativos relacionados com a dor; e a desesperança, que se caracteriza pela ausência de apoio, pelo sentir-se desamparado, ou mesmo bloqueado pela dor. A pessoa



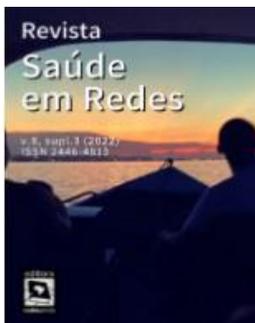
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

com pensamento catastrófico sobre a dor estereotipa padrões de movimentos, o que afeta diretamente sua qualidade de vida. Diante do exposto, e considerando que as disfunções musculoesqueléticas repercutem de modo significativo na qualidade de vida por impactar em parâmetros sociais e psicológicos dos indivíduos, o objetivo deste estudo foi avaliar a incidência do pensamento catastrófico sobre a dor em pacientes do ambulatório de coluna vertebral. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado através de coleta de dados entre setembro de 2019 e março de 2020. A amostra foi composta por 50 pacientes assistidos pelo ambulatório de coluna vertebral de um hospital filantrópico do Espírito Santo que consentiram em participar do estudo através da assinatura do TCLE. Os critérios de exclusão foram: não possuir condições psíquicas, emocionais ou de alfabetização para responder aos questionários, os quais não foram aplicados a nenhum dos pacientes incluídos. Este estudo foi desenvolvido de acordo com os princípios científicos preconizados pela Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde/Brasil e aprovado pelo comitê de ética local, sob o parecer nº 3.538.018. Cada etapa da coleta de dados e aplicação dos instrumentos de avaliação foi realizada por um único pesquisador pré-determinado, sempre acompanhado de um pesquisador assistente. Para caracterização do perfil sociodemográfico foram documentadas, por intermédio de questionário semiestruturado pelas pesquisadoras, as seguintes variáveis: idade, sexo, cor, estado civil, escolaridade, ocupação e tipo de trabalho. No que se refere às condições de saúde, foram registrados os seguintes dados: doenças assistidas pelo ambulatório de coluna (doenças degenerativas e deformidades); situação ambulatorial; segmento da coluna acometido; doenças associadas; presença de polifarmácia; e perfil farmacológico. Na sequência, foi aplicada a Escala de Catastrofismo relacionado à Dor (B-PCS), que por sua vez, foi utilizada para identificar os sentimentos e pensamentos do indivíduo durante momentos de dor. É distribuída em três domínios, sendo eles: desesperança, magnificação e ruminação. Trata-se de uma ferramenta amplamente utilizada por seu bom caráter discriminativo, confiabilidade, validade e tradução para população brasileira. Os dados foram tabulados em planilha Microsoft Excel e analisados no



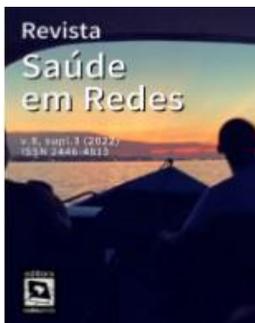
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

programa IBM SPSS Statistics 25. Variáveis de natureza categórica foram analisadas por meio de frequências e percentuais, e as numéricas por meio de medidas de resumo de dados como média, mediana e desvio padrão. A associação entre variáveis categóricas foi investigada pelo teste qui-quadrado ou Exato de Fisher, sendo considerado 0,05 estatisticamente. significativo. Resultado: Considerando toda amostra analisada, verificou-se que 82% (n=41) apresentavam pensamento catastrófico sobre a dor. Destes, 73,2% eram do sexo feminino. Observou-se uma maioria de indivíduos pardos (51,2%), seguidos de indivíduos brancos, que representaram 34,1% da amostra, e indivíduos casados foram predominantes na variável estado civil (61%). Já em relação a ocupação, 31% da amostra era composta por aposentados e 39% era de trabalhadores ativos. Em uma pesquisa realizada com 311 participantes, entre os quais, 74% eram do sexo feminino, foi constatado que os fatores sociodemográficos, cognitivos e orgânicos colaboraram para a ocorrência de sintomatologia depressiva, intensidade de dor e permanência de pensamentos catastróficos. No referido estudo, a análise dos preditores de intensidade de dor mostra que o gênero feminino e a autoeficácia contribuíram significativamente para intensidade da dor. Estes dados corroboram com o presente estudo, que teve em sua maioria pacientes do sexo feminino apresentando B-PCS \geq 30, indicando presença de catastrofização da dor. Outros estudos também mostram predomínio de indivíduos do sexo feminino em consultas médicas, o que sugere maior preocupação com as dores crônicas. Por outro lado, entende-se que a sobrecarga atribuída ao estilo de vida da maioria das mulheres, em conjunto com a maior procura pelos serviços de saúde, possam influenciar também na maior identificação de possíveis disfunções ligadas aos segmentos da coluna no sexo feminino. Considerando as variáveis das condições de saúde, 73,1% da amostra com catastrofização da dor possuía doenças associadas, fatores que se apresentaram associados mediante análise estatística. Dessa forma, sugere-se que múltiplos diagnósticos podem levar à somatização da dor, que ocorre em diferentes tecidos do corpo, aumentando o grau de vigilância e, conseqüentemente, a catastrofização da dor. Já em relação ao uso de medicamentos, houve



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

uma prevalência de sinais de catastrofização em pacientes que faziam uso de dois ou mais medicamentos, representando 75,6% da amostra. Os resultados deste estudo também mostraram o segmento da coluna lombar sendo o mais acometido em pacientes com sinais de catastrofização da dor, correspondendo a 63,4% da amostra, já o comprometimento conjunto cervical e lombar foi o segundo mais acometido, correspondendo a 29,3% dos pacientes com sinais de catastrofização da dor. Os pacientes que apresentavam doenças degenerativas também foram maioria na apresentação de sinais de catastrofização da dor, e corresponderam a 78% desta amostra. Um estudo apontou que pacientes catastróficos com pontuações elevadas na B-PCS possuíam perfis mais jovens, menos instruídos em nível educacional e com maior prevalência de dor miofascial. Outras pesquisas reforçam que a catastrofização da dor foi relacionada à depressão, à dor generalizada, ao aumento da atividade cerebral em regiões relativas à antecipação da dor e à atenção a dor. Assim, há evidências de que a população estudada poderia apresentar diminuída capacidade psicológica de enfrentamento de sua condição de saúde. Assim, torna-se relevante uma abordagem multifatorial, desde a avaliação, que engloba não somente o biológico, como também fatores psicossociais. Considerações finais: Os resultados deste estudo sugerem que um ambulatório de coluna vertebral pode apresentar elevada prevalência de indivíduos com catastrofização da dor, merecendo atenção pacientes do sexo feminino. Desse modo, destaca-se a relevância de uma abordagem psicossocial complementar e interdisciplinar, e conhecendo a prevalência dos sinais de catastrofização em pacientes acometidos por disfunções da coluna, torna-se evidente a necessidade de abordagens diagnósticas.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

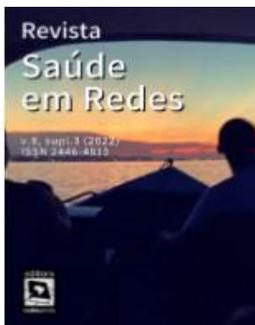
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14371

Título do trabalho: A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM SAÚDE COLETIVA

Autores: PEDRO HENRIQUE MATTOS FERREIRA, MARIANA DA SILVA COSTA, ÉDNEI CÉSAR DE ARRUDA SANTOS JUNIOR, NATÁLIA SANTANA PAIVA, ANTONIO JOSÉ LEAL COSTA, ANA PAULA RAZAL DALVI

Apresentação: O presente trabalho visa descrever as experiências dos alunos de graduação em Saúde Coletiva no projeto de extensão intitulado "Apoio às ações de vigilância epidemiológica no enfrentamento da epidemia de covid-19" do IESC/UFRJ. Método: Refere-se a um relato de experiência frente a necessidade de participação em projetos de extensão para a formação do bacharel em Saúde Coletiva. Resultado: As atividades desenvolvidas tiveram como base o escopo da vigilância epidemiológica perante a pandemia e Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro - ERJ com a realização de um inquérito epidemiológico sobre o adoecimento por covid-19 na comunidade acadêmica da UFRJ, construção de boletins epidemiológicos, submissões e apresentações de trabalhos em congressos, criação de indicadores de saúde, como taxas brutas e padronizadas de incidência, mortalidade e letalidade por SRAG associada à covid-19 a partir da base de dados do SIVEP-Gripe e elaboração de script de higienização e análises estatísticas usando o software R, bem como a divulgação dessas rotinas em um repositório on-line (<https://github.com/natpaiva>) de acesso público para auxiliar os profissionais de saúde, os serviços de vigilância e a sociedade em geral. Considerações finais: A inserção dos graduandos em atividades de extensão contribuiu para a utilização do conhecimento adquirido nas disciplinas que são ofertadas na graduação de Saúde Coletiva, possibilitando assim uma maior dialogicidade entre a universidade, os serviços de saúde e a população. Além disso, os produtos desenvolvidos pelo projeto de extensão podem ser utilizados como base para o aprimoramento das estratégias de vigilância epidemiológica no ERJ, sendo uma importante contribuição para o desenvolvimento do SUS.



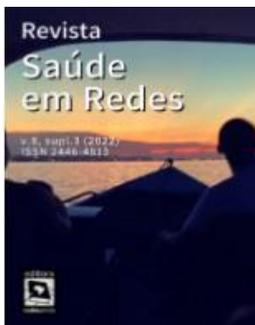
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14373

Título do trabalho: O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO INSTRUMENTO INDUTOR DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Autores: ILKA KASSANDRA BELFORT, RENATA OLIVEIRA GONÇALVES, DÁCIO NEVES SOUSA, LUENA RODRIGUES SANTOS, JÚLIO CÉSAR SANTOS, SALLY CRISTINA MOUTINHO MONTEIRO

Apresentação: O diagnóstico situacional é uma ferramenta que permite a coleta e análise de dados sobre condições de saúde e risco de uma determinada população. Assim, trata-se de um elemento chave para a formação em saúde por propiciar a reflexão sobre a saúde e o contexto histórico-social do território, bem como sobre o cotidiano dos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de participantes de um programa de educação interprofissional em saúde na utilização do diagnóstico situacional como instrumento de formação em saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos, docente tutor e profissionais preceptores das áreas de enfermagem, farmácia e nutrição envolvidos em atividade do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021. As atividades cursaram com visitas a Unidade Básica de Saúde (UBS) e sua microárea de adscrição, além de encontros presenciais. Nos encontros presenciais fomentou-se o debate sobre a construção do diagnóstico situacional, sua importância para o cuidado e para a formação em saúde, levando-se em consideração as potencialidades e fragilidades da formação em saúde. Além disso, trabalhou-se o fazer profissional na perspectiva de práticas colaborativas. Levando-se em consideração que a formação em saúde precisa estar para além do aprendizado biológico, verificou-se que a experiência do (re) conhecimento do território inseriu os alunos na realidade de saúde e da comunidade, bem como na situação sócio-político-econômica, favorecendo a construção de uma visão ampliada do processo saúde vs adoecimento e seus possíveis fatores causadores. O mapeamento da comunidade possibilitou a vinculação dos cenários de prática com os princípios de integralidade e universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo assim a qualificação da formação em saúde. Além disso, o diagnóstico situacional em saúde enfatizou a importância das relações humanas, da medicação profissional e do trabalho colaborativo para o planejamento e direcionamento das ações em saúde. **Considerações finais:** A experiência demonstrou efetividade em despertar o olhar crítico e reflexivo dos participantes validando o diagnóstico situacional como um instrumento potente para o processo de ensino-aprendizagem permeado pelas competências colaborativas. Ademais as experiências desenvolvidas no território são essenciais para que o estudante se identifique como um cidadão transformador em saúde.



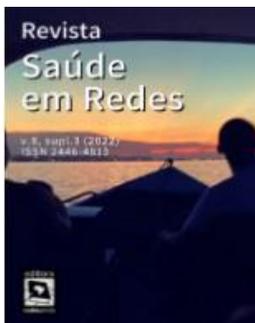
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14374

Título do trabalho: IMAGENS PUBLICITÁRIAS E REFLEXÕES SOBRE RACISMO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Autores: EDUARDA SEPULCHRO BARONE, ISABELA SEABRA BAIÔCCO, SAMANTHA MOREIRA FELONTA, LETÍCIA DO NASCIMENTO RODRIGUES, HIATA ANDERSON SILVA DO NASCIMENTO, ROSEANE VARGAS ROHR

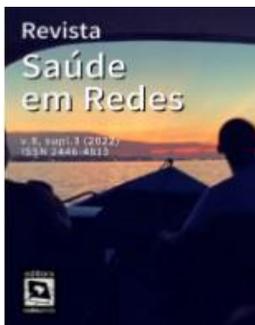
Apresentação: O Iluminismo impulsionou as teorias racialistas que legitimaram o colonialismo e a discriminação de pessoas pela cor da pele. No século XIX, na Europa e Estados Unidos, essas teorias tiveram grande crescimento, repercutindo em outros continentes. A ciência promoveu o racismo, quando o conceito “raça” abrangeu uma interpretação, sobretudo, social. Com isso, áreas como biologia, antropologia, criminologia, direito, psicologia, medicina e a ciência em geral contribuíram com o racismo. O Espetáculo das Raças de Lilia Moritz Schwarcz é referência para compreender o quanto a ciência impulsionou e legitimou o racismo, repercutindo em questões complexas no decorrer da história, tornando-se um determinante social de saúde e fator de iniquidade. Vale ressaltar que o racismo fere princípios fundamentais da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos, além de ser qualificado como crime de injúria racial e preconceituosa. Os anúncios publicitários, inicialmente escritos, incorporaram imagens a partir do século XIX quando as técnicas de reprodução de litografia e fotografia puderam ser incorporadas aos anúncios. Para Schwarcz as imagens não são produtos nem meras ilustrações mas, produzem o seu contexto, e nessa direção, refletir sobre o racismo por meio de imagens publicitárias ao longo da história constitui-se objetivo desse estudo exploratório, descritivo de natureza qualitativa. Utilizou-se a metodologia de estruturação de mostras culturais temáticas do projeto Imagens da Vida: Arte - Saúde - História (Proex Ufes 638) alicerçado no referencial teórico e metodológico de Paulo Freire. O tema gerador foi estabelecido, direcionando a apropriação temática, emergindo temas em interação que atuaram como descritores, direcionando a busca intencional de imagens na internet. Imagens e palavras possibilitam análises múltiplas considerando as subjetividades e o diálogo com referências sobre a temática. A análise cronológica das imagens publicitárias revelam uma forte presença do racismo em campanhas publicitárias em diferentes momentos da história com nuances de humor. As imagens reforçam a branquitude como lugar de poder social e os estereótipos raciais supostamente negativos. O racismo recreativo é presença marcante nas campanhas publicitárias legitimando a inferiorização de características das pessoas negras. Publicidade de materiais de limpeza e higiene pessoal como sabão, palha de aço, alvejante são alguns exemplos de produtos encontrados nas propagandas analisadas. Processos de judicialização são movidos contra empresas responsáveis por campanhas de cunho racista, a partir do engajamento de pessoas negras e movimentos sociais organizados. O racismo gera iniquidades na saúde, violando direitos e impedindo a equidade, princípio básico estabelecido pela Organização Panamericana de Saúde para o desenvolvimento humano e a justiça social. A inclusão



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

obrigatória de conteúdos sobre educação e relações étnico-raciais no ensino superior ainda é incipiente na formação dos profissionais de saúde. As imagens publicitárias de cunho racista possibilitam estabelecer o diálogo crítico e reflexivo sobre o tema, e podem contribuir no processo de educação das relações étnico-raciais. Em uma sociedade imersa em imagens publicitárias deve-se atentar aos signos presentes nas propagandas, repudiando empresas que divulgam seus produtos com campanhas que promovem a branquitude e inferiorizam pessoas negras.



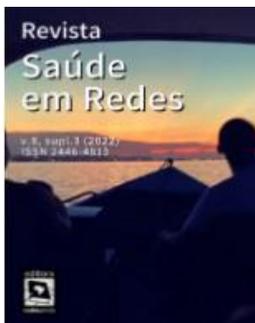
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14375

Título do trabalho: A EDUCAÇÃO SANITÁRIA REALIZADA PELA APS E AS MEDIDAS ADOTADAS PELAS FAMÍLIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM MUNICÍPIO DA BAHIA

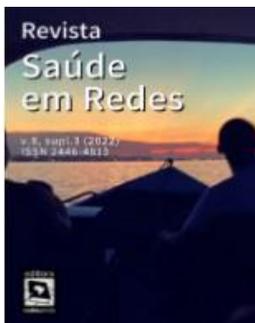
Autores: GENILSON JESUS DAS VIRGENS, ANTONIO JOSÉ COSTA CARDOSO, PEDRO BRASILEIRO FREITAS JUNIOR

Apresentação: O estudo trata da análise do trabalho de educação em saúde realizado pelo SUS no enfrentamento da pandemia e as medidas adotadas pelas famílias para se prevenir de covid-19 em Coaraci, um pequeno município do interior da Bahia com 100% da população coberta pela APS. **Desenvolvimento:** Trata-se de estudo transversal, quali-quantitativo, que analisou base de dados produzida pela pesquisa, de abrangência nacional, Prevenção e controle de covid-19: estudo multicêntrico sobre a percepção e práticas no cotidiano das orientações médico-científicas pela população dos territórios de abrangência da APS, envolvendo cerca de 106.200 famílias de usuários dos territórios adstritos à 134 equipes da ESF que tenham frequentado a unidade de saúde nos 90 dias precedentes à pesquisa, distribuídos em 88 municípios. Neste recorte em específico, analisamos a etapa I que foi produzida por meio da aplicação de questionários a cerca de 70 usuários no município de Coaraci-BA, entre 01 e 30/06/2021. As entrevistas foram gravadas, transcritas e os dados foram inseridos em plataforma Google Forms, sob o gerenciamento da Coordenação Geral da Pesquisa, e posteriormente encaminhados, por meio de planilha Excel, para às coordenações locais. De 70 questionários aplicados (Etapa I), foram analisadas as respostas às questões 1 a 10, que tratam do perfil sociodemográfico dos participantes em Coaraci, e às questões 23 a 25, que investigam a realização de “alguma ação de saúde e de educação em saúde voltada para a prevenção do coronavírus” pela equipe da ESF e “as medidas que as famílias adotaram para se prevenir da infecção pelo coronavírus”. As respostas à questão 24 (ações de saúde e de educação em saúde voltadas para a prevenção do coronavírus), única aberta, foram analisadas utilizando o método Análise do Conteúdo, de Bardin, por meio das seguintes etapas: organização da análise, codificação, categorização e interpretação dos resultados (Bardin, 2016). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Sul da Bahia (Parecer: 4.467.287). **Resultado:** Do total de 70 participantes, (68,6%) eram mulheres e (31,4%) homens, na área de abrangência do Centro de Saúde Dr. Ângelo Brito, onde residem 3.550 usuários, mulheres (55,7%) e homens (44,3%). O nível educacional mais frequente foi o “Médio completo (35,7%)”, seguido por “Superior completo (17,1%)”, “Fundamental incompleto (14,3%)” e “Superior incompleto (12,9%)”. Apenas (2,9%) referiram não ter frequentado a escola, enquanto (7,1%) informaram ter “Pós-graduação”. Quanto ao rendimento mensal do lar, quase a metade dos participantes (44,3%) informou “Até 1 SM - R\$1.045,00”, seguido, em igual proporção, por “Mais de um até 2 SM – de R\$1.045,00 a R\$2.090,00 (20,0%)” e “Mais de dois até 3 SM – de R\$2.090,00 a R\$3.135,00 (20,0%)”. Apenas (15,7%) referiram renda maior que três SM – de R\$3.135,00.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

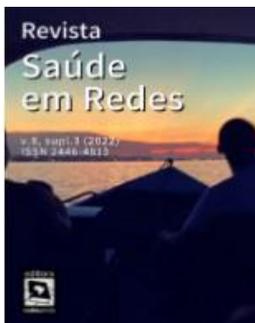
Na área de abrangência do Centro de Saúde Dr. Ângelo Brito, 30% vivem com um SM; 18,3% com dois SM; 5,1% com 1/2 SM; 2,3% com quatro SM e 1,0% com mais de quatro SM; mas 39% optaram por não informar (E-SUS, 09/2020). Quanto às condições dos domicílios que poderiam revelar alguma dificuldade em relação às medidas recomendadas de distanciamento social, a maioria (61,4%) declarou residir em domicílio com um a três moradores além do entrevistado, seguida por “4 a sete moradores (34,3%) e “0 morador na casa (4,3%). No contexto da pandemia, a SMS de Coaraci priorizou o atendimento aos sintomático-respiratórios – tendo sido instalada uma Central de Atendimento ao coronavírus ainda em março de 2020, com sete leitos de baixa complexidade e atendimento 24 horas –, em detrimento da APS. Em um segundo momento, a SMS organizou a APS para prestar atendimento presencial, mas somente àqueles que realmente necessitassem, orientando os demais pacientes para que recebessem ações de promoção da saúde por meios eletrônicos ou visita domiciliar de ACS ou de outros profissionais. Embora tenha sido a última medida recomendada pelas autoridades, o uso de máscara quando sai de casa é a medida mais popular, segundo os participantes (91,4%) referindo a sua adoção, seguido por lavagem frequente das mãos (85,7%) e uso de álcool gel (84,3%), empatados com a mesma proporção, e por isolamento social parcial (61,4%) e isolamento total (22,9%). O distanciamento social, traduzido nesta pesquisa como “isolamento social total” ou parcial”, foi a medida menos adotada pelos entrevistados, embora seja a mais difundida, sendo considerada a medida de controle mais importante para a redução da incidência de casos. As populações com rendas menores têm mais chances de quebrar as regras que são impostas quanto ao isolamento social. Mesmo os indivíduos que recebem o auxílio emergencial do Governo Federal, um recurso considerado insuficiente para atender as demandas de uma família, precisam sair de casa para ganhar mais dinheiro e complementar a renda, comprometendo todo esforço de controle da pandemia. As famílias detentoras de menor renda estão passando por dificuldades para se sustentar, já que não possuem economias para se manterem sem a entrada de recursos financeiros, tendo sido muitos os que, devido às medidas de isolamento social e fechamento de diversos serviços considerados não essenciais, ficaram desempregados e, conseqüentemente, perderam sua fonte de renda. Por muitas razões, o “distanciamento social”, principalmente o “isolamento social total” por longo tempo, esbarra em muitas dificuldades operacionais que tornam a prática inviável para um número grande de pessoas. Além de estar associada a mudança de padrões comportamentais, significando que cada indivíduo precisa compreender a importância dessa medida para ser persuadido a adotar o distanciamento social. Considerações finais: Com a pandemia, é preciso considerar as especificidades das populações vulnerabilizadas e priorizar as estratégias de educação em saúde para diminuir o nível das contaminações e melhorar os indicadores da população com menores oportunidades sociais e maiores dificuldades financeiras. É preciso fortalecer a atuação da APS no território e aumentar o conhecimento para promover o uso de medidas preventivas pelos indivíduos considerados vulneráveis. O impulso motriz de um processo de mudança paradigmática recai



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

fundamentalmente na Educação, enquanto processo de leitura e releitura do contexto social e sua reinterpretação e ressignificação. Por esta razão, a OMS (2020, 2020a) recomenda educar o público sobre a seriedade da covid-19. Aposta-se no diálogo como ferramenta de negociação de sentidos, a partir da compreensão da realidade na qual o sujeito está inserido, visando a adesão à quarentena, ao isolamento social e a outras medidas de prevenção. Além disso, o enfrentamento da pandemia exige a elaboração de planos de gerenciamento de risco em vários níveis (nacional, estadual, municipal e local), em parceria com as organizações comunitárias, potencializando habilidades e estimulando a solidariedade.



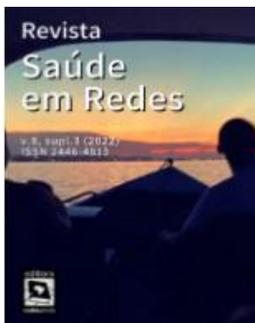
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14376

Título do trabalho: O ACOLHIMENTO DA PESSOA SURDA NO SERVIÇO DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA COMUNICAÇÃO.

Autores: THALITA DA ROCHA MARANDOLA, CÉLIA MARIA DA ROCHA MARANDOLA, JOSIANE VIVIAN CAMARGO DE LIMA, ROSSANA STAEVIE BADUY, REGINA MELCHIOR

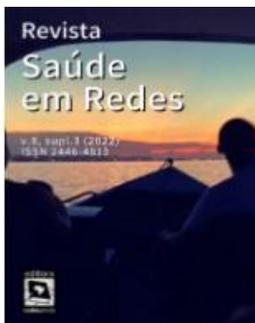
Apresentação: A produção do cuidado em saúde se faz nos encontros entre trabalhadores de saúde e usuários quando, durante o diálogo, as necessidades, intenções e possibilidades de cuidados são apresentados. Contudo, para a pessoa surda, usuária da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a interação pode encontrar barreiras comunicacionais devido às diferenças linguísticas que existem no encontro entre a língua oral e a língua gesto-visual. O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência da reflexão sobre a comunicação no processo de acolhimento dos surdos na pandemia da covid-19, a partir da estratégia de EPS realizada com trabalhadores de um serviço de saúde. **Desenvolvimento:** Estudo qualitativo com perspectiva cartográfica utilizou como ferramenta de pesquisa a usuária cidadã guia surda, desenvolvido nas dependências de um Centro de Especialidades em saúde de um município de grande porte do Paraná no período de outubro/2020 a setembro/2021. As ações da estratégia de EPS foram desenvolvidas no referido serviço por ter sido o local onde a usuária narrou sua principal cena relacionada a barreira comunicacional ocorrida durante a pandemia por coronavírus. **Resultado:** Os encontros com os trabalhadores em saúde do referido serviço ocorreram no horário do expediente, a organização da sala e o posicionamento das cadeiras em formato de círculo possibilitaram o contato visual entre os participantes e cumpria com as orientações de segurança sanitária devido à pandemia. Na discussão emergiram os assuntos: conceito de acolhimento; o que seria uma pessoa surda e quais formas de comunicação e interação social que os surdos utilizam. Com a aproximação da temática, os trabalhadores identificaram formas de comunicação com o surdo mesmo sem o conhecimento de libras. São elas: olhar para a pessoa surda durante o atendimento: a comunicação do surdo ocorre de maneira visual, sendo necessário o contato face a face para que expressões e leituras labiais sejam realizadas. **Oralização:** a leitura labial realizada durante a oralização é um recurso utilizado pela maioria das pessoas surdas, para que a leitura labial ocorra, apenas o emissor poderá retirar a máscara facial (equipamento de proteção individual) evitando contaminação da mesma, respeitando o distanciamento físico de dois metros, e a permanência do uso da máscara pela outra pessoa. **Utilizar a escrita:** português escrito é alternativa para alguns surdos, podem ser utilizados materiais que permitem a escrita. Utilizar aplicativos com avatares de tradução ou vídeo chamada com apoio de intérprete de libras. **Considerações finais:** Discutir o processo de trabalho, bem como as práticas desses trabalhadores possibilitou a troca de experiências e uma aprendizagem significativa sobre questões ligadas ao acolhimento da pessoa surda. Houve uma sensibilização da equipe na medida em que as formas simples de comunicação afloraram nas discussões e trazidas pelos próprios trabalhadores. Estes resultados reafirmam a importância da estratégia de EPS no



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

cotidiano dos trabalhadores da saúde, principalmente, pela possibilidade de correção de erros conceituais e de mudanças nas práticas de saúde visando o acolhimento e a produção do cuidado da pessoa surda - enquanto usuário de saúde - mesmo em tempos de pandemia e para além dela.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

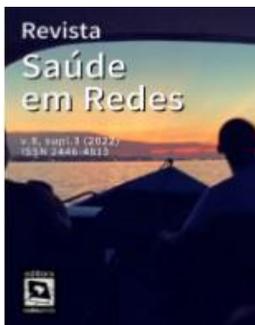
Trabalho nº: 14378

Título do trabalho: O AVANÇO NEOLIBERAL E OS IMPACTOS: NO PROFISSIONAL DA SAÚDE: UMA ANÁLISE TEÓRICA DA LITERATURA ESPECIALIZADA

Autores: MARCELA SANTANA DE OLIVEIRA

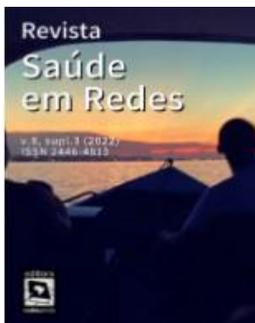
Apresentação: A expansão da globalização ao fim do século XX permitiu que empresas de um determinado Estado operassem em outro, ampliando suas possibilidades de aquisições e avanços financeiros por meio da liberdade do mercado e de ações privatizadoras. Estas mudanças nas relações econômicas e de trabalho acenderam o debate a respeito do papel do Estado capitalista perante uma nova realidade que tende a tornar mais precária e flexível as condições de existência do sujeito e, conseqüentemente, as condições trabalhistas e a vida do trabalhador. Nesse contexto, o trabalho do profissional de saúde também se encontra afetado por estas novas características propostas pelo cenário do Estado capitalista contemporâneo. Assim sendo, o objetivo do trabalho é analisar o contexto sócio histórico no qual as atividades econômicas se encontram, tendo como norte as atividades laborais em saúde e a forma como esse cenário econômico compromete o trabalho na referida área.

Desenvolvimento: Pesquisas que se referem às mudanças nas relações trabalhistas provenientes da influência neoliberal usam, frequentemente, os conceitos de precariedade e precarização para se reportar à desregulamentação do trabalho e a procedente fragilização das condições de trabalho, além de outras particularidades como a extensão da jornada laboral, a crescente desproteção social e a elevação do sofrimento físico ou mental relacionado ao trabalho. Esses conceitos, assim, resumem a situação hodierna do mundo do trabalho. No que diz respeito ao trabalho, a área da saúde traz questões e contradições específicas, por se referir a um campo que hoje mantém relações com o grande capital investido nele por conglomerados econômicos e convertem os problemas de saúde em operações de mercado, ao passo em que deve se ocupar de direitos fundamentais, bem como do próprio trabalhador da saúde. É sabido que trabalhadores do setor da saúde encaram uma carga de trabalho extensa, não somente no que diz respeito à carga horária extensa, mas também pelo alto nível de responsabilidade envolvido no fazer laboral. Além disso, deve-se mencionar ainda a permanente necessidade de formação e aperfeiçoamento dos envolvidos na área da saúde. Todavia, o setor da saúde tem sofrido com o processo de terceirização e com a conseqüente ameaça de extinção da categoria no serviço público, sobretudo com a tentativa de precarização do Sistema Único de Saúde (SUS). O processo de terceirização vem amortecendo a identidade do funcionário público, sobretudo por conta da redução desse tipo de regime de trabalho frente à expansão das contratações de profissionais terceirizados, por tempo determinado, que não carregam os mesmos direitos que aqueles presentes no serviço público. Foram encontradas referências de estudos que mostram a relação entre terceirização e precarização das condições de trabalho, sendo ressaltadas as diferenças salariais e de benefícios, além da perda dos direitos trabalhistas e do excesso de trabalho. Evidenciam-se, ainda, os impactos na saúde dos profissionais terceirizados, muitas vezes



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

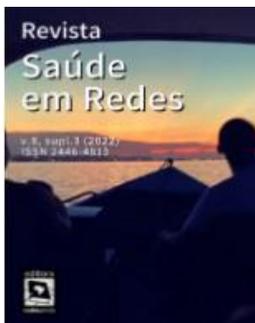
acometidos por doenças relacionadas ao trabalho, além da ausência de suporte à saúde, à segurança e ao esvaziamento do sentido do trabalho. Resultado: Em uma análise centrada em trabalhadores da área da saúde, constatou que os profissionais têm dificuldade em cumprir atividades para além do instituído para sua função, visto que são exigidas habilidades múltiplas ligadas à tarefa. Assim, a polivalência supõe que o trabalhador vá além do conhecimento específico na área da saúde, que seja capaz de atuar criticamente em algumas atividades e busque com autonomia os conhecimentos necessários ao seu progressivo aperfeiçoamento. Estudos também indicam o estresse como o principal causador de danos à saúde no trabalho. Entre os sintomas mais comuns decorrentes do estresse laboral relacionados à área da saúde, constam-se problemas gastrointestinais, perda ou ganho de peso, distúrbios do sono, preocupações constantes e irritabilidade. Logo, o que se nota é que a ótica neoliberal sobre o trabalho, fundamentada em ideais basilares como otimização, proatividade e desempenho, promovem um maior enfraquecimento das condições trabalhistas, sejam pelas leis que salvaguardam os direitos trabalhistas, seja pelas consequências diretas relacionadas à saúde física e psicológica do trabalhador. Nesse sentido, a retomada da discussão sobre o papel do Estado, sobre os impactos oriundos do capitalismo flexível, sobretudo no que diz respeito aos vínculos trabalhistas, bem como o próprio avanço neoliberal, devem ser pautas consideradas e tomadas como relevantes e essenciais por todos, mas sobretudo, como aqui exposto, por aqueles envolvidos diretamente no fazer laboral ligado à área da saúde e que, devido à importância da atividade, acabam por trabalhar frequentemente com constante pressão. Como resultado, temos o seguinte: ainda que os trabalhadores Brasil tenham conquistado, por meio de greves e reivindicações, direitos trabalhistas fundamentais que visam evitar sua superexploração, o contexto socioeconômico parece se constituir de uma ameaça a essas conquistas. Afinal, juntamente com a flexibilização do trabalho, flexibilizaram-se, também, os direitos dos trabalhadores, o que intensifica o cenário de exploração, e traz prejuízos aos trabalhadores, seja em nível socioeconômico, seja no que diz respeito à sua saúde física e psicológica. As pesquisas mais atuais sobre as reformas trabalhistas e alterações no direito do trabalho indicam questões relevantes sobre o cenário para o trabalhador, o que inclui também o âmbito da saúde, setor que sofre com a precarização laboral. As reivindicações para que o trabalhador se qualifique com a finalidade de ter conhecimento das novas tecnologias em saúde exercem, de forma constante e rotineira, pressão elevada no trabalhador, em que se pese que a precariedade dos vínculos de trabalho provoca desestímulo no trabalhador, e acaba por não se dedicar a um maior investimento em especialização. Considerações finais: Algumas ações no cenário nacional deixam explícito a gravidade do problema da precarização do trabalho na saúde. Como exemplo oriundo do próprio Ministério da Saúde, podemos citar a criação do Comitê Nacional Interinstitucional de Desprecarização do Trabalho. É necessário, porém, a intensificação de esforços, sobretudo por conta da precarização continua sendo vivenciada nos serviços de saúde sendo os trabalhadores os maiores atingidos, visto que por vezes se submetem a jornadas trabalho atenuantes, muitas vezes em mais de uma instituição, a fim



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de se obter uma melhor renda e maior segurança em face da ameaça constante de desemprego. Assim sendo, enfatiza-se o agravamento da precariedade das atividades laborais na área da saúde ao longo dos anos, sobretudo por conta do avanço das políticas neoliberais, na fase que aqui chamou-se de “capitalismo flexível”, sobretudo por meio do afrouxamento das relações e direitos trabalhistas e da falta de segurança e perspectivas para aqueles que atuam na área. Palavras-chave: Capitalismo; Neoliberalismo; Relações trabalhistas; Profissional da Saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

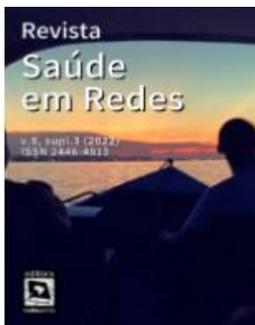
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14379

Título do trabalho: PERCEPÇÃO DO ACOLHIMENTO PELOS ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS ATENDIDOS EM CAPS AD: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Autores: LIS VITÓRIA AVELINO DE MATOS

Apresentação: O reconhecimento das particularidades da adolescência e juventude impõe desafios à elaboração e execução de políticas de saúde e estratégias terapêuticas específicas e amplas, quanto à prevenção e intervenção do uso de drogas. Nessa perspectiva, este trabalho busca analisar o que a literatura aborda referente a percepção dos adolescentes que apresentam transtornos decorrentes do uso de drogas ilícitas, acerca do acolhimento em unidades de CAPS ad. Trata-se de um estudo de revisão integrativa dos textos publicados nos últimos dez anos (2011 a 2021), que elenca publicações provenientes de artigos científicos, livros, publicações das sociedades científicas nacionais e internacionais, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, indexados nas bases de dados Medline/ Pubmed, Lilacs/ Bireme/ BVS e Scielo, dentro da limitação temporal. O estudo em desenvolvimento tem enfoque sobre as vulnerabilidades sociais enfrentadas por adolescentes usuários do CAPS ad, tem como descritores as palavras “acolhimento” “adolescentes” “saúde mental” e “drogas ilícitas”, e utiliza como método de busca nas bases de dados os operadores booleanos. A fim de viabilizar a coleta e análise de dados, será utilizado o instrumento validado por Ursi (2005), além do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), ferramenta que possibilita diferentes processamentos e análises estatísticas de textos produzidos. As análises parciais da pesquisa revelam a carência de publicações produzidas sobre o tema, indicando a importância do desenvolvimento da presente pesquisa, que poderá favorecer o mapeamento da realidade sobre o acolhimento na unidade, a ampliação do conhecimento científico e o aprimoramento das práticas de atenção à saúde mental, principalmente no que se refere às estratégias terapêuticas específicas e amplas.



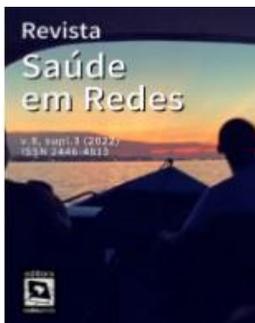
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14381

Título do trabalho: DEMOCRACIA DELIBERATIVA: OS ENTRAVES DO EXERCÍCIO E DA PARTICIPAÇÃO FEMININA EXPERIENCIADA NO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Autores: ASTRID SARMENTO COSAC, CAMILA MIRANDA EVANGELISTA

Apresentação: Este trabalho é fruto de duas pesquisas desenvolvidas durante a graduação com o Professor e Orientador, Doutor Raul Francisco Magalhães. Em um primeiro momento, no projeto financiado pela FAPEMIG, intitulado Democracia e debate: questões teóricas e contextos empíricos. Em um segundo momento, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais em um PRONEX com pesquisadores e colaboradores de universidades brasileiras e estrangeiras (França, Portugal e EUA), produziu-se a pesquisa “A dinâmica da participação local no Brasil”, coordenada pelo Professor Doutor Leonardo Avritzer. Após inserção nesta área de pesquisa, foi desenvolvido um terceiro trabalho, na UFJF, durante o ano de 2012, abordando a democracia no âmbito local, participando do projeto de pesquisa “A política local na percepção dos vereadores: trajetórias, opiniões e atitudes das elites parlamentares municipais” da Professora Dra. Marta Mendes da Rocha. O objetivo consiste em discutir o contexto da participação dentro do Legislativo e a relação deste com o Executivo, em nível municipal, tentando conhecer o funcionamento interno das instituições envolvidas nesses processos. E tem como objetivo fomentar a discussão sobre a participação e representação nos conselhos deliberativos, seus limites, e a condição da atuação da mulher nestes espaços. Além da tentativa de elucidar alguns conceitos, argumentos e reflexões sobre representatividade política, interação face a face destacando o papel da mulher nestes espaços. A pesquisa ocorreu no Conselho Municipal de Saúde de Juiz de Fora em Minas Gerais. As estratégias utilizadas foram a realização de algumas entrevistas, análise da ata da plenária e filmagem da sessão realizada no conselho no ano de 2011. Os dados levantados são interpretados com base na literatura sobre o tema da deliberação e da participação feminina em instâncias decisórias. Com destaque para as interações sociais a partir dos discursos dos atores e dos grupos que se formam dentro do conselho. Após apresentar alguns pontos negativos sobre a democracia deliberativa e alguns limites da efetividade da participação, destaca-se como a presença feminina se manifesta neste cenário. Com base neste estudo inicial foi possível perceber no CMS a existência, mesmo que pequena, nas relações assimétricas, nas interações entre os atores e entre grupos organizados formados dentro do conselho, que em certa medida comprometem a capacidade deliberativa. Em alguns casos permitindo inclusive o ganho de benefícios pessoais e/ou dificultando o andamento das reuniões fazendo com que a principal razão do conselho, que é o bem comum, fique em segundo plano. Nesse contexto adverso ocorre também a participação feminina. Somados aos entraves relatados quanto ao conselho, a mulher possui uma pequena dificuldade característica do preconceito de gênero, que se estende inclusive aos espaços públicos e privados de sua vida cotidiana.



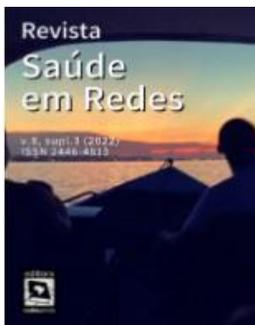
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14382

Título do trabalho: USO DAS REDES SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE JOVENS SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19.

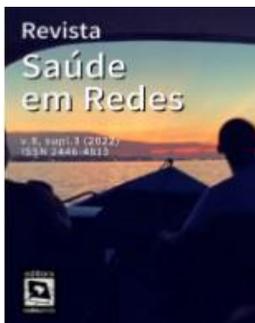
Autores: ANA CAROLINE NARVAES SOUZA, VALDENORA PATRICIA RODRIGUES MACEDO, PRISCILA DE OLIVEIRA LIMA, KAROLINE TAVEIRA VASCONCELOS, YASMINA NATACHA CARRASCO DUARTE

Apresentação: Desde o final de 2019, quando a OMS recebeu os primeiros alertas sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan na China, que possivelmente seriam causados por um novo coronavírus, o mundo tem procurado adaptar-se ao cenário de uma pandemia. Alguns termos, até então desconhecidos, passaram a tornar-se comuns no dia a dia, como o distanciamento social, cepa, variante, imunização passiva, entre outros. Não apenas isso, mas também novos hábitos foram introduzidos, o uso de máscaras, higienização constante das mãos e o evitar aglomerações. Nesse contexto, infelizmente muitas pessoas não adotaram tais medidas preventivas, o que resultou em aumento no número de casos e mortes, em primeira instância acometendo principalmente a parcela mais idosa da população. Os mais jovens, por sua vez, flagrados em festas clandestinas e outros eventos sociais nos quais havia a promoção de aglomeração, sem a adoção de medidas profiláticas, passaram a se tornar os mais atingidos durante a segunda onda que ocorreu no ano de 2020. Logo, para alcançar esses jovens e impactá-los sobre a importância das medidas de prevenção, o uso das redes sociais se tornou uma ferramenta eficaz, seja pela maior interatividade, ou por permitir o alcance de indivíduos que presencialmente não poderiam ser alcançados. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem de uma universidade pública no Estado do Amazonas, na construção e desenvolvimento de um projeto educativo voltado para jovens e adolescentes em uma rede social, solicitado na disciplina de Processos Educacionais em Saúde. Desenvolvimento: Realizou-se inicialmente o levantamento bibliográfico de artigos em periódicos nacionais e sites oficiais relacionados às seguintes palavras-chave: adolescentes, jovens, covid-19 e distanciamento social. Dessa forma, através delas, foram constatadas problemáticas pertinente à doença e seus agravos no grupo em questão. Elaborou-se então um plano educativo com o intuito de criar e pensar uma metodologia adequada para uma intervenção em torno destas temáticas. Assim, foi construída uma conta, em uma rede social (Instagram), e criou-se as postagens com conteúdo informativo educacional, virtualmente. A página foi inicialmente divulgada nas redes sociais (Facebook, WhatsApp e no próprio Instagram) com objetivo de atrair o público alvo para o nosso projeto. As redes sociais foram utilizadas para o compartilhamento das datas e horários que foram feitas as postagens. O público-alvo foi composto por adolescentes e jovens, e demais públicos interessados em obter informações sobre o assunto em questão. Como pré-requisito foi necessário o acesso à internet, possuir conta nas redes sociais anteriormente mencionadas, ter capacidade para leitura e um dispositivo de conexão, como aparelho celular ou computador. Por se tratar de um material



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

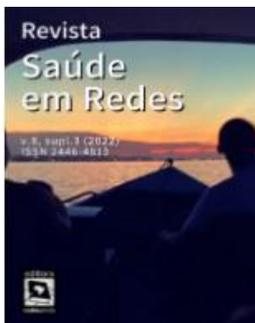
inicialmente virtual, não houve limite de vagas ou limite de acesso ao material e para um alcance maior foram feitas campanhas de divulgação visando alcançar o maior número de adolescentes e jovens. O projeto foi realizado no período de maio e junho de 2021. Nesses referidos meses houve um levantamento de dados sobre a covid-19 (com temas relacionados à sintomatologia, formas de prevenção, seu impacto na sociedade, entre outros), e com isso a criação de conteúdo, ilustrações e artes didáticas em uma linguagem comum a juventude visando explicar as temáticas propostas. As postagens foram realizadas aos finais de semana (sexta-feira, sábado, domingo) e compartilhados durante os outros dias. A cada final de semana trabalhou-se uma temática, dividida em até três publicações, via stories e feed principal do Instagram. Ao final do projeto foi disponibilizado um formulário para avaliar o desenvolvimento do mesmo, através do Google Forms que é um serviço para criar formulários on-line. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. O link foi enviado com a avaliação para os seguidores mais ativos. Resultado: Em nossa avaliação obteve-se um total de 36 participantes respondendo a oito (oito) perguntas, sendo sete objetivas e um (uma) subjetiva. O público alcançado variou nas faixas etárias de 15 a 25 anos. Todos os participantes da avaliação responderam de forma positiva indicando que as publicações foram didáticas e fáceis de compreender. Além disso, 99% desses disseram que o projeto contribuiu com novos conhecimentos sobre a covid-19. Sobre a estratégia de desenvolvimento do projeto de educação em saúde ser realizado no Instagram, 100% dos entrevistados afirmaram ser uma boa estratégia para compartilhar informações sobre a covid-19. Uma das perguntas questionava, a partir da visão do avaliado, quais os principais pontos positivos e negativos sobre o projeto. Algumas respostas foram: “gostei demais do projeto, muito educativo e fácil de entender”. Os positivos foram: “que esse projeto me trouxe muitas informações sobre a covid, que tiraram minhas dúvidas e minhas curiosidades”; “as artes são chamativas, e a informação é entregue de uma maneira de fácil entendimento”; “a escolha do Instagram como forma de divulgação é muito boa”. Com o uso da ferramenta Instagram, foi possível interagir com os jovens de modo mais seguro visto que foi um projeto totalmente virtual, levando informações de suma importância diante do cenário pandêmico. A colaboração das redes sociais no processo de ensino-aprendizado, explora as inteligências múltiplas dos jovens, à medida que esses recursos são mais “conectados” com a realidade desse público, lhes possibilitam uma maior interatividade, atratividade, inovação e diversidade de conhecimentos, servindo como um elemento motivador para a própria aprendizagem do jovem. No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou o novo coronavírus uma pandemia, logo, por já fazer quase dois anos que o mundo enfrenta a covid-19 e por ser uma doença nova, os conteúdos abordados no projeto ajudaram a sanar as dúvidas dos jovens sobre os cuidados diários que devem ter para não a contraírem, além de cuidados para não colocarem em risco a saúde de seus familiares. Considerações finais: Observando os resultados obtidos dentre os participantes e acadêmicos concluiu-se que houve uma grande adesão e interação dos mesmos. Ademais, de acordo com os



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

resultados do projeto, foi possível perceber o quanto contribuiu positivamente no entendimento dos jovens sobre a vacinação, desmistificando as Fakes News que foram frequentemente compartilhadas nesse tempo de descobertas e criação de vacinas contra o vírus. No processo de formação acadêmica e futuramente profissional podemos destacar uma nova experiência para o grupo, uma vez que foi necessário aprender e desenvolver novas habilidades tecnológicas, tais como edição de imagem, edição de vídeo, entre outros. Além de manter a busca constante por informações de fontes totalmente seguras. Deste modo, tal metodologia de construção do projeto educativo, permitiu o alcance do público alvo, conforme o feedback recebido, resultando na conscientização e responsabilização dos jovens quanto aos cuidados durante a pandemia de covid-19.



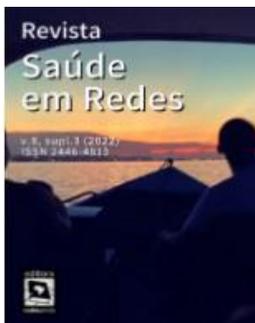
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14384

Título do trabalho: ASSOCIAÇÃO ENTRE CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA, LÓCUS DE CONTROLE PARENTAL E SENSO DE COERÊNCIA EM CRIANÇAS ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: DANIEL DEMÉTRIO FAUSTINO-SILVA, KETHLEN PINZON DE OLIVEIRA, LUCIANA BITELLO FIRMINO, EVELISE RIGONI DE FARIA

Apresentação: A cárie é uma doença multifatorial, sendo denominada cárie precoce da infância (CPI) quando afeta crianças menores de três anos de idade. A maioria das crianças em idade pré-escolar, no Brasil, faz uso de serviços odontológicos públicos de saúde. A atenção primária à saúde exerce um importante trabalho na prevenção em saúde bucal para crianças. Estudos demonstram que a saúde bucal de crianças é influenciada por fatores psicológicos de pais ou cuidadores, como, por exemplo, senso de coerência e locus de controle parental. O senso de coerência (SOC) reflete a capacidade do indivíduo de se adaptar a situações de estresse, enquanto o locus de controle parental (LOC) investiga as expectativas de controle que os pais mantêm sobre os acontecimentos de saúde da criança. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a associação entre experiência de Cárie Precoce da Infância, Fatores Socioeconômicos, Locus de Controle Parental e Senso de Coerência em crianças em idade pré-escolar acompanhadas em um Serviço de Atenção Primária à Saúde. **Método:** o estudo, do tipo transversal analítico, envolveu 513 crianças em idade pré-escolar (20 a 41 meses) e suas mães/responsáveis, que realizavam acompanhamento de saúde em uma rede de atenção primária à saúde do município de Porto Alegre-RS. **Resultado:** A prevalência de cárie dentária foi menor em crianças cujos responsáveis apresentaram elevado senso de coerência, possivelmente porque esses adotam comportamentos mais saudáveis, influenciando nas questões de saúde. Em relação ao Locus de Controle Parental, crianças em que os responsáveis possuíam predomínio do locus de controle interno apresentaram menos cárie que as crianças em que os responsáveis possuíam predomínio de locus de controle externo, uma vez que estes últimos esperam ou tendem a delegar as ações e cuidados de saúde a outros, prejudicando os cuidados. **Considerações finais:** O presente estudo pode concluir que existe uma relação entre variáveis psicossociais dos pais - Senso de Coerência e Locus de Controle Parental - com a experiência de cárie dos filhos.



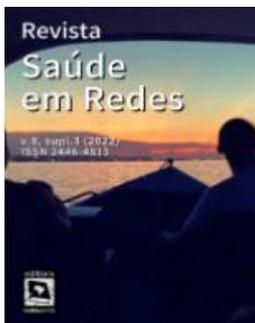
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14385

Título do trabalho: MONITORIA ACADÊMICA: SUA IMPORTÂNCIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA PARA OS MENTORANDOS

Autores: GABRIELLE SILVA SOUSA, LUANA LEAL GONZAGA, KAROL MAYNNE VIEIRA DOS SANTOS, ANA LUIZA FERREIRA GUSMÃO, ANA BEATRIZ FERREIRA GUSMÃO, KAROLAINE DA COSTA EVANGELISTA, GABRIELA GARCIA DE CARVALHO LAGUNA, DANÚSIA CARDOSO LAGO

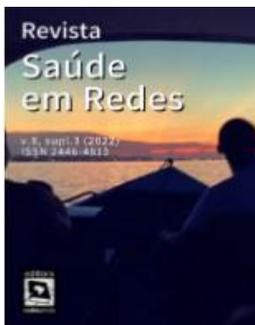
Apresentação: Os projetos de monitoria acadêmica nos cursos de graduação, segundo Schneider (2006), se constituem como um método de auxílio aos discentes no processo de apreensão e produção do conhecimento. Essa contribuição, por sua vez, se feita de forma efetiva estimula o desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes mais ativos. Na graduação de Medicina a monitoria favorece a constituição de profissionais humanistas, críticos e reflexivos como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Nessa perspectiva, é notório que a monitoria acadêmica é de suma importância para os monitorados, uma vez que constitui uma importante ferramenta de ampliação e fixação do conhecimento, sendo fundamental dentro dos cursos de graduação em medicina. Ademais, essa atividade se apresenta de forma ímpar no desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe, escrita e apresentação, que são indispensáveis para que o discente tenha um bom desempenho na graduação e na carreira profissional. Em meio a um período atípico de vivência da experiência acadêmica nas instituições de ensino superior, o qual se apresentou como consequência da pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, houve a necessidade de implementar mecanismos capazes de auxiliar na consolidação do conhecimento, os quais passaram a ser transmitidos e dialogados de forma bastante distinta quando comparada a períodos anteriores. Nesse período de ensino remoto, a monitoria acadêmica forneceu um suporte de comunicação entre alunos e professores devido ao acompanhamento por estudantes de semestres posteriores, ela favoreceu a proposição de dinâmicas, por meio de plataformas comunicativas on-line, que objetivam criar espaços os quais se constituem agregando aspectos de comprometimento com os estudos realizados e vínculos de compreensão e de apoio alicerçados em uma sensibilidade necessária em um momento de ensino inabitual, considerando visões individuais e comuns dos monitorados, de modo a agregar positivas trocas entre os participantes desse processo de integração das aprendizagens. Sob essa ótica, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes, do 1º semestre do curso de Medicina, participantes das monitorias do componente curricular Portfólio Online. A monitoria do componente Portfólio Online foi ministrada por dois estudantes do 2º e 4º semestres para os discentes ingressantes no curso de Medicina do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA-IMS/CAT). As reuniões ocorreram de forma remota, com frequência semanal, e foram realizadas pela plataforma Google Meet, em adequação ao contexto da pandemia de covid-19. A carga horária semanal foi de 1h50 (uma hora e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

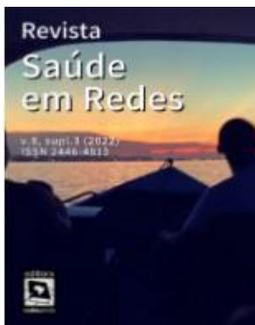
cinquenta minutos), sendo que a monitoria foi ofertada em dois dias - tanto na quarta quanto na quinta - de acordo com a disponibilidade dos estudantes. O cronograma da monitoria contou com dois eixos temáticos: um voltado para a revisão dos conteúdos ministrados ao longo do componente e outro direcionado à temas relevantes para a trajetória acadêmica dos novatos. Esses assuntos foram, de maneira geral, combinados de forma alternada, dinamizando as reuniões. Diante disso, os encontros serviram tanto para rever os conteúdos trabalhados de maneira mais ativa, pelo número mais reduzido de participantes, como para apresentar temas como: cadastro e atualização de currículo lattes, utilização de ferramentas de pesquisa, submissão e apresentação de trabalhos acadêmicos e diversos tipos textuais que serão cobrados dos alunos no decorrer do curso. Dessa maneira, em cada encontro os estudantes ingressantes receberam explicações e exemplos sobre um assunto específico, seguido por uma dinâmica de fixação, como construção de materiais e teste das plataformas apresentadas. A experiência de monitoria foi realizada de maneira dinâmica, deixando os discentes confortáveis para participar, apresentar dúvidas e levantamentos, além de permitir a interação entre discentes, priorizando a participação ativa dos envolvidos. Além disso, a integração, proporcionada pela monitoria, incentivou a criação de grupos de reflexão e escrita de textos acerca das experiências vividas pelos discentes no semestre. Ao fim de cada encontro, os discentes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas sobre o tema exposto no dia, bem como de receber um material complementar para consulta posterior. Ademais, os monitores apresentaram disponibilidade para debater dúvidas via e-mail e WhatsApp a fim de oferecer um bom direcionamento para que os discentes se desenvolvam ao longo da graduação. A experiência serviu de base norteadora para os estudantes recém iniciados no ambiente acadêmico. No contexto do ensino remoto, a experiência com a monitoria foi de grande valia, já que essa modalidade de estudo não nos permite o contato mais próximo com todos os aspectos da graduação, o que, por sua vez, pode dificultar o processo de adaptação e de aprendizagem. Com os encontros da monitoria, ficou perceptível a importância do suporte possibilitado pelos monitores, visto que ajudaram na construção do conhecimento acerca da vivência e da estrutura universitária. Para além disso, as possibilidades apresentadas nas reuniões semanais oportunizaram uma experiência integrativa e de capacitação, incentivando a adoção de uma postura reflexiva e indagadora entre estudantes ingressantes e estudantes monitores. Nessa perspectiva, a consonância das experiências unidas por construções conjuntas, realizadas de maneira direcionada e planejada, proporciona um desenvolvimento social e acadêmico o qual transcende o espaço comum da sala de aula e estimula um equilíbrio entre as habilidades adquiridas. Percebe-se, portanto, que as monitorias despertam a curiosidade, ampliam o ambiente de aprendizado, estimulam a troca de conhecimentos, fornecem bases de auxílio e orientam os discentes do primeiro semestre a construir conhecimento técnico e pensamento crítico que permitirão autonomia e proatividade na construção de seu currículo acadêmico. Para além disso, a monitoria é um recurso que proporciona uma experiência de acolhimento, uma vez que estimula a interação entre os próprios discentes, também permite uma melhor adaptação ao ambiente universitário



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

e incentiva o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Dessa forma, nota-se que a monitoria permite um maior envolvimento do aluno no meio acadêmico, enriquece seu currículo e é uma atividade que faz parte da tríade ensino, pesquisa e extensão, o que garante a qualidade da formação superior. Destarte, esse tipo de atividade contribui de maneira efetiva para a comunidade acadêmica, tanto no aspecto de ampliação do conhecimento, quanto no âmbito social uma vez que promove integração entre os participantes, de modo a auxiliar o fortalecimento e crescimento do grupo e da instituição de ensino que os abriga.



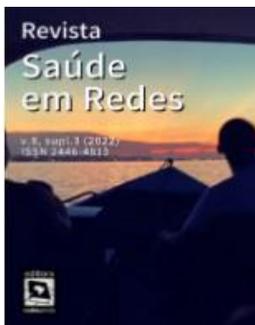
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14386

Título do trabalho: RESSIGNIFICANDO O CUIDADO NO ACOLHIMENTO A PESSOA SURDA: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.

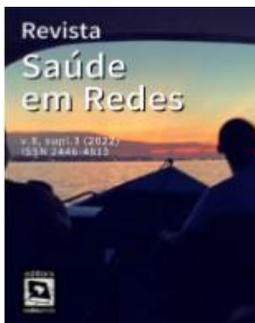
Autores: THALITA DA ROCHA MARANDOLA, CÉLIA MARIA DA ROCHA MARANDOLA, JOSIANE VIVIAN CAMARGO DE LIMA, ROSSANA STAEVIE BADUY, REGINA MELCHIOR

Apresentação: A estratégia de Educação Permanente em Saúde (EPS) é um processo educativo que coloca o cotidiano do trabalho em saúde em análise, que é poroso às relações concretas que operam na realidade e que possibilita construir espaços coletivos para a reflexão e avaliação de sentido dos atos produzidos no cotidiano. Baseada numa aprendizagem significativa, a EPS pode transformar as práticas dos profissionais de saúde a partir dos saberes preexistentes e da análise sobre estas práticas. Neste trabalho tais análises foram disparadas pelo usuário surdo que reivindica seu próprio cuidado em saúde. O cuidado ou ato de cuidar em saúde é formado por um complexo emaranhado de ações, procedimentos e saberes que se complementam, ao mesmo tempo em que no seu interior se disputam projetos de cuidar, não sendo, uma atribuição apenas dos profissionais da saúde, mas de familiares/amigos e do próprio usuário surdo. As ações cuidadoras visam tratar, recuperar e acolher o usuário enquanto ser único e digno de respeito. O usuário surdo é aquele que tem impedimento sensorial auditivo, usuário da língua brasileira de sinais (Libras) e que possui identidade com a cultura surda. Por vezes, a falta de conhecimento sobre o conceito de surdez resulta em barreiras comunicacionais e atitudinais estas produzem redução e/ou inibição de sua participação plena e efetiva na sociedade em condições de igualdade. O objetivo deste trabalho foi produzir análise sobre o processo de trabalho relacionado à produção de cuidado com a pessoa surda, em um centro de especialidades, com o apoio a estratégia de EPS. Desenvolvimento: Este recorte faz parte dos resultados de uma tese de doutorado, que utilizou a perspectiva cartográfica como metodologia e a usuária cidadã guia surda como dispositivo de pesquisa. O estudo foi desenvolvido no período de Out/2020 a Set/2021, no centro de especialidades de uma cidade de grande porte do Paraná. A usuária cidadã guia foi escolhida a partir de uma situação de conflito que ocorreu durante uma consulta realizada no centro de especialidades supracitado. A mulher surda de 56 anos, que se comunica por meio de libras aguardava uma consulta com especialista havia 12 meses, porém no dia da consulta ela não conseguiu atendimento devido à barreira comunicacional, resultando em denúncias por ela realizadas à Ouvidoria do serviço de saúde e ao Ministério Público (MP). Diante do exposto, como acolher a pessoa surda nos espaços de cuidado do centro de especialidades? Buscando responder a esta pergunta foram realizadas duas oficinas de trabalho e logo no primeiro encontro, os trabalhadores de saúde realizaram uma encenação teatral (de estudo de caso fictício), após serem divididos em dois grandes grupos, cada grupo com a seguinte composição de trabalhadores e trabalhadoras: uma pessoa surda (no papel de usuário); outra pessoa ouvinte (recepção); uma pessoa ouvinte para realizar a consulta (especialista), ficando os demais



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

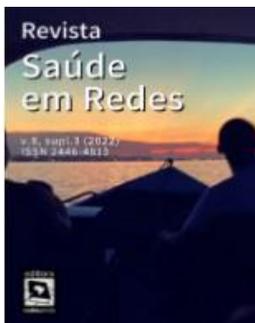
participantes com o papel de observadores. Após a encenação, conversamos sobre os sentimentos experimentados naquela vivência, tanto para os que fizeram o papel de pessoa com surda quanto para quem ocupou a função de trabalhador no sentido de colocar em análise suas práticas. Colocamos em análise a forma como o acolhimento é realizado no serviço de saúde. Já no segundo encontro trouxemos para a conversa temas como Acessibilidade; Tecnologias assistivas, Libras e seus Sinais básicos, além de uma proposta para elaboração de um manual de acolhimento inclusivo a partir da apresentação de estudos de casos que versavam sobre as dificuldades que as pessoas com deficiências enfrentam sejam elas: motora, auditiva, visual e intelectual na busca de acesso nos diferentes equipamentos de saúde. Resultado: Sob a luz da EPS o estudo permitiu uma reflexão sobre a concepção de acolhimento e sua prática realizada às pessoas com deficiência. Neste exercício de olhar para o processo de trabalho das equipes de saúde observamos que o acolhimento era entendido, até aquele momento, pelos trabalhadores como sendo um lugar (um espaço físico) em que o "responsável" por acolher o usuário possuía características predefinidas ou executava a tarefa previamente atribuída pela rotina de trabalho (escala de serviço). Ou seja, acolhe quem está na escala do setor de "acolhimento" ou quem tem o "dom" para acolher. Contudo, ao avançarmos na discussão revisitamos este conceito de acolhimento como uma prática inerente a todo trabalhador da saúde ressignificando, a compreensão sobre o acolhimento enquanto espaço físico ou característica de um ser bondoso, pois, ao contrário disso, trata-se de uma ferramenta que apoia a organização dos serviços em saúde e também favorece a relação trabalhador da saúde e usuário, esta prática acompanhar o trabalhador da saúde em qualquer etapa da produção do cuidado. Outra percepção dos trabalhadores foi o pensar na prática de saúde a partir da pessoa surda - apontado por eles - como um desafio a ser superado uma vez que a comunicação, eleita como essencial na relação com o usuário, era uma das barreiras na produção do cuidado. Não menos importante no processo reflexivo dos trabalhadores foi a conceituação sobre a surdez como uma deficiência incapacitante apontando para a necessidade de repensarmos nossos regimes de verdades, concepções pré estabelecidas do que é a vida do outro com deficiência e da austeridade com a qual agimos diante do que é diferente. Refletimos então, que a pessoa surda é uma pessoa, ela não é a surdez. Também, sobre o quanto o nosso cuidado precisa estar voltado para a pessoa, independente da característica que ela possui. Ainda sobre a reflexão dos nossos regimes de verdades operando no cuidado da pessoa surda, discutimos o quanto que nossos a priori sobre o que é "bom" e/ou sobre "os limites" na vida da outra pessoa acaba limitando seu potencial de agir, alimentando assim, visões pré concebidas a respeito das incapacidades. Ou seja, ao definirmos a partir das nossas experiências limitadas, o que uma pessoa surda pode ou não ser capaz de fazer da sua vida é algo que produz um descuidado. Logo, expressões que subestimam a capacidade de um indivíduo surdo ou de qualquer outra pessoa com deficiência, que reduzem seu potencial de cuidado, são entendidas como capacitistas. Considerações finais: A cartografia da usuária cidadã guia surda, entre seus muitos encontros e caminhos, nos mostrou que a EPS é uma



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ferramenta necessária em todo espaço em que existem trabalhadores em saúde e produção do cuidado. Pois lidar com a vida do outro exige destes trabalhadores coloquem em análise suas práticas cotidianamente, pois os regimes de verdades que cada um carrega em si podem influenciar na forma como o cuidado é produzido e na organização do processo de trabalho - quando determinada prática - como a do acolhimento, por exemplo, sofre distorções que podem resultar numa produção do cuidado insuficiente ou de descuido ao usuário. Investir tempo e recurso na prática da EPS é uma das estratégias que potencializam a produção do cuidado, com vistas a alcançar a integralidade da assistência.



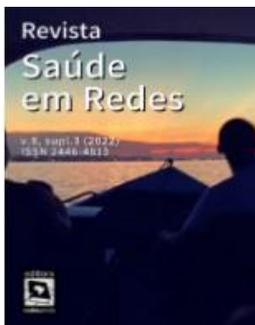
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14388

Título do trabalho: IMPLEMENTAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA

Autores: ADRIANA MATOS PEREIRA, JANAINA MENGAL GOMES FABRI, ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA, ELIANE RAMOS PEREIRA

Apresentação: Os desafios de se fazer ciência em organizações de saúde têm levado a muitos profissionais desistirem deste caminho. Neste aspecto, a formação de núcleos de pesquisa possibilitam o apoio mutuo no desenvolvimento dos participantes. **Objetivo:** Relatar a experiencia de implementação de um grupo de pesquisa de Enfermagem em Traumatologia e Ortopedia em uma instituição vinculada ao SUS. **Descrição da Experiência:** Iniciamos no mês de abril as reuniões semanais com discussões aprofundadas sobre o que nos incomodava na pratica profissional afim de incentivar o pensamento crítico sobre as questões do cotidiano que permeiam o cuidado de enfermagem, a gestão de recursos humanos e materiais. O nosso principal desafio era manter a regularidade dos encontros diante de um panorama assistencial com inúmeras demandas. Dessa forma, percebemos que o melhor horário para continuidade da atividade de pesquisa era no início da manhã antes de iniciarmos o trabalho nos setores e era necessário cumprir rigorosamente o período máximo de 60 minutos para cada reunião. Em cada reunião era realizado uma dinâmica com o intuito de promover a integração entre os participantes e vislumbrar novos horizontes a partir do olhar do pesquisador. No decorrer dos encontros as seguintes temáticas foram abordas: Elaboração de artigos para periódicos, elaboração de resumos para eventos científicos, construção do Currículo Lattes e orientações para confecção de projeto de pesquisa. Resgatamos a imperiosa necessidade de compartilhar os resultados de pesquisas realizadas no instituto com a finalidade de disseminar o conhecimento, estimular a realização de novas pesquisas e reconhecer o mérito dos pesquisadores. **Resultado:** Outro aspecto relevante foi a preparação de enfermeiros assistenciais para processo seletivo de mestrado profissional bem como a participação em eventos científicos nacionais e internacionais. Recentemente, cadastramos o grupo de pesquisa no Conselho Nacional de Desenvolvimento: Científico e Tecnológico (CNPQ), denominando-se Enfermagem em Traumatologia e Ortopedia: Cuidado, Ensino e Gestão (ETOCEG). Estas condutas culminaram na visibilidade das ações e Enfermagem no âmbito da Traumatologia e Ortopedia. Vale ressaltar que os integrantes do grupo de pesquisa relataram o aumento da autoestima e satisfação no trabalho relacionado a divulgação das praticas exitosas desenvolvidas na instituição e projetos de pesquisa fundamentados na melhoria da assistência e no cuidado ao profissional de enfermagem. **Considerações finais:** É imprescindível a formação de grupos de pesquisa oriundos dos cenários das organizações de saúde tendo em vista a qualificação dos recursos humanos e a fomentação de pesquisas com foco em práticas baseadas em evidências científicas para oferta de cuidado de excelência aos pacientes.



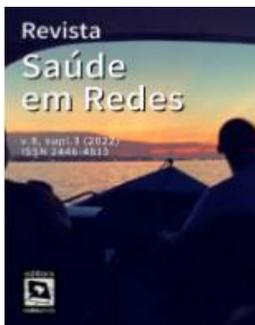
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14390

Título do trabalho: EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: O USO DO MEWS E FUGULIN COMO ESTRATÉGIA DA AVALIAÇÃO DE RISCO E DIMENSIONAMENTO DO PESSOAL

Autores: GABRIELA DE LIMA PINHEIRO, GABRIELA DE LIMA PINHEIRO

Apresentação: A dinâmica hospitalar referente à demanda de pacientes e a disponibilidade de profissionais nem sempre é equivalente, havendo, na enfermagem, uma disparidade notória. No entanto, ferramentas de trabalho como as escalas de MEWS e Fugulin, podem estar auxiliando os profissionais da saúde a suprir tal demanda, contribuindo no manejo da equipe conforme o grau de risco/complexidade dos pacientes, visto que, no atual contexto da saúde nacional, requer certa maleabilidade da equipe. Com isso, objetivou-se apresentar uma proposta de tecnologia (aplicativo) para auxiliar a avaliação clínica e o dimensionamento do pessoal de enfermagem. **Desenvolvimento:** O presente artigo refere-se a uma pesquisa de desenvolvimento, utilizando a metodologia do Arco de Margueres, o qual está pautado em cinco etapas: observação da realidade, sendo realizada em um hospital de grande porte, localizado na cidade de Belém-PA, onde foi observado um episódio de Infarto Agudo do Miocárdio; levantamento dos pontos-chaves, no qual constatou-se que o manejo poderia ser eficaz com a qualificação dos profissionais no uso de tecnologias aplicadas ao estado clínico do paciente; teorização, a qual foi realizado o embasamento teórico com intuito de dar continuidade às demais etapas; hipóteses de solução, que foi pautada no desenvolvimento de um aplicativo que auxiliam os profissionais em tais acontecimentos e volta a realidade, relacionada ao desenvolvimento de um aplicativo que, futuramente, possa ser utilizado no ambiente hospitalar. **Resultado:** Espera-se que o aplicativo venha subsidiar a prática das equipes de enfermagem em ambiente hospitalar, com enfoque nos profissionais da clínica, buscando promover uma melhor operacionalização do processo de enfermagem e apuração da visão crítica do profissional perante o estado clínico do paciente, proporcionando uma postura de maior autonomia dentro do ambiente hospitalar. **Considerações finais:** O trabalho desempenhado pela equipe de enfermagem dentro do contexto hospitalar é de fundamental importância, haja vista que seu campo profissional exige que este estabeleça diversas tarefas dentro deste ambiente. Dessa forma, destaca-se a necessidade de refinar tal manejo profissional, desenvolvendo artifícios, a fim de melhor operacionalizar os cuidados de enfermagem, sendo proposto a implementação de estratégias como MEWS e Fugulin dentro dos hospitais, auxiliando os enfermeiros na administração do tempo de atendimento dos pacientes, assim como, a monitorização, avaliação e reavaliação, sempre que necessário, com intuito de evitar agravos em sua condição clínica.



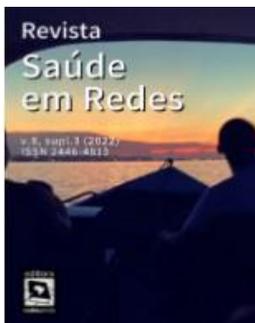
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14391

Título do trabalho: PREVENÇÃO DE CÂNCER BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ABORDAGEM BASEADA EM RISCOS

Autores: DANIEL DEMÉTRIO FAUSTINO-SILVA, GIOVANA BOFF, DANIELA MONTANO WILHELMS

Apresentação: Ainda que existem inúmeros avanços no conhecimento científico sobre o câncer de boca, percebe-se que o número de pacientes diagnosticados tardiamente permanece alto, assim como a sua morbimortalidade. Nesse sentido, é fundamental que dentistas e equipe de saúde saibam prevenir e diagnosticar as neoplasias orais precocemente, sem que ocorram atrasos no encaminhamento para o tratamento oncológico. É de suma importância a promoção de métodos de prevenção na atenção primária à saúde a partir de novos modelos como rastreamentos e tecnologias digitais. A partir desse contexto, é imprescindível conhecer o perfil populacional mais acometido pelo câncer bucal. O objetivo do trabalho foi apresentar reflexões e analisar a influência dos fatores de risco relacionados a essa neoplasia em um Centro de Referência para o tratamento deste câncer. Método: foi realizado um estudo quantitativo do tipo série histórica retrospectiva do período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020 com dados obtidos do sistema de informações eletrônicas do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Foram selecionados todos CIDs de lesões malignas da região orofacial do período e realizada revisão de prontuário. Resultado: Dentre os 644 usuários avaliados, quase 80% eram homens e a idade média da amostra foi de 58,6 anos, com predominância da raça branca e diagnóstico histológico de carcinoma epidermoide (71%). Dos pacientes que fizeram seguimento no serviço, 27% foram a óbito. Verificou-se, ainda, a presença relevante de álcool e tabaco como principais fatores de risco dos pacientes encaminhados para tratamento de câncer bucal. Existe um perceptível entrave referente ao preenchimento dos prontuários eletrônicos, prejudicando a continuidade do cuidado. Ainda existem barreiras a serem quebradas no que diz respeito ao próprio serviço de saúde e também limitações que precisam ser solucionadas. A educação e o conhecimento são ferramentas chaves para um novo olhar, tanto para os profissionais de saúde, quanto para usuários do serviço e sem dúvida para a gestão do cuidado em câncer bucal. Considerações finais: ratifica-se a ideia da importância de um rastreamento do câncer bucal de forma sistematizada e preventiva, podendo ser incorporado às tecnologias digitais ou até mesmo do Sistema de Informação, onde comumente são gerados dados da população cadastrada na unidade pertencentes aos grupos de Ações Programáticas, onde seriam cadastrados usuários pertencentes ao grupo de risco, como tabagistas e etilistas e seriam monitorados com consultas odontológicas periódicas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde.



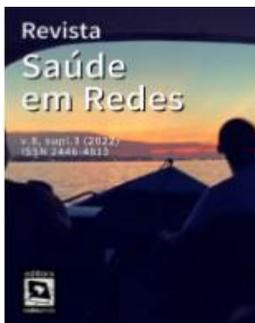
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14393

Título do trabalho: ASSOCIAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DE VÍNCULO PARENTAL E APGAR FAMILIAR COM A CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: DANIEL DEMÉTRIO FAUSTINO-SILVA, MICHELI LUANA KREMER

Apresentação: A cárie precoce da infância (CPI) é uma condição dental comumente encontrada em crianças e consiste em um problema de saúde pública mundial. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre a representação de vínculo parental e Apgar Familiar com a cárie precoce da infância. **Método:** tratou-se de um estudo transversal retrospectivo com dados previamente coletados em um estudo de coorte, com amostra de 513 crianças, que consultaram nas Unidades de Saúde de um Serviço de Saúde Comunitária em Porto Alegre-RS. As variáveis estudadas foram: cárie, vínculo parental, Apgar familiar e condições socioeconômicas. Os dados foram apresentados através de frequência absoluta e relativa e de regressão de Poisson. **Resultado:** Do total de 513 crianças que perfazem a amostra deste estudo apenas 25,73% possuíam cárie dentária, sendo, a prevalência maior para crianças de 21 a 40 meses de idade, com 55,73%. Em relação ao sexo, não houve diferença significativa para a presença de CPI, sendo 50,76% no sexo feminino. Considerando a raça da criança, também não houve diferença significativa, 75,07% das crianças da raça branca não possuíam cárie. A renda familiar demonstra uma diferença significativa, famílias com renda maior que 700,00 reais mensais apresentaram 92,50% de crianças livres de cárie. Em relação à idade do responsável, 43,65% dos responsáveis pelas crianças com presença de cárie possuíam entre 26 e 35 anos. As razões de prevalência ajustadas para as variáveis idade da criança, renda familiar e Apgar Total (modelo a) revelam que há associação significativa entre essas variáveis e o desfecho estudado. Há maior prevalência de cárie em crianças mais velhas, respectivamente: 21-40 meses (RP=3.43; IC 95%: 2.31-5.09) e 41 ou mais meses (RP=3.42; IC95%: 2.15-5.45). Ao mesmo tempo, há menor prevalência de cárie em crianças com a renda familiar de R\$ 700,00 reais (RP=0.64; IC95%: 0.42-0.97) e no resultado total do Apgar Total, sendo que, quanto maior o resultado do instrumento, mais protegida está a criança de ter cárie (RP=0.21; IC95%: 0.17-0.28). Quando analisadas as razões de prevalência ajustadas para as variáveis idade da criança, renda familiar e vínculo parental (modelo b), associações significativas entre as variáveis são observadas: idade (21-40 meses (RP=2.99; IC 95%: 2.25-4.79) e 41 ou mais meses (RP=3.26; IC95%: 2.02-4.23)) e renda familiar (R\$ 700,00 reais (RP=0.60; IC95%: 0.58-0.87)). Neste modelo, não se observou associação para o vínculo parental, que quando comparado ao cuidado ótimo as demais categorias não demonstraram significância estatística ao desfecho. **Considerações finais:** com base nos resultados, entende-se que outros fatores, além dos biológicos, socioculturais, econômicos, ambientais e comportamentais amplamente descritos na literatura, estão associados ao desenvolvimento da CPI.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

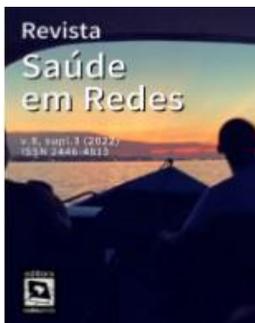
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14395

Título do trabalho: O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO

Autores: IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA, DANIELLE BRANDÃO DE MELO, MÁRCIO SANTOS CARVALHO, THALITA MARQUES DA SILVA, ROSANA FREITAS DE ASSIS, DANIELE SANTOS MANGABEIRA

Apresentação: O Programa Nacional de Alimentação Escolar é um programa antigo de alimentação e nutrição no Brasil, com grande abrangência e protagonismo reconhecidos internacionalmente. Ultrapassou a proposta pontual e assistencial, com abrangência apenas em alguns municípios mais vulneráveis, com a finalidade de reduzir problemas da fome e de carências nutricionais, e se tornou um programa de caráter universal de acesso à alimentação, com o dinheiro público. E desta forma, promovendo a segurança alimentar e nutricional dos escolares. Objetivo: Descrever ações da alimentação escolar desenvolvidas durante o período pandêmico Método: Revisão de literatura, pautada em artigos nacionais e internacionais, publicados de 2016 a 2021. Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, CAPES e PubMed. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. Resultado: O governo federal, não determinou regras para a execução do PNAE, permitindo aos gestores a autonomia para o poder decisivo, desde modo, foram autorizadas diferentes formas de distribuição dos gêneros alimentícios (por kits, cestas básicas e refeições prontas), além de auxílio financeiro no período em que as escolas estavam fechadas devido a pandemia da covid-19. Considerações finais: Foram realizadas diferentes ações para a manutenção da alimentação para os escolares, contribuindo desta maneira, para a segurança alimentar e nutricional dos estudantes, uma vez que a população mais vulnerável foi uma das camadas mais atingidas pela pandemia, ficando ainda mais vulnerabilizada.



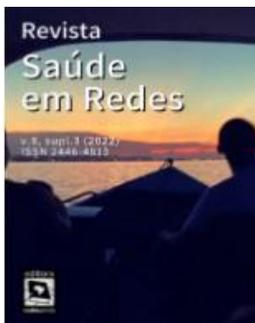
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14396

Título do trabalho: IMPACTO ECONÔMICO DA ATUAÇÃO DO SETOR HOTELARIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL NA REDUÇÃO DE GASTOS DO SERVIÇO TERCEIRIZADO DE LAVANDERIA

Autores: TERNIZE MARIANA GUENKKA, PAULA KARYNE NUNES SILVA, ANA CATARINA BAICERE, KEYLA CRISTINA DE JESUS NASCIMENTO, HELDER CÁSSIO DE OLIVEIRA

Apresentação: O Setor de Hotelaria Hospitalar visa a promoção do bem-estar, conforto e segurança na hospitalidade, implementando serviços de qualidade direcionados às áreas de processamento de roupas, higienização, nutrição e gestão ambiental. No Hospital Universitário Júlio Müller, o setor é responsável por cinco contratos terceirizados, dentre eles, o da lavanderia. O contrato de lavanderia inclui a locação de enxoval, lavanderia externa, reparos de peças, coleta de roupa suja e distribuição de roupa limpa. O controle das roupas sujas e limpas são realizados por funcionários da empresa terceirizada. Os valores da contratação são referentes ao peso (em kg) das roupas limpas. O objetivo deste é demonstrar o impacto econômico, das atividades concernentes à rouparia, desenvolvidas pelo setor de hotelaria hospitalar do Hospital Universitário Júlio Müller – UFMT- Ebserh. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência da atuação dos residentes em gestão hospitalar para o SUS sobre o levantamento dos custos com lavagem de roupas e enxoval do Hospital Universitário Júlio Müller – UFMT- Ebserh, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2021. Os dados foram coletados em relatórios da hotelaria e notas fiscais, no período estudado. Resultado: Os achados apontam que em 2018, os gastos com lavagem de roupas e enxovais foram R\$1.133.868,04, já em 2019 foi de R\$993.365,67 e em 2020 de R\$833.707,40. Observa-se que no ano de 2020, mesmo com o advento da pandemia, fator responsável pela lotação dos leitos hospitalares, o serviço de hotelaria, por meio de uma eficácia gestão, durante os três anos conseguiu uma redução média anual de R\$ 150.080,32. Em 2021 houve um aumento dos custos com a lavagem de indumentárias e enxovais (R\$930.549,40) em comparação ao ano de 2020. Vale salientar que nesse último ano (2021), embora houve uma diminuição nas internações devido a covid-19, a pandemia ainda permaneceu e cresceu o retorno das atividades do hospital como cirurgias eletivas e atendimento ambulatoriais. Outrossim, uma elevação de apenas 11,61% é plenamente justificável. Durante os quatro anos (2018 a 2021), houve uma economia de R\$ 353.398,96, que poderiam ser revertidos para fins assistenciais. Considerações finais: Os resultados apontam que as ações gerenciais desenvolvidas pelo setor de hotelaria do Hospital têm evidenciado resultados positivos no período de 2018 a 2021, com uma economia de R\$ 353.398,96. Demonstrando que mesmo em um contrato de terceirização a fiscalização da contratante é essencial para garantir uma prestação de serviços eficiente e de qualidade.



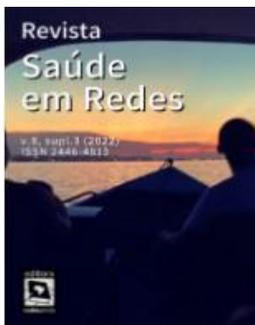
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14397

Título do trabalho: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO APOIO NA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

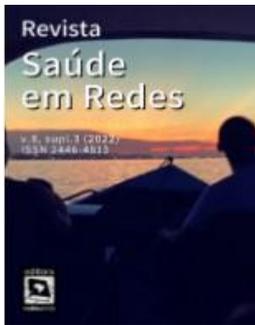
Autores: EDUARDA GOULARTE DOS SANTOS, LAURA SCHAURICH PRATO, LUCIANE MARIA PILOTTO, VANIA REGINA CAMARGO FONTANELLA

Apresentação: Com a pandemia de covid-19, as atividades de ensino presenciais tiveram que ser suspensas para evitar a propagação do vírus SARS-CoV-2 nas instituições de ensino. Após alguns meses sem atividades letivas, as disciplinas foram retomadas no modo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO UFRGS), onde muitas atividades de ensino práticas foram adaptadas e ofertadas no modo remoto. No entanto, algumas atividades práticas não puderam ser ofertadas e ficaram restritas, como foi o caso dos Estágios de Acompanhamento Clínico (EAC). Os EAC eram realizados nas clínicas odontológicas da faculdade, em que os acadêmicos de semestres iniciais acompanhavam os veteranos nas atividades práticas de atendimento aos pacientes. Estas atividades de observação têm a finalidade de desenvolver habilidades de humanização e acolhimento dos usuários em atendimento, bem como o acompanhamento e análise crítica da forma de preenchimento, manuseio, armazenamento e controle dos prontuários e do método clínico. Com o avanço da vacinação e o conhecimento de medidas para evitar a transmissão do vírus, algumas atividades práticas de ensino foram retomadas integralmente e outras adaptadas. Neste trabalho, pretende-se relatar as atividades desenvolvidas para recuperação dos EAC da FO UFRGS, por meio da atividade de extensão universitária de apoio à vacinação contra a covid-19 na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/POA). Desenvolvimento: Professoras da universidade de diferentes cursos, juntamente à equipe de saúde da SMS/POA, desenvolveram uma ação de extensão universitária para apoio à vacinação contra a covid-19, iniciada no mês de junho de 2021. A ação foi criada em virtude das demandas dos serviços de saúde que solicitaram apoio para a vacinação, uma vez que houve grande procura por vacinas pela população e pela ampliação das faixas etárias e grupos que eram incluídos como prioritários de acordo com as orientações do Ministério da Saúde. A ação já contou com o envolvimento de mais de 180 estudantes até os dias atuais, e ocorreu no apoio aos serviços de saúde dos Distritos Docentes Assistenciais da UFRGS (distritos Centro e Glória, Cruzeiro e Cristal) e em outros pontos de vacinação móvel, organizados pela coordenação das Políticas de Equidade/População Negra. A ação de extensão foi aberta a todos os cursos da saúde da UFRGS e os estudantes de Odontologia puderam se inscrever e utilizar a carga horária de sua participação para o aproveitamento de créditos nos EAC. Os alunos inscritos deveriam inserir seus nomes dentro de uma escala elaborada conforme os turnos e número de vagas disponíveis e estabelecidos por cada unidade de saúde. Também foram fornecidos aos estudantes termos de responsabilidade, que deveriam ser preenchidos e entregues à equipe organizadora do projeto de extensão. Os estudantes inscritos na ação participaram de um



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

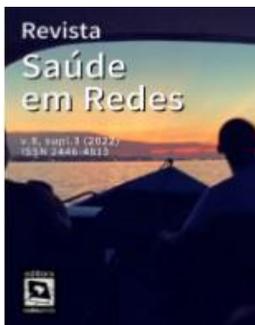
encontro na modalidade híbrido (presencial e virtual) com a equipe coordenadora da ação e profissionais da rede de saúde. Neste encontro, foi explicada a ação, o funcionamento das unidades de saúde e o processo de vacinação. Ao iniciarem a ação nas unidades de saúde, os alunos receberam as demais instruções necessárias pelos profissionais de saúde do serviço, inclusive alguns estudantes foram capacitados para aplicação do imunizante e auxiliaram no registro e aplicação das vacinas, bem como no preenchimento das carteirinhas de vacinação. Resultado: A partir da extensão, os estudantes universitários, de diferentes cursos, auxiliaram em todo processo da vacinação contra a covid-19, desde organização das filas de atendimento, do registro e até a aplicação das vacinas, bem como atuaram em atividades de educação em saúde. A ação de vacinação ocorreu em nove unidades de saúde da SMS/POA e em pontos móveis de vacinação organizados pela APS nos três turnos de atividade durante a semana e aos sábados. Aos domingos a ação de vacinação era organizada pela equipe das Políticas de Equidade em pontos móveis e, majoritariamente, ocorreu em comunidades periféricas e vulnerabilizadas, como Restinga, Cruzeiro, Rubem Berta, Vila do Papeleiros e Lomba do Pinheiro. Além destes locais, os extensionistas também auxiliaram nas gerências distritais na busca ativa de pessoas que não havia concluído o esquema vacinal, assim como contribuíram para a atualização do sistema de registro e no apoio à vacinação domiciliar e em Instituições de Longa Permanência. A ação contribuiu para aumentar o número de pessoas vacinadas na cidade e, atualmente, Porto Alegre é uma das capitais com grande percentual de doses aplicadas. Conforme os relatórios enviados ao término da extensão pelos estudantes, estes avaliaram e descreveram a atividade de forma positiva e manifestaram uma grande satisfação em fazer parte da campanha de vacinação contra a covid-19. Relataram ótimas experiências, desde o acolhimento por parte dos profissionais das unidades de saúde até o aprendizado que lhes foi proporcionado durante a sua atuação, o que constitui uma possibilidade para um espaço de formação e trabalho interprofissional. Para muitos acadêmicos foi a primeira atividade de encontro presencial com colegas, por terem iniciado a graduação no momento da pandemia com o ERE, sendo este projeto incentivador e renovador de esperanças para encontros presenciais, seguindo todas as normas de biossegurança. Considerações finais: A vacinação contra a covid-19 é fundamental para o combate à pandemia e, com o avanço da imunização, atenuou-se a incidência de óbitos, de casos graves e de contágio. A possibilidade de inserir os estudantes no apoio à vacinação e utilizar como atividades para aproveitamento/ recuperação dos EAC foi importante para o seguimento do curso de Odontologia, que estava com diversas atividades práticas represadas. Entretanto, o mais valioso foi a experiência única, neste momento de pandemia, de contribuir para o seu enfrentamento, com destaque ao importante papel das universidades públicas para a mitigação da pandemia. Ademais, os estudantes dos EAC tiveram oportunidades de vivências interprofissionais durante a formação, ainda nos semestres iniciais do curso, uma vez que estes estágios ocorrem do segundo ao quarto semestre letivo. Isto foi possível pela diversidade de cursos envolvidos na atividade de extensão e por estarem inseridos em serviços de saúde com profissionais de diferentes áreas.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Apesar de não terem as vivências nas clínicas odontológicas, como fora previsto inicialmente, os estudantes conseguiram desenvolver as habilidades e competências necessárias nesta etapa da formação.



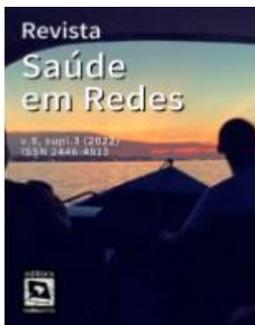
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14398

Título do trabalho: TOMADA DE DECISÃO COMPARTILHADA EM FARMACOTERAPIA: UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

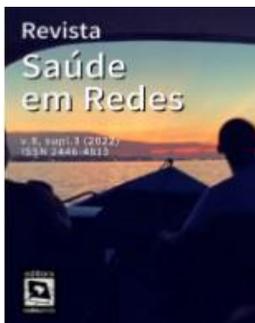
Autores: KIRLA BARBOSA DETONI, SIMONE DE ARAÚJO MEDINA MENDONÇA, DJENANE RAMALHO-DE-OLIVEIRA

Apresentação: A definição de tomada de decisão compartilhada pressupõem que profissionais de saúde e pacientes colaborem, que a melhor evidência possível seja compartilhada e que as preferências informadas do paciente sejam respeitadas e colocadas como prioridade. O profissional deve decidir junto com o paciente, e não por ele. Assim, após apresentar de maneira detalhada as alternativas terapêuticas, o profissional deve ajudar o paciente a explorá-las para formar sua própria preferência, para assim decidirem, juntos, a melhor opção, tendo como foco a autonomia no processo decisório. A tomada de decisão compartilhada é considerada, portanto, o pilar do cuidado centrado na pessoa. Apesar disso, o cuidado ao paciente ainda é pautado pela lógica paternalista e pelo modelo biomédico, em que a assimetria de poder reforça a assimetria dialógica na relação terapêutica. Meu objetivo com esse trabalho foi apresentar minhas primeiras reflexões, ainda em processo de desenvolvimento, sobre a relação profissional-paciente no processo de tomada de decisão em farmacoterapia, partindo do conhecimento sobre as relações de poder existentes nesta área. Também tive como objetivo refletir sobre a importância da formação crítica de futuros profissionais de saúde para o efetivo cuidado centrado na pessoa. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma autoetnografia crítica sob a ótica de uma farmacêutica-pesquisadora-docente, em constante formação e transformação, refletindo sobre a relação profissional-paciente no processo de tomada de decisão em farmacoterapia. Utilizei como lente teórica a Pedagogia do Oprimido. A autoetnografia é uma metodologia qualitativa que busca descrever e analisar de forma sistemática (grafia) as experiências pessoais (auto) para compreender determinado aspecto cultural, social e político (etno). Os dados foram extraídos das minhas anotações em diário de campo, valendo-me continuamente da prática reflexiva. Nele descrevi minhas vivências, resgatando memórias enquanto farmacêutica atuando no cuidado às pessoas. Os dados emergentes foram discutidos com outra farmacêutica e pesquisadora, de forma colaborativa, proporcionando novas reflexões acerca da educação crítica de futuros profissionais de saúde para o efetivo cuidado centrado na pessoa. Tais reflexões também foram objeto de coleta. Os resultados foram descritos na forma de narrativa. **Resultado:** Logo após minha formação em Farmácia, atuei como voluntária em uma Liga Acadêmica de assistência a pacientes com diabetes melito. Recém-formada, cheia de expectativas e com sede de aprendizado, tinha nos supervisores a fonte de inspiração profissional. Lembro-me de um paciente, de alguns na verdade, mas este me marcou particularmente por ser o primeiro paciente que acompanhei junto à equipe. Em uma das consultas de retorno, o paciente apresentou os exames laboratoriais realizados no mês anterior. Lembro que ao analisar os resultados, a primeira coisa que a profissional disse ao paciente foi: “Você não



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

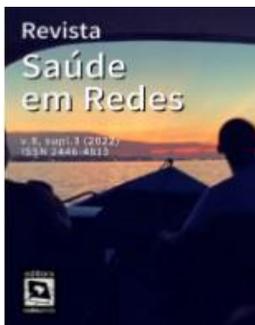
está usando os remédios corretamente. Tem um exame aqui que está denunciando você. Por isso, não tente me enganar. Desse jeito, você vai perder o rim ou a visão”. Segundo ela, apesar do resultado satisfatório de glicemia de jejum, a hemoglobina glicada elevada indicava que o paciente aderira às prescrições e à dieta somente na véspera de realização do exame, mas que durante os últimos três meses não foi essa a realidade. À época, como uma clínica ainda inexperiente, achei incrível ela estabelecer essa conexão. Eu, cheia de informações bem adquiridas durante minha formação, iniciei minha verborreia sobre as consequências da não adesão e reforcei as instruções da prescrição. O paciente, envergonhado e constrangido, não pronunciou uma palavra sequer frente à nossa atitude policial. Na consulta individual, logo em seguida, conversei com o paciente sobre seus motivos para não adesão e ele me disse que estava tendo muita diarreia com o medicamento. “Vamos mudar então para outra formulação, que não causa esta reação. Vou solicitar à médica para fazer a troca. Tudo bem?”. - “Sim”. Nesta relação, o paciente não é sujeito de sua própria saúde, mas sim objeto de saúde de outrem, e sua preocupação em melhorar os resultados dos exames não é, de fato, por seu benefício próprio, mas para atender às expectativas dos profissionais. Os profissionais, na posição paternalista, são temidos pelos usuários e vigiam de perto suas ações. É importante destacar também que a escuta ativa e o respeito à subjetividade do ser humano são aspectos cruciais para o cuidado centrado na pessoa, mas essas atitudes podem mascarar o papel paternalista do profissional de saúde na relação terapêutica. Ou seja, escutar o paciente não significa, necessariamente, reconhecer o paciente como sujeito ativo e capaz de tomar decisões concretas sobre questões relativas à sua própria saúde. Escutar e respeitar o paciente não significa sempre que haverá compartilhamento da decisão. Muitas vezes, os profissionais de saúde valem-se da subjetividade do paciente para adequar a farmacoterapia conforme os medos e anseios dos usuários. Contudo, a escolha - feita considerando, de fato, os discursos do paciente - continua sendo do profissional. O usuário continua assumindo um papel passivo e paciente em relação ao seu tratamento, mantido pela relação de poder velada. - Hoje, me deparo com meu interesse de pesquisa: tomada de decisão compartilhada em farmacoterapia. E, revivendo minhas experiências passadas enquanto farmacêutica clínica, reflito sobre a ironia das minhas atitudes. Ironia esta escancarada em meu desejo em me tornar um dia professora: como trocar experiências com os alunos reproduzindo o paternalismo da educação bancária? A educação bancária, assim como o modelo biomédico, ratifica as opressões existentes e não abre espaço para o diálogo, para a consciência crítica e para a reflexividade. Nesta prática educacional monológica, o educador é o único detentor do saber e deposita o conhecimento nos alunos que, por sua vez, devem receber docilmente os depósitos de “verdade absoluta”. Essa lógica de hierarquia opressora do saber é reproduzida, tempos depois, por esses mesmos alunos enquanto profissionais de saúde no cuidado ao paciente. A forma de produção e reprodução da saúde é impactada pela forma como se ensina a saúde. Dessa forma, é de extrema importância ofertar experiências educacionais críticas e libertadoras a futuros profissionais que busquem a reflexão sobre essas questões, colocando o paciente de fato no centro do cuidado.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: A tomada de decisão compartilhada deve ser o foco dos profissionais de saúde, na busca por um cuidado centrado na pessoa que respeite a autonomia, a individualidade e as opiniões dos sujeitos. É preciso, portanto, reconhecer as relações de poder existentes na saúde e refletir criticamente sobre as atitudes frente ao paciente-sujeito, para que se possa então buscar novas formas de produzir saúde de forma autônoma e responsável. A tomada de decisão compartilhada, portanto, deve ser foco do ensino-aprendizado, oferecendo aos alunos a mesma pedagogia libertadora que espera-se que eles, enquanto profissionais de saúde no futuro, ofereçam ao paciente.



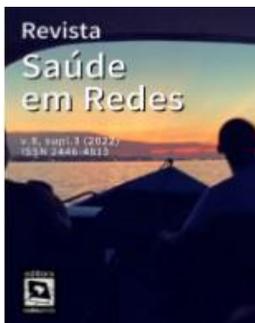
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14399

Título do trabalho: IMPLEMENTAÇÃO DO TELEMONITORAMENTO PARA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE ORTOPEDIA, PERCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DOS RESIDENTES.

Autores: ADRIANA MATOS PEREIRA, JANAINA MENGAL GOMES FABRI, ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA, ELIANE RAMOS PEREIRA

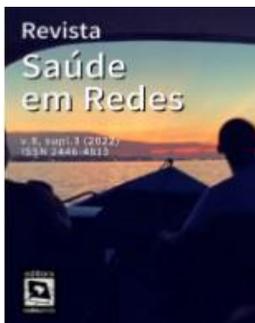
Apresentação: O Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), localizado na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, é um órgão da administração direta do Ministério da Saúde, referência no país para tratamento cirúrgico ortopédico de alta complexidade, destinado a atender exclusivamente aos pacientes do SUS. Possui programas de residência médica em Ortopedia e Traumatologia, Cirurgia de Mão, Enfermagem e Farmácia. Dentre as cirurgias de alta complexidade realizadas no INTO, destacam-se 03 especialidades: joelho, trauma e coluna, como as especialidades que atendem maior número de pacientes, fazendo com que a fila de espera para Artroplastia Total de Joelho (ATJ) possa chegar a 60 meses. Objetivo: Propor intervenção a partir da análise de percepção dos residentes de enfermagem e medicina ortopédica a cerca do telemonitoramento como estratégia de prevenção e promoção à saúde de pacientes na fila de espera de ATJ. Proposta de Intervenção: Considerando que a integralidade da assistência é o recurso que auxilia o permeio das ações entre os níveis assistenciais (primário, secundário e terciário) para um mesmo indivíduo, identificamos ser de fundamental importância que agentes de saúde envolvidos na assistência sejam capazes de reconhecer a necessidade de articular interfaces de atendimento com os diferentes níveis de atenção, para garantir a eficiência e eficácia dos tratamentos. Neste aspecto, torna-se necessário refletir sobre o conhecimento do residente de enfermagem e medicina acerca das condições de saúde, as comorbidades de pacientes na fila de espera da cirurgia de ATJ que interferem nos resultados da cirurgia. Neste sentido, entender a percepção dos residentes de ortopedia sobre a prevenção e promoção à saúde impactará na formação de profissionais mais qualificados a prestar um cuidado mais amplo e qualificado que atenda às necessidades dos pacientes. O conhecimento produzido neste estudo poderá auxiliar residentes de enfermagem e medicina no planejamento e na implementação de ações no cuidado em saúde integral. Possibilitará a discussão da temática nos cursos de especialização. A integralidade deve ser “apresentada” aos residentes como um processo assistencial contínuo e dinâmico capaz de promover a saúde e alinhar os aspectos de prevenção de complicações aos de cura dos agravos em saúde. Resultado: Pretende-se elaborar uma rotina assistencial que contemple as atividades de telemonitoramento ao paciente em pré-operatório de ATJ, a ser incluída na grade curricular dos cursos de residência em enfermagem e medicina ortopédica no INTO. Os achados que podem surgir da dissertação permitirão um olhar mais atento dos gestores das residências e poderá subsidiar futuras pesquisas. Considerações finais: Pretende-se o desenvolvimento de uma capacitação de residentes, voltada à integralidade do cuidado bem como a inclusão do



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

telemonitoramento como atividade de estágio na formação do cirurgião ortopédico e do enfermeiro especialista em ortopedia. Será possível promover habilidade de interlocução com os demais setores do instituto, como, área de assistência domiciliar, serviço social e reabilitação, e as unidades básicas de saúde da capital do Rio de Janeiro e regiões metropolitanas.



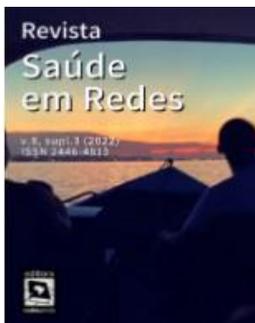
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14401

Título do trabalho: ESTRATÉGIA E ADAPTAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19.

Autores: STEFANO OLIVEIRA BROSEGHINI, ANDERSON CLEYTON GASPARINI MILANEZI, JULIANA ALLAZIA BALBINO ZANDONADE, LUIZ GUSTAVO ROSA COSTA, MARIA CLARA HENRIQUE ENTRIGER

Apresentação: A pandemia de covid-19, impôs aos profissionais da odontologia desafios inerentes a continuidade do cuidado assistencial e educativo com a população. Não obstante, uma das mais importantes vertentes do cuidado, o PSE (Programa Saúde na Escola) precisou adequar-se a nova realidade imposta pela pandemia. O presente trabalho prima por relatar a experiência da Equipe de Saúde Bucal da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, no desenvolvimento das atividades do PSE no território adscrito. Após um período inicial da pandemia, em que os escolares ficaram sem acompanhamento da ESF com o PSE, houve o apontamento dos docentes para a necessidade da retomada das ações de saúde bucal nas escolas, mediante ao aumento de crianças que relatavam dor de dente, potencializado pela baixa adesão aos cuidados em saúde bucal imposta pela pandemia e educação remota. Para adequação, priorizou-se as atividades educativas de forma teórica, a fim de minimizar as chances de contaminação por covid-19, em detrimento das atividades de escovação supervisionada. Assim, uma exposição lúdica educativa apresentada em powerpoint, foi utilizada como ferramenta disparadora para abordagem dos escolares em rodas de conversa. A temática utilizada tratava de saúde bucal, higiene oral e corporal. Para tal, os alunos foram divididos em pequenos grupos de dez pessoas, dispostos em ambiente arejado e com distanciamento mínimo de dois metros entre si, mitigando as chances de contaminação pelo SARS-CoV-2. Ao fim da abordagem, um espaço foi destinado para sanar as possíveis dúvidas dos alunos. Escolares e professores foram orientados sobre a importância da busca por auxílio odontológico mesmo durante a pandemia, sendo esclarecido que os serviços odontológicos estavam sendo prestados pela UBS da região. Observou-se um importante feedback por parte das crianças, que se mostraram entusiasmadas com o retorno das atividades de educação em saúde bucal, e também por parte de seus pais que, aumentaram a frequência da procura na unidade básica de saúde para tratamento odontológico de seus filhos, relatando o disparar de informações que os escolares realizaram em sua residência após o retorno das atividades do PSE. A pandemia impôs diversos obstáculos. Por sua vez, o SUS mostrou-se cada vez mais forte e potente em superar estes, reinventando seus mecanismos de trabalho e adaptando-se a nova realidade para não desassistir a população, garantindo o acesso à fundamentais políticas públicas de saúde para garantia de uma saúde de qualidade.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14402

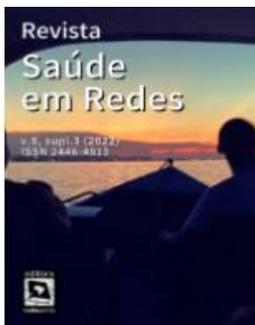
Título do trabalho: ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: TERNIZE MARIANA GUENKKA, PAULA KARYNE NUNES SILVA, AMANDA COLICHIO BINI NAPOLEÃO, HELDER CÁSSIO DE OLIVEIRA

Apresentação: A Avaliação de Tecnologias em Saúde é uma ferramenta que nos permite, de forma sistemática, sintetizar evidências científicas, fundamentando iniciativas de elaboração de diretrizes clínicas, protocolos clínicos, guias de conduta clínica, documentos informativos e, principalmente, incorporação novas tecnologias no mercado e no Sistema de Saúde. Diante das incertezas na tomada de decisão sobre ações referentes à pandemia de covid-19, é fundamental que as informações publicadas em fontes científicas e não-científicas fossem filtradas e avaliadas criticamente com o intuito de colaborar para as decisões de gestores e equipes de saúde. Uma das funções do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) é fornecer documentos informativos baseados nas melhores evidências científicas disponíveis, de fontes fidedignas e independentes, contribuindo, assim, para uma assistência racional e de qualidade, bem como nas decisões gerenciais em toda a rede de saúde. Diante do exposto, este objetiva descrever as atividades informativas baseadas em evidências científicas do NATS de um hospital universitário federal, durante a pandemia de covid-19.

Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência realizado no NATS do Hospital Universitário Júlio Müller (Mato Grosso), onde foram identificadas todas as atividades informativas desenvolvidas sobre temas referentes ao SARS-CoV-2, demonstrando a importância de fornecer aos profissionais de saúde e comunidade, informações baseadas em evidências científicas.

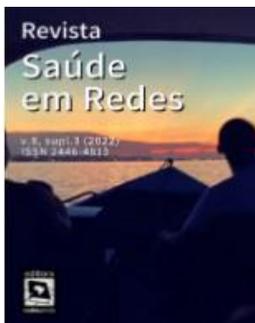
Resultado: O NATS-HUJM publicou 11 documentos, sendo oito boletins técnicos e três notas técnicas referentes à covid-19 (Disponíveis em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hujm-ufmt/ensino-e-pesquisa/setor-de-gestao-de-pesquisa-e-inovacao-tecnologica-segpit/nats-nucleo-de-avaliacao-de-tecnologias-em-saude>). Foram eles: Uso de Hidroxicloroquina e cloroquina na covid; Diferenças entre covid-19, gripe e resfriado; Impacto potencial de medidas como a quarentena, em reduzir a transmissão do novo coronavírus – SARS-CoV-2; Covid-19 – Projeção de infectados no Brasil, caso medidas como mitigação e supressão não forem tomadas imediatamente; Panorama de covid-19 em MT; Evidências sobre descontaminação e reutilização de máscaras N95; Incidência de covid-19 nos estados brasileiros; Panorama de covid-19 no mundo; Impacto potencial de medidas como isolamento domiciliar, quarentena, distanciamento social e fechamento de escolas em reduzir a transmissão de covid-19 e; Evidências atuais sobre o parto, transmissão vertical e procedimento pós-parto de gestante suspeita ou confirmada com covid-19. Além de duas entrevistas televisivas para alertar toda a comunidade sobre a importância do isolamento social e das medidas preventivas como uso de álcool 70% e máscara. Considerações finais: Perante as inúmeras



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dúvidas e as amiúdes publicações científicas e pré-prints sobre a covid-19, juntamente com grande carga horária de trabalho dos profissionais de saúde e das urgências na tomada de decisão dos gestores, o NATS-HUJM desenvolveu atividades que auxiliaram as decisões gerenciais e assistenciais, por meio de publicações de informações baseadas em evidência científica e que passaram pelo crivo de uma análise crítica.



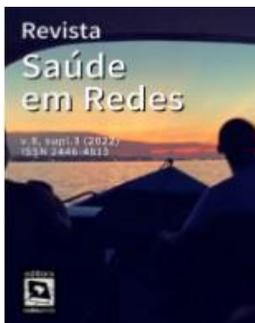
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14403

Título do trabalho: PERSONAGENS HUMORÍSTICOS BRASILEIROS E O REFORÇO À ESTEREÓTIPOS RACISTAS

Autores: EDUARDA SEPULCHRO BARONE, ISABELA SEABRA BAIÔCCO, SAMANTHA MOREIRA FELONTA, LETÍCIA DO NASCIMENTO RODRIGUES, ROSEANE VARGAS ROHR, HIATA ANDERSON SILVA DO NASCIMENTO

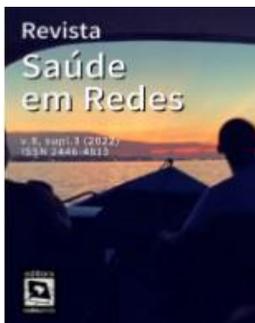
Apresentação: O racismo está presente no cotidiano da sociedade brasileira sendo estrutural e sistêmico, atrelado não apenas ao processo de colonização e escravidão mas, fortalecido pela ciência por correntes da raciologia clássica que defendiam uma hierarquização racial na qual os brancos seriam dotados de maiores capacidades intelectuais e os negros teriam maiores aptidões manuais, legitimando o colonialismo, a escravidão e discriminação por cor da pele. O racismo é um determinante social de saúde de importante fator de produção de iniquidades, além de ser uma prática criminosa, frequentemente relativizada pela sociedade quando associada a piadas e outras produções culturais que promovem a descontração das pessoas, legitimando a impunidade. Trata-se do racismo recreativo, que é a prática do racismo em uma interface com o humor, e com a justificativa de fazer rir, pessoas negras são ridicularizadas. Segundo o professor Adilson Moreira, a sociedade precisa enxergar o racismo recreativo como um projeto de dominação que procura promover a reprodução de relações assimétricas de poder entre grupos raciais por meio de uma política cultural baseada na utilização do humor com expressão e encobrimento de hostilidade racial. Neste sentido, são objetivos do trabalho descrever estereótipos racistas reforçados em personagens humorísticos da televisão brasileira utilizando imagens paradas e em movimento. Refere-se a um estudo de natureza qualitativa, teórico reflexivo apoiado na metodologia de estruturação de mostra cultural temáticas desenvolvida pelo projeto de extensão Imagens da Vida: Arte - Saúde - História (Proex Ufes 638) e no referencial teórico e metodológico de Paulo Freire. Ao definir o tema gerador inicia-se a apropriação temática por meio de leituras, que permitem definir descritores para a busca e seleção intencional de imagens paradas e em movimento, favorecendo estabelecer análises e o processo crítico e reflexivo. A obra do professor Adilson Moreira sobre o racismo recreativo delimitou a busca de imagens para a análise dos estereótipos em quatro personagens: Tião Macalé, o feio, exemplifica um dos pontos característicos do imaginário social sobre os negros, a noção de que eles não são parceiros sexuais socialmente aceitos em função da sua raça; Mussum, o bêbado, caracterizado pelo seu jeito malandro, estereotipo sobre negros, também associado a vadiagem e a bebida; Vera Verão, a bicha preta, com estereótipo racial da sexualidade exacerbada da mulher negra, além de difundir o estereótipo da sexualidade exacerbada e promiscuidade de homossexuais; Adelaide, a desvairada, com características do imaginário social sobre as mulheres negras pobres. Os personagens humorísticos da televisão valorizam a branquitude colocando a negritude em situação de inferioridade e os meios de comunicação contribuem com a difusão e naturalização do racismo recreativo. As imagens desvelam a sutileza e perversidade de um



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

projeto de dominação racial que ridiculariza negros e banaliza o racismo recreativo, legitimado pela ideia de cordialidade brasileira. Há urgência em incluir esse debate nos espaços de formação dos profissionais de saúde, incorporando os princípios da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos como dignidade humana e direitos humanos, igualdade, justiça e equidade, não discriminação e não estigmatização nas relações humanas.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

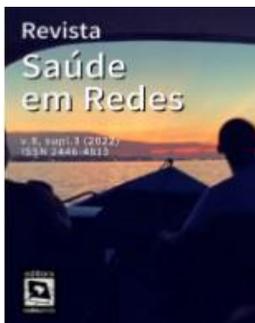
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14405

Título do trabalho: O CUIDADO EM SAÚDE: REFLEXÃO PARA AÇÃO

Autores: GENILSON JESUS DAS VIRGENS, ROCIO ELIZABETH CHAVEZ ALVAREZ

Apresentação: Relato de experiência de uma atividade, a produção de um texto reflexivo, proposto pela Disciplina Atenção e Gestão do cuidado, do Mestrado Profissional de Saúde da Família – PROFSAÚDE. Desenvolvimento: A atividade consistiu na leitura e reflexão teórico-prático de artigos científicos relacionados a temática do Cuidado em Saúde, perpassando por conceitos como Acolhimento, Humanização na saúde, Integralidade da Assistência, Tecnologias em Saúde, dentre outros. Com esse intuito em mente e alcançado pela “atmosfera” dos conceitos de cuidado em saúde, integralidade da assistência, Educação em Saúde e escuta qualificada, emerge dessa experiência outra experiência impactante e enriquecedora para mim: “Um encontro de pessoas” em uma consulta de Hiperdia que para mim evidenciou a importância do cuidar, do ouvir com atenção, do se importar e se comprometer com o outro, do “trabalho vivo” em Saúde, experiência na qual marcou profundamente a mim como profissional da saúde: Uma análise teórico-prático dos textos propostos, mas acima de tudo o espelho dessas inquietações em uma consulta muito peculiar nesse momento de pandemia vivenciados por todos nós. Impacto: A razão de partilhar essa narrativa advém de três impactos vigorosos que ocorrem: Primeiro, foi terapêutica não só para D. Maria, a paciente-pessoa, a ativa-paciente, mas também para mim; segundo, porque de fato pude refletir sobre minhas práticas em saúde, minha implicação com o cuidar, meu envolvimento com o outro e terceiro, porque como afirma o Prof. Ayres “não é a escuta, exatamente, o que faz a diferença, mas a qualidade da “escuta”, e que somente na “abertura a um autêntico interesse em ouvir o outro” podemos permear a “dimensão dialógica do encontro,, isso é Cuidado em Saúde. Considerações finais: Uma experiência dentro de outra experiência. Nunca havia ocorrido tal fato em minha vida acadêmica ou em minha história como profissional que cuida e assiste pessoas, mesmo me achando implicado com essa temática. A estruturação teórico-prático dessa construção mudou francamente meu olhar, minha direção; me refez ainda mais no compromisso do cuidar. Apoiando-me nos diversos vocábulos do Prof. Ayres, sobre o dueto Cuidado e Integralidade, imprescindíveis nessa tarefa laboriosa de [re] pensar as nossas práticas, e que esse revérbero impulse cada vez mais em movimentos-ação ou ação-reflexão-ação, quero ter a convicção e certeza de nunca mais retroceder.



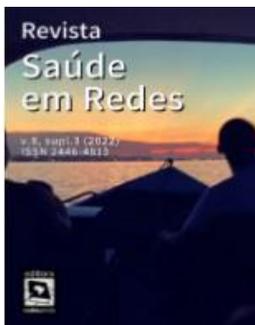
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14407

Título do trabalho: A HORTOTERAPIA E OS BENEFÍCIOS DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

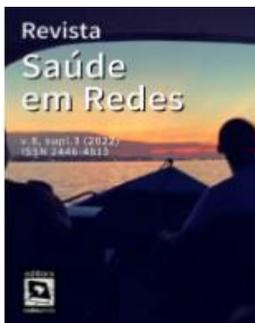
Autores: ANA PAULA MOREIRA RODRIGUES, DANIELLE RODRIGUES BORGES, ELIVANY DE PAULO MORAIS, MIRIAN MOREIRA, PAOLLA GABRIELLE NASCIMENTO NOVAIS, SARAH GONÇALVES LUIZ

Apresentação: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos discentes do curso de Terapia Ocupacional da UFES envolvidos no trabalho de divulgação remota das atividades previstas no programa de extensão Florescer Saúde: Cultivando Vidas, dentre elas a hortoterapia, durante o período de pandemia de covid-19. A Hortoterapia vem ganhando destaque dentre as estratégias de promoção da saúde podendo auxiliar no tratamento e na prevenção de doenças crônicas e desequilíbrios emocionais e mentais, tendo em vista que o contato por meio do cultivo de plantas em hortas ou jardins pode ter um efeito positivo para a saúde do corpo e mente das pessoas. Trata-se de uma tecnologia leve em saúde que pode ser empregada nos serviços de saúde capaz de trazer benefícios físicos, mental, social e ambiental para a saúde dos usuários, dos profissionais de saúde e do restante da comunidade em geral. A exemplo disso, destaca-se o trabalho proposto pelo programa de extensão “Florescer saúde: cultivando vidas” desenvolvido no entorno da Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o programa objetiva dentre outras propostas, desenvolver a prática de hortoterapia por meio de uma Horta Urbana Comunitária e um Jardim Sensorial, criando nesta universidade “laboratórios vivos”, “espaços verdes” de caráter coletivo e colaborativo que poderão servir como instrumentos pedagógicos teórico-práticos a serem utilizados nas práticas de aprendizagem dos discentes, bem como no desenvolvimento de ações terapêuticas em saúde, tais como, a hortoterapia, atividades de promoção da saúde, estímulo ao desenvolvimento de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), educação em saúde e educação ambiental voltados tanto para a comunidade interna da UFES quanto para a comunidade externa. Desde o início da pandemia de covid-19 a maioria das atividades previstas nesse programa tiveram que ser adiadas, repensadas e/ou remanejadas para o formato remoto, dentre elas, as atividades de divulgação que ficaram sob a responsabilidade de um grupo de discentes do curso de Terapia Ocupacional membros do Programa Florescer. Estes, por meio de uma rede social on-line que permite o compartilhamento simultâneo de fotos e vídeos, iniciaram um trabalho de divulgação do programa. O método empregado na produção dos conteúdos das publicações consistiu na revisão da literatura, com seleção de artigos científicos e outros materiais. Mensalmente, o grupo se reunia e discutia virtualmente a programação de conteúdo, sendo acordado o mínimo de uma postagem por semana. Os conteúdos eram discutidos, planejados, confeccionados e postados a partir de abordagens consideradas relevantes para os objetivos do programa, bem como para a educação em saúde, educação ambiental e estímulo à promoção da saúde considerando o contexto



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

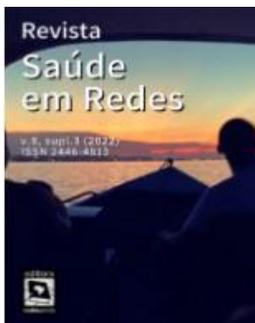
sanitário, social, político, econômico e ambiental adverso de nosso país decorrente da pandemia de covid-19. Para o desenvolvimento do design gráfico dos pôsteres utilizou-se a plataforma on-line Canva e para melhor exemplificar os bastidores desse trabalho, bem como pontuar os principais resultados discorreremos a seguir a respeito de algumas dessas postagens que foram significativas no processo. A primeira postagem denominada "Horta comunitária como ferramenta de educação ambiental", realizou apontamentos sobre a importância da educação ambiental para a construção crítica das pessoas por propiciar momentos que ampliam a conscientização de todos sobre os valores sociais e atitudes direcionadas para o cuidado com o ambiente ao seu redor. Enfatizava sobre o papel da horta comunitária como auxílio na promoção da educação em saúde, frisando a potência desta prática para estimular a troca de saberes, a criação de vínculos entre jovens, crianças, adultos, idosos, discentes, docentes e profissionais de saúde, dentre outros, aproximando gerações, saberes, culturas e tradições. O segundo conteúdo postado focou sobre os "Benefícios da Horta Comunitária" destacando a relevância desta, para a nutrição do corpo, para o fornecimento de alimentos frescos livres de agrotóxicos, com diversidade e possibilidade de diminuição de custos com alimentos pelas famílias. Abordou também aspectos relacionados à educação alimentar e a importância para a saúde física e mental das pessoas propiciada quando da produção do seu próprio alimento. Apontou ainda, os benefícios coletivos das hortas, tais como, estreitamento e fortalecimento dos laços sociais, consolidação do sentimento de pertencimento, resgate de saberes ancestrais, dentre outros. Por fim, cabe destacar o pôster sobre os "benefícios da Hortoterapia" que destacou as possibilidades desta prática direcionada ao cuidado em saúde, podendo propiciar melhoria do humor, do bem-estar e contribuir para a saúde mental, emocional e física das pessoas, haja vista os benefícios já confirmados cientificamente dos jardins terapêuticos, que comprovadamente favorecem a participação ativa dos sujeitos em tratamento, visto que o contato com estes espaços verdes promovem dentre outros, calma e também aliviam o estresse via ativação cerebral, reduzindo significativamente a ansiedade, dentre outros transtornos emocionais e mentais. Por isso o destaque para a hortoterapia que pode ser instrumento para propiciar momentos de vivências e experiências de aproximação com a natureza e também de aproximação das pessoas, sobretudo quando falamos em cultivos comunitários, que podem gerar benefícios em vários níveis e contribuir para a promoção, prevenção e recuperação da saúde. Nesse sentido a experiência desse trabalho de divulgação remota trouxe significativo resultados tanto para a formação dos discentes durante o período de pandemia de covid-19, se tornando espaço fértil para a produção e disseminação de conhecimento, quanto contribuiu para discentes, profissionais e comunidade refletirem sobre as possibilidades e benefícios que a hortoterapia pode propiciar para a saúde. Esse trabalho contribui também sobremaneira para a aproximação da academia com a comunidade por meio dessa rede social, bem como essa rede social serviu como veículo potente para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, educação ambiental e promoção de saúde durante o período de pandemia em que grande parte da



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

população cumprindo regras de isolamento social recorreu a internet e as redes sociais como única forma de manter certas rotinas, por exemplo, trabalho ou estudo, manter relacionamentos afetivos e até desfrutar do lazer e da cultura através das telas de smartphones e computadores. Verificou-se que as trocas de saberes por meio dessa rede é possível e constante. No decorrer de cada publicação houve interação positiva do público. Observou-se aumento do número de compartilhamentos, comentários e curtidas na conta oficial do Programa Florescer nessa rede e isso tudo gerou impactos importantes não só para o programa, mas também para a formação dos discentes envolvidos nessa atividade de divulgação, bem como para a comunidade que acompanhava essa rede e que partilhava ali conosco vivências e experiências. Recebemos relatos de melhoria na qualidade alimentar, no aumento do consumo de alimentos orgânicos, na diminuição no consumo de alimentos industrializados e na adoção de novas estratégias de autocuidado, tais como importância o desejo e a ação de cultivar plantas, flores e outros cultivos a partir dos conteúdos postados. Nesse sentido trabalhar nessa rede e em rede se mostrou uma estratégia positiva na defesa da hortoterapia, uma técnica com crescente interesse da população pelo mundo sobretudo em tempos de pandemia de covid-19, um recurso terapêutico potente na promoção da saúde que mesmo que ainda oficialmente ainda não seja institucionalizada como técnica, ou seja, uma PICS no Sistema Único de Saúde (SUS), pode ser estimulada e desenvolvida como proposta de cuidado nos serviços de saúde pois está, indiscutivelmente, intimamente relacionada às várias PICS já institucionalizadas no SUS.



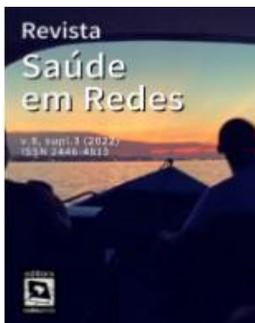
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14408

Título do trabalho: DETERMINANTES DE ÊXITO DOS CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS DE SAÚDE EM MINAS GERAIS

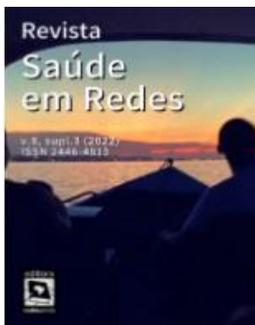
Autores: CAMILA MIRANDA EVANGELISTA, ASTRID SARMENTO COSAC

Apresentação: Minas Gerais é, desde 1995, o ente federado que tem o maior número de consórcios intermunicipais de saúde em seu território. Ciente de que a vida política é permeada pela disputa entre grupos rivais pela apropriação de recursos escassos, pretendemos fazer uma análise sobre a constituição da política de consorciamento intermunicipal de saúde em Minas Gerais, afim de identificar as variáveis que contribuíram para o desenvolvimento dessas instituições no estado. Assim sendo, realizar-se-á uma breve contextualização sobre o surgimento e as variáveis que favoreceram o consorciamento intermunicipal em território mineiro, como a atuação de lideranças políticas capazes de produzir alianças intermunicipais e a indução dos governos federal e estadual. Atualmente existem 311 consórcios intermunicipais de saúde no Brasil. Nas últimas quatro décadas, esse modelo se desenvolveu de forma desigual pelas regiões do país, se multiplicando em alguns estados, enquanto em outros nem chegou a ser explorado. Minas Gerais é um exemplo do primeiro caso. Por outro lado, estados como Amazonas, Roraima, Amapá e Acre ainda não tem arranjos desse tipo. A distribuição desigual dos consórcios intermunicipais de saúde pelo país pode ser uma evidência da natureza do próprio modelo de gestão oriundo, segundo Laczynski e Teixeira (2011), da ação de agentes públicos municipais que conservam demandas em comum. Deste modo, não sendo uma política pública de alcance nacional, depende do interesse e da necessidade local. Sano e Abrucio (2013) apontam que algumas variáveis favorecem o consorciamento intermunicipal, tais como: a existência de uma identidade regional, a atuação de lideranças políticas capazes de produzir alianças intermunicipais, o interesse em solucionar problemas em comum com outros municípios e a indução dos governos federal e estadual. Já para Rocha e Faria (2004) outros elementos podem estimular a cooperação intermunicipal, entre eles a similaridade entre os parceiros em relação a fatores como tamanho, população, poder político e recursos materiais. Segundo os autores, consórcios que reúnem municípios com essas características comuns teriam mais condições de dar certo, tendo em vista que grandes assimetrias poderiam levar “os municípios mais fortes a tentar submeter os mais fracos, capitalizando para si os efeitos positivos da cooperação” (2004, p. 8). A bibliografia específica sobre o tema nos mostra que, em maior ou menor grau, as narrativas sobre o surgimento dos consórcios intermunicipais de saúde se dividem em duas versões principais: a união espontânea dos municípios com propósito de resolver problemas em comum e o consorciamento que se dá através de impulsionamento do governo estadual. Segundo Prates (2021), em Minas Gerais o consorciamento intermunicipal na área da saúde foi amplamente impulsionado pelo Governo Estadual, principalmente, entre os anos de 1995 e 1997, durante o mandato do Governador Eduardo Azeredo (PSDB). No entanto, foi a partir de 2003, que os CIS ganharam mecanismos



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de fortalecimento e organização, através da Resolução nº 0353, de 19 de dezembro, que regulamentou as bases de cooperação entre a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) e os consórcios #_ftn1 [1], no primeiro ano do mandato do Governador Aécio Neves, também do PSDB. O Sistema Estadual de Transporte em Saúde (SETS) foi um dos mecanismos instituídos pela referida resolução. Durante a gestão de Eduardo Azeredo (PSDB), entre 1995 e 1998 a evolução do número de consórcios foi a maior da história no estado, passando de três CIS, em 1994, para 48, em 1998 e de 51 municípios consorciados para 550. No período seguinte, enquanto Itamar Franco (PMDB) esteve à frente do executivo estadual, de 1999 a 2002, o a política de consorciamento reduziu drasticamente. Foram instituídos apenas dois consórcios nesse intervalo: o Consórcio Intermunicipal dos Municípios da Microrregião de Lavras (CISLAV), fundado em 2000, e o Consórcio dos Municípios do Lago de Três Marias (COMLAGO), em 2001, nesse período. Já no decorrer dos três governos do PSDB seguintes, durante os dois mandatos de Aécio Neves (2003-2010) e o mandato de Antônio Anastasia (2011-2014), foram instituídos 25 novos CIS pelo estado. Chama a atenção nesse caso que, embora tenha sido instituída uma menor quantidade de novos CIS nesse interim, o volume de entes federados que aderiu ao modelo foi o maior da história, somando um total de 772 novos municípios consorciados. Ao longo das duas últimas gestões estaduais, do Governador Fernando Pimentel (PT), entre 2015 e 2018, e Romeu Zema (Novo), de 2019 até os dias atuais, o consorciamento intermunicipal de saúde foi freado. No Governo do PT, foram criados quatro novos CIS e apenas 28 novas cidades adotaram a política de consorciamento. O caso nos parece similar ao que ocorreu durante o mandato de Itamar Franco, nos anos 2000. Por outro lado, apesar de nenhum consórcio novo ter sido constituído no atual governo, de Romeu Zema, ao que tudo indica, houve um esforço para estimular os municípios a se consorciarem nos CIS já existentes. Uma das comprovações do que dizemos é o fato de 385 municípios terem se consorciado nesse período (Observatório dos Consórcios, CNM). Este resumo tem o objetivo de permitir uma visão ampla dos determinantes de êxito do consorciamento intermunicipal de saúde em Minas Gerais. Concluimos, a priori, que o modelo foi uma política impulsionada pelo PSDB em dois momentos. No primeiro, com a expansão do número de arranjos institucionais desse tipo pelo estado, entre 1995 e 1998 e, em seguida, com os estímulos para que os municípios aderissem ao modelo, de 2003 a 2014. Evidências apontam que os principais determinantes de êxito do consorciamento intermunicipal de saúde de Minas Gerais foram a atuação de lideranças políticas capazes de produzir alianças intermunicipais e a indução do governo estadual. Restamos saber, e esse será nosso esforço em outro momento, se o fato de ser sido fortemente induzida pelo PSDB, foi um dos motivos para que a política não recebesse tanta atenção dos governos estaduais do PMDB, do PT e do NOVO.



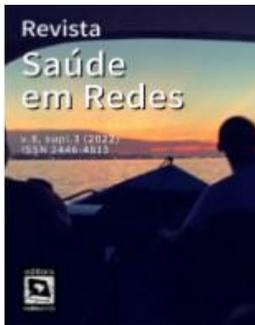
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14411

Título do trabalho: POTÊNCIAS NA ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UMA PERSPECTIVA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS

Autores: DÂNDARA SILVA OLIVEIRA, ROCIO ELIZABETH CHAVEZ ALVAREZ

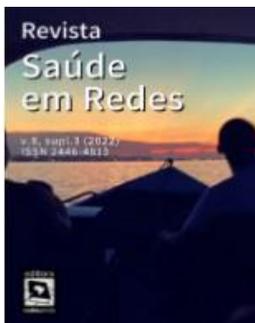
Apresentação: As ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, demandam uma atuação integrada e colaborativa de diversas categorias profissionais nos cenários da Atenção Básica. A atenção integral ao indivíduo, família e comunidade, é alcançada quando o trabalho em equipe multiprofissional é traduzido por ações compartilhadas, com foco na interdisciplinaridade e interprofissionalidade, no intuito de fortalecer os atributos da Atenção Primária à Saúde, sobretudo a longitudinalidade e a integralidade. As Residências Multiprofissionais em Saúde buscam o desenvolvimento de competências na perspectiva da educação interprofissional no processo de trabalho colaborativo realizado no serviço. Este trabalho tem como objetivo descrever as potências da atuação interprofissional na perspectiva de residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) de uma Universidade do Sul da Bahia. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, exploratório, descritivo e de campo, baseado em resultados parciais de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Sul da Bahia, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 5.068.308. Na coleta de dados, utilizou-se da entrevista semiestruturada guiada por um roteiro de perguntas, sendo entrevistados seis residentes multiprofissionais do segundo ano do PRMSF, todos vinculados a uma Unidade de Saúde da Família de um município baiano, compondo as seguintes categorias profissionais: enfermeiro, odontólogo, assistente social, psicólogo e fisioterapeuta. Os dados obtidos foram analisados com a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultado:** As potências da atuação interprofissional dos residentes evidenciada nas falas dos participantes constituíram três categorias de análise, sendo elas: ampliação do olhar profissional; cuidado integral com maior resolutividade das ações em saúde e formação de vínculos entre usuário e serviço de saúde. A atuação colaborativa e interprofissional qualifica as práticas no SUS, na medida em que multiplica as visões e atuações sobre uma determinada condição em saúde, havendo maior resolutividade e, por conseguinte, aumentando o vínculo e adesão do usuário, família e comunidade na resolução de casos complexos. Entende-se que a interprofissionalidade caminha no sentido do olhar integral ao usuário, assim as necessidades de quem utiliza o serviço são mais fáceis de serem identificadas e, por conseguinte, sanadas dentro de uma perspectiva interdisciplinar, a partir de ações discutidas entre a equipe e com a equipe em busca da qualificação do serviço prestado. **Considerações finais.** A partir dos dados parciais obtidos até o presente momento, entende-se que, a atuação interprofissional traz implicações positivas para o serviço, na atenção aos usuários e na formação profissional. As potencialidades da atuação interprofissional identificadas neste estudo e em outras pesquisas no Brasil, nos chamam atenção para a necessidade de abordagem dessa temática em um cenário de práticas ainda



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

centrado na figura do médico, regado pela disputa entre competências profissionais e extremamente individualizado. Assim, compreende-se que as residências multiprofissionais sejam grandes dispositivos para transformar realidades em saúde.



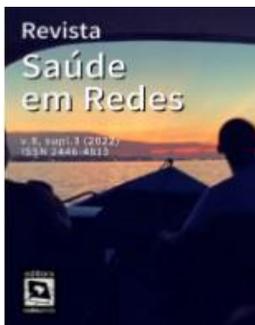
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14412

Título do trabalho: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM NO NORTE DO BRASIL

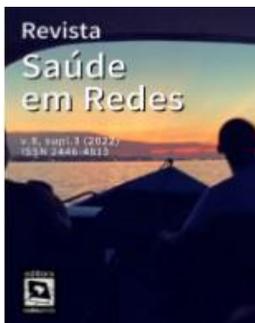
Autores: SANAY VITORINO DE SOUZA, ROSANA APARECIDA SALVADOR ROSSIT, BEATRIZ JANSEN FERREIRA

Apresentação: A crescente necessidade mundial em fornecer um cuidado em saúde de qualidade, vem mobilizando discussões sobre a urgência de preparar profissionais de saúde para trabalharem juntos, colaborando em equipes interprofissionais. Para tanto, privilegiam-se discussões em torno de políticas e estratégias envolvendo a formação profissional em saúde. Nesse contexto, emerge como necessário, o uso da educação e trabalho interprofissional colaborativo para melhorar as práticas, experiências e resultados em saúde. Compreender a formação e trabalho profissional para além da perspectiva do conhecimento compartimentalizado, implica a construção e desenvolvimento de competências interprofissionais colaborativas que ultrapassam os atributos profissionais específicos. Esse movimento constitui espaço de saberes, condicionado pela disponibilidade para aprendizagens interativas, garantindo que estudantes das áreas de saúde estejam aptos para o trabalho em equipe, proporcionando qualidade e segurança aos sistemas de saúde (IPEC, 2016). A Organização Mundial de Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde (OMS/OPAS) reconhecem a importância dos profissionais de enfermagem para ampliação e melhoria do acesso e cobertura dos sistemas de saúde. A Enfermagem é uma profissão caracterizada pelo cuidado, reconhecida pela sua atuação em diversas situações da vida humana. A prática de enfermagem comporta múltiplas dimensões do conhecimento, sobretudo no que se refere ao saber-assistir os usuários, famílias e comunidades. Na atualidade, os caminhos trilhados no processo de formação do enfermeiro são influenciados pelo complexo panorama sócio-político-econômico brasileiro. Nesse contexto, a reflexão impõe dilemas e novas perspectivas na tentativa de estabelecer mecanismos de aprimoramento por meio de inovações curriculares, pensamento crítico, articulando diferentes saberes e experiências. Para tanto, é imprescindível que os sistemas de saúde e educação trabalhem em conjunto, apoiando a implantação de políticas e propostas de educação interprofissional, estimulando o trabalho integrado entre diferentes profissões de forma equitativa, assim como, apoio permanente para o desenvolvimento docente intencionalmente articulado, cooperativo e colaborativo, redefinindo referenciais numa perspectiva interdisciplinar e interprofissional. De maneira específica, a OMS/OPAS declararam 2020 como o ano internacional dos enfermeiros e parteiras. Tal iniciativa reconhece a capacidade resolutiva desses profissionais em todo o mundo. Para que seja possível promover transformações nos sistemas de saúde por meio da educação interprofissional e prática colaborativa, quatro objetivos centrais são apresentados por Interprofessional Research. Global e da Interprofessional. Global (2019): melhorar a qualidade do cuidado ao paciente; aprimorar a saúde das comunidades e populações; reduzir custos relacionados com a



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

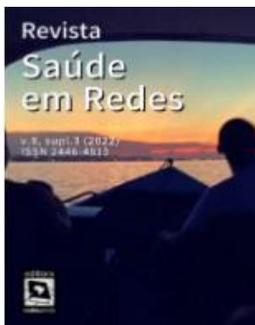
prestação de serviços de saúde; e, melhorar a experiência de trabalho dos profissionais da saúde. Objetivo: mapear nos projetos pedagógicos dos cursos de Enfermagem da Região Norte do Brasil conteúdos que indiquem a existência de iniciativas e/ou intenções em relação ao trabalho e prática interprofissional colaborativa. Método: Trata-se de uma pesquisa baseada na abordagem multimétodo. A pesquisa documental baseou-se no Levantamento dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem de sete universidades públicas da Região Norte do Brasil: Universidade Federal do Acre, Universidade Federal do Amazonas, Universidade do Estado do Amazonas, Universidade Federal de Roraima, Universidade Federal do Pará, Universidade Estado do Pará e Universidade Federal de Tocantins. Para delimitar a análise documental, optou-se em realizar um recorte nos projetos pedagógicos. O recorte contemplou aspectos referentes aos pressupostos teórico-conceitual e metodológico dos cursos de enfermagem de cada universidade. Um protocolo de termos rastreadores foi construído para alinhar os tópicos da análise qualitativa. Resultado: Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem analisados tiveram suas propostas elaboradas entre 2008 e 2018. Percebemos que os contextos em que se desenvolvem as propostas de formação foram avanços traçados e vivenciados em temporalidades diferentes. Cada lugar, cada instituição e seu ambiente acadêmico moldaram, ao longo do percurso, suas estratégias de trabalho que têm ressonância na formação e no cuidado que acontece em ato nos serviços de saúde. Porém, o cenário atual de transformação no processo de formação profissional na área de saúde mobiliza ações direcionadas à superação de práticas baseadas e confinadas em suas trajetórias disciplinares. No caso específico do campo da saúde, o trabalho educativo requer uma elaboração constante e atualizada na tentativa de aproximar os saberes teóricos da prática profissional. Para tanto, Mattos et al. (2019) reiteram que as inovações nos processos educacionais podem atuar como aliados na consolidação de processos formativos, pautados na colaboração e nos pressupostos da interprofissionalidade. Desse modo, a análise documental dos PPC de Enfermagem revelou a necessidade de mobilizar novos itinerários e experiências articuladas aos princípios da EIP. Trata-se de projetos dinâmicos, passíveis de ajustes, com a finalidade de alcançar processos avançados que tenham como referencial o desenvolvimento de competências colaborativas, ampliando as possibilidades de reconstruir contextos formativos globalizados, interdisciplinares e interprofissionais. O procedimento de análise proporcionou o levantamento de aspectos que se aproximam da educação interprofissional como: articulação de ações multiprofissionais; reconhecimento da Atenção Primária como campo de prática colaborativa; estudantes como protagonistas do processo ensino-aprendizagem. E constatou-se outros aspectos que se distanciam dos marcos teórico e conceitual da educação interprofissional, como: fragilidade nas propostas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem; desarticulação entre ensino e serviço; currículo extremamente conteudista e desconectado do contexto real do usuário/família/comunidade; formação baseada no modelo uniprofissional. Considerações finais: É indiscutível incluir e fomentar nos cenários acadêmicos e de assistência ao usuário do sistema público de saúde



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

reflexões acerca da educação e do trabalho interprofissional, assim como, impulsionar a disseminação de novas práticas voltadas às aprendizagens compartilhadas, ao trabalho em equipe, à comunicação e interações efetivas. Melhorar a capacidade de recursos humanos em saúde propõe novos itinerários e realinhamentos que privilegiem processos que possam convergir para a articulação entre ensino, serviços de saúde e comunidades, formando profissionais qualificados e capazes de induzir a transformação social. Portanto, cada realidade têm em sua trajetória um ponto de encontro, a abertura para novos caminhos e possibilidades com ênfase na integração de conhecimentos multidisciplinares, trabalho em equipe/colaboração e cooperação qualificada entre educação, saúde, ambiente, tecnologia e biodiversidade na Amazônia. Tudo isso configura um grandioso mosaico de interações, caminhos, práticas, processos, aprendizagens, que mobilizam o deslocamento do olhar linear para um horizonte ampliado, capaz de promover uma integração dos saberes cada vez mais profunda, reconhecendo a pluralidade de sentidos e a complexidade do sujeito. Assim, a discussão da EIP no contexto brasileiro e de forma particular na Região Norte, terá ramificações cada vez mais expansivas nas Instituições de Ensino Superior e, conseqüentemente, produzindo um trabalho em saúde alinhado aos princípios do SUS.



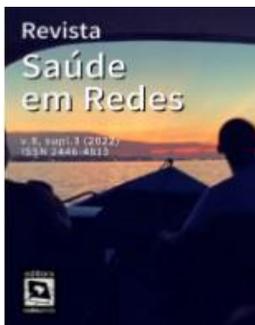
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14413

Título do trabalho: A COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOLAS EM ALAGOAS

Autores: MARIA EDNA BEZERRA

Apresentação: São muitos os desafios vividos pelas populações quilombolas ao longo da história brasileira, em virtude de processos de opressão e marginalização devido à raça/cor, à classe econômica e à cultura e, ainda hoje, enfrentam o desafio de reivindicar a manutenção efetiva das políticas públicas conquistadas. Diante da pandemia provocada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), diversos segmentos da sociedade estão mais expostos e são identificados como grupos de risco por conta de comorbidades específicas, ou mesmo pela letalidade social, construída por questões históricas, políticas e sociais estruturantes de nossa sociedade, que condenam esse segmento populacional à pobreza e reduzem o acesso políticas públicas. As comunidades remanescentes de quilombo estão expostas a um maior número de fatores de risco devido aos impactos dos determinantes sociais e às iniquidades, a exemplo do próprio preconceito racial que constrói barreiras para o acesso a saúde. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) foi instituída por meio da Portaria GM-MS nº 992/2009, conquista do movimento negro, sendo voltada para a orientação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), gestores, conselheiros e movimentos sociais em relação ao reconhecimento do racismo estrutural como condicionante do processo saúde-doença. Um dos objetivos específicos da PNSIPN é ampliar o acesso dos quilombolas aos serviços de saúde e primordialmente promover a saúde integral da população negra, combatendo o racismo institucional. A pandemia de covid-19 explicitou ainda mais o racismo e a extrema desigualdade existente no Brasil, onde é crescente o aumento de corpos majoritariamente negros, periféricos e pobres mortos pela epidemia, segundo o primeiro boletim em que houve a estratificação por raça/cor com 62,9%. É necessário continuarmos na luta constante para que se implemente uma política efetiva de combate ao racismo, para que o país faça frente de verdade a esta pandemia nos locais onde suas mazelas têm maior impacto. Objetivo: Relatar a experiência das ações de extensão com mulheres quilombolas para o fortalecimento da PNSIPN e o desenvolvimento de estratégias de promoção a saúde para o enfrentamento do coronavírus em 29 comunidades remanescentes, no estado de Alagoas. Resultado: Inicialmente foram feitos encontros com as lideranças das comunidades distribuídas em diversas regiões administrativas de Alagoas para oferta de uma formação voltada particularmente para mulheres. Após aceitação do convite, a equipe submeteu a proposta às secretarias municipais de saúde e aos coordenadores locais da Atenção Básica para articulação dos encontros. Toda a equipe de trabalho ressaltou as recomendações e normas de biossegurança a serem seguidas, incluindo a escolha de local que deveria ser amplo e ventilado para garantir o distanciamento físico, bem como o uso de máscara e álcool a 70% que foram disponibilizados na entrada dos locais e também disponibilizado durante as oficinas. Foram realizados 18 encontros em



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

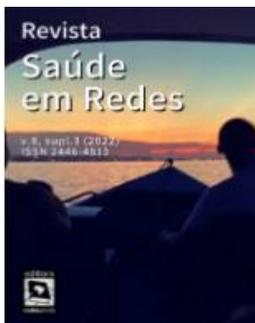
escolas e sedes das associações de 29 comunidades de 17 municípios durante os meses de julho a outubro de 2020. As oficinas tiveram duração média de quatro horas. Diretamente, o projeto atendeu 486 mulheres líderes representativas quilombolas de idades variadas. Com relação a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, quando questionadas se conheciam, a maioria referiu ter pouco ou nenhum conhecimento, o que ratifica o dado de que 90% dos usuários do SUS desconhecem a política de saúde voltada para a população negra. Na roda de conversa com a temática da PNSIPN, as participantes eram convidadas a definir conceitos como igualdade, direito e comunidade remanescente de quilombo, foram ouvidas respostas como “igualdade é do jeito que se cuidar de um tem de se cuidar de todos”, “sou quilombola com muita honra, sou morena, é minha qualidade”, “nós temos orgulho porque somos umas famílias muito unidas” e “direito é a gente lutar pelas coisas que quer”. Ainda quanto à política, as participantes eram convidadas a compartilhar experiências de racismo e surgiram diversos relatos, algumas desejavam leis mais rígidas, houve quem afirmasse que na comunidade existe preconceito e as pessoas discriminam a si mesmas. Os casos de racismo devido ao cabelo natural ou alisado foram frequentes. Finalmente, uma das participantes relatou: “hoje, eu sei que posso processar alguém que cometa racismo contra mim, não vou aceitar que me diminua, hoje eu não vou me calar”. O momento final da oficina era reservado para abordar o coronavírus e era iniciado pelo questionamento sobre transmissão, prevenção e tratamento. Geralmente, as participantes respondiam corretamente. Ao serem indagadas sobre os medicamentos que ganharam destaque na mídia, uma participante já havia usado antibiótico como método profilático. Em todas as ações foi explicado que nenhum medicamento havia sido aprovado para covid-19, também foram abordadas as indicações dos exemplos citados e os possíveis efeitos adversos, principalmente em relação à resistência bacteriana. A medicina popular foi destaque nas rodas, principalmente, no uso de chás. Frente a esse desafio, a equipe respondeu sem menosprezar os saberes populares e, tendo em vista a integralidade dos indivíduos, um dos princípios doutrinários do SUS, orientou que a unidade de saúde fosse procurada sempre que necessário e que o médico fosse informado dos remédios caseiros utilizados. Considerações finais: Observa-se o impacto do empoderamento dos coletivos vulneráveis, em especial das comunidades remanescentes de quilombo, por meio da formação e aquisição de novos conhecimentos. É preciso que as mulheres quilombolas ocupem lugares de fala, principalmente os espaços políticos relacionados ao planejamento e articulação dos direitos, como os conselhos de saúde. O estímulo à prevenção e promoção à saúde, bem como orienta a PNSIPN, deve ser o alicerce de ações, cujo objetivo seja melhorar a saúde precarizada nessas comunidades. A partir do momento em que a maior parte dos usuários do SUS souber quais são seus direitos, e a população preta e parda se apropriar da política de saúde estruturada exclusivamente para ela, e que a mesma visa que suas comunidades tenham o acesso aos serviços de saúde ampliado, vai ser mais difícil que mesmo os casos mais sutis de racismo institucional sejam tolerados. As metodologias baseadas em compartilhamento de saberes se mostraram promissoras e a linguagem acessível com a abertura de espaços



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

para dúvidas sem julgamentos, cujas respostas contemplem a integralidade dos indivíduos, aproximou as participantes e permitiu que os mediadores das atividades conhecessem melhor a realidade de cada comunidade.



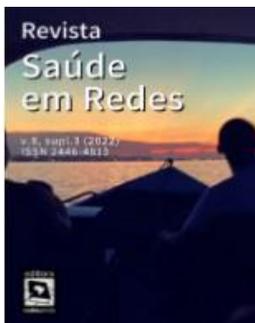
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14417

Título do trabalho: HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA APS: UM OLHAR A PARTIR DO CENÁRIO DE PRÁTICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Autores: LUIZA MONTEIRO DE OLIVEIRA TEIXEIRA, JACIANE DE JESUS RAMOS, ANA CAROLINA ALVES DE SOUZA RABELO

Apresentação: A Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como centro da atenção à saúde, sendo a principal porta de entrada dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), além disso a APS exerce a função de ordenadora do cuidado e coordenadora do fluxo entre os diferentes setores das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Entretanto, existem uma série de problemas que são encontrados na assistência à saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no âmbito da APS, especialmente com relação ao acolhimento humanizado. Nesse sentido, esse trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, que teve o objetivo de analisar a Política Nacional de Humanização na assistência à saúde no contexto da APS, sob o olhar da experiência vivenciada na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, buscando subsídios para a consolidação dos seus princípios e diretrizes através do eixo da educação permanente. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos em bases de dados científicos, livros e sites oficiais que dissertaram sobre o assunto em questão. Os resultados da pesquisa portanto evidenciaram que os membros das equipes que compõem a APS nas unidades básicas necessitam receber treinamento e capacitação adequada para que ofereçam ao usuário um atendimento humanizado e acolhedor. Conclui-se que evidentemente não existe uma uniformidade com relação ao acolhimento e humanização na APS, por essa razão, é preciso que tal serviço seja reorganizado e pautado no acolhimento e atendimento das necessidades do usuário, sendo necessário estudos que proporcionem novas abordagens ou estratégias para a sistematização do acolhimento nas Unidades Básicas de Saúde da Atenção Primária, ou ainda, que sejam divulgadas as experiências positivas na prática dos profissionais, que remontem realmente o impacto na qualidade dos serviços, resolução das demandas de saúde e satisfação dos usuários, entendendo que esta é a peça-chave de toda a organização do serviço.



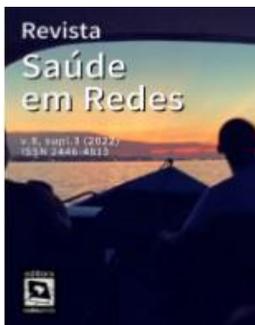
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14418

Título do trabalho: AÇÕES NÃO-FARMACOLÓGICAS PREVENTIVAS AOS RISCOS OCUPACIONAIS QUE A PANDEMIA DE COVID-19 TRAZ PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Autores: ISADORA FERNANDES DA COSTA, ROSIRENE MARIA FERNANDES DA COSTA, ISILDA SOARES, JOSÉ RENATO GATTO JÚNIOR

Apresentação: Desde o surgimento do novo coronavírus, os profissionais de saúde se viram diante de um grande desafio, atender a essa nova demanda sem precedentes e, ao mesmo tempo, proteger sua própria saúde. Em seu cotidiano, os profissionais de Enfermagem se encontram em contato constante com pessoas, ambientes e objetos potencialmente contaminados com o vírus que causa a covid-19, sendo necessário conhecer e destacar medidas para prevenir o risco ocupacional de sua contaminação e adoecimento, de forma a tornar o ambiente de trabalho destes profissionais o mais seguro possível. Assim, o objetivo deste trabalho é integrar e sintetizar os conhecimentos produzidos sobre medidas não-farmacológicas de prevenção às ameaças físicas causadas pela exposição ocupacional do profissional de Enfermagem ao vírus Sars-CoV-Desenvolvimento: O método utilizado para a realização desse estudo foi uma revisão narrativa de literatura, através de uma pesquisa bibliográfica na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo uma amostra final de 60 artigos. Resultado: Os achados estão divididos em seis temas e incluem artigos descrevendo a criação e implementação de protocolos multifacetados de prevenção e segurança ocupacional, artigos sobre monitoramento e modos de substituição/redistribuição de pessoal da saúde de forma a minimizar os riscos de contaminação cruzada, artigos sobre a utilização de estratégias que reduzem o contato físico dos profissionais com pessoas, ambientes e objetos possivelmente contaminados, artigos sobre o uso de comunicação clara e rápida para melhorar a segurança ocupacional e diminuir a possibilidade da ocorrência de erros humanos evitáveis que resultem em contaminação e adoecimento, e artigos sobre métodos de treinamento de pessoal para o enfrentamento à pandemia sem comprometer a segurança ocupacional. Considerações finais: Variadas têm sido as ações não-farmacológicas para prevenir a contaminação de profissionais de Enfermagem com o novo coronavírus. A adoção das medidas descritas nesta pesquisa foi efetiva, principalmente medidas adotadas simultaneamente.



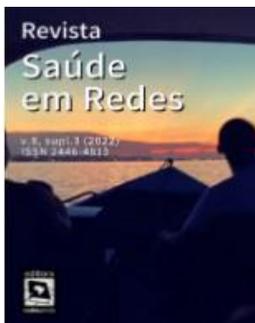
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14419

Título do trabalho: PRÁTICAS DE CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM CONTEXTO DE ECLOSÃO DO NOVO MANAGEMENT PÚBLICO NAS POLÍTICAS SANITÁRIAS NO BRASIL E CHILE

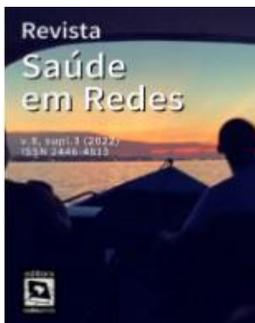
Autores: JOSIANE TERESINHA RIBEIRO DE SOUZA

Apresentação: Este trabalho faz parte da elaboração de um projeto de tese doutoral, cujo objetivo geral é compreender como a implementação de políticas orientadas pela lógica do Novo Management Público (NMP) atuam sobre as práticas afetivas próprias do trabalho em Atenção Básica à Saúde (ABS) no Chile e Brasil, através de um estudo de caso múltiplo em dois centros de ABS. Para esta instância, se pretende apresentar uma discussão a partir da revisão de literatura, ansiando fomentar um debate referente ao impacto que novas formas de gestão podem ocasionar, tanto na elaboração de políticas públicas de saúde, como no rearranjo de práticas de cuidado, as quais são atravessadas pela via do afeto, no trabalho. Desde finais dos anos 70 intensas transformações na gestão pública passam a ser conhecidas, marcadas pela lógica do NMP e difundidas por organismos internacionais, com o argumento que ao diminuir a administração dos Estado e incorporar prestadores privados, muitas de suas funções poderia ter melhor desempenho. Com isso, o NMP impactou tanto a estruturação de políticas, como de práticas, dando ênfase ao uso de instrumentos de medição, avaliação de desempenho, controle da produção através de prestação de contas, heterogeneidade na modalidade de contratação de servidores, rivalidade entre prestadores privados, em um contexto de abertura a participação de prestadores privados. O cuidado a saúde que pressupõe o direito universal, igualitário, equânime e integral, considerando as determinações sociais no processo saúde doença, passa a dar lugar a um modelo individualista que reduz os sujeitos e suas necessidades, limitando o acesso à saúde ao poder de compra e relação público-privado. Nesse contexto se começou a promover a Cobertura Universal de Saúde (CUS), como alternativa para ampliar o acesso a saúde e que, no entanto, acabou por consolidar a abertura a que empresas privadas participem da saúde, reduzindo o papel do Estado e incentivado a compra de seguros de saúde, estes através de pacotes de serviços, o que segmenta o acesso entre quem pode pagar mais, quem pode pagar menos e quem não pode pagar. Tais pacotes de serviços, adotados na política de saúde chilena e especulados em 2017 no Brasil (como planos populares de saúde), ameaçam o direito universal a saúde e a luta iniciada pela Reforma Sanitária brasileira. Essa lógica interpela todos os níveis de saúde, incluindo a ABS, em que ao adotar uma estratégia empresarial que promove o financiamento vinculado a população adscrita, cumprimento de indicadores, pacotes de serviços e, menor participação do Estado, acaba por instalar a fragmentação do cuidado orientado aos resultados, rompendo com o então desenho de atenção territorial, longitudinal e, de cuidado integral. No país vizinho a organização do sistema de saúde se dá a partir da via público-privada, considerando que o acesso ao serviço público inclui a coparticipação de usuárias e usuários, com o acesso totalmente gratuito direcionado para a



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

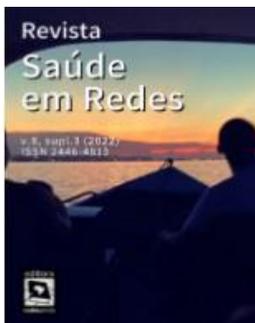
população em situação de extrema pobreza, indigentes e imigrantes. Já no Brasil, a contar do congelamento de gastos em saúde e da publicação da revisão da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), uma série de medidas foram sendo instaladas, repercutindo na fragilidade da ABS, em aumento de processos seletivos e contratações diretas em relação ao número de concursos públicos, em mudanças no financiamento e avaliação do trabalho. Desenvolvimento: O presente trabalho teve origem no processo de revisão narrativa para a elaboração de um projeto de doutorado em psicologia. Para esta ocasião utilizaram-se de bases de dados nacionais e internacionais, como Scielo, Scopus, Google Scholar, BVSaúde, Sage Journals, entre outras. Ademais, fez-se uso da técnica de bola de neve, orientando a busca também pelas referências dos textos lidos que dialogavam com o tema. Posteriormente, o material foi organizado a partir do Software Excel, considerando as principais informações e anotações referentes a leitura que corroborassem para a decisão de incluir ou não no trabalho. Realizada a leitura e rascunhos, deu-se início a organização temática para a elaboração do material textual. Resultado: A revisão deu origem a duas grandes categorias, a saber: i) transformações do trabalho em ABS a partir de reformas manageriais e, ii) efeitos na dimensão relacional e afetiva na ABS. A respeito da primeira categoria, nas últimas décadas a saúde tem sido afetada pela perspectiva empresarial, que insere o discurso managerial e introduz alguns elementos, como é o caso da heterogeneidade dos contratos laborais, incluindo contratos de curta duração, contratos indefinidos, cargos concursáveis, ou contratos por prestação de serviço. Neste interim, muitas empresas privadas passaram a ser incluídas na ABS como prestadoras. Entre as consequências dessa variabilidade na modalidade de contratação encontram-se: rotatividade de profissionais e fragilidade do vínculo; impossibilidade de planejar atividades a longo prazo; mudanças geográficas de profissionais em busca de melhores oportunidades de trabalho. Outro impacto é perceptível pelo modelo de prestação de contas, que no caso chileno vincula-se diretamente ao desempenho dos profissionais quanto ao alcance das metas mensais e anuais, assim como o financiamento da ABS, que acontece em função deste cumprimento de metas, por população adscrita e por adesão a programas específicos. No Brasil, a remuneração por desempenho também vem sendo adotada desde a última década, assemelhando-se cada vez mais ao país vizinho, em especial com o Programa Previne Brasil. Fragilidade do trabalho em equipe em função de uma lógica individualizante e conectado as premissas do modelo biomédico, primazia pelo atendimento individual em consultório em lugar de um modelo ampliado e domiciliar, ou em grupos, contratos com serviços privados para diminuição de listas de espera, menor tempo de atenção e maiores metas diárias, são alguns dos impactos diretos de uma perspectiva managerial em ABS. Já a segunda categoria revela os efeitos a nível da dimensão relacional e afetiva do trabalho, em que é imprescindível conhecer a história da outra pessoa e considerá-la em sua totalidade, assim como atentar para os afetos que possam estar presentes nessa relação, os quais são formas de ação social que se coloca a prova no trabalho em saúde. A tomada de decisão que oscila entre agendas econômicas e obrigações com a gerência ou prestador privado por um lado e, práticas comunitárias, vínculo



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

e afeto com usuárias e usuários por outro colocam trabalhadoras e trabalhadores em uma situação dilemática no trabalho. Assim mesmo, se vai diminuindo a autonomia dos profissionais em cada equipe e potenciando o processo de ações de resistência nas práticas cotidianas. Considerações finais: O trabalho em andamento nos permite discutir as principais análises levantadas anteriormente, evidenciando os significativos impactos da difusão do NMP nas políticas sanitárias, em especial quanto as políticas de ABS. Assim mesmo, abre o diálogo quanto ao modelo chileno em relação ao brasileiro, com suas atuais similaridades e desmonte do desenho oriundo da Reforma Sanitária.



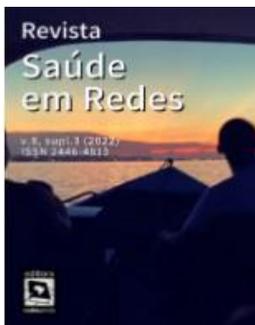
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14421

Título do trabalho: DIMEREDE: DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA DE Método: PARA O PLANEJAMENTO E DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE

Autores: DESIRÉE DOS SANTOS CARVALHO, ELISABET PEREIRA LELO NASCIMENTO, VÂNIA MARIA CORRÊA BARTHMANN, JÚLIO CÉSAR DE MORAES, SILVIA APARECIDA MARIA LUTAIF DOLCI CARMONA, MARIA HELENA PEREIRA LOPES, ANDRE LUIZ RODRIGUES DA SILVA

Apresentação: Este resumo visa relatar o desenvolvimento de uma metodologia para o planejamento e dimensionamento da força de trabalho multiprofissional em saúde, integrando os três níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS), experiência descrita em um artigo homônimo publicado em periódico no ano de 2021. A experiência da construção dessa proposta metodológica foi realizada por demanda do Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde (DEGTS) da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde-MS e ocorreu entre abril de 2019 e março de 2020, fundamentada nas diretrizes do SUS, na literatura e nas vivências nos projetos do MS. Os atores envolvidos no processo foram técnicos e gestores do DEGTS e a equipe implicada nas atividades do projeto de Governança da Gestão do Trabalho, desenvolvido à época com objetivo de implementar atividades de dimensionamento na primeira região de saúde no Estado do Ceará. O estudo metodológico compreendeu quatro fases: o delineamento dos objetivos; a definição dos pressupostos; a elaboração da matriz metodológica; e a validação. Obteve-se como resultado a apresentação de uma metodologia, denominada DimeRede que, dirigida ao arranjo organizativo das RAS, propõe estimar a força de trabalho necessária de acordo com as necessidades locais, considerando o perfil epidemiológico e os determinantes sociais de saúde e adoecimento identificados em cada estratificação territorial. Considera-se que a DimeRede constitui um avanço importante, mostrando-se potente para instrumentalizar políticas de gestão do trabalho. Contudo, sem encerrar os desafios de garantir equipes adequadas para o cuidado multiprofissional conforme as necessidades de saúde da população.



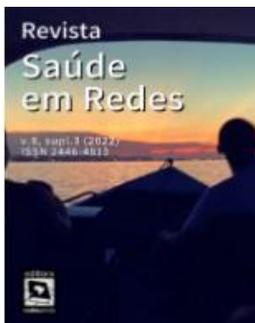
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14424

Título do trabalho: IMPLEMENTAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE GESTÃO DE ALTA EM HOSPITAL INFANTIL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FLAVIA LOUREIRO, ANA CATARINA STORARI, ANA PAULA ANDREATTA, CAROLINE ROSSO, JOÃO GABRIEL ALVES, ANDRÉ WAJNER, CASSIANA PRATES, LORENA VIEIRA

Apresentação: O Escritório de Gestão de Altas (EGA) é um setor hospitalar que tem como missão proporcionar a desospitalização dos pacientes de forma qualificada e diminuir o tempo de internação através de ações voltadas a eficiência dos processos institucionais. É atribuição do EGA agilizar os processos que dificultam o fluxo do paciente, tanto no que se refere a processos de diagnóstico e tratamento quanto na relação do hospital com a rede de atenção à saúde (RAS). Este estudo objetiva relatar a implantação do EGA no Hospital Nossa Senhora da Glória - Unidade Milena Gottardi (HINSG), instituição pediátrica, com 75 leitos de internação. **Desenvolvimento:** Em junho de 2021, iniciou-se a consultoria visando à implantação do EGA, que é uma etapa do projeto de Implementação de Núcleos Internos de Regulação (NIR) do governo do Espírito Santo, mediante assessoria de uma empresa especializada em Soluções para a Saúde. O método consiste em três etapas: Na primeira, a partir de visita presencial da consultoria, o foco foi identificar a maturidade da cultura institucional quanto à desospitalização mediante análise da composição e estrutura do NIR, equipes assistenciais e de apoio, análise diagnóstica de diretrizes e protocolos relacionados à regulação e desospitalização, análise diagnóstica das demandas urgentes e efetivas no processo de regulação dos leitos, identificação da estrutura física para a alocação do EGA e identificação de indicadores de pendências para a desospitalização. Na etapa de implementação, foram realizadas entrevistas para seleção dos profissionais a compor o EGA, capacitação dos mesmos e demais profissionais da instituição, implantação de ferramentas de melhoria como rounds multidisciplinares, Kanban e checklists para alta, bem como a gestão das pendências para a alta. Para a operacionalização, constituiu-se uma equipe composta por um enfermeiro, um médico, um auxiliar administrativo e um assistente social. Na consolidação, foram definidos indicadores, mensurados a partir de uma tabela de demandas. Os indicadores de produção foram segmentados em tipo de origem (ativa ou passiva). Os indicadores de eficiência estão vinculados à tipologia de atendimentos realizados, sendo categorizados pela pendência do paciente. **Resultado:** Entre o período de julho a dezembro de 2021, foram inseridas 317 pendências relativas à 208 pacientes, sendo 37,5% identificadas de forma passiva e 62,5%, ativa. O tempo mediano de resolução da pendência foi de um dia e a alta do paciente ocorreu em 1,3 dias após a resolução da pendência. As pendências mais frequentes foram exames internos (26%), externa (17%), medicamento (15%) e parecer de especialista (13%). **Considerações finais:** O EGA contribuiu para a redução do tempo de permanência, aumento do giro de leito e melhoria nos processos de qualidade assistencial.



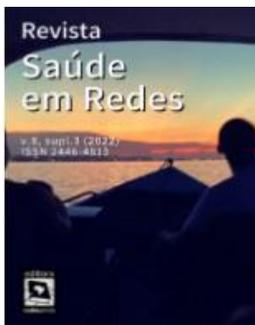
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14436

Título do trabalho: O DESPERTAR PARA O CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FELIPE KUTZ VIEIRA, MIRELA DIAS GONÇALVES, IAÇANÃ DOS SANTOS, MARIA EDUARDA DE SOUZA RONCETE, RODRIGUES FAVERO LORENZON, JÚLIA ALMEIDA CORRÊA, RAIANI FEU CASSANDRO, LARISSA DE PAULO BENINCÁ

Apresentação: O Conselho Municipal de Saúde (CMS) faz parte de um processo de democratização da gestão pública de saúde dos municípios e constitui em movimento social importante, conferindo representação da comunidade na construção de políticas públicas para a população. O CMS é composto por representação de: usuários, gestores, prestadores de serviço e profissionais de saúde, que devem estar qualificados para o exercício de suas funções no conselho e garantir uma participação efetiva. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por representante do CMS quanto a atuação dos conselheiros após capacitação sobre controle social e democracia em Venda Nova do Imigrante, no Espírito Santo. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência de representante dos profissionais no Conselho Municipal de Saúde (CMS) do município de Venda Nova do Imigrante, no ano de 2021. Ao iniciar o exercício da representação no CMS no Biênio 2021 - 2023, foi oportunizado aos integrantes do conselho uma capacitação sobre controle social promovida pelo Ministério Público que culminou em espaço de discussão e aprendizado, com enfoque no papel e atuação dos conselheiros nas políticas públicas municipais, bem como a importância do exercício da cidadania. O CMS reúne de forma ordinária mensalmente e, extraordinariamente quando necessário, onde os conselheiros participam das discussões com direito a voz e voto. Durante o período da experiência foi possível participar das discussões do Plano de Ação Municipal 2022/2025; fiscalização e controle das ações de saúde do município, dentre outros. **Resultado:** Percebido impacto positivo nas oportunidades de aprendizado e capacitação como estímulo ao raciocínio crítico e reflexivo, possibilitando o empoderamento dos conselheiros e despertando o sentimento de pertencimento nas questões de saúde do município. Com isso, o reconhecimento de direitos e princípios do SUS, a oportunidade de conhecer de perto os processos de saúde e o engajamento dos atores no conselho. Apesar dos desafios enfrentados na condução das atividades desenvolvidas pelos conselheiros, observou-se o protagonismo dos conselheiros de saúde nas discussões e ações do CMS do município, com ênfase no controle social, proporcionando uma atuação consciente e responsável no exercício de suas funções. **Considerações finais:** Diante da experiência, considera-se fundamental que os conselheiros tenham a oportunidade de espaços de aprendizagem que enriqueçam seus conhecimentos quanto sua prática no CMS e que os empodere para o controle social, proporcionando autonomia e uma visão crítico reflexiva. Sendo assim, torna-se relevante refletir sobre maiores investimentos em ações educativas para os conselheiros que atuam em CMS, tendo em vista sua representatividade e o controle social.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

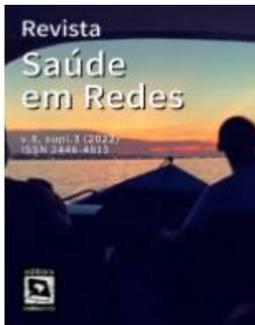
Trabalho nº: 14439

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE NAS AÇÕES DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Autores: JUCEMA GALISA GOMES COSTA, MICHELE ANTUNES NACIF, MICHELE SOLTOSKY PERES

Apresentação: A Área Técnica de Saúde do Idoso da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro realiza ações de qualificação dos gestores da Atenção Primária à Saúde dos Municípios desse Estado em matéria de saúde do idoso. O referido Estado apresentava, em 2019, a segunda maior proporção de idosos do país evidenciando premência na implementação de políticas que atendam as demandas impostas pelo envelhecimento populacional. Na área da saúde é preciso realizar estudos, reorganizar serviços, estimular novas aptidões dos profissionais para desenvolverem práticas de cuidados que primem pela integralidade, intersetorialidade, participação social e multidimensionalidade em saúde da pessoa idosa. A implementação da Educação Permanente poderá favorecer reconstrução da concepção de saúde do idoso e desenvolvimento de uma práxis promotora da clínica ampliada, orientada ao atendimento das peculiaridades dessa parcela populacional. Frente a necessidade de reformular as práticas de cuidado destinadas aos idosos e considerando minha inserção profissional na Área Técnica de Saúde do Idoso, elaborou-se este projeto a ser desenvolvido no âmbito da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, com objetivo de mapear a produção científica, as práticas de Educação Permanente na atenção à saúde do idoso realizadas na Atenção Primária e as disciplinas com destaque nesse estudo.

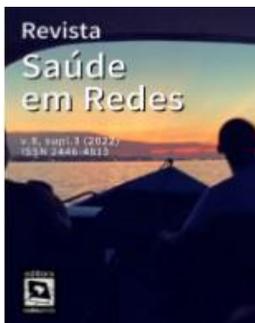
Desenvolvimento: O estudo em andamento consiste em mapear a produção científica e práticas de educação permanente na atenção primária sobre saúde do idoso a partir de 2004, correspondente ao ano de promulgação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Espera-se que o resultado desse estudo contribua para o desenvolvimento da Educação Permanente nos processos de qualificação em saúde do idoso, promovidos pela Área Técnica de Saúde do idoso, com os gestores da Atenção Primária dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro. A busca da produção científica será realizada em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol; e utilizados os descritores Saúde do Idoso, Atenção Primária à Saúde, Educação Permanente e Educação Continuada. Esse última foi contemplado porque, ocasionalmente, é utilizado como sinônimo de Educação Permanente. No mês de outubro de 2021, realizou-se busca exploratória nas bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Web of Science, Scopus e Lilacs. Recuperou-se 217(duzentos e dezessete) estudos, com predominância da BVS, que possui interface com outras bases. Essa produção encontra-se em análise e seguirá as seguintes etapas: exclusão de possíveis duplicatas, dos trabalhos que não atendam aos objetivos desse estudo e dos que não se identifiquem as áreas de vinculação dos autores. Na análise dos dados será realizada leitura e classificação da produção selecionada, discussão dos dados obtidos e abordada a confusão conceitual entre Educação Permanente e Educação



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Continuada. Resultado: O conhecimento da produção científica e das experiências de educação permanente na atenção à saúde do idoso poderão contribuir para implementação da educação permanente nos processos de qualificação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro.



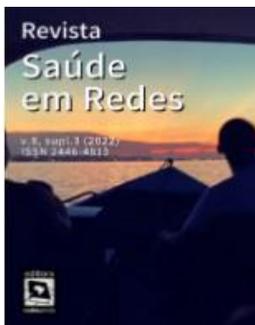
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14441

Título do trabalho: ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: LUIZA MONTEIRO DE OLIVEIRA TEIXEIRA

Apresentação: A infecção por coronavírus (covid-19) causada pelo agente etiológico denominado vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) tem se propagado no mundo inteiro de maneira rápida, levando a vulnerabilização de grupos de risco, especialmente as gestantes e puérperas, que no momento atual, o mundo entende que constituem grupo de risco frente à covid-19, dentre outros grupos. Nesse contexto, este artigo teve como objetivo verificar como ocorre a assistência da gestante durante o pré-natal pelo Sistema Único de Saúde (SUS) durante a pandemia de covid-19. Quando considerado o período pandêmico que a sociedade global passou e ainda passa, os cuidados com as gestantes devem ser redobrados, uma vez que, além de fazer parte do grupo de riscos, ainda não se sabe quais as consequências para o bebê a curto, médio e longo prazo, quando a gestante é infectada pelo coronavírus. Para a realização deste trabalho, optou-se por uma pesquisa de abordagem descritiva e explicativa, no qual foram selecionados artigos científicos extraídos de revistas direcionadas ao assunto do levantamento bibliográfico, por meio de pesquisas eletrônicas em bases de dados científicos. Foram utilizados também os Cadernos de Saúde Pública, legislações vigentes e livros direcionados ao assunto. Os resultados da pesquisa mostraram que mesmo diante da pandemia de covid-19, o SUS teve papel fundamental nas suas principais frentes de trabalho e empenhou-se por desenvolver novas estratégias de atendimento a gestante e puérpera, evitando que a mesma se deslocasse até a UBS se expondo, aumentando o risco de contaminação, reduzindo as faltas e as chances de problemas durante as diferentes fases da gestação. Assim, pode-se concluir que a assistência a gestante durante o pré-natal permaneceu durante a pandemia de covid-19 a partir do uso de tecnologias para que o profissional de saúde pudesse se comunicar com suas pacientes, principalmente a partir do teleatendimento. Entretanto, estudos devem ser realizados para verificar os impactos da pandemia de covid-19 na assistência as gestantes, pois, sabe-se que em muitas localidades do país não há sinal de internet ou ainda, a gestante não possui aparelhos que permitam tal comunicação.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14442

Título do trabalho: METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: AVANÇOS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA.

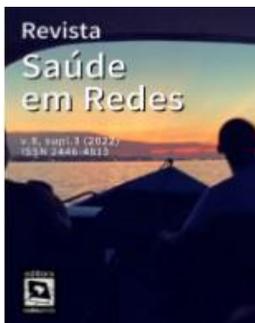
Autores: NATHALIA BARROS POEYS, KATARINE ALMEIDA CAMPOS, MARIAH APARECIDA MARTINS PEREIRA WERNECK, YASMIN AVELINO STINGUEL GIORGETTE

Apresentação: As modificações sociais e tecnológicas provocam impactos na vida pessoal e ocupacional dos cidadãos, sendo assim, necessário implementar novos métodos de ensino para formação de profissionais mais capacitados. Nesse viés, está sendo adotado por muitas universidades o método Problem Based-Learning (PBL) e demais metodologias ativas, voltadas para aprendizagem ativa de problemas em grupos que dialogam sobre temas específicos e gerais com a supervisão de um tutor. O método induz aos alunos a aprenderem constantemente, por meio de atividades dinâmicas como leitura, vídeos, diálogos, práticas e trocas de experiências, adquirindo autonomia para desenvolver o próprio conhecimento. Somado a esse cenário, com o avanço de muitas doenças se faz necessário a formação de médicos proativos, responsáveis e qualificados que possuem em seu alcance embasamentos teóricos e tecnológicos avançados e coerentes com as diferentes situações vivenciadas. Nessa vertente, o estudante de medicina ao utilizar como ferramenta de estudo o “PBL” é capaz de resolver um conjunto de problemas distintos. Dessa forma, é importante compreender os inúmeros avanços e desafios do aluno em sua formação médica durante a graduação. Objetivo: O objetivo do presente relato de experiência consiste em discorrer, na visão do estudante de medicina, os avanços e os desafios do uso de metodologias ativas na formação médica. Relato de Experiência Desde a educação infantil, é imposto aos alunos o método de estudo tradicional, em que o professor é o mediador de conhecimento e o aluno apenas receptor. Nesse sentido, o estudante fica limitado a um conhecimento “empacotado”, não sendo protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Em razão da dinâmica enraizada na educação brasileira e a fim de tornar o acadêmico ativo em seu conhecimento, universidades adotaram metodologias ativas de ensino. Em primeiro momento, a maioria dos estudantes ao se depararem com o modelo de estudo, se sentem insatisfeitos, perdidos, pressionados, desmotivados e desorientados. Muitas questões se relacionam a esse processo, podemos citar, por exemplo, o fato de que o conhecimento é subjetivo e leva a uma complexidade no exercício de orientação quanto aos conteúdos a serem estudados. Ademais, em uma visão mais estrutural, o método se divide em quatro grandes eixos: SOI (Sistemas Orgânicos Integrados), MEP (Método de Estudo e Pesquisa), IESC (Integração Ensino-Serviço Comunidade) e HAM (Habilidades e Atitudes Médicas). No que tange especificamente ao eixo de SOI, uma das metodologias utilizadas é a aprendizagem em pequenos grupos, cuja sigla adotada é APG. A APG é composta por uma situação-problema, em que os alunos devem promover sua abertura e fechamento, no qual é definido um secretário, responsável pela parte escrita e organizacional e um coordenador, responsável por gerir o tempo e direcionar o grupo, sendo os cargos alternados em cada APG. A abertura



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

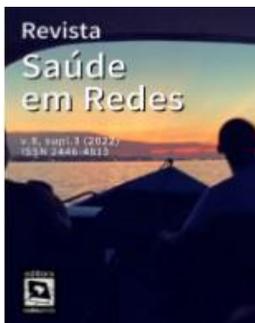
é constituída por questionamentos, hipóteses e objetivos de estudo com o conhecimento prévio e o fechamento é realizado por uma discussão em que cada aluno expõe o que foi estudado, permitindo assim, uma análise sobre o tema entre os indivíduos. Após o compartilhamento de conhecimento, os alunos avaliam o desempenho um do outro, dando sugestões para melhoria quando necessário. Esse é apenas um dos métodos avaliativos do SOI, que também é composto por práticas laboratoriais envolvendo assuntos como: histologia, embriologia, anatomia, fisiologia e bioquímica. Em conjunto com as práticas e APGs, a fim de solidificar o conhecimento, o eixo conta com uma série de atividades teóricas denominadas TICs, fóruns, gatilhos e pós-teste. Todas as atividades complementares citadas, apresentam uma temática voltada para o assunto abordado durante a semana nas aulas práticas, teóricas e APGs. As avaliações são feitas diariamente, e para complementação, além dos exercícios supracitadas, existem as seguintes provas: N1, integradora (composta por questões de todos os eixos – SOI, IESC, HAM, MEP), proficiência (prova com assuntos de todos os períodos da graduação) e multiestações (prova prática podendo conter questões sobre anatomia, histologia, embriologia, bioquímica e fisiologia). O eixo SOI apresenta também palestras teóricas objetivas que auxiliam no questionamento e compressão dos alunos em diferentes assuntos, que vão, por exemplo, desde o estudo da fisiologia da mulher até a compreensão dos direitos humanos, normas éticas e legislativas sobre o aborto no Brasil. Os demais eixos, seguem um padrão de palestras, práticas e atividades complementares, sempre colocando o aluno como personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado, contando sempre com apoio de professores capacitados e instruídos para promoção do desenvolvimento de cada aluno. Efeitos percebidos decorrentes da experiência Considerando que as metodologias ativas são processos de aprendizagem em que os alunos participam ativamente da construção do conhecimento, seu papel principal é fomentar a motivação e a troca de experiências. Nesse quesito, o método descrito desempenha uma funcionalidade importante na formação de médicos mais independentes, capacitados e com decisões mais precisas no cotidiano hospitalar e clínico. Apesar dos benefícios, em razão da mudança de paradigmas, maior independência, responsabilidade e maior interação entre indivíduos com pensamentos e crenças diferentes, vale destacar que a metodologia carrega consigo uma bagagem emocional constantemente instável que afeta inúmeros estudantes. Essas emoções podem ser classificadas como: insatisfação, sobrecarga, pressão, desentendimentos, sensação de dúvida, entre outros sentimentos. Por isso, os profissionais responsáveis pela aplicação do método precisam estar capacitados no sentido de apoiar, incentivar e direcionar os alunos com intuito de promover um maior desenvolvimento pessoal e profissional. Considerações finais: Portanto, com base na experiência vivenciada, pode-se concluir que as metodologias ativas são suficientemente eficazes no processo de formação médica partindo do pressuposto de que há uma orientação adequada, na qual o tutor auxilia o aluno na definição de objetivos claros, precisos e direcionados. Além disso, o método é eficiente quando apresenta uma construção de estratégias, ou seja, objetivos gerais e específicos a serem utilizados para



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

promover a ascensão do processo ensino-aprendizagem. Somado ao sistema de aprendizagem e estrutura organizacional da metodologia, em consequência da singularidade de cada indivíduo, o processo leva ao desenvolvimento de emoções (podendo ser positivas - sentimento de confiança- ou negativas -sentimento de fracasso-), ações e reflexões distintas que são vivenciadas durante toda a aprendizagem baseada no método, seja ele PBL ou demais metodologias ativas utilizadas pelas universidades na formação de cada médico do Brasil.



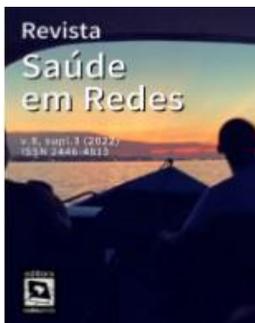
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14444

Título do trabalho: VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADULTOS NO ESPÍRITO SANTO ENTRE 2011 A 2018: CARACTERÍSTICA DA OCORRÊNCIA E MEIO DE AGRESSÃO.

Autores: SAMUEL BRAMBILLA RONCETE, TALITA LUCAS OLIVEIRA GOMES, RANIELLE DE PAULA SILVA, KARINA FARDIN FIOROTTI, MAYARA ALVES LUIS, FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE

Apresentação: A violência autoprovocada é considerada um problema de saúde pública global. Tal agravo pode ser classificado de duas formas, sendo elas: a tentativa de suicídio ou a lesão autoprovocada sem intenção suicida. Diante disso, a presente pesquisa tem por objetivo descrever as características da ocorrência e do meio de agressão das notificações de violência autoprovocada adultos no Espírito Santo de 2011 a 2018. **Desenvolvimento:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo realizado com os casos notificados de violência autoprovocada em adultos que ocorreram entre 2011 e 2018 no Estado do Espírito Santo, produzidos pela Vigilância Epidemiológica e registrados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). As variáveis escolhidas que caracterizam informações da ocorrência e meio de agressão foram zona de ocorrência, local de ocorrência, suspeita de uso de álcool, violência de repetição e meio de agressão. Os dados foram processados no programa estatístico STATA versão 16.0 e analisados de forma descritiva em frequência bruta e relativa e intervalos de confiança de 95%. **Resultado:** A violência autoprovocada ocorre em sua maioria na zona urbana (89,5%), pode-se observar que 89,2% dos casos ocorreram na própria residência das vítimas e em 74,1% o meio de agressão foi por meio de envenenamento ou intoxicação. Na maior parte das notificações (76,2%) não se suspeitava do uso de álcool pela vítima e em mais da metade dos casos, 54,1%, a violência ocorreu outras vezes. **Considerações finais:** É necessário realizar uma capacitação de profissionais para que se possa fazer um seguimento de cuidados com as vítimas de violência autoprovocada e principalmente para prevenção de novas ocorrências.



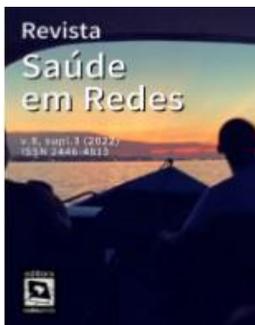
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14445

Título do trabalho: BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

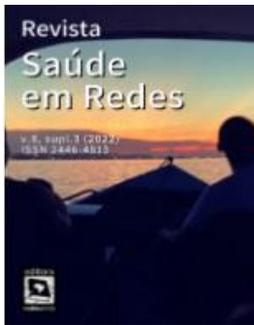
Autores: ANA LARISSA LOBATO DE FREITAS, ANDRESSA TAVARES PARENTE, ANA PAULA RIBEIRO BATISTA, EMELY BORGES DAS NEVES, INGRID CRISTINA SIRAIDES DOS ANJOS, JENIFER IRIS DA COSTA MARTINS, LEONAN DA SILVA PACHECO, THAMYLES DA SILVA DIAS

Apresentação: A extensão universitária é uma expressão do compromisso social da universidade com a sociedade, pois representa o elo da pesquisa e do ensino adquirido pelos seus discentes e propagado pelos seus docentes, em um processo contínuo de ensino-aprendizagem, cheio de trocas, saberes, ciência e mutualidade. Além disso, é na extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da universidade com a comunidade, na qual a universidade oferece suporte técnico e material aos projetos de extensão da instituição, e a comunidade participa deste processo de desenvolvimento das atividades. Tudo isso acontece num cenário em que a dinâmica do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária se dá num fluxo da normalidade programada. Em 2020 esse fluxo de atividades na extensão teve que ser rompido, a sociedade foi surpreendida pela pandemia de covid-19, muitos desafios foram impostos, o isolamento social foi uma das medidas adotadas e aconselhada pela Organização Mundial de Saúde, comunidade científica e diversos governos ao redor do mundo como principal recomendação em defesa e combate na disseminação do SARS-CoV-2. Nesse contexto, a educação básica e superior, em todo cenário nacional e mundial, precisou adaptar-se à vigência da pandemia do novo coronavírus, devido ao período de isolamento e várias atividades, incluindo a extensão, necessitaram de adequação. O projeto de extensão no qual baseia-se o relato tem como tema/foco o Brinquedo Terapêutico, que é um brinquedo estruturado que possibilita à criança aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas para sua idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação, para que sejam resolvidas, ajudando-a a entender e lidar com as experiências do dia a dia. Pode-se classificar o brinquedo terapêutico em três tipos: Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD), que possibilita que a criança desempenhe papéis sociais, tornando-se ativa, promovendo a expressão de sentimentos e melhorando compreensão da sua realidade; Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas, que ajuda a criança a lidar com suas capacidades fisiológicas de acordo com a condição em que se encontra; e Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) que disponibiliza materiais para o manuseio a fim de que a criança compreenda procedimentos pelos quais irá passar. A utilização do Brinquedo Terapêutico no cuidado de enfermagem à criança constitui-se em uma forma de estabelecer comunicação e de relacionar-se com ela, conhecendo seus sentimentos e inquietações, minimizando tensões e ansiedade, bem como preparando-a para os procedimentos futuros. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicos



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

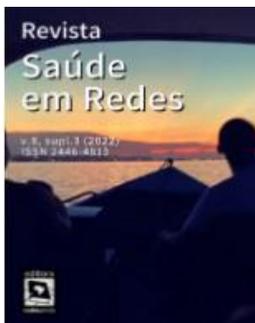
de enfermagem na extensão universitária durante a pandemia de covid-19. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, realizado pela equipe do projeto de extensão e seus extensionistas intitulado “A utilização do Brinquedo Terapêutico como instrumento no cuidado cirúrgico pediátrico”, do Curso de Graduação Enfermagem, da Universidade Federal do Pará, realizado no período de março de 2020 a janeiro de 2022, na cidade de Belém, estado do Pará. Antes da pandemia, a vivência do projeto de extensão Brinquedo Terapêutico (BT) era realizada de forma presencial nas enfermarias pediátricas da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP), através de ações temáticas ligadas aos temas de afinidade com a enfermagem pediátrica e seus principais cuidados. O Ministério da Educação suspendeu as aulas presenciais em todo o Brasil através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Após a aprovação dessa Portaria surgiram diversos desafios e questionamentos de como dar continuidade ao projeto de extensão diante do isolamento social?. Resultado: A Portaria foi implementada, e o isolamento social iniciou em todas as cidades. A realidade dos estudantes extensionistas em confinamento social em suas residências e/ou outros retornaram para suas cidades de origem. As coordenadoras, em conjunto com a equipe do projeto, buscaram novas estratégias de como continuar com o projeto durante o isolamento social. Dessa forma, decidiu-se em reunião realizada de forma on-line, que o projeto continuaria de forma virtual através das plataformas digitais. A partir dessa definição, foi criada a página do Brinquedo Terapêutico nas plataformas digitais: Instagram, Facebook, Twitter e Canal no YouTube, com o objetivo de compartilhar conhecimento e realizar eventos em saúde voltada para temática do projeto. Durante a vivência do projeto, foram realizadas várias atividades de forma remota, foi elaborado um cronograma com a divisão de tarefas para todos os componentes do projeto, dividido entre os meses, temas abordados e atividade de cada extensionista. Nas redes sociais do projeto brinquedo terapêutico, os extensionistas criaram conteúdos digitais em saúde sobre a temática do projeto, o que favoreceu com que nossas publicações tivessem mais alcances, e assim poder compartilhar conhecimento sobre o que é o brinquedo terapêutico, sua importância terapêutica para a enfermagem, a história e sua aplicabilidade como ferramenta do cuidado. Foi realizado o nosso primeiro evento on-line transmitido por via Google Meet, 100% gratuito e com certificação de cinco horas, com o tema I webinar experiências exitosas do brinquedo terapêutico para graduação na enfermagem, o evento nos proporcionou uma experiência única, houve troca de conhecimento extremamente necessária, houve a participação de professores da área de pediatria palestrando, compartilhando suas experiências e conhecimentos. Além disso, os extensionistas realizaram buscas de artigos científicos na internet sobre o brinquedo terapêutico, para fazer recomendação de leitura do artigo nas redes sociais do BT, com o objetivo de compartilhar conhecimento. Após a sequência de recomendação dos artigos, iniciou-se às buscas de filmes educativos infantis para indicação nas redes sociais do BT, para que as pessoas assistissem no isolamento social nos finais de semana com seus filhos, os acadêmicos participaram de eventos on-line para se capacitarem durante a vivência do projeto, foram



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

produzidos artigos e resumos para apresentação em congressos via remota. Os extensionistas se empenharam para que o projeto de extensão continuasse durante o isolamento social, as demandas foram grandes, os desafios e as dificuldades foram difíceis no início, a equipe se ajudou, participaram de treinamento o que favoreceu com que todos aprendessem utilizar as ferramentas digitais para produção de conteúdo do projeto. Considerações finais: A pandemia de covid-19 nos causou problemas emocionais e de saúde que afetaram diretamente e/ou indiretamente a vida de muitos estudantes, docentes e familiares. A vivência do projeto no contexto da pandemia nos trouxe uma experiência extremamente importante para nossa formação acadêmica, favorecendo uma comunicação, alinhamento e continuidade durante o isolamento, nos capacitamos para manusear de forma correta as ferramentas digitais adotadas, produzimos conteúdos sobre o brinquedo terapêutico, realizamos eventos, compartilhamos conhecimento. As estratégias para continuação do projeto contribuíram de forma positiva para a comunidade acadêmica e científica.



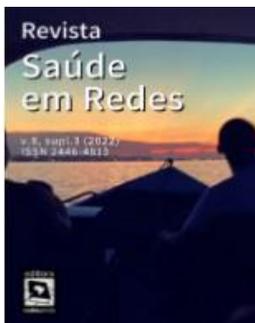
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14446

Título do trabalho: NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADULTOS NO ESPÍRITO SANTO ENTRE 2011 A 2018: CARACTERIZAÇÃO DA VÍTIMA.

Autores: TALITA LUCAS OLIVEIRA GOMES, SAMUEL BRAMBILLA RONCETE, RANIELLE DE PAULA SILVA, KARINA FARDIN FIOROTTI, MAYARA ALVES LUIS, FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE

Apresentação: A violência é um fenômeno complexo e se apresenta na sociedade sob diferentes formas. Esse agravo quando praticado contra si mesmo é denominado como violência autoprovocada. Nesse sentido, o estudo tem por objetivo descrever as características da vítima dos casos notificados de violência autoprovocada em adultos no Espírito Santo no período de 2011 a 2018. **Desenvolvimento:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo realizado com os casos notificados de violência autoprovocada em adultos que ocorreram entre 2011 e 2018 no Estado do Espírito Santo, produzidos pela Vigilância Epidemiológica e registrados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). As variáveis que caracterizam informações da vítima foram idade, sexo, raça/cor, escolaridade, situação conjugal e deficiência/transtorno. Os dados foram processados no programa estatístico Stata versão 16.0 e analisadas por meio da estatística descritiva em frequência bruta e relativa e intervalos de confiança de 95%. **Resultado:** Ao todo foram 6.221 fichas de casos notificados entre 2011 a 2018. Verifica-se que aproximadamente 37,1% das fichas se tratam de pessoas entre as idades de 20 a 29 anos, 73,9 % eram do sexo feminino, 61,4 eram de pessoas pretas ou pardas, 45,6% tinham de nove a 12 anos de estudo, 53,6 tinham companheiros e 61,9% não apresentavam nenhum tipo de transtorno ou deficiência. **Considerações finais:** A caracterização do perfil dos casos notificados de violência autoprovocada sinaliza aos gestores dos serviços de saúde e profissionais a importância do desenvolvimento de medidas e estratégias de prevenção e identificação de possíveis casos. Além disso, cabe destacar o papel da interdisciplinaridade na abordagem multifatorial da violência autoprovocada.



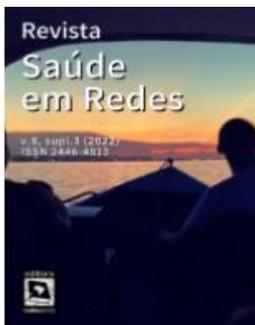
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14447

Título do trabalho: MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS DE VIOLÊNCIA E ABUSO INFANTIL SOB A PERCEPÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA.

Autores: GABRIELE AMORIM CORDEIRO

Apresentação: A violência contra crianças e adolescentes é um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo que ameaça o bem-estar mental e causa danos irreparáveis. No Brasil, 86,8 mil casos de abuso infantil foram registrados em 2019. Os maus-tratos infantis são um grave problema social e podem ser classificados em: abuso físico, emocional, sexual e negligência. Os sinais físicos em vítimas de abuso ocorrem em grande maioria na cavidade oral e na região de cabeça e pescoço, área de atuação do cirurgião-dentista. Portanto este estudo tem como objetivo relatar os aspectos orofaciais dos diferentes tipos de maus-tratos na infância e o papel dos dentistas na avaliação dessas condições. **Desenvolvimento:** A pesquisa baseou-se nos métodos de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a incorporação de evidências, foi realizado uma seleção de estudos nas bases de dados da saúde como: Bireme, Scielo e Pubmed. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos, publicados entre os anos de 2017 a 2021. O período de coleta ocorreu em dezembro de 2021. **Resultado:** Estudos na literatura mostraram que o trauma oral ou facial ocorre em cerca de 50% das crianças abusadas fisicamente; e que a cavidade bucal pode ser um foco central para abuso físico. Manifestações orofaciais de abuso físico incluem hematomas, abrasões ou lacerações da língua, lábios, mucosa oral, palato duro e mole, gengiva, mucosa alveolar, frênulo, fraturas dentárias, luxações dentárias, avulsões dentárias; fraturas maxilar e mandibular. Em relação ao abuso sexual infantil, embora a boca seja um local frequente para esse tipo de abuso, lesões orais visíveis ou infecções são consideradas raras. Os sinais orais que podem representar indicações significativas de abuso sexual são, eritema, úlcera, vesícula com drenagem purulenta ou pseudomembrana e lesões condilomatosas dos lábios, língua, palato e nasofaringe. **Considerações finais:** Verificou-se que os ferimentos orofaciais decorrentes de maus-tratos e abuso infantil incluem trauma, marcas de mordida, fraturas dentárias, laceração dos tecidos duros e moles, hematoma em vários estágios de cura, dentre outros. Além disso, sinais psíquicos como medo, rebeldia e isolamento também podem ser indicativos. Compete ao cirurgião-dentista não apenas o diagnóstico e tratamento das vítimas, mas também a notificação aos órgãos competentes. Crianças vítimas de violência deverão receber inicialmente o atendimento emergencial, caso necessário, seguido da notificação.



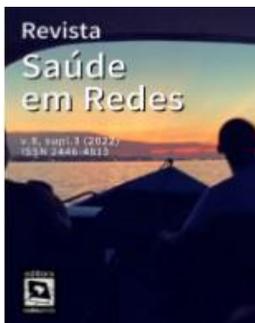
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14448

Título do trabalho: PATCHWORK DE COMPÓSITOS – CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA APS

Autores: CRISTIANE MANOELA SILVA

Apresentação: As informações compartilhadas no atendimento são marcadas por ruídos que, mesmo com intencionalidade de cuidar, podem ocasionar problemas de saúde. O objetivo deste trabalho foi fazer uma alegoria para explicar a importância de algumas dimensões da cultura de segurança do paciente. **Desenvolvimento:** Com a aplicação de instrumento validado, baseado na avaliação de compósitos, foi observada a compreensão da cultura de SP dos trabalhadores, traçando-se uma alegoria que explicasse a importância e a relação de cada dimensão estudada. **Resultado:** Para usar uma imagem que ajude a entender a análise proposta, evoca-se uma colcha de patchwork. Nessa técnica, retalhos de diferentes cores, padrões, tamanhos são trabalhados de modo a formar figuras que sejam unidas em uma costura para construir um todo harmonicamente. A colcha é a cultura de segurança do paciente, uma composição de retalhos – os compósitos – com características que somadas aquecem e cuidam. Cada retalho tem sua peculiaridade: alguns são tecidos íntegros, outros estão desgastados, com furos ou com desalinhamento da trama. Cada retalho deve ter um recorte que combine harmonicamente com o seu conjunto para que possa representar uma figura. Há ainda a costura, a linha que costura o trabalho não deve sumir totalmente, ela faz parte da composição e deve ser também forte suficiente para unir as partes, mas não demais, pois ela poderia causar um buraco em um retalho que tivesse um tecido mais delicado. Quando muito usada, a colcha pode requerer manutenção: trocar um retalho que se desgastou por outro para renovar, costurar a colcha com uma nova linha, pois a anterior está se desmanchando ou até mesmo reformular o todo com a inserção de um novo desenho. Cada compósito é um retalho: tem sua cor, trama, recorte e padrão, não é igual a outro e deve ser examinado de modo diferente do outro. Precisa estar em harmonia para montar uma composição que dê vida ao desenho de uma flor e essa flor se encaixar no desenho como um todo. A linha que costura a colcha é a comunicação. Se ela une adequadamente os pedaços sem “machucá-los”, então ela está dando a coesão ao todo. A liderança costura o trabalho, dá a forma da flor que compõe o desenho, posiciona os retalhos de modo a dar mais vida e harmonia a eles e fazer com que a colcha seja bonita e aqueça a pessoa que está usando a peça. **Considerações finais:** A cultura precisa ser revisitada para conquistar pessoas novas e para reforçar os laços. Cada retalho precisa de um cuidado: o trabalho em equipe precisa ser estimulado, medido e revisitado. A pressão no trabalho dificilmente vai diminuir. O uso dos medicamentos pode gerar resultados clínicos, econômicos e humanísticos. A liderança pode aceitar novos desafios e assim se lançar em busca da qualidade da segurança dos indivíduos. A comunicação é o elemento essencial de todos os processos. Com ela, ouvir a necessidade e mobilizar ações que melhorem a qualidade de vida. Fazer os profissionais trocarem ideias e experiências para cuidar melhor.



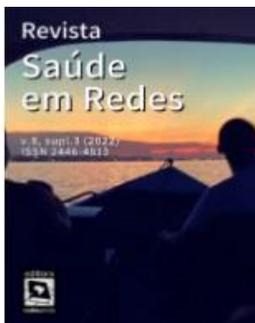
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14450

Título do trabalho: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PRÉ-ESCOLAR COM ANEMIA APLÁSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

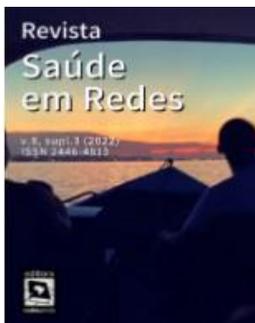
Autores: JHENNIFER NYCOLE ROCHA DA SILVA, BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA, ANA LARISSA LOBATO DE FREITAS, ANA CARLA CAVALCANTE FERREIRA, DAYANE JACQUELINE DA SILVA ALVES, MARIA LUIZA MAUÉS DE SENA, FLAVINE EVANGELISTA GONÇALVES, FRANCIANE DO SOCORRO RODRIGUES GOMES

Apresentação: A anemia aplástica, caracterizada como uma das doenças hematológicas mais raras existentes, também é conhecida como aplasia celular. Apresenta uma sintomatologia de tríade específica com sangramento, maior suscetibilidade a infecções e anemia grave, associadas principalmente à pancitopenia em sangue periférico. Esse mecanismo envolve a diminuição da produção de plaquetas, eritrócitos e neutrófilos, decorrente da geração de adipócitos em substituição da hematopoiese, gerando um alto índice de letalidade. Pode se apresentar de maneira primária dos tipos: congênita, com alterações hereditárias possivelmente nos primeiros anos de vida, ou adquirida, por prejuízos existentes no processo de formação das células sanguíneas, resultando na apresentação de maneira secundária, por meio de fatores externos como radiação ionizante ou agentes químicos, ou pode ter um agente desconhecido, com apresentação idiopática. Dessa forma, o enfermeiro possui um importante papel na organização e gestão do cuidado, possibilitando uma assistência individualizada, integral e sistemática, capaz de promover a supervisão segura e recuperação apropriada ao paciente, além de incentivar a interação social e enfrentamento com humanização e valorização da pessoa humana. O estudo propôs-se a descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente com anemia aplástica, tendo como referencial teórico o modelo conceitual de Wanda Horta, utilizando os Diagnósticos de Enfermagem da Taxonomia II de NANDA, as intervenções de enfermagem da NIC e os resultados da NOC. Desenvolvimento: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, da atividade curricular semi internato em pediatria, realizado em um hospital de ensino referência materno-infantil de Belém do Pará, no setor de enfermagem clínica pediátrica, no mês de dezembro de 2021. Participaram do estudo dois estudantes e um professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. O paciente foi selecionado de forma aleatória, sendo realizado diálogo com o responsável da criança para tomada de conhecimento da história da doença. Na análise de dados foram coletadas informações do prontuário, e efetuada a realização de exame físico e identificação dos diagnósticos de enfermagem, intervenções de enfermagem e resultados esperados. Resultado: E descrição da experiência: A assistência de enfermagem foi direcionada ao pré-escolar, masculino, três anos e nove meses, proveniente do município de Jacundá-PA, diagnosticado com anemia aplástica. Eupneico, respirando em ar ambiente, afebril, acianótico, hipocorado, hemodinamicamente estável, ativo e reativo, comunicativo, de humor irritado, acompanhado da mãe. Em junho/2021 teve dengue hemorrágica com necessidade de intubação orotraqueal



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

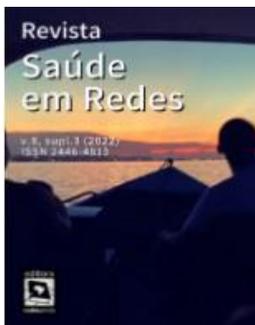
e traqueostomia, e realizou acompanhamento com hematologia em Belém-PA. Evoluiu em sua cidade com quadro de pico febril, sofrimento respiratório e plaquetopenia (11.000), ficando internado por seis dias e sendo encaminhado para UTI PED em hospital de Marabá-PA, com permanência de também de seis dias para tratamento clínico de Pneumonia. Posteriormente, recebeu alta para enfermaria visando o término de seu tratamento. Em enfermaria obteve boa evolução e finalizou o tratamento da pneumonia (D10 Teicoplanina + Gentamicina), realizando terapia de suporte via oral para anemia aplástica (Prednisolona 2mg/kg + Ácido Fólico 20 gotas + Ciclosporina 0,7 ml 12/12h + AIDÊ 5 gotas 1x dia), e recebendo transfusão de plaquetas e de concentrado de hemácias. Por conta das hipóteses diagnósticas estabelecidas em: anemia aplástica idiopática, pneumonia bacteriana tratada e plaquetopenia, foi solicitado o transporte em UTI aérea por conta do trajeto de longa distância e o risco de sangramento, para encaminhamento ao hospital de referência materno-infantil de Belém-PA, tendo em vista o seguimento com o hematologista pediátrico e persistência de plaquetopenia. A genitora relatou que não possui rede de apoio e nem familiares e amigos na cidade. Antecedentes pessoais: Nega outras doenças do quadro infantil, além da dengue hemorrágica em junho de 2021. Antecedentes pessoais: avô paterno faleceu de leucemia. Não verbalizaram queixas no momento. Tolerando bem dieta VO, sono e repouso preservados e funções fisiológicas presentes e espontâneas. Ao exame físico: cabeça e pescoço sem alterações, tórax simétrico e cilíndrico. Ausculta cardíaca: bulhas cardíacas, normofonéticas em 2t, sem sopros. Ausculta respiratória: MV +, sem ruídos adventícios, com presença de petéquias em tronco. Abdome flácido, com hepatomegalia leve e presença de hematomas. Extremidades com perfusão presente e presença de hematomas em MMSS e MMII. Por intermédio do histórico e avaliação clínica, foram encontrados os seguintes problemas ativos e apontados os seguintes diagnósticos de enfermagem: a) Conforto físico prejudicado, relacionado a estressores ambientais, evidenciado por permanência hospitalar prolongada e humor irritado; b) Risco de sangramento, relacionado a efeitos secundários de tratamento, evidenciado por persistência de plaquetopenia; c) Processos familiares disfuncionais, relacionados à capacidade reduzida dos membros da família de se relacionarem entre si, evidenciado por sobrecarga materna. A partir disso foram elencados as respectivas intervenções de enfermagem: a) Desenvolver atividades de entretenimento à criança como pintura ou desenho; acionar a equipe de terapia ocupacional; estabelecer um bom relacionamento com a criança; estimular a criação de vínculo com pacientes de baixo risco; b) Monitorar perfusão sanguínea e extremidades; estabelecer um ambiente que reduza riscos de infecção; monitorar estado neurológico; observar presença de sangramentos; realizar avaliação de sinais vitais de 6/6h; observar progressão ou redução de manchas no corpo; informar a mãe sobre sinais e sintomas de alerta c) Promover apoio emocional; realizar escuta ativa; monitorar alterações emocionais; estimular o vínculo entre o binômio mãe e filho; desenvolver roda de conversa ou grupo de apoio, de acordo com as limitações sanitárias, entre os familiares de crianças hospitalizadas. Após a execução da Sistematização de Assistência de Enfermagem, espera-se os seguintes resultados: a) Conforto melhorado; b)



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Redução dos riscos de sangramento; c) Fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Considerações finais: Ao elaborar de maneira sistêmica a atenção ao pré-escolar com anemia aplástica idiopática, faz-se perceptível o desenvolvimento e a promoção de uma assistência voltada às necessidades particulares de cada indivíduo, especialmente em uma fase cercada de atenção e necessidades lúdicas. O profissional que atua no setor pediátrico, possui uma valiosa competência de promover um ambiente acolhedor, através da redução de medos e aflições existentes nessa fase, garantindo seus direitos e estabelecendo uma boa comunicação com os responsáveis. Isto posto, a elaboração de estudos relacionados às práticas assistenciais, contribuem para a capacitação e instrumentalização do enfermeiro quanto sua atividade profissional.



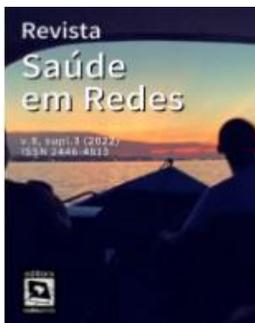
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14451

Título do trabalho: QUANDO MEDICALIZAR A DOR SIMBOLIZA O FIM DA VIDA – “REFLEXÕES PALIATIVAS E APRENDIZADOS CUIDADOS”

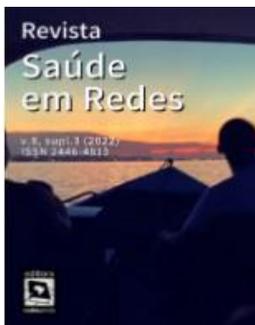
Autores: VERONICA GARCIA TAVARES, NILCÉIA NASCIMENTO DE FIGUEIREDO

Apresentação: Essa é uma escrevivência, conceito cunhado pela escritora negra Conceição Evaristo, sobre desejos e perspectivas de quem espera no cuidado em saúde, alívio para lidar com a finitude da vida. Enquanto estudávamos em tempos diversos na mesma Universidade, no mesmo curso, estávamos longe de pensar que em boa parte da nossa futura profissão, iríamos nos encontrar para ajudar curar a dor da morte anunciada. Fisioterapeutas que somos, grande parte de nossos estudos estão focados em “reabilitar” o corpo para a vida, mesmo quando são impostos processos de adoecimento agudo transitório, ou ainda cornificadas incongruências fisiológicas com ela quase incompatíveis. Porém, hora nenhuma pensamos que durante grande parte de nossos encontros com pessoas, estaríamos aliviando suas dores ou quem sabe, habilitando uma reconciliação com uma parte inerente á vida – A morte. Um fenômeno inevitável, que foi deixado de ser tratado como um fato pontual ao longo dos anos dentro da biomedicina atual devido a modernização e padronização das práticas e tecnologias assistidas, o que transformou o seu conceito em algo mais complexo e o seu processo prolongado, vivido em etapas. Mas ela chegou, já nos primeiros instantes de nossos estágios, sorradeira e fria, nos lembrando que nossas tecnologias de atenção aprendidas para assistir, cuidar, ensinar o cuidado de si, também precisavam agregar a finitude da vida como parte da premissa na construção de saúde. Nesse sentido, fomos aprendendo com o campo, buscando leituras paralelas, opiniões de outros profissionais e principalmente entendendo a cada novo encontro, o que era a escuta singular do corpo revelada às vezes pela voz que aprendemos ouvir também com as nossas mãos, o que veio a se tonar a melhor tecnologia para entender os desejos tão distantes do que a biomedicina nos quis ensinar. Era um chamado desafiador. Rosa estava quase despetalada, e contava conosco para aliviar suas dores e lhe trazer um pouco de conforto. Impossibilitada de fazer uso do celular, somos acionadas por uma amiga. Havia pressa, na voz de Rosa quando essa reforçou o telefonema por um áudio no celular. Em um prédio numa rua movimentada no Centro do Rio de Janeiro, Rosa aguardava as fisioterapeutas, acompanhada de duas amigas. O que nos faz crer ter-se formado uma rede de mulheres para o seu cuidado. Após nossa chegada anunciada pelo porteiro do prédio, no sexto andar, escutamos uma voz feminina forte e impostada nos guiando pelo caminho de um corredor escurecido até uma fresta de luz, permitida invadi-lo pela porta que foi aberta em dueto com o eco da voz feminina. Somos convidadas a entrar em um apartamento modesto e ir de encontro com uma jovem senhora no quarto da porta à esquerda. Ela estava com os cabelos tratados recentemente, e olhos perplexos e desconfiados olhando por detrás de um misto de surpresa e desconfiança, dentro de um corpo magro e pequeno. Tem caixas de remédios no criado mudo a sua direita junto com algumas agendas e cadernos, esses que mais tarde entenderíamos que era para o seu



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

próprio controle de horários de suas medicações e sinais vitais, e a esquerda no pé da cama do lado esquerdo um amontoado de fraldas e outros produtos de limpeza. Rosa, tosse, e grita em certo desespero colocando a mão na direção posterior do seu lado direito. Ela tem uma tipoia que lhe segura o braço direito, e quando para de tossir retoma a fala nos explicando que deveria usá-la por mais alguns meses até seu osso se recuperar de uma lesão “Litia”. Em seguida, sua história é contada, sem uma aparente cronologia, e interrompida às vezes pela tosse dolorida com certos momentos de emoção. Rosa se lembra de sua última internação e nos conta o quanto foi difícil para ela permanecer ali dia após dia nos trazendo junto com ela a recordação da Rosa que uma vez floresceu. Explica que a dor que a faz chorar, enquanto relata o desconforto, não acontece o tempo todo e por isso ainda não quer tomar morfina. Mas vai pedir ao médico que virá ao final da tarde, outro analgésico para tentar sanar um pouco dessa dor que tanto incomoda, já sua amiga R aconselhou que ela não tomasse morfina ainda, antes de precisar de fato. À medida que relata por demanda espontânea seu caso, pede sua amiga H, para mostrar seus exames. As imagens agora a desvelam “o por dentro” junto às suas queixas; uma ressonância de sua alma aflita e voz chorosa, justificando que entendia que aquele não era um espaço para psicologia, mas que ela queria alguma qualidade de vida:- as vezes, peço a Deus para me levar porque é muito sofrimento e me pergunto se minha hora chegou. No momento seguinte volta a dizer que quer viver mais, porém não depender tanto das pessoas:- só de conseguir andar dentro da minha casa e ir ao consultório para fazer os meus tratamentos já está bom para mim. Rosa entendia sua condição e não pedia muito. Enxergando em nós uma esperança que parecia estar perdida a muito tempo dentro de si. A cronologia de seu testemunho, entre a doença pregressa e atual, se mistura em uma linha que parece ter sido seguida por muitas pistas, muitas especialidades, até que os esfarelamentos causados pelo mal que habita seus ossos pudessem ser nomeados:- era só uma rinite que não passava, nunca imaginei o que poderia ser, tanto que os médicos só descobriram alguns anos depois. O que nos faz imaginar o número de intervenções que seu corpo foi submetido e as muitas ordens que nele havia sido impostas pela própria progressão de sua doença. Rosa conta ter perdido várias pessoas para o câncer, nos fazendo desconfiar que sua aproximação empírica da doença, que agora também lhe acomete, ensinou os estágios do tratamento e sua evolução, estando o seu corpo localizado no final. Ao longo de nossos encontros depois de muitos acertos, conversas, palavras de carinho e conforto, costuras, aprendizado, ensinamentos e percepções entendemos que Rosa nos quer ao invés da morfina e diz que deixará essa medicação só para quando a dor doer demais.



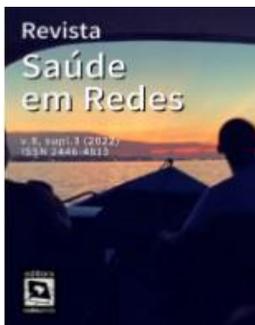
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14452

Título do trabalho: CÂNCER NO ADOLESCENTE E O CUIDADO INTERPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

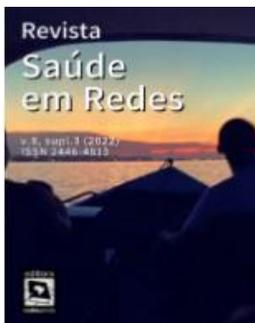
Autores: MARCIO COSTA DE SOUZA, ROCÍO ANDREA CORNEJO QUINTANA, CAROLINE RAÍZA DOURADO LIMA, ANA BEATRIZ BARROS FERREIRA DA SILVA, TALITA MIRANDA PITANGA BARBOSA CARDOSO, MAGNO CONCEIÇÃO DA MERCES, SILVANA LIMA GUIMARÃES FRANÇA, MARCIA CRISTINA GRAÇA MARINHO

Apresentação: Quando se estuda as mudanças do ser humano durante o ciclo de vida, entende-se que a adolescência é a etapa compreendida entre a infância e a vida adulta, no entanto as organizações internacionais e nacionais não chegam a um consenso de quando começa e termina esta etapa. Para a Organização das Nações Unidas a adolescência se define entre os 10-19 anos. Já no estatuto da criança e do adolescente brasileiro este se encontra entre os 12-18 anos. Segundo a Sociedade de Câncer Americana, os tipos de câncer que se desenvolvem na adolescência são os mais diversos, pois estes podem desenvolver câncer mais comum às crianças, mas também tipos de câncer adulto. Por outro lado, esta mesma Sociedade indica que podem ser identificados tipos mais comuns nessa faixa etária, variedade que faz com que tratar o câncer do ponto de vista do tratamento do adoecimento em si seja desafiador, pois requer a ação de diferentes especialidades e equipes diferentes, o que pode fazer com que seja necessária uma articulação complexa entre os profissionais. Entende-se a necessidade de diversos saberes e especialidades atuando em conjunto no cuidado com adolescentes acometidos por câncer por conta das repercussões que o processo de adoecimento acarreta para esta faixa etária. Os adolescentes com doença oncológica perpassam por inúmeras dificuldades, tais como: Repercussões e oscilação das emoções comuns na adolescência, porém potencializadas pelo processo de adoecimento mudanças físicas pelo tratamento que podem influenciar negativamente na socialização e autoimagem em construção, questões sobre sexualidade e fertilidade neste período, falta de autonomia em uma etapa de desejo por independência, entre outros. Para atender as necessidades destes adolescentes o cuidado com olhar subjetivo e de natureza interprofissional é imprescindível. Assim, este trabalho teve como objetivo descrever sobre o cuidado interprofissional em adolescentes com doença oncológica. Método: Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, com período de coleta realizado entre julho e dezembro de 2021. A pesquisa abrange artigos científicos publicados em revistas indexadas com os mais diversos delineamentos, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês. As buscas dos artigos foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizadas as palavras-chave: Trabalho; Assistência Centrada no Paciente; Continuidade da Assistência ao Paciente; Câncer, Adolescente; e suas respectivas traduções em inglês (acrescidas dos operadores booleanos “AND” e “OR”), escolhidas mediante consulta prévia aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O rastreamento foi realizado por meio das



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

palavras encontradas nos títulos, assuntos e resumos dos artigos. Alguns filtros disponíveis nas bases de dados foram adicionados para delimitação da pesquisa - textos completos; intervalo de ano de publicação: últimos dez anos. Os artigos coletados foram selecionados por rastreio dos títulos (primeira etapa), resumos (segunda etapa) e leitura integral (terceira etapa). Posteriormente, foi realizada uma leitura exploratória dos estudos selecionados e, em seguida, leitura seletiva e analítica. O processo de seleção e extração de dados dos artigos, assim como a identificação dos aspectos metodológicos foi realizado por dois revisores independentes. Quando ocorria algum desacordo entre eles, os revisores liam novamente o artigo na íntegra para reavaliação. Se a divergência persistisse, um terceiro revisor poderia decidir quais estudos deveriam ser selecionados, entretanto, não houve necessidade. Resultado: Em um estudo que pretendia entender os locais de tratamento dos adolescentes com câncer no Brasil descobriu-se que parece haver um maior protagonismo da assistência em Oncopediatria para este público, contribuindo para o prognóstico e tratamento, contudo, não foram achados dados no Brasil que certificar a eficácia ou descrição dos cuidados fornecidos aos adolescentes nessas unidades. Segundo outras pesquisas internacionais observa-se a importância de qualificar os profissionais de saúde que trabalham com adolescentes em unidades de oncopediatria, estabelecendo programas de educação permanente com base na colaboração e comunicação entre os profissionais, com foco no usuário e família e na ação interprofissional. Na elaboração de políticas públicas em saúde também podemos observar o respaldo à relevância no cuidado integral e humanizado, despertando a centralidade no usuário que vive doença oncológica. No Brasil, a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, desenvolveu diretrizes referentes ao tratamento, ao diagnóstico, e ao cuidado integral para prevenção e controle da doença, assim sendo, garantido a todos os usuários com câncer atendimento multiprofissional, com oferta de cuidado compatível em cada esfera de atenção e estágio evolutivo da doença. Outra Política importante é de Humanização, a qual defende como um dos seus princípios norteadores o fortalecimento do trabalho em equipe de forma a fomentar a transversalidade e a ação colaborativa dos trabalhadores de saúde. No caderno de atenção que constitui as Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas na rede de atenção à saúde, o trabalho em equipe é definido como atividade, a partir da articulação dos saberes e práticas destes profissionais, com diferentes saberes e práticas, cada um com sua especificidade, mas essencial para efetividade da atenção à saúde. De acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), o termo cuidado paliativo refere-se à compaixão pelo doente e seus familiares, a promoção do alívio da dor e controle dos sintomas, o desenvolvimento da autonomia para o próprio cuidado e manutenção da vida enquanto ela durar. Como o câncer é considerado uma doença crônica é responsável por grande sofrimento tanto ao adolescente como à família, justifica-se a necessidade e indispensabilidade de uma abordagem paliativa. O manual de Cuidados Paliativos, elaborado pela ANCP, orienta acerca da composição da equipe multiprofissional responsáveis pela atenção do público e descreve o papel de cada uma das profissões. De acordo com o previsto no documento, a contribuição principal das



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

diferentes categorias consiste no fortalecimento e na garantia da atenção integral ao doente. Dessa forma, diante dos elementos destacados, percebe-se que toda e qualquer enfermidade é necessária ser observada com um olhar subjetivo, destacando aquele que está vivendo com a enfermidade, mas, no caso do câncer e se tratar de grupo social de adolescentes, nota-se uma necessidade salutar do cuidado interprofissional para atender a essa realidade. Considerações finais: Por mais que exista o respaldo das instituições e instâncias governamentais no Brasil dando garantia do cuidado ao adolescente com câncer com a presença de uma equipe composta por diversos profissionais trabalhando em conjunto, estas instâncias não apontam especificamente como a produção do cuidado é exercida por essas equipes nos diferentes níveis de atenção pelos quais perpassa o adolescente e família, quais os fluxos de acompanhamento que poderiam ser instaurados para essa população ou qual o processo de aprendizagem interprofissional que estes deveriam ter. Para, além disso, os estudos apontam também como substancial a construção de políticas estruturadas de educação permanente e outras estratégias de consolidação da qualificação dos trabalhadores de saúde, para tanto, há que evoluir os processos formativos o que de fato possam edificar aprendizagens que ressignifique o agir e pensar dos trabalhadores para uma oferta de ações e serviços de saúde que atendam a necessidade dos adolescentes que vivem com alguma Doença Oncológica.